

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700
réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400
réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A aliança inglesa

III

Não ficou claramente demonstrado, no primeiro destes artigos, o que foi o tratado que com a Inglaterra concluímos em 1661, e quaes as suas consequências. Sobre o caso, indicou-nos um nosso illustre amigo e correligionário a obra de F. Schoell, intitulada *História abreviada dos tratados de paz*, que não possuímos; e é, socorrendo-nos do auxilio dessa obra (*), que vamos relatar mais minuciosamente a história desse tratado.

Expirára D. João IV, o primeiro rei brigantino, que, indiscretamente é certo, impediu que hoje gosássemos os benefícios de uma república, pois que tal era a traça dos conjurados de 1650, se aquêlle Bragança, então príncipe, não viesse interpor as suas ambições e as da família no lance. Morto o rei, confiaram a regência a D. Affonso, que então contava apenas 13 annos, e que ficou no throno sob as vistas tutelares de sua mãe, D. Luisa.

Pensou então a côrte, que ainda temia as arrogâncias castelhanas, em approximar-se da Inglaterra, afim de, prevenendo as eventualidades duma longa guerra, poder fazer face aos espanhóes.

O tratado, que ficou chamado de aliança e casamento, bem depressa se concluiu; e nelle se estipulava o casamento de D. Catharina, infanta portugueza com o rei Carlos II, de Inglaterra. Essa nova aliança continha dezoito artigos públicos e um que ficou secreto. Esses artigos ratificavam todos os tratados e convenções posteriores a 1641; cediam Tanger aos ingleses; davam em dote à infanta dois milhões de cruzados; davam aos ingleses, de mão beijada, a nossa riquíssima colónia de Bombaim; permitiam-lhe o estabelecimento livremente no Brasil e nas Indias, e davam-lhes facilmente a posse das colónias que outrora foram nossas, caso elles as conseguissem tomar aos hollandeses.

O que nos prometiam, em troca de tamanhas vantagens, os ingleses? Isto: a *Inglaterra obrigava-se, como hoje, a de-*

fender Portugal e seus domínios como a ella própria e ás suas possessões (even as England itself) E no artigo secreto ratificava-se o exarado no artigo quinze do tratado — a Inglaterra compromettia-se a defender e proteger todas as colónias e domínios de Portugal, *against all his enemies, as nelle future as present.*

Claro que nem o povo nem os seus procuradores ou representantes foram ouvidos no assumpto em questão; e por isso perdemos para sempre duas das nossas melhores possessões, Tanger e Bombaim, além daquellas que a rapacidade britânica nos levou depois.

Portugal cumpriu tudo a quanto se obrigára pelo tratado; mas a Inglaterra não nos imitou. Nem mesmo o artigo secreto, que tanto seduzira os nossos estadistas, foi cumprido.

No próprio anno de 1661, terminada a lucta que com a Hollanda sustentávamos, e terminada pela mediação da Inglaterra, firmámos um tratado, a 6 de agosto, com a nossa adversária, em consequência do qual as possessões tomadas nos haviam de ser restituídas. A Inglaterra tinha a stricta obrigação de pugnar pelo caso, cumprido o tratado que anteriormente comnosco fizera; não obstante, não só não nos ajudou, como ainda fez côro com os hollandeses que nos recusavam aquillo de que nos tinham desapossado.

As contestações a que este procedimento deu lugar só terminaram em 1669, mediante um novo tratado assignado em Haya. Não nos foram, por elle, restituídas as possessões que a Hollanda, durante a guerra, nos tinha tomado; contudo, prometia-se-nos a posse de Cananor e Cochim, logo que pagássemos aos hollandeses trez milhões de florins. Por tal anormidade, contra a qual, a Inglaterra, faltando ao tratado que com Portugal contraíu, não protestou, preferiram os estadistas portuguezes perder as duas collónias e assim se deu mais uma enxada, *por culpa da Inglaterra*, ao nosso vasto império colonial.

Se o artigo secreto nunca foi cumprido, o outro, o artigo quinze foi vergonhosamente contrariado. Dizia o artigo quinze que a *Inglaterra se obrigava a defender Portugal e seus domínios como a ella própria*, e, contudo, não ha muito tem-

po ainda, provou-se a sociedade que ella fornecia aos negros armas e munições, para que estes atacassem Moçambique, fazendo o fogo inglês.

Factos, como estes, abundam na história das nossas alianças e tratados com a Inglaterra. Para que insistir mais?

Depois d'isto, ainda ha a desvergonha necessária para se commetter uma indigna subserviência para com a Inglaterra, em prejuizo dum povo com o qual sempre mantivemos estreitas e amigaveis relações. Depois d'isto, ainda políticos portuguezes firmam tratados com a Inglaterra, e nos apontam a aliança, como uma necessidade.

Temos entendido e comprehendido. O povo também já o comprehendeu.

GOMES DOS SANTOS.

COMÍCIO

No domingo tiveram lugar no Porto e em Lisboa dois comícios populares, que foram imponentes e de iniludível significação pelas afirmações dos oradores, pelas multidões de povo que a elles acorreram e, principalmente, pela calorosa adhesão que o povo manifestou aos discursos vehementes dos oradores. Tanto num como noutro foram enevivadas as demonstrações populares, e bem alto gritaram ellas ao regimen estabelecido, para vergonha nossa, a profunda e radical autonomia de principios e de vistas dominantes na alma popular, em presença dos processos e actos que se estão operando no seio da monarchia portugueza. E a comprovação a todos os respeitois está a acclamação entusiástica feita pelo povo aos oradores republicanos, a vibrante e ardente energia com que foram saudadas as passagens mais violentas dos discursos, sobretudo as alluzões que eram feitas ao regimen da república.

E se não temos que fazer differenças entre a importância política dos dois comícios, salientamos contudo que o do Porto foi imponentissimo e duma significação especial, nas circunstâncias especiaes também em que perante a monarchia se encontra a nobilissima capital do Norte. Convocada esta assembleia do povo pelos deputados republicanos, que no parlamento vêem a sua voz amordaçada pelas manobras ridiculas alguma farsada parlamentar, foi ao povo que elles recorram para dizerem ao país o que o parlamento não consente que lhe seja proclamado; e a nação pôde rejubilarse de terem acorrido ao appello dos altivos e indefessos deputados pelo Porto muitos milhares de cidadãos, que na maneira como consagraram os seus representantes no parlamento demonstraram a todos os olhos como a nação pôde contar com aquella leal e honrada população

para o resurgimento da nossa abatida e humilhada nacionalidade.

Congratulêmo-nos, pois, todos os republicanos, que somos e disso nos orgulhamos, a parte sã e honesta do nosso meio social, a única com que se pôde contar para o levantamento do país, com a corrente impetuosa da democracia que se vai affirmando e desenvolvendo como uma esperança e uma garantia do futuro da nação.

E os deputados pelo Porto que com tanta dignidade e desassombro têm defendido, contra os interesses egoistas duma minoria que nos tem explorado, os direitos e a honra da minoria da nação, que trabalha e lucta, bem mereceram as acclamações affectuosas e ardentes de que foram alvo, como merecem a admiração do país inteiro.

Ao mesmo tempo condemnem-se os atropellos e as arbitrariedades duma auctoridade policial inepta, que não duvidou lançar mão dum pretexto ridiculo para dissolver o comício. E verdade que, a justificá-la, está a necessidade em que se encontra de agradar ao regimen de que é servidor, e a custa do qual vive.

Questão de estômago, que o obrigou a calcar a lei...

As querellas de "A Pátria."

Continúa o governo no propósito de aggressão no nosso intemerato collega de *A Pátria*, pela sua attitude intransigente e levantada. Agora coube a vez de ser querellado um artigo em que se discutia a administração do ministro da fazenda, apresentando-se factos que foram affirmados nas câmaras!

E' tal o impudor da gente que governa, que nem consente na critica independente dos seus actos...

Mas poderá o governo fazer julgar e condemnar os jornaes republicanos; o que não conseguirá é amordaçar os jornaes altivos e honrados que em primeiro do que tudo procuram, com todo o desassombro, orientar a opinião. E por isso *A Pátria* continuará, apesar de tudo, a ser o órgão livre e honrado que tem sido, com verdade para o país e ferro em braza para os governantes.

E neste caminho tem o apoio de todos os homens de bem.

"Jornal da Louzã"

Entrou no 16.º anno da sua vida este bem redigido semanário republicano, cuja publicação é devida ao esforço e dedicação do seu esclarecido director e proprietário. Que o honrado jornal continue tendo uma larga vida, sempre honesta como a tem tido, são os votos que por elle fazemos, ao mesmo tempo que cumprimentamos o nosso amigo e prestimoso correligionário, a cuja boa vontade e illustração está confiado.

Vai reaparecer a *Revolução de Setembro*, que tinha suspendido a sua publicação em março de 1892.

Não ha perigo, que os presidentes sam nos-

Ainda não está feita, nem o estará tam cedo, a história completa das trampolinas de toda a ordem, levadas a cabo pela cambada progressista do Porto, tendentes a suffocar a vontade livre dos electores da capital da Norte. Como documentos da baixeza moral dos agentes electoraes do governo, que tam carinhosamente os tem acariciado, é curiosa e muito instructiva essa história, e constituirá um capitulo interessantissimo da história politica desta época de depressão moral, de desvergonhamento sem precedentes. E, como subsídio que não deve ser desaproveitado, achamos de toda a conveniência archivar neste logar um facto que ha pouco nos foi referido por testemunha de toda a respeitabilidade, que o presenciou. Projecta esse facto luz intensa sobre os processos empregados pelos titeres da situação, no propósito de affastar do parlamento os representantes legítimos do suffragio da altiva e nobre cidade do Porto.

Não ha muitos dias ainda, dirigia se para a Foz, num carro americano, um cavalheiro respeitavel. Ia na plataforma, próximo do conductor. Num sitio qualquer do trajecto, para o carro, entra um novo passageiro e o conductor apresenta-lhe o respectivo bilhete, que era vermelho. Pagou o bilhete, travou se entre os dois, que eram conhecidos, o seguinte dialogo:

— Nesta côr (a do bilhete) não votaste tu, grande maroto! disse, rindo, para o conductor o passageiro.

— E quem te disse que não votei? replicou este.

— Seio-o eu, accrescentou o outro. Os patrões não te consentiriam, nem a ti nem a nenhum empregado. Estavas arranjado, se votasses nos republicanos! Eram ordens, concluiu, sorrindo, o passageiro.

— Estás bem enganado, observou o conductor. A direcção gostaria decerto que todos nós votássemos nos monarchicos; mas não ameaçou ninguém.

— Sim, sim, replicou o outro; deixa vir novas eleições e experimenta: vota nos republicanos e verás que te succede.

— Olha, obtemperou o conductor, estás para ahi a insinuar que nós, os empregados, fomos todos votar como carneiros, e afinal tu é que recebeste dinheiro para ir votar umas poucas de vezes nos deputados do governo, e em várias assembleias. Quanto te deram?

— Nem a rir consinto que me digas isso! Se não soubesse que és meu amigo e que estás a brincar, haviás de dar-me já uma satisfação. Eu não me vendo. Votei nos republicanos e votarei sempre nelles; não ha ninguém que seja capaz de me obrigar a votar nos patifes dos monarchicos.

— Não digo que não, observou o conductor; mas o que não pô-

des negar é que te offereceram dinheiro para votares numas poucas de assembleias. E não foi só a ti que o offereceram; foi a muitos: e alguns conheço eu que votaram muitas vezes.

—Lá isso é verdade. Houve mariola que se prestou a esse papel indigno. A mim pediram-me, com effeito, prometendo-me dinheiro, para eu ir votar por alguns mortos e ausentes; mas eu ia quebrando a cara ao tratante que me falava nisso.

—Esses que foram votar muitas vezes, à falta de vergonha, não teriam medo, ao menos, de que os prendessem, reconhecendo-os?

—Isso disse eu ao pulha que me fallou em tal—que parecia impossível haver gente com tão pouco escrúpulo e dignidade que não duvidasse sujeitar um desgraçado, sem consciência do que fazia, a ser reconhecido e preso; mas o patife respondeu-me: *Não ha perigo, que os presidentes sam nossos.*

—E o que é certo, concluiu o passageiro, é que houve dúzias e dúzias de desgraçados que, com tal *salvo conducto*, se prestaram a esse papel indecoroso. Na Sé, aonde eu fui votar, vi lá um desses inconscientes a responder à chamada, tendo já votado numas três assembleias.

Nesta altura, chegava o carro à Foz, apeando-se o cavalheiro que nos referiu esta scena, deixando os dois ainda a continuarem o cavaco que, como se vê, era interessantíssimo.

Conclue-se de tudo isto que os limas e companhia, que no Porto dirigiram a campanha eleitoral, poseram em acção todos os meios, ainda os mais tórpes, para impedir que a voz dos legítimos representantes da laboriosa cidade pudesse ecoar no parlamento! E é sempre assim, por processos egualmente limpos, que os bandes monarchicos, que se propozeram a exploração do país, obtêm maiorias que os absolvam, sem restricções, de todas as trampolinices praticadas.

As eleições sam isso que ahi se vê: uma comédia repugnante. *Não ha perigo, que os presidentes sam nossos*, dizem os limas e companhia—os quadrilheiros do suffrágio! É phrase que deve ser archivada, porque synthetiza os processos políticos, a moralidade do systema, a honestidade dos que o servem.

Esteve nesta cidade o sr. Manuel Maria Rodrigues, proprietário do *Comércio de Viseu*.

Récita do 5.º anno

Não é positivamente a récita de despedida dos quintanistas de direito, que o curso esteve resolvido a dar, e que, ao fim, circunstancias de diversa ordem fizeram resolver se não effectuasse. Mas um grupo, numeroso, de futuros bachareis apprehendeu o espectáculo com a peça escolhida—*O Fim de século dum bacharel*, dos srs. Alberto Pinheiro e Carlos Borges.

Comtudo, o mesmo interesse, o mesmo enthusiasmo, como se se tratasse do espectáculo official do curso. Porque não desmerece nada em atractivos nem em interesse.

Música de Alfredo Keil, Ciriaco Cardoso, Miguel Angelo, Francisco Macedo, Machário Ferreira, Paschoal Pereira, etc. Programmas desenhados, por Manuel Gustavo e Raphael Bordallo. Scenário de Eduardo Ferraz e guarda-roupa de primeira ordem, sendo o theatro illuminado a luz eléctrica.

Um conjunto soberbo, que as *toilettes* na salla completaram, dando ao todo um aspecto de gratissima impressão.

Eclipse do sol

O Real Observatório Astronómico de Lisboa (Tapada) pediu auctorização ao ministério do reino para que um ou dois astrónomos possam organizar uma expedição de reconhecimento a diferentes logares onde se dará a totalidade do eclipse, para fazerem as necessárias observações.

Logo que essa auctorização seja concedida, iram a Ovar, Viseu, Guarda e outros pontos da Beira Alta, afim de escolherem o melhor ponto para observar as diferentes phases do eclipse.

Escolhido o local, partiram para lá dois astrónomos, que ainda não estam designados, com oito ou dez dias de antecedência, e dois (um carpinteiro e um amannense) para installarem a barraca e os appparelhos de observação. Esses astrónomos tencionam photographar a corõa solar e algumas estrellas em posições diversas, fazendo, além disso, as observações visuaes correntes, para o que levam um óculo de 12 centímetros de abertura e quatro objectivas photographicas.

O Real Observatório de Lisboa pediu ao governo auctorização para dispender das sobras deste anno económico o preciso para as despesas da viagem e da installação.

Para Ovar virá um astrónomo inglês que tirará photographias em grande escala da corõa solar e do aspecto, tencionando photographar a imagem do sol com o diámetro de quatro pollegadas, ou sejam approximadamente 8 centímetros, a maior photographia que se tem tirado até hoje.

—Eis o horário do comboio expresso do dia 28 do corrente, por occasião do eclipse do sol, comboio que se realizará entre Lisboa Rocio e Ovar:

Rocio, partida, 7.10 da manhã; Ovar, chegada, 1.30 da tarde; Ovar, partida 6.30 da tarde; Lisboa, chegada, 12.43 da manhã.

Este comboio, além de se compor de carruagens de 1.ª e 2.ª classes levará um *restaurant* para serviço dos passageiros.

—A câmara municipal de Viseu offerecerá um jantar ao ar livre aos astrónomos que foram fazer as observações naquella cidade.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VLRAO
Preços sem igual

No commissariado de policia entrega-se, a quem provadamente o reclame, um alfinete de gravata que foi apprehendido numa casa mutuaría a alguém que ia empenhá-lo e fugiu ao serem-lhe pedidas explicações sobre a proveniência d'elle.

Festas da Rainha Santa

Promettem ser brilhantissimas as festas que se projectam fazer este anno em honra da padroeira de Coimbra.

Para a ornamentação das ruas já estam definitivamente constituidas três commissões e que sam compostas pelos seguintes srs.:

Largo do Principe D. Carlos (Portagem)—Domingos Cardoso, Adrião dos Santos Mortágua, António José d'Abreu e Manuel Carvalho.

Rua Visconde da Luz—José Lucas Ferreira, José Francisco, Francisco Borges, José Gomes da Cunha, João Mendes e Manuel Paes da Silva.

Rua Ferreira Borges—Barreiro de Castro, Caetano da Cruz Rocha, José António Gomes dos Santos e António Mendes da Luz.

Nas outras ruas ainda não estam constituidas as commissões, mas trabalha-se para isso esperando se que fiquem organisadas por todo este mês.

Visto, pois, que da parte do commercio ha tam boa vontade em auxiliar a mesa que promove as festas, que esta tracte de conseguir das companhias dos caminhos de ferro comboios especiaes a preços muito reduzidos, e presente o programma das festas a tempo de se lhe dar a maior publicidade para que das festas e do sacrificio de todos haja algum proveito para Coimbra.

DUELLO...

Tambem cá tivemos essa coisa. E a valer, pelo visto.

Nada menos que um encontro á pistola, ali alem, num campo, junto ao Almegue, ás 3 horas da tarde.

Aquella hora nem os pardaes chilreavam nos salgueiros nem os melros assobiavam nos silvedos. Em compensação as rãs coachavam nos charcos fazendo ouvir uma melodia sonora... muito sonora, a pedir a nota fundamental d'um tiro rijo, muito rijo, a estabelecer a cadencia...

O ambiente não estava impregnado do perfume da larangeira, mas sentia-se o odôr d'aquelle pântano situado acolá, ao pé do velho edificio de S. Francisco, cujo cunho d'armas olhava, agora por milagre, sobre o campo onde o sangue ja correr.

Pois foi ali, naquella campo, ás 3 horas da tarde, que se deu o encontro entre um estudante do lyceu e um alumno do 1.º anno de medicina. A causa era de valor, propria a tocar os nervos.

O estudante do lyceu, escrevera um livro. O de medicina criticou-o rijamente. Não gostou e disse do seu pensar... coisas feias da obra.

Consequencia logica. Os padrinhos ao critico, que deu procuração aos seus. E foi resolvido que a pendencia—pendencia d'honra, está bem visto—se liquidasse á pistola. Uma bala de cada cano, e, fosse qual fosse o resultado, era finda a contenda.

Os combatentes foram dum sangue frio, dum coragem que faz honra á memoria dos nossos maiores.

Frente a frente—20 passos para 10 de marcha. Um, dois, três. Os combatentes estacaram. Pa drinhos e médicos, d'olhar attento esperavam o fim, delineando já *in mente* o funeral da victima, ou das duas, que em coisas destas ninguem calcula o que succede...

Ouviu se uma detonação; depois outra...

Os combatentes, instinctivamente, caíram nos braços um do outro. Estavam ambos illesos, e as testemunhas, e os médicos, mal se moviam de estarrecidos... Poderá!

Por um pouco, cheiros a pólvora que passaram, para dar cabida ao odôr dos pântanos. O grupo voltou, illibada a honra dos combatentes, enquanto as rãs no charco gargalhavam, coachando, do que viram e ouviram, a esperar as actas, em larga publicação nas gazetas.

Dr. António Couceiro Martins

Foi nomeado médico da empreza das aguas de Vidago, logar vago pela saída do sr. dr. Augusto Cymbron Borges de Souza, o sr. dr. Couceiro Martins que exerceu clinica na villa de Pereira e ultimamente a exercia nesta cidade.

O sr. dr. Couceiro Martins, que é um clinico distincto, parte brevemente para Vidago, com sua esposa, onde vai fixar a sua residência.

Na Africa do Sul

A missão diplomática boer que veio a Europa sondar as disposições de diversos governos deste bello continente, está disposta a seguir para a América, onde espera conseguir o que aqui se mallogrou pelo egoismo duns, a cobardia doutros, e o interesse de muitos.

Um estudo demorado, profundo e circunstanciado, do que se passa na florescente Republica do novo continente, seria o bastante para a commissão desistir duma incómmoda passeata atravez do Atlantico até a pátria de Washington, de Franklin, de Monróe e de Mac-Kinley.

A terra da Liberdade—que é hoje tambem a terra da plutocracia—tem passado por uma profunda transformação politica-social. O metaphysicismo dos primeiros tempos da independência foi cedendo o seu logar a um modo de ver mais consentâneo com a realidade das coisas. O odío a emetropole, ao principio tam intenso, modifica-se *au jour le jour* pela acção homogenea de sentimentos e aspirações communs.

Por mais que se exforcem os elementos *anglaphobos* da potente Confederação na senda apaixonada duma maior separação dos dois países, a tendencia atávico-anthropologica de raça impelle sempre os espiritos para uma estreita solidariedade entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, e é obediendo a esta forte corrente de interesses moraes e materiaes que o governo conservador de Mac-Kinley, —aproveitando o ensejo da sua victoriosa campanha de 1899 contra a Espanha—inaugurou o longo período do imperialismo com a aquisição de Cuba e das Filipinas.

Nas vésperas da futura eleição presidencial, passa-se em pleno Senado um facto bastante significativo e de molde a destruir radicalmente todas as esperanças: como um membro do partido de mocrático, anti imperialista ferrenho, apresentasse uma moção convidando os Estados-Unidos a intervirem no conflicto anglo transwaliano, levantou-se uma grave questão no seio da assembleia, pugnando uns pela nomeação duma commissão especial dos negócios externos, contestando outros a oportunidade duma solução neste sentido, que—além d'outras muitas inconvenientes—poderia ainda acarretar sérias perturbaciones com a Inglaterra; isto, quando noutros tempos se declarava abertamente o nenhum receio da Confederação norte-americana *vis à vis* da Grã-Bretanha, demonstra apenas o desejo de se caminhar d'accordo com as indicações do Presidente.

Muitos membros da opposição fizeram importantes declarações relativas a uma intervenção dos Estados Unidos na Africa do Sul: affirmaram mesmo que seria essa a linha de conducta do futuro governo, logo que Briant seja eleito para a suprema magistratura da Nação; mas, apesar de todos os seus exforços, a moção *intervencionista* foi rejeitada por 29 votos contra 20, abstendo-se de votar o grosso dos senadores por não *considerarem os exércitos boers como belligerantes!*

Eis o estado da opinião na América do Norte, e o motivo por que a commissão transwaliana perde o seu tempo apresentando-se em Washington, da mesma forma como o perdeu nas diversas capitães europeas que inutilmente percorreu, quando o seu verdadeiro interesse seria antes aguardar serenamente os acontecimentos, confiando mais na boa fortuna das armas do que na esperanza, talvez illusória, duma intervenção diplomática numa

campanha que se considera como rebellião dum povo contra a dominação que se lhe pretende impôr.

E, na verdade, a intervenção de qualquer potencia num certo e determinado conflicto armado entre duas nações quasi nunca se opera, a não ser que grandes e ponderosos interesses dessa potencia estejam em jogo.

Foi o que succedeu na guerra da independência de Cuba, por parte dos Estados-Unidos, porque assim tinha que succeder.

De contrario... nunca. Nesta questão de intervenções internationaes não é Thiers que tem razão, mas sim Gambetta.

A suprema razão dum povo reside na força material, embora a philosophia dos metaphysicos pretenda demonstrar o contrario segundo a theoria de Vincent e de Blunstchli.

FAZENDA JUNIOR.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade
PREÇOS MUITO EM CONTA

Pela Universidade

Em congregação da faculdade de direito foi rezolvido pôr ponto no dia 26 do corrente e que os actos principiemos dia 1 de junho. Em quasi todos os annos tem de haver accumulaciones nos actos para que o serviço esteja concluido no fim do trimestre.

A faculdade de mathematica já resolveu pôr ponto no dia 2 de junho, em que será provavelmente posto tambem na de philosophia. Em medicina foi tambem marcado para aquelle dia 2. Em theologia, segundo a praxe, será um pouco mais tarde.

Festa Nacional

Ante hontem, 8 de maio anniversario da entrada dos liberaes em Coimbra, houve nesta cidade as manifestações officiaes do costumê. Os edificios públicos tinham arvoradas as suas bandeiras, illuminando a noite as fachadas. A banda do 23 tocou á hora de recolher nos paços do concelho e em frente do quartel. A phylarmonica *Coimbricense* saiu tambem, tocando na praça 8 de maio e percorrendo algumas ruas da cidade, tendo feito a alvorada.

Beneficio

No próximo sabbado ha no theatro Affonso Taveira um espectáculo, promovido por uma *troupe* de operários, em beneficio do sr. Abel d'Oliveira Cardoso, operário alfaiate, que ha muito tempo se encontra gravemente enfermo, e em condições economicas bem difficéis.

O auxilio que se lhe dê é merecido, pelo enfermo e pela familia—mulher e filhos—que bem merecem proteccção.

Imprensa da Universidade

E' concorrente ao logar de administrador deste importante estabelecimento o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes e será elle, sem duvida alguma, que o governo nomeará.

O desenhador de 1.ª classe da repartição d'obras publicas deste districto f' dado, em inspecção medica, por absolutamente incapaz de continuar ao serviço.

Salon de la Mode, Coimbra

Os mais bonitos
vestidos e confecção

LITTERATURA E ARTE

RÚSTICA

Minha amada, — uma fresca rapariga
De cabellos de noite e meiga tez morena, —
Nunca saiu da sua aldeia amiga,
Onde a vida é mais doce e a paz é mais serena.

Alma formada à luz da natureza,
Na harmonia da paz, da creança e da virtude,
Por mestres teve o amor e a singelêza;
Por espelho, o viver dum povo crente e rude.

Embalaram-lhe o berço de creança
Os soluços do mar e a música dos ninhos;
Prendem-lhe sempre o ébano da trança
Margaridas do campo ou frescos rosmarinhos.

Tem creanças infantis, deliciosas...
E na sua ignorância chega a acreditar
Que as estrelas são ovelhas luminosas
Onde a lua bebeu o leite do luar!

Saiu com ella ás vezes de braço dado,
À tarde, quando o sol vai repousar nas águas
E desfallece rubro, ensanguentado,
Num rubor de ventura ou soluços de máguas.

Vamos os dois por entre os milharões,
Onde cantam, à luz, mil bocças namoradas;
Ella fallando em coisas jovias
Que se vam repetir nos echos das quebradas.

Fallamos, a sorrir, do nosso doido amor;
E vamos muito unidos, enlevados,
Enchendo d'illusões a natureza em flor,
Dependurando sonhos nos vallados!

Prende-se-lhe o vestido nos silvados...
E, se a quero soltar, caio também no laço...
E ficamos assim, quasi casados
Pela benção de Deus, presos no mesmo abraço!

Nunca abracei seu corpo delicado;
Nunca desfiz num beijo este meu doido encanto!...
Morre o desejo apenas saciado,
Despreza-se depois o que se amara tanto!

Branquejam ermidinhas sobre o monte...
E nós vamos sentar nos, nudos, quasi unidos,
Ouvindo o nosso amor a segredar na fonte
E vendo nos em baixo quasi confundidos.

Alli, naquella paz deliciosa,
Cada pensamento é uma nova sensação...
E fica a nossa voz silenciosa
Para deixar ouvir melhor o coração!

Levo a casa, depois, a casta margarida...
E vivo assim feliz, nesta certêza
De que vive no mundo alguém da minha vida,
Alguem que é toda luz, toda purêza!

(De O Passado)

FRANCISCO ALEXANDRINO.

Centro de Instrução

Comércio e Indústria

Realizou-se no domingo ultimo na sala desta collectividade um baile promovido por uma commissão de sócios ao qual concorreu grande numero de convidados, não obstante a noite se apresentar bastante chuvosa.

Decorreu na melhor ordem dançando-se animadamente até ás 5 e meia horas da manhã.

Diversas contrariedades que a commissão se antepunham, foram dedicadamente vencidas, podendo ella estar consciente de ter realzado uma festa que deixou a melhor impressão nos assistentes.

A sala achava-se brilhantemente ornamentada com flores e verduras.

Houve cotillon, com grande numero de marcas.

Sapataria Progresso

Noutro logar publicamos um annuncio dos srs. José Baptista & C.ª, proprietarios da Sapataria Progresso antiga casa Daniel Guedes na rua da Sophia 39 e 41.

Naquelle estabelecimento, a cuja direcção preside o intuito de bem servir os que a elle recorram, tanto na excellencia de peellaria como em perfeição de trabalho, e ainda em modicidade de preços, encontra o publico tudo o que lhe de mais moderno e util para a dura e perfeição do calçado, devendo especializar-se ainda a promptidão na satisfação das encomendas e a certêza de que nesta casa as obras são entregues sem qualquer falta, nos prazos exactos combinados com os freguezes.

Recomendando, pois, esse estabelecimento, montado nas melhores condições de satisfazer ainda aos mais exigentes, chamamos a attenção do leitor para o annuncio que vai na secção competente.

Morreu em Lisboa o sr. Norberto Pinto d'Almeida, ex alferes de infantaria 23, que ultimamente tinha sido promovido a tenente para caçadores 3.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 reis o metro

uma sensação desconhecida irresistível.

— Falle, disse Martine. Porque não diz nada? Estou aqui porque meu pae fixou a época do meu casamento. Não me ajudará? Não irá procurar meu pae e dizer-lhe que nós amamos? Não me deixará casar com aquelle homem? Diga! Não, hade ir? Mas responda-me...

— Sim, anjo amado, amanhã irei ter com teu pae.

Confia em mim fia-te do meu amor.

— Tenho medo, não sei porque. Acompanha-me até ao fim do parque. Fiz mal em ter vindo. Agora vejo o bem; mas era preciso. Era preciso não é verdade?

— Martine, não te vás assim, Martine... disse Avir d'Echevane né em voz desorientada.

E de novo os seus labios encontraram os de Martine, e deu-lhe um beijo convulsivo. E de novo o corpo da pobre menina vibrou. Deu um grito abafado. A tremer, perdida, quis fugir; mas não pôde. O medo seguira-a, os olhos fecharam-se-lhe, as pernas recusaram-se a caminhar.

Depois pareceu-lhe que a razão a abandonava; sentia o halito de Echevane sobre o rosto, os labios que procuravam ardentemente os seus. Era arrastada para um abismo, tudo andava à volta della. Reuniu as forças e murmurou:

(Continua)

PUBLICAÇÕES

Luis de Camões — Luziadas — (Edição para as escolas, revista) prefaciada e anotada por **Mendes dos Remedios** — Coimbra — Franca Amado — Editor — 1900.

Era de uma edição como a que temos presente que estava precisando a mocidade das escolas, para aprender a ler e a comprehender a obra immortál do maior poeta português. Percorremos-la rapidamente e satisfaz-nos por completo a impressão que nos deixou não só pela nitidez que apresenta (nem era de esperar outra coisa da acreditada casa editora que a fez), mas ainda e principalmente pelas notas-juntas e eruditas que a illustram, cuja falta constitua a maior lacuna das edições populares que têm sido feitas do grandioso poema.

Este trabalho foi confiado a quem possui qualidades especiaes de espirito e de illustração para o fazer, affirmadas já em outros de relevante merecimento. O sr. dr. Mendes dos Remedios é um moço escriptor de larga erudição, de vastos conhecimentos, e vai adquirindo com justiça o renome de homem de sciencia laborioso e honesto, revelando competencia especial em assumptos da nossa tam opulenta historia litteraria, como o demonstram os trabalhos que tem produzido já, neste campo da sua actividade litteraria, a sua penna elegante, fecunda e erudita.

Deve ser adquirida por todos esta nova edição dos *Luziadas*, e especialmente a recommendamos para uso das escolas — de instrução primaria e secundaria, — pois cumpre que a mocidade vá formando o espirito e o caracter na leitura e na admiracão do maior livro que enaltee e honra o nome de Portugal.

E muito se ficará devendo ao claro espirito do sr. dr. Mendes dos Remedios, que reviu e annotou esta edição, e ao activo e honrado editor, que em tam especiaes condições a trouxe a publico.

O Eclipse do sol de 1900, maio 28, em Portugal — Lisboa — Imprensa Nacional — 1900.

O Real Observatório Astronómico de Lisboa (Tapada) acaba de fazer uma publicação tam interessante como instructiva, destinada a ensinar as pessoas de illustração e intelligencia, que não tenham conhecimentos especiaes sobre eclipses totaes do sol, o que de mais importante se sabe acerca destes curiosissimos phenomenos.

Elaborou esta monographia o sr. Frederico Oom, illustre astrónomo daquelle Observatório, e competentes dizem que este trabalho não podia ser nem mais lucido, nem mais completo no seu fim, e basta lê-lo para se ver que tambem não poderia ser mais brilhante na forma. Todos nós, os que não soubermos astronomia, colheremos deste tam attractivo livro os conhecimentos sufficientes para comprehendermos phenomenos que, doutro modo, só fallarâm a nossa imaginação e sentimento. A edição é magnifica, e illustram a exposicão seis estampas elucidativas que são esplendidas.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado, e com prazer nos fazemos echo da opinião geral que este trabalho do sr. Oom é uma honra para o Observatório astronómico.

Educação Nacional. — Semanário dedicado à classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 186. O sumário é o seguinte:

A reforma de instrução secundaria no parlamento; De Lisboa; Digno de louvor; Historia da instrução popular em Portugal; O sarau de Braga a favor da Associação; Agradecimento; Ensino secundário; Secção official.

Supplemento. — Moral; Exercícios de Analyse; Historia; Educação civica; Provas das operações arithmeticas; Redacção e elocução; Grammatica intuitiva.

Boletim Diocesano de Vizeu. Director padre Ritto.

Recebemos o numero 4 do 4.º anno, relativo ao mes d'abril passado.

Agradecemos.

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. — Proprietário e director, Julio Gama: Recebemos o n.º 227.

O Occidente. — Recebemos o n.º 768 de 30 de abril que é dedicado a comemoração do centenario do *Descobrimento do Brasil*. Este numero é sui prehendente em suas gravuras e artigos todos respeitantes ao extraordinário facto historico que commemora, e prova mais uma vez quanto a *Empreza do Occidente* sabe cumprir o seu programma traçado ha 23 annos e de que nunca se tem afastado, e antes melhorado e progredido sempre.

O numero é de 12 paginas profusamente illustrado com as seguintes gravuras: Estátua de Pedro Alvares Cabral; estátua de Pero Vaz Caminha, estátua de Frei Henrique, esculturas de Bernardelli, e que compõe o monumento commemorativo do descobrimento do Brasil que vai ser erigido na cidade do Rio de Janeiro, retratos dos presidentes da Republica, Marechal Deodoro da Fonseca, Floreano Peixoto, dr. Prodente de Moraes e Campos Salles; Monumento de D. Pedro I, no Rio de Janeiro; O Monte da Glória; Mappa da viagem do descobrimento; Igreja da Graça em Santarem, onde está sepultado Pedro Alvares Cabral; Medalha commemorativa do descobrimento do Brasil.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Uma carta de Guimarães Fonseca, um verdadeiro primeiro primor, descrevendo as bellêzas do Brasil; a viagem do descobrimento, por E. P.; A lenda dos centenários, por J. C.; Salvé Brasil, por D. Francisco de Noronha; Os luzes, heróis do mar, por Silva Pereira; Medalha commemorativa do Descobrimento do Brasil, por Manuel Joaquim de Campos; Publicações do centenario etc.

A Barcarola — Revista litteraria — Directores litterarios — Da Mesquita Paul e João A. d'Azevedo. — Coimbra. — 1.º anno. — Recebemos o n.º 11.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças
Lucros resumidissimos

Papellaria Palhares

Em circular que nos enviou o sr. Alvaro José Baptista avisa-nos de que tomou a seu cargo a secção da provincia da casa Palhares & Commandita da rua do Ouro n.º 143 — Lisboa.

O sr. Alvaro José Baptista, cuja competencia é reconhecidissima, dispensará a secção que lhe foi confiada o zelo e actividade que pessue mantendo o bom nome de que goza com justiça a *Papellaria Palhares* que no seu genero é a primeira de Lisboa.

Cambios

	Lisboa	Porto
Londres	36 5/8	36 5/8
Paris	780	780
Hamburgo	319	319
Madrid	1018	1015
Brasil 1/ Londres		8

Preço da libra a este cambio 27010 réis.
Agio das libras em Lisboa, 27030 réis; no Porto, 27020 réis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapaus para senhoras e crianças
Bon Marché

19 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Era uma noite clara como ha tantas no verão. Nenhum ruído perturbava o silencio do campo. O ar refrescado por o vento leve, e só elle, ao agitar as folhas, in terromia aquelle socego profundo. Ao longe, Attigny desapparecia no meio da noite, e só revelava a sua presença por luzes pallidas, escorrendo das janellas de algumas officinas cheias d'encomendas, e que seroavam.

Ao deixar a meia escuridão da planície para entrar no parque, quando se viu rodeada de sombras mais espessas, no meio daquellas grandes arvores negras que se erguiam na sua passagem, ficou cheia de terror. Ouvia nitidamente o pulsar surdo e precipitado que lhe levantava o seio.

— Oh! Meu Deus, tenho medo! exclamou.

E, como se o som da voz lhe augmentasse o terror, voltou-se e quis fugir. De repente ouviu que a chamavam:

— Martine! minha querida Martine, és tu?

Era Avir d'Echevane que vinha ao seu encontro. Respirou:

— Sou, disse Martine.

A sua testa estava humedecida pelo suor da angústia. Sentiu-se iraca.

— Ampare-me! disse a pobre menina.

Avir sustentou-a com os braços, e puxou-a docemente para elle.

— Ah! Martine como eu te amo!

Fez-lhe inclinar a cabeça e procurou-lhe os labios. A esse contacto Martine endireitou-se, assustada, e repelliu-o.

— Não, não, disse aterrada a casta e pura creança sem saber o que recusava.

— Tu não me amas!

— Oh! Mais que a vida, mais que meu pae, tanto como Deus!

Avir pegou com uma das mãos nas de Martine, passou-lhe um braço á volta da cintura e puxou-a de novo. Sentia que lhe fugia a razão.

A escuridão, o socego da noite, o ar balsamico da floresta, tudo o atraia. Depois, aquelle corpo de virgem, casto e receioso, que sentia palpitar sobre o peito, aquella bocca cuja frescura, como que o havia queimado, e que ninguem desflorara antes delle, aquelles cabellos de seda que acariciava com os labios, despertavam nelle

AVISO

Por ordem do sr. Presidente da Assembléa geral da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, se declara que no dia 13 do corrente mês, se ha de proceder ao sorteio da rifa de um par de botas finas, cujo producto, (20.000 rs.), foi offerecido a esta Associação pelo sócio benemérito industrial, sr. Manuel Teixeira, em beneficio do cofre desta associação.

O sorteio ha de ser feito no salão da mesma Associação no dia e horas, acima indicados, ficando por este meio prevenidos os cavalheiros que concorrerem com a compra de bilhetes da referida rifa, a comparecerem, que sendo, no local e horas, indicadas.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se publica este aviso em todos os jornaes de Coimbra.

Coimbra, 6 de maio de 1900.

O secretario,

Manuel Pinto dos Santos Paixão

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria

Affonso de Barros

66—Calçada—67

COIMBRA

Participa aos seus ex.^{mos} freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casemiras como em Zephiros oxfordes e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecido e solidez nas cores.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante para o que tem um *taleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando-se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Arrematação judicial

(2.^a publicação)

No dia 13 do corrente mês de maio, por 11 horas, à porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, volta a praça por metade do seu valor, o prédio seguinte, penhorado na execução hypothecária movida por Alípio de Sousa Corrêa Leitão e esposa, de Penacova, contra Josepha Marques de Jerus, viuva de José Maria Monteiro de Figueiredo, desta cidade, que corre seus termos pelo cartório do 3.^o officio, a saber:

Um prédio que se compõe de duas moradas de casas com comunicação por dentro, mas que podem ser independentes; situado na rua das Esteirinhas, freguesia de Sam Christovam desta cidade, com os n.^{os} de policia 1, 3 e 5; é onerado com o foro annual de 12.000 réis pago ao Seminário Coimbra: avaliado o dominio útil em 2.008.250 réis e vai à praça em 1.004.250 réis.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Calistro.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 réis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Comércio

Coimbra

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Poitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1.200 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. —Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^a, rua Mousinho da Silveira, n.^o 85,—Porto.



Frasco, 1.800 réis

Frasco, 1.800 réis

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.^a circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.^{os} 11, 28, 40, 42, 48, 128, 120, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.^{os} 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.^o anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.^o 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem à venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.^{os} 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

VENDA DE CASA

No dia 13 do corrente pelas 11 horas da manhã, será vendida em praça particular, convindo o preço, no salão da Trindade, uma morada de casas que foram do fallecido José Matheus de Campos, com frente para a Rua da Trindade n.^o 69-71 e Rua dos Anjos n.^o 1.

BICYCLETA

Na nova confeitaria Telles ou na Couraça de Lisboa 32, se diz quem vende uma Clément em bom estado de conservação.

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.^a, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.^{mos} freguezes e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de cor, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedades e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

PERFEITO

Precisa-se de um que possa encarregar se do ensino de algumas disciplinas. Deverá abonar o seu bom comportamento.

Garantem-se bons interesses. Para tratar—às 4 da tarde, Collégio Académico, Couraça de Lisboa, 105, Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.^o 2, para tractar António Lopes Lobo, rua da Galla n.^o 39.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarrega se d'elles garantido a máxima perfeição.

Falla se na officina d'encadernação Abílio Severo, R. Fernandes Thomás, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.^o 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

CASA NOBRE

Arrenda se do S. João em diante a casa com jardim que foi do visconde de Monte Sam. O salão pode-se dividir em compartimentos mais pequenos, querendo o arrendatário, ficando ainda com sala de visitas. Trata-se e dam-se os esclarecimentos necessários na rua da Sophia 2 a 8.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 30 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A' NOSSA PORTA

Por causa das violentas medidas financeiras propostas pelo governo conservador em Espanha, está-se agitando neste país a opinião duma maneira formidável, protestando pelos meios mais vehementes contra a exacções de que está ameaçada.

O estado dos espiritos no país vizinho é de dominadora commoção, tendo passado já a lançar mão da força contra a força em manifestações violentas de protesto e de opposição declarada e aberta contra os exagêros dos impostos, á custa dos quaes os conservadores pretendem restaurar as finanças tam avariadas daquella nação.

Este movimento, iniciado na Catalunha, a laboriosa e altiva região em que o espirito separatista se vem accentuando dia a dia, propagou-se pela Espanha inteira, e de molde a deixar prevêr sérias dificuldades para a monarchia espanhola. O dia de sexta-feira estava aprasado para nelle o commercio fazer uma demonstração geral de desagrado contra as novas medidas tributárias, e assim aconteceu: ao meio dia em todas as localidades importantes se fecharam todos os estabelecimentos, tornando-se notaveis Madrid, Barcelona, Malaga, Saragoça, Vigo, Valência, San Sebastian, Valladolid, Toledo, Oviedo, Bilbao, Córdoba, Cartagena, etc., etc. Mas em pouco tempo a manifestação pacifica tomou carácter de violento protesto. Em Madrid a guarda civil procurava fazer dispersar o povo, o que a custo conseguiu, mas não pôde evitar os apedrejamentos que tiveram lugar em diferentes bairros e até contra o escriptório do *El Imparcial*. Em Sevilha os tumultos foram graves, chegando a guarda civil a descarregar sobre o povo, do que resultaram muitos e graves ferimentos. Em Malaga deram-se factos idénticos, mas foi em Barcelona que os acontecimentos tomaram um carácter mais alarmante para a realêza: — nas ruas foram levantadas barricadas, travando-se lucta renhidiçima com a tropa, num tiroteio que durou mais de três horas, accommettendo os populares as tropas a tiro de cima dos telhados e

das janellas das casas. Pelas provincias a agitação popular continúa sendo vivissima, e receiam-se conflictos repetidos e que as coisas tomem aspecto que vá mais longe do que o simples protesto contra as providencias tributárias.

Depois dos desastres, para as finanças e para a honra espanhola, que desprestigiaram em Cuba as suas instituições militares e politicas, era de esperar que ao primeiro pretexto, na primeira occasião própria, se manifestasse o que de desespero e de ódio concentrado se deve amontoar na alma da Espanha contra o regimen e a oligarchia que levou aquella grande nação á perda do seu dominio colonial e á deshonra do seu nome.

E de lamentar é que o partido republicano espanhol não tenha cerrado as suas fileiras numa aspiração commum de resurgimento nacional, para tomar mão dos acontecimentos e levar o povo, se não a revindicta, o que seria impossivel, pelo menos a desforra dos que o vilipendiaram e trahiram.

E então por certo que ha mais tempo já se teriam dado Espanha acontecimentos que levassem de vencida o carcomido throno de Affonso xiii, levantando o país para um futuro novo.

Assim, assistimos aos impetos impotentes, provavelmente, duma nação que se debate nas mãos dos seus inimigos internos, estando-lhe reservada, por certo, a sorte de se vêr em breve de novo manietada e subjugada.

Estejamos, porém, attentos; porque dum para outro momento se podem dar na vizinha Espanha acontecimentos que mudem a face ás coisas da península, ou pela criação duma sociedade nova, ou pela desagregação da velha nacionalidade de Affonso vi em diferentes agrupamentos politicos.

Tudo poderá esperar-se do estado de rebeldia e de protesto em que se encontra o povo espanhol.

A partir do dia 15 do corrente, e durante toda a época balnear, a estação postal das Caldas da Amieira permutará uma mala directa com Lisboa. A expedição é feita pelo comboio que parte de Lisboa ás 6.31 horas da manhã e a recepção pelo comboio que aqui chega ás 9 horas da manhã.

Sentença de Berne

Lêmos uma notícia telegráfica de Paris em que se diz que a Companhia dos tabacos fez allí uma operação financeira, para habilitar o governo ao pagamento da indemnização que o tribunal arbitral de Berne fixou na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Resta saber que encargos ficam pesando sobre o Estado em virtude destas negociatas.

O espirito patriótico da Companhia dos tabacos é bem conhecido já. Pôde, pois, garantir-se que o adeantamento que ella vai fazer ao Estado ha de ser com pensado em privilegios que lhe dêem lucros muito maiores do que já tem e que quasi attingem as ratas do fabuloso.

Finanças brasileiras

Produziu optima impressão nos centros financeiros da Europa a bem elaborada mensagem que o sr. Campos Salles dirigiu ao congresso. Nessa mensagem prova-se que os Estados Unidos do Brasil dispõem de poderosissimos elementos de riqueza e que as suas finanças entrarão numa phase extremamente lisonjeira. O equilibrio financeiro será uma realidade dentro de poucos annos, ficando o Brasil numa situação completamente desafogada.

Para este resultado tem contribuido poderosamente a moralidade e economia com que o governo de Campos Salles e, antes d'elle, o de Prudente de Moraes, tem administrado os negócios do Estado.

O Brasil leva quasi de vencida as dificuldades financeiras que o império lhe legou, e que os abalos próprios duma mudança de regimen vieram agravar; nós cada vez nos afundamos mais.

Lá existe uma República que triumphou; cá uma monarchia que vai morrendo lenta e ingloriamente, ameaçando o futuro da nação.

Prorrogação e adiamento

Fôram prorogadas as côrtes até ao dia 12 de junho.

Dizem nos, porém, que é muito provavel o adiamento dellas, logo que seja approved o orçamento, apesar de se accentuarem as melhoras do sr. José Luciano, que já na proxima semana deve ir ao parlamento. Determinarão esse adiamento dificuldades internas e externas com que o governo, combatido como está, de modo algum pôde luctar.

Uma dessas difficuldades é a discussão da reforma politica, em que o governo ainda não chegou a um accordo viavel com o partido regenerador. É possivel até que essa reforma seja posta de lado, deixando assim o sr. José Luciano de cumprir mais uma das suas solemnes promessas.

Salon de la Mode, Coimbra

Os mais bonitos vestidos e confecções

Sempre progressistas

O sr. Alpoim, por graça do rei, a quem tam rudemente aticou, ministro da justiça, declarou na câmara dos deputados que os representantes do Porto não deviam a sua eleição aos partidos democraticos e que não havia em todo o país republicanos em número sufficiente para levarem ao parlamento um deputado.

Nos celebres tempos da colligação liberal eram muito outras as idéas do sr. Alpoim e dos seus dedicados correligionários da maioria que, para obterem applausos nos comicios, tiveram de pôr gravata encarnada.

Hypócritas então, dizendo o que não sentiam para agradar ao povo e, por meio d'este se imporem ao rei, como hypócritas sam hoje, faltando conscientemente a verdade para agradarem ao seu real amo e senhor e, por esse meio conseguiram a sua permanência no poder, contra a vontade do povo. Uma qualidade têm conservado: sam progressistas.

Alto Mearim

Falleceu em Paris, victimado por uma embolia cardiaca, o sr. conde de Alto Mearim, um dos mais ricos capitalistas portuguezes. O conde de Alto Mearim foi eleito, pouco tempo depois de regressar do Rio de Janeiro onde adquiriu a enorme fortuna que tinha em pouco mais de seis annos, deputado e, hade haver proximoamente dois annos, nomeado par do Reino.

O seu precário estado de saúde ou outras quaesquer circunstâncias fizeram com que a sua passagem pela politica fôsse muito obscura.

Propostas de fazenda

Estam completamente postas de lado. O sr. Espregueira não quis comprometter a vida do governo e declarou que nenhuma questão faria das suas propostas.

Um philosopho celebre, secretario particular do sr. Espregueira, e com certeza d'accordo com elle, apresentou uma proposta para que as condições de aposentação dos funcionarios publicos estabelecidas num dos projectos do sr. ministro da fazenda, fossem incluídas no orçamento. Temou motivos para dizer que tal proposta só teve o resultado de fazer passar um máti quanto d'hora ao sr. Espregueira, a quem se recordaram promessas feitas

Morreu o administrador substituto do concelho de Soure, sr. Margelino César Moreira Novaes. Para succeder-lhe foi proposto ao governo o sr. João António Zink, superior na fabrica do Palião da quella Villa.

Vai ser entregue ao seu consul o súbdito francês Frandil Laudil Laurant, condemnado na comarca de Penacova como vadio.

Carta de Lisboa

11 de maio

Por onde começar?

Ha tanta coisa por ahí! Em determinadas occasiões o chronista tem difficuldade em encontrar assumpto.

Em outras, a difficuldade é opposta.

Sam tantos os assumptos que se lhe torna, difficil fazer uma synthese, coordenados, dar delles uma impressão ainda que ligeira. Ha tempo que é esta a difficuldade.

A politica portugueza tem offerecido assumpto para muito mais que uma chronica semanal.

Um jornal diário que o queira tratar devidamente, por grande que seja, não tem espaço para lhe encarar todos os aspectos interessantes.

Mas vamos...

A seimana abriu com o comicio promovido pelo Directório. Um domingo de inverno, triste, com intermitências de chuva e de sol envergonhado — um desses dias que nos enervam e que nos dam somno. O comicio lá para um recanto da cidade, porque não se encontrou local mais proximo e mais proprio, porque Lisboa, nas suas artérias, não tem mais que casas. Rua da Cruz do Taboado... Onde é, onde começa? A maioria dos lisboetas não tinha menor conhecimento do local. Eu, por mim, confesso que apesar de todas as explicações que me deram, teria mais difficuldades em ir para lá, se tivesse ido a pé, que em Paris, onde nunca estive, a procurar o Trocadero ou o Elyseu.

Não obstante, quando eu entrei no recinto, vi allí alguns milhares de cidadãos — cinco, seis, sete ou oito mil não sei. O que me fez mais uma vez pensar, ao lembrar o dia triste e a situação do local, que povo tinhamos nos sempre. A questão era chama-lo, incitá-lo convidá-lo.

Que milhares de pessoas, vistas d'alto, da tribuna, devem ouvir impressão estranha. Como que se via um só corpo, immovél, parado, expectante de facto, os individuos que compunham a multidão, tendo um largo espaço em volta de si, juntavam-se, agglomeravam-se numa massa compacta. E todos os olhares se cravavam na tribuna, como que a esperam que dalli saíssem mais que palavras d'oratória — uma voz de commando que obrigasse toda a multidão a marchar. Largos minutos, eu estive a olhar e a admirar essa multidão com respeito e com prazer meio maravilhado.

Súbito, fez-se silencio na tribuna. O major Dias que chegava com uma comitiva de chefes d'esquadra. Procurava Gomes da Silva que se lhe dirigiu.

O official ao serviço da policia fez um pequeno discurso, balbuciando umas vezes, gaguejando outras, sem firmesa, como que

envergonhado do seu papel. Mas num momento, de sobreposse, pelo alto:

— Não posso consentir que se façam referências a qualquer nação estrangeira nem que se sensem actos de politica externa...

Estas palavras ficaram-me gravadas, para não mais as esquecer. E, ainda quando a multidão tinha um frémito de entusiasmo, ao sublinhar a passagem mais significativa de qualquer discurso, eu não a esquecia, numa commoção de desespero e de raiva.

Que miseravel situação a nossa, cidadãos portugueses, que não temos liberdade para apreciar qualquer país estranho! Que liberdade de discussão que nós possuímos que não podemos apreciar qualquer acto de politica externa!

Onde e quando se viu um povo assim algemado e amordado?

A seguir à reunião popular de domingo, onde afinal a multidão se manifestou eloquentemente contra as propostas de fazenda e contra o convénio, destacou-se uma scena no parlamento.

Quero referir-me à resposta do ministro da justiça, Alpoim, ao aviso prévio do sr. dr. Afonso Costa sobre o comício do Porto. Scena essa que dá uma ideia nitida da bandalheira a que chegámos.

Os leitores sabem quem é Alpoim.

E' o homem que nos últimos annos, no tempo de nós todos, atacou como ninguém a corôa, publicando artigos como aquelle do *Janeiro*, em que accusava a rainha D. Maria Pia de não respeitar a memória do marido, o rei D. Luis, ou com aquell'outro do *Correio da Noite*, que nos apresentava D. Carlos ante a Ivette Gilver. E' o homem que em tempo gritava com fúrias de doído, contra todos os attentados à liberdade.

Pois foi esse mesmíssimo homem que nos appareceu no parlamento, defendendo as violências praticadas no Porto, defendendo o despotismo, defendendo o throno...

Alpoim...

Os senhores conhecem-no d'alma como de corpo—por caricaturas ao menos. Um monstro por fóra e um monstro por dentro. Um phenomeno phísico e um phenomeno moral.

Pois, se o conhecem, pasmem como eu pasmo, ao certificar lhes que vai por aí uma celeuma enorme para o guindar ás alturas de chefe do partido progressista e que uma parte dos soldados deste partido defende essa pretensão.

Não creio—e juro-lhes que não creio—que a ambição seja satisfeita. Não ha muitas horas que eu ouvi um progressista considerado, dizer:

—Pode ser chefe de todos os partidos menos do progressista. Só se nos roubar o nome. Eu e muita gente, no dia em que elle se der por chefe de qualquer *cotterie* apressar-nos hemos a declarar que essa *cotterie* não representa, por nenhuma forma, o partido progressista.

Todavia a simples aspiração, o facto delle encontrar muitos ou poucos adeptos dá nos uma impressão segura do que seja o lamçal da politica monarchica neste tempo.

Até onde chega um aventureiro e um imprudente—pelo descaro e pelo impudor!

Já que lhes fallei em coisas íntimas dos partidos monarchicos, devo lembrar que os jornaes confirmam a noticia, que lhes dei, do reaparecimento da *Revolução de Setembro*.

Apenas esses jornaes falseiam, dando noticia de que o novo jornal não será partidário.

A *Revolução*, sae, para ser orgão de Hintze, que não tem absoluta confiança na *Tarde* nem no *Diário Illustrado*.

E é esta forma um documento mais das divergências que vam no partido regenerador—em liquidação com o progressista.

F. B.

Começou a ser discutido na câmara dos deputados o projecto de lei sobre o limite d'idade dos juizes. Segundo nos informam, o projecto não será approved sem modificações importantes. Não se acrescentará nenhum § em que sejam exceptuados do limite d'idade os presidentes do Supremo Tribunal e das Relações, como em tempo nunciou um jornal de Lisboa que recebe informações de fonte segura.

Em vez desse, porém, será approved o seguinte:

«Proponho que no artigo 1.º do projecto em discussão se acrescentem o seguinte:

§ único. As disposições desta lei não serão applicaveis aos juizes que já tiverem completado, ou completarem até ao fim do corrente anno, a idade de 75 annos.»

Se o projecto do limite d'idade não nos parece digno de censura, este § unico está abaixo de toda a critica. Até onde pôde chegar a intriga e o compadrio!

Com razão diz o *Jornal do Commercio*:

«Decididamente, o que de toda a obra do sr. Alpoim, cavalheiro muito estimavel a outros respeito, resulta, é que, no seio do gabinete, de que faz parte, elle constitue principalmente uma figura rhetorica, pois só por meio daquillo, que em linguagem tropologica se designa por—*antithese*—é que ao illustre secretario do Estado pôde caber a qualificação de ministro... da justiça.»

Louca

A policia prendeu junto ao logar do Cidral uma infeliz que ia deitar-se a um poço com uma creança sua filha.

A desgraçada, que dá visiveis indícios de alienação mental, chama-se Maria da Conceição e é natural do Pombeiro, concelho de Arganil, a cuja auctoridade administrativa foi remetida.

Cadáver de creança

Ao cabo de demoradas pesquisas, a policia pôde descobrir quem lançou à runa da rua da Moeda a creança cujo cadáver ha tempo alli foi encontrado.

Estám já presas duas mulheres, irmãs; das declarações que têm feito presume-se, até agora, que só uma é inteiramente responsavel pelo caso.

Sam Maria do Carmo Ribeiro, de Teixosa, conselho de Arganil, que confessa ter dado à luz, no dia immediato aquelle em que chegou a Coimbra, não sabe bem se uma se duas creanças, embrulhando-as em seguida, e indo ella própria deitá-las à runa, pela janella duma casa onde estava a servir uma sua irmã Maria Cândida Ribeiro.

Esta sustenta e, a outra confirma, que nada sabia e que a irmã na da lhe confiou, mas prevalecem dúvidas sobre a verdade desta declaração, como sobre a explicação que a Maria do Carmo fez, de que o aborto foi espontâneo.

O caso vai ser esmiuçado no poder judicial.

Rusga ao jogo

Tinhamos pôsto um pouco de reserva uma noticia que hontem de manhã circulou pela cidade. Nada menos—que a policia dera, ás 9 horas da noite da véspera, um assalto a uma casa de jogo que uns maduros tinham aberto ha pouco na travessa da rua do Cabido para a depena de incautos. Afinal, era verdadeira a noticia.

Um punhado de académicos que alli entrou conseguiu pôr-se a salvo, e a policia só pôde manter as prisões dos dois serventes do estabelecimento, Francisco Maria Ignácio e Joaquim d'Almeida, e três directores da casa: António Santiago e Manuel dos Santos que parece terem vindo da Figueira montar aqui o negocio, e António Joaquim Faria, de Coimbra.

156770 réis apprehendidos na casa e aquelles maduros, uma rolêta e respectivos taboleiros; três cadeiras, mesas de jogo e mais pertences, vieram parar ao tribunal, seguindo os presos para a cadeia.

Vai dar-se o julgamento, por certo, e, como é da praxe, a rolêta será vendida judicialmente em praça pública. Quer dizer, qual quer creatura tem o direito de ir adquirir-la por maior lance e a compra será legalizada pelo auto de arrematação. Para utilisá-la no unico serviço, a que é destinada? Fica sujeito a novo assalto e a tirarem-lha, e não valerá o protesto de que se commette uma illegalidade, nem a consideração de que, para não estabelecer jogo de rolêta, prohibido por lei, seria condição essencial que lh'a não vendessem os executores da mesma lei. Por isso pensamos que rolêta apprehendida, devia ser rolêta destruida.

Depois, tambem nos não condunamos muito com essa coisa de ser tam parcial o serviço de rusgas ás casas de tavolagem.

Que por algum principio appiamos o jogo de azar? Longe disso. Apenas reparamos em que, chegada a época balnear, em qualquer praia ou estância thermal se joga descaradamente, quasi á porta da rua e nas barbas da policia. Tanto á vontade que os guardas de giro na rua ouvem distinctamente o roleteiro anunciar o número que saiu, sem que isso os preocupe. E pois que não sabemos de nenhuma excepção legal que auctorise o jogo nas praias e thermas, estranhamos a parcialidade.

Que as praias sem batota não prestam, por falta de concorrência, ouvimos. Assim seja. Mas então opinamos por que elle seja estabelecido mesmo na praia, sem escrúpulos. Teremos assim a vantagem de nos irmos *divertindo* enquanto esperamos por barraca.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças Lucros resumidissimos

Louvavel

O sr. Francisco António d'Almeida, habil fabricante de calçado, estabelecido no Marco da Feira, vai expôr um lindo par de botas, para senhora, que acaba de fazer e tenciona rifar em 20 bilhetes do preço de 500 réis, offerecendo o producto á Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

Generosa e louvavel resolução, que faz um singular contraste com o proceder leve, senão intencional de outros associados, que tanto parecem empenhar-se em provocar no seio daquelle grémio fundas dissidências que o aniquilem.

Teimosia?...

Teimam as vereações camarárias em não concluir nem demolição, no largo do Principe D. Carlos, o passeio que em tempo alli foi mandado construir, em volta do candeiro ao meio do largo, mas que se não acabou.

Todas as câmaras têm deixado destes padrões talvez para lembrar a sua passagem pela administração municipal; porque sam realmente muitos os que por ali existem.

Este, por exemplo, tem uma historia.

Uma vereação que estava a findar o tempo da sua gerência, mandou-o construir; veio successivamente outra, e talvez, como era de politica adversa, não o quis concluir, allegando-se primeiro que estava feio, parecendo um *bide*, uma forma de *padding*, o que quiseram chamar-lhe.

Segundo, que estavam á espera que as arvores que lá haviam mandado plantar vigorassem. E assim por diante.

As arvores já pegaram, mas o que não pega é a vontade de fazer concluir aquelle *aformoseamento*, nem tam pouco arrancar a cantaria que alli foi collocada.

Pois necessário é confessar que, assim como está é uma bellêsa.

Hydrophobia

Com guia de passagem fornecida pelo governo civil, seguiu para Lisboa, a receber tratamento no Instituto Bacteriológico, o menor de 9 annos Augusto do Valle, de Tavarede, concelho da Figueira da Foz, que foi mordido por um cão raivoso.

O sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo saiu hontem para Viçeu, a dispôr trabalhos para as observações do eclipse do sol que vam realizar-se naquella cidade.

Já foram enviadas á contadoria do ministério do reino, para approvação o pagamento immediato, as folhas, relativas a abril passado, dos vencimentos de todos os professores primários deste districto. Enviadas tambem á mesma instancia as folhas de material, mobiliário e mais despesas com instrucção primaria.

Os caixeiros de mercearia saiem hoje, ás 4 horas da tarde do Atheneu Commercial em visita á formosa quinta das Lagrimas, cujo proprietário da melhor vontade accedeu ao pedido que nesse sentido lhe foi feito.

Obteve plena approvação em exame de pharmacia, 2.ª classe, o sr. Julio Maria Ferreira Baptista, natural de Murtosa.

Foi leccionado pelo illustre pharmaceutico e professor sr. Fernandes Costa, que o anno passado habilitou um grande número de candidatos e que ainda ha pouco dirigia um curso de trinta e tantos alumnos.

Durante o mês de abril próximo passado foram mortos em todo este districto 385 cães, cabendo só 40 concelho de Coimbra, 127.

O rendimento das linhas da companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta, desde 2 até 8 de abril último, foi de 7:0527590 réis, dividindo-se esta importancia pela seguinte forma.

Passageiros, 1:5357557 réis; grande velocidade, 6317000 réis; pequena velocidade, 4:8867039 réis.

DONATIVOS

Ao Asylo de Infância Desvalida, a cuja direcção o sr. conselheiro dr. Manuel da Costa Allemão tem votado tam carinhosa solicitude, foram feitos recentemente os seguintes donativos:—Da sr.ª D. Carlota Ernestina da Rocha de Vasconcellos Lacerda, um missal que custou 37000 réis e a renda, de custo de 27000 réis, precisa para uma alva; da sr.ª D. Antónia d'Azevedo de Queiroz Athayde e Mello, uma banqueta de ramos de altar, do custo de 27000 réis; e o sr. Bispo Conde, tendo visitado o Asylo, deixou a repente 67000 réis para melhoria do jantar das asyladas.

Foi á assignatura um decreto concedendo a aposentação ordinaria ao professor da escola elemental de Sobral de Cezegas, Covilhã, com a pensão annual de réis 1607000; concedendo aposentação extraordinaria ao professor da escola primaria elemental de Borba, Evora, com a pensão annual de 960000; idem a professora da escola primaria elemental de Tarouca, Viscu, Henriqueta Adelaide Rodrigues de Menezes, com a pensão annual de 1607000 réis.

Na central do Rocio

De hontem em diante, começou a funcionar, no vestibulo superior da estação central do Rocio, em Lisboa, um vestuário e depósito de objectos portáteis, onde a Companhia Real toma a seu cargo, e sob sua responsabilidade a arrecadação e guarda dos mencionados objectos ou peças de vestuário, mediante a cobrança de 40 réis por objecto, e por períodos indivisiveis de um dia, contados da meia noite a meia noite.

O depósito limita-se a encomendas e volumes de mão, ou de uso próprio; não aproveita ás bagagens registadas, ou que devam ser registadas, nem a quaesquer volumes despachados pelo caminho de ferro, ou destinados a despacho.

Os depositantes receberão senhas comprovativas da existência dos volumes em poder da Companhia, mediante as quaes reclamarão a entrega destes quando queirãem retirá-los, satisfazendo previamente ás taxas em débito. As entregas só se farão á vista das referidas senhas.

Evangelina Cisneros que tam activa parte tomou na guerra da independência de Cuba, contra os espanhoes, foi raptada ao terminar a guerra, facto que produziu grande sensação em todo o mundo.

Evangelina Cisneros fora raptada pelo director do jornal americano *New York Journal* com quem casou, sendo hoje madame Héast, gozando de uma fortuna de 50 milhões e uma popularidade que obscurece a de todos os generaes e almirantes que se tornaram notáveis naquella guerra.

Por portaria foi mandado que o prelado de Coimbra abra concurso, por provas publicas, para a egreja de Nossa Senhora das Neves, da Pampilhosa.

A *Revolução de Setembro*, cujo apparecimento se annuncia para breve, será dirigida pelo seu antigo redactor sr. dr. Cunha Bellem. Não terá politica partidaria, dizem.

Salon de la Mode, Coimbra GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO Preços sem igual

LITTERATURA E ARTE

NOITE TOLEDANA

(DE MONTJAYEUX)

Sam três horas da tarde e Anatólio Carlin, de mãos nas algibeiras, está no seu estabelecimento, entretido a contemplar os transeuntes que cruzam deante da sua vista.

Geralmente Anatólio nunca está ocioso; mas no sabbado de alleluia e nas vésperas de Paschoa domina o a preguiça, e, abandonando as preocupações do negócio, começa a pensar em distrações e prazeres.

Sentada numa cadeira, perto da janella, Lucinda, sua esposa, occupa-se em limpar vários objectos de prata.

—Mas como tens coragem, diz-lhe subitamente o marido, para trabalhares no dia de hoje?

—Que queres? Não ha remédio senão fazer o que é preciso.

—Dispomos de dois dias de festa, sabbado e domingo, e necessario respirar ares mais puros. Mette tudo isso no armário, fechamos o estabelecimento e partamos.

—Estás doído? Fechar ás três horas da tarde!

—Olha, tenho uma ideia. Vargelet convidou nos mil vezes a irmos visita-lo a Jassigny, onde vive retirado dos negócios.

—Mas os Vargelet não nos esperam.

—Isso que importa? No campo nunca se espera ninguem e sempre se está preparado para receber os amigos. Alegrem-se muito por tornarem a ver os seus antigos visinhos.

Lucinda obedeceu. Vestiu-se rapidamente, encheu uma mala de roupa e partiu em companhia de Anatólio.

Os dois esposos tomaram uma carruagem e depois o combóio que os devia conduzir ao ponto do destino.

A's oito horas chegaram a Joragny e conseguiram averiguar o domicilio dos Vargelet.

Que explosão de alegria ao vê-los! Precisamente os Vargelet acabavam de receber a visita de alguns parentes: um par de sobrinhos, quatro primos e não me recordo bem de quantos tios.

Depois da ceia, Vargelet disse aos seus hospedes:

—A minha familia occupa todas as divisões deste prédio, e não têm os meus amigos outro remédio senão o irem dormir a uma casa que mobilei com o intuito de a alugar e que fica ao fim desta rua, á direita. Ai têm a chave do primeiro andar. Ficaram muito bem installados e na maior tranquillidade, porque ninguem os incommodará.

A's dez e meia retiraram-se os esposos Carlin, a quem não deu nenhum trabalho o acharem a casa que lhe tinham destinado. A porta da rua abriu-se com um simples empurrão, o que não deixou de inquietar Lucinda; mas o seu marido tranquillizou-a, dizendo-lhe que nas aldeias se dorme sem perigo, graças a proverbial honradez dos seus habitantes.

Em compensação a porta do primeiro andar tinha fachadura.

—Isto já é outra cousa, disse Carlin ao entrar. Aqui poderemos estar á nossa vontade, sem temer nenhum contratempo.

Deitaram-se os dois esposos e Lucinda começou a queixar-se da humidade das paredes. Mas Anatólio, que organisára a expedição, achava tudo o melhor possível e em nada reparava.

Alguns momentos passados deus as boas noites a sua mulher fez meia volta e tentou conciliar o somno.

Mas, d'ahi a pouco, Lucinda tocava lhe no cotovello e dizia-lhe:

—Anatólio?

—Que queres?

—Francamente sinto-me inquietada com a pouca seguradça da porta da rua que qualquer pessoa pôde abrir. Não viste no vestíbulo um grande caixote?

—Vi.

—Não poderias collocá-lo atraz da porta?

—Com a melhor vontade, com tanto que, depois, me deixes dormir em paz.

(Continúa.)

Traducção de GOMES DOS SANTOS.

Foi concedido o augmento de vencimento, nos termos do disposto da 2.ª parte, § 1.º do artigo 22 do decreto de 30 de dezembro de 1892, ao escripturário de fazenda do Conselho de Pombal, sr. José de Sousa.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 26 de abril de 1900

Presidência—dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—António Francisco do Valle, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortés, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Foi lido o balanço do cofre com referência ao dia 21 d'abril, o qual accusa o saldo de r.347.448 réis.

Tomou conhecimento da aprovação dada pelo Ministério do Reino, em 23 d'abril, ao 1.º orçamento complementar ao ordinário do corrente anno.

Recebeu participação da repartição dos impostos, de que o fiscal dos vigias José Pinto dos Santos, começou a gozar no dia 20 a licença concedida em sessão do dia 5.

Acêrcia duma requisição de mobilia para a escola elemental da freguesia d'Antanho, feita pelo professor respectivo por intermédio da administração deste conselho, resolveu attender oportunamente o pedido.

Relativamente a outra requisição feita por officio do professor da escola de Vil de Mattos, para reparações na casa da escola e mobilia, resolveu-se que quanto a esta se providenciasse oportunamente, e quanto a casa declarou a presidência ter sido já aprovado o orçamento e ordenada a sua execução.

Mandou enviar a repartição d'obras, para informar, vários documentos que dizem respeito o um ságuão que existe no Becco da Imprensa, contra o estado de qual se apresentam queixas.

Mandou enviar por cópia ao commissário de policia um officio do chefe dos serviços de limpeza da cidade, com referência a limpeza d'algumas ruas, que este empregado, como resposta a uma participação enviada, diz ter sido feita diariamente.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras, em conformidade com a postura respectiva, a 5 proprietários deste conselho.

—E' infame, repete.

Chegou sem pensar á grade e entrou. Epétrí, a cafr de bebado, não tivera força para a fechar e dormia estendido sobre a areia.

Vagueou pelo jardim, com medo de ir para o seu quarto, imaginando que no meio das arvores que conhecia, das plantas que lhe eram familiares estaria menos só.

Deixou-se cair sobre um banco. As mãos gellidas espartaram a sua frente a arder.

Toda a sua vida lhe passou num segundo deante da vista. A severidade do pae parecia-lhe doce. Lembrou-se da ternura infinita da senhora de Meuseaux. Voltaram lhe á memória as palavras do padre e descobriu nellas um sentido occulto, a expressão duma experiência sã, promessas e auxilio que não tinha comprehendido.

«Fortifique a sua vontade. Peça a Deus que illumine o seu espirito para poder comprehendere os perigos que a ameaçam. Faça com que os ímpios tenham medo de exhalarem na sua presença o sopro empestado do seu coração corrompido...»

E o padre tinha dito mais: «Repilla aquelles ou aquellas que só dam valor ao goso dos sentidos, e sacodem o jugo da slei divina».

—Não, não é possível... Não

Nomeou interinamente para um logar de vigia dos impostos municipaes, Joaquim Saraiva, do logar de Cellas.

Approvou 85 propostas d'avença para consumo d'agua durante o corrente anno.

Auctorisou o pagamento de 42260 réis de despesa feita com a compra de utensilios para o serviço de afilamentos, e 420950 réis pelo fornecimento de material para conalizações d'agua feito por Herminio Cor & C.ª do Porto.

Auctorisou a compra de impressos para cinco livros de generos pelos postos fiscaes.

Attestou acêrcia de 5 petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou a compra de 120.ª mangueiras para rega das ruas.

Mandou annunciar que no dia 17 de maio próximo, se ha de arrematar em praça a construção de dois muros de suporte —um aos terrenos da alameda da rua Oriental de Montarroio, junto a nova rua que liga com a Avenida Sá da Bandeira e outro aos terrenos entre a mesma rua e a antiga servedão que corre junto ao muro da cerca do Hospicio.

Suspendeu do exercicio e vencimento por 4 dias, incluindo um de suspensão anterior, o vigia dos impostos n.º 7 por se ter apresentado com o respectivo uniforme, provocando conflito com um com mercante, por motivos extranhos ao serviço do municipio.

Foi reprehendido pela presidência o vigia dos impostos n.º 8, por ter revelado pouco zelo no desempenho das suas funções.

Tomou conhecimento por declaração feita pelo vereador competente de se ter realizado a compra de uma junta de bois para os serviços das obras do municipio.

Despachou requerimentos: —attestando acêrcia do comportamento moral e civil dum cidadão e auctorizando annullações do imposto municipal directo lançado sobre o ordenado dum fallecido empregado da secretaria do Governo Civil e sobre a lotação da congrua dum párocho que deixou de exercer as respectivas funções, avencas para o pagamento de impostos indirectos durante o 2.º trimestre do corrente anno e canalizações de agua para prédios particulares.

é possível; dizia. Este sonho é horrivel... felizmente é um sonho... Meu Deus, acordae-me!

Entrou no castello e correu para o quarto. No momento em que ia a entrar no quarto, parou com os olhos muito abertos, o rosto cheio dum espanto indescriptivel, o corpo dobrado ao meio, as mãos estendidas, como para afastar um phantasma horrivel.

A porta estava entre aberta e pela fenda saia um filete de luz.

Endireitou-se, empotrou a porta automaticamente e entrou.

No meio do quarto, sentado num fauteuil, os olhos baixos, o rosto duma pallidez mortal, as duas mãos apoiadas sobre os joelhos, o busto levantado, esperava a o pae.

Não fez um movimento.

Martine caiu de joelhos.

—Não sou culpada, disse, não sou culpada!

O condé olhou para ella.

Noquelle rosto de mármore, de feições duras, duas lágrimas tracavam descendo docemente um sulco humido. Chorava a sua honra perdida.

Martine arrastou se até elle.

Apertou lhe os joelhos, depois deixando se escorregar bateu com a cabeça sobre o chão soluçando: —Peço-lhe perdão, meu pae, peço-lhe perdão!...

(Continúa)

Enviou a repartição de obras para informar diversos requerimentos e um a repartição das aguas.

Em Balfar morreu queimada uma criança de trez annos, que os paes deixaram em casa em companhia de um irmão de cinco annos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Festa da Ascensão no Bussaco (LUSO)

Bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos e comboios especiaes por occasião da

Festa no dia 24 de maio 1900

Grande Arraial, Visita a Luso e á Grandiosa Matta e Convento do Bussaco

PREÇOS DE IDA E VOLTA

Figueira, 1.ª classe, 900 réis; 2.ª classe, 700 réis; 3.ª classe, 500 réis. Maiorca e Alhadaz, 850, 650, e 450 réis.

Montemor, 800, 600 e 400 réis. Arazede, 700, 550 e 360 réis. Limede, 650, 450 e 330 réis.

Cantanhede, 550, 400 e 300 réis. Murte de, 500, 350 e 250 réis. Pampilhosa, 300, 200 e 150 réis.

Mortagua, 450, 300 e 200 réis. Santa Comba, 650, 500 e 360 réis. Carregal, 800, 670 e 450 réis.

Oliveirinha e Cannas, 950, 750 e 500 réis. Nellas, 1200, 800 e 550 réis.

Mangualde, 1200, 880 e 600 réis. Gouveia e Formosa, 1200, 1000, e 700 réis.

Celorico, 1250, 1250 e 850 réis. Villa Franca e Pinhel, 1250, 1250 e 950 réis.

Guarda, 2200, 1250 e 1200 réis. Villa Fernando e Cerdeira, 2200, 1250 e 1250 réis.

Freineda e Villar Formoso, 2200, 1250 e 1250 réis.

Estes bilhetes sam válidos para dia por todos os comboios de 23 e 24, e para volta pelos de 24 e 25.

No mesmo dia 24 estabelecer-se ham os seguintes comboios especiaes:

De Pampilhosa a Luso: partida ás 7 horas da manhã.

De Luso Mangualde: partida ás 6,40 da tarde.

De Luso a Pampilhosa: partida ás 4,40 da tarde.

Objectos de igreja

No dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja da Sé Velha, ham de vender-se a quem mais offerecer 2 guardas vento, grades de madeira e de ferro, 4 urnas para altares, portas, um sacrário em talha dourada, uma porção de lenha e outros objectos que, pela restauração daquelle templo tiveram de ser retirados. Coimbra, 9 de maio de 1900.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

FOR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquelle pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na Agência Litteraria da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

—Piedade, meu Deus, piedade! E caiu desmaiada sobre o solo. A vit d'Echevanne levantou a nos braços e pôs-se a correr como um insensato...

A noite continuava sosegada. Atravez das arvores caíram raios de luar sobre a terra e espalharam-se sobre as fôlhas. Quando um vento mais forte abriu nas fôlhas passagem a luz, appaream alguns focos leitosos de nuvens, caminhando lentamente, enquanto na profundidade do parque agitavam sombras gigantescas. Então as fôlhas sussurriavam harmonias cheias de mystério. Pareciam ouvir-se os beijos convulsivos de dois amantes aérios desandando uma a uma todas as alas dos amôres celestes.

No meio desta poesia do silêncio e da sombra, rebentou de repente uma nota destoante.

Dois vozes avinhadas entoavam uma canção de bebados.

—Eram Epétrí e Gengoux que,

aproveitando a belleza da noite, atravessavam o parque em direcção ao Castello.

Gengoux cantava:

O Neptune, Neptune, Neptune
O dieu des eaux, ô dieu des eaux,
Recois notre louange...

E Epétrí, cuja memória era menos fiel, repetia com a sua voz rouca e rude:

S'arrirons-nous sans boire un coup?
Les Ardenais n'ont pas si fous
Que d's, arnaller sans boire un coup.

As vozes afastaram se e apagaram se ao longe, e reinou de novo o silêncio.

VI

Sam duas horas. No castello tudo dorme. Só uma janella está illuminada a de Martine. Todavia a pobre menina ainda não voltou. Anda errante no parque, meio doída, deixando escapar palavras incoherentes. Os cabellos desatados fluctuam sobre o collo, e o vestido rasga se nos cardos dos caminhos.

—E' infame! Oh! E' infame!

E põe-se a correr. Diz se ia que quer fugir a um pensamento que a persegue. Pallida, os labios descolorados, os olhos brilhantes em febre, umas vezes corre sem destino, outras vezes pára de repente, roja-se sobre a herva e soluça.

Arrematação judicial

(1.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês de maio, por 11 e meia horas, na loja de sapateiro que foi de Alfredo Cardoso Santiago na rua da Sophia, n.º 39 e 41, desta cidade de Coimbra, e pela execução de sentença commercial movida no juizo de direito desta comarca e cartorio do 3.º officio por José Doria contra aquelle Alfredo Cardoso Santhiago como representante da firma Daniel Guedes Coelho, successor, residentes nesta mesma cidade, vendem-se em leilão a quem maior lance offerecer sobre o valor em que vam á praça, os móveis, utensilios e artigos de sapateiro, penhorados na mesma execução e existentes na dita loja onde podem ser examinados, e entre os quaes diversas máquinas, algumas novas, cabe-daes e calçado, etc

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
R. Calistro.

Minas da Mizarella

Acceptam-se nestas minas, mineiros e entulheiros.

Professora de canto

Cândida de Mello, professora de música, piano e bello canto, línguas franceza, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do Real Conservatório de Lisboa e premiada com o primeiro premio, enquanto não abre o seu collégio, aceita lições em casa das discipulas.

Quem precisar dos seus serviços, deixe carta na redacção do *Comimbricense*, onde dãm referências e no bazar do ex.º sr. Pombar.

Afinador de pianos

Diplomado, premiado com a medalha de ouro Virtude e mérito, o póde ser procurado na rua das Sollas n.º 30 ou na pharmácia Assis, Praça do commercio.

PRAÇA

Em praça particular (para par-tilhas de maiores) se vende o prédio do Largo do Paço do Conde com os n.ºs 4 e 5 e com frente para a rua das Sollas n.º 32.

Esta praça terá logar no 2.º andar do mesmo prédio, no domingo 20 do corrente pelas 11 horas da manhã.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthina e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Deposito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

Frasco, 1800 réis



Frasco, 1800 réis

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para atormosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceptando hóspedes permanentes.

O proprietario,
José Maria Junior.

VENDA DE CASA

No dia 13 do corrente pelas 11 horas da manhã, sera vendida em praça particular, convindo o preço, no salão da Trindade, uma morada de casas que foram do fallecido José Matheus de Campos, com frente para a Rua da Trindade n.º 69 71 e Rua dos Anjos n.º 12.

BICYCLETA

Na nova confeitaria Telles ou na Couraça de Lisboa 32, se diz quem vende uma *Clement* em bom estado de conservação.

SAPATARIA

PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C., actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.ºs fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de cor, da celebre fabrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial *solla secca*, do Brasil, que tem notavel se torna pela sua immensa durabilidade.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedades e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

PERFEITO

Precisa-se de um que possa encarregar-se do ensino de algumas disciplinas. Deverá abonar o seu bom comportamento.

Garantem-se bons interesses. Para tratar—ds 4 da tarde, Collégio Académico, Couraça de Lisboa, 105, Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar António Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarrega-se d'elles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abilio Severo, R. Fernandes Thomaz, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

CASA NOBRE

Arrenda-se do S. João em frente a casa com jardim que foi do visconde de Monte Sam. O salão pode-se dividir em compartimentos mais pequenos, que rendo o arrendatário, ficando ainda com sala de visitas. Trata-se e dam-se os esclarecimentos necessários na rua da Sophia 2 a 8.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.500 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Depoimento

A situação em que o governo collocou o país ante o mundo civilizado, com o consentimento da passagem de tropas inglesas por território português, para ir esmagar o heroico povo transvaalano, provocou lá fóra bem amargas apreciações para a dignidade portuguesa, sem embargo do grito unisono, de protesto, levantado e bem affirmado fronteiras a dentro, e que já terá ecoado em meio daquelles luctadores, a quem o governo trahiou, pôde dizer-se, faltando á neutralidade prometida.

Ante essa manifestação de desagravo, ou antes, da nenhuma connivencia do país no odioso acto governativo, os jornaes da situação têm querido attribuir o protesto a um jogo politico, seriamente empenhado, dos que luctam pela queda do constitucionalismo.

Para esse miserando expediente appellam, no empenho de desvirtuar o clamoroso grito de reprovação. Pois bem, de molde a demonstrar que só o governo e seus agentes applaudem o acto, vamos archivar o artigo que segue, dum jornal positivamente conservador como é o *Jornal do Commercio*, a cujo lado, e na defesa de conceito idêntico, enfileiram tantos outross jornaes da politica monarchica.

Depõe:

«Parece que o presidente Krüger convidou o nosso consul a abandonar Pretória, mas disto não faremos novo agravo ao governo, visto que é apenas uma consequência da attitude por elle anteriormente adoptada, e cuja grave responsabilidade já ficou estabelecida.

Quebrando a neutralidade affirmada, o governo commetteu uma péssima accção, que contra elle concitou a animadversão interna e externa, pela vergonha infligida ao país.

O resto são consequencias, que estimaremos que as circunstâncias tornem o menos duras possível, mas que não poderam em todo o caso deixar de pesar mais ou menos, agora ou mais tarde, sobre o país.

Acorrentados mais uma vez a Inglaterra, seguiremos o seu destino, ou antes, e peor, o destino que ella se dignar infligir-nos.

Mas o governo não se contentou com uma primeira incorrecção, permitindo a passagem das tropas inglesas pela Beira.

Agora manda embargar géneros alimenticios e roupas destinadas ao Transvaal, o que não só accentua a quebra da neutralida-

de, mas parece ter motivado um movimento de protesto em Lourenço Marques.

E' tambem uma consequência do primeiro passo, pois desde que se pôe um pé no abysmo é quasi inevitavel profundá-lo.

As grandes potências não fazem, é certo, em presença do conflicto anglo-boer uma figura muito mais decente, antes pelo contrario, do que a nossa, mas a situação é para ellas bem diferente.

Os grandes e poderosos podem permittir-se tudo quanto quizerem, porque têm por si a força, mas aos pequenos o mesmo não succede, porque de outra coisa não dispõem, além da força moral, que só uma impeccavel correccção e altos sentimentos de lealdade podem manter illesa e respeitavel.

Disto é que os nossos politicos em geral, se não têm compenetrado, e dahi vergonhas successivas, a que as nossas glórias historicas são impotentes para fazer equilibrio.

Assim acabaremos por tudo perder, ficando-nos: penas a consolação... da *alliança inglesa*, que nos livrará de sezões depois de mortos.

O ultimatum de 1890 havia sido um excellento ensejo para orientarmos a nossa politica internacional por outra forma desligando-nos naturalmente da tutela inglesa.

Na occasião todos assim o entenderam, mas o actual gabinete, que tantas razoes, de toda a ordem, tinha para, mais do que ninguém, se lembrar do procedimento da Inglaterra em 1890, acaba de nos acorrentar á politica inglesa por uma forma, desconhecida nos proprios tempos de El-Rei D. João VI.

Nunca, effectivamente, Portugal, sem necessidade, rastejou tanto, e com tanta inconsciencia e satisfação do governo que nesse triste-caminho nos lançou.

Se do seu erro, fosse elle quem soffresse o castigo, bem estava. Mas infelizmente, as differenças quem as ha de pagar é o país.

Não approva elle o que se tem feito e os seus sentimentos estão em perfeita opposição aos do governo, é certo. Mas como o *sentimento publico*, abatido e descrente, não possui energia para se affirmar numa *vontade publica*, á mercê fica a nação de todas as oligarchias e de todos os syndicatos exploradores, sem bem ter mesmo direito a queixar-se do que lhe succede.

O quadro é triste, mas, infelizmente, fotografico.

CONCURSOS

O *Diário* publicou hontem aviso abrindo concurso para logares de 1.º officiaes do quadro dos correios. Só podem concorrer os 2.º officiaes do mesmo quadro.

Os requerimentos têm de ser apresentados até ao fim do corrente mês sendo o concurso valido por dois annos.

Por Espanha

A situação politica da Espanha, a que nos referimos no artigo editorial do ultimo numero, continúa a ser grave.

Romero Robledo tem conferenciado com os politicos monarchicos mais importantes sobre a oportunidade da reunião do congresso-Sagasta. Declarando que a situação que a Espanha atravessa é difficillima, não concorda em que deva ser ser convocado o congresso, vendo nisso um acto revolucionario.

Os ultimos telegrammas dizem-nos que a rainha regente se mostra propensa a convocar o congresso, o que se affigura pouco provavel, vista a attitude de Sagasta que é, no momento actual e dentro da monarchia, o vulto politico de mais valor que a Espanha tem.

Nas provincias nota-se uma grande effervescencia d'animos, tendo sido declarado o estado de sitio em algumas dellas.

Ao conselho superior de obras publicas que reuniu hontem foi distribuido o processo sobre o pedido feito pelo engenheiro italiano sr. Cachapuz, que deseja construir a rede complementar de linhas férreas ao norte do Mondego.

Lemos no *Primeiro de Janeiro*, correspondencia de Lisboa:

«O governo, segundo o que sei, não tem no horizonte a menor nuvem que annuncie crise parcial ou total. As coisas financeiras vão admiravelmente bem. O emprestimo contraído para pagamento da indemnisação de Berne, foi realisação em condições de excepcional felicidade. O sr. Espregueira, por este e outros motivos, tem razoes de se achar contentissimo. Se se demorar ainda largos meses no poder — como tudo faz prever — as condições financeiras do país serão modificadas por tal modo que a sua gerencia será celebrada como uma das mais prudentes, habéis e proficuas, do periodo constitucional. Os factos confirmaram as minhas palavras, da mesma maneira que tem sido uma realidade tudo aquillo quanto aqui tenho dicto aquelles que fazem a honra de me lêr».

Não cremos que o correspondente deixasse de sorrir-se quando relese estes periodos e, se o não fez, tanto peor para elle. O que é de estranhar é que elle não fizesse a minima referencia ás declarações do sr. Fuschini e á resposta do sr. ministro da fazenda acerca do convenio com os credores, na sessão de 2.ª feira ultima, dia em que foi escripta a correspondencia. Por essas declarações vêr-se-ia a situação financeira em que se encontra o nosso país e o futuro que nos espera, se o sr. Espregueira continuar a gerir a pasta da fazenda e fizer, como é propósito seu, o convenio com os credores.

A Peninsula em ebulição

A transição do século XIX para o XX promette ser fértil em acontecimentos de summa transcendência politica e social para os dois países peninsulares:

Em Espanha presenciámos o triste espectáculo duma população de 17.000.000 de habitantes servilmente acurvada ao despotismo mais franco e desregrado que faz retrogradar a sociedade ibérica aos ominosos tempos em que um Philippe II enviava um duque d'Alba dos Países Baixos com plenos poderes para exterminar os protestantes e os republicanos que pugnavam pela liberdade e independência das Provincias Unidas da Hollanda.

Silvela, Martinéz Campos e Montana, o fanático confessor de uma prínciza austriaca e dum *niño enfermo* — um novo Alfonso VI de Bragança na degenerescência precoce, de que já apresenta inquietadores symptomas para os aulicos da realza bourbónica — dominam com o mais inaudito despotismo na pátria do Cid e de Riego, fazendo curvar todos aquelles que no fóro intimo da sua consciencia repellem energicamente a intoleravel imposição dum governo fradesco, oppressor, infame e anti-patriótico.

Os resultados desta centralisação de ferro vem-se fazendo sentir na Catalunha — este altivo e fiel baluarte da Democracia no país vizinho — onde a altiva Barcelona levanta nobremente o cartaz do desafio a um regimen perdido, corroído pela podridão em todos os ramos da administração pública, reivindicando a independência daquélle vasto e fertilissimo territorio, onde se albergam as almas mais puras e nobres da população ibérica, almas viris, onde scintilla vivo o sentimento altruista da dignidade nacional, que não esmoreceu ainda nos transees mais terriveis por que a Espanha tem passado, nem mesmo quando Espartero a mandou barbaramente bombardear em 1840, por occasião da insurreição que precedeu a sua queda.

Barcelona, a nobre capital da Catalunha, affirma assim o seu direito de cidade culta contra um governo de selvagens!

A par do movimento separatista da Catalunha, surge o sympathico e grandioso protesto da *União Nacional* contra o extraor dinario agravamento de todas as contribuições.

Em Játiva, modesta povoação da provincia de Valência del Cid, o povo revoltou-se contra a cobrança dos novos impostos, resistindo aos ataques simultaneos das tropas e da guarda civil. A uma odiosa e criminosa provocação de 53 militares, respondeu o povo da briosa villa, com uma resistência heroica, irrompendo pela estação da policia e outras repartições do Estado, onde os *vahientes* se refugiaram, destruindo papeis, móveis, alguns objectos d'arte, e a tal ponto a monumental desordem chegou que nem um vidro ficou inteiro nas portas e janellas daquélles edificios. Foi uma *gresca* pyramidal.

Em Madrid encerraram-se todas as fabricas, lojas, casas de bebidas e quantos catés e tabernas allí se encontram. O movimento commercial encontra-se completamente paralyzado, augmentando ainda mais a agitação revolucionaria que alastra dum a outro extremo da Espanha, com a adhesão dos principaes centros como Barcelona, Saragoça, Soria, Osma, Oviedo, Sevilla, Salamanca, Granada, Huelva, Cordova, Badajoz, e muitas outras cidades importantes do vasto país vizinho!

Eis o que se passa em Espanha, symptoma evidente de uma proxima e decisiva Revolução que a liberte gloriosamente da oppressão dum regimen odioso. Vejamos o que succede entre nós:

Em Portugal os comícios ultimamente realisaados em Lisboa e no Porto, de protesto contra o agravamento dos impostos e a violação da neutralidade na guerra entre a Inglaterra e as Republicas sul-africanas, têm muita significação, e sobre a sua decisiva influencia nos acontecimentos todas as opiniões são concordes! Desde os jornaes mais ferrenhamente conservadores aos mais avançados, todos concordam em que o estado interno do país, já tão precário, se agrava cada vez mais, e de forma tal que pôde provocar o surgimento da Revolução.

As duas monarchias peninsulares agonizam sob o frémito indignado de dois povos que não querem succumbir, nem succumbirão.

FAZENDA JUNIOR.

Indemnisação de Berne

O supprimento que a Companhia dos Tabacos põe á disposição do governo para pagamento da indemnisação fixada pelo tribunal de Berne é de 23 milhões de francos, ou sejam, ao cambio do dia, perto de 6 mil contos. O prazo desse supprimento é de 10 meses; o juro de 4 1/4 % e a commissão de 1 1/2 % ao anno.

Isto é o que se vê e o que se diz. Presistimos, porém, na convicção de que a Companhia dos Tabacos ha de ter outras compensações, além do juro e da commissão. E não tarda muito que tudo se esclareça.

Ponto

A Faculdade de Philosophia tambem já marcou o termo das aulas. Ponto no dia 2 de junho e actos a partir do dia 8. Em Theologia, ponto a 9 e actos a 15 de junho.

Dr. José Benevides

Acha-se entre nós o sr. dr. José Benevides, distincto advogado de Lisboa, que veio assistir á festa do curso do quinto anno juridico de 1899 a 1890 a que pertenceu. Desejamos as boas vindas ao nosso amigo e correligionario que tanto tem honrado o partido republicano em que milita pela austeridade do seu caracter, pela sua robustez da sua intelligencia.

Récita dos quintanistas

Os estudantes do 5.º anno de direito fizeram hontem a sua récita de despedida. Está já dito que ella não tinha o carácter de official, pois que o curso em reunião magna, resolvera por maioria não a effectuar.

A minoria não se deteve; foi para deante, e a récita deu-se com o mesmo enthusiasmo dos annos anteriores, e decorreu tam animada como se todo o curso e não um só grupo, aliás numeroso, a tivesse realizado.

E' que o desaccordo não deixará margem a nenhuma reserva, e hontem o curso em massa, confraternisou, a dar à festa a nota alacre que sempre caracteriza a récita de despedida.

Representou-se a peça que o curso tinha preferido—*O fim... de século dum bacharel*, dos srs. Alberto Pinheiro e Carlos Borges. Não nos sobra o tempo para hoje dizer della, a impressão que nos deixou.

Os auctôres foram cobertos de applausos, como os que escreveram a música.

No intervalo do 1.º para o 2.º acto, os bachareis de 80 go, foram ao palco saudar os seus futuros collegas. Agradeceu lhes Alberto Pinheiro em nome dos condiscipulos trocando-se gratas demonstrações de sympathia.

A casa repleta, como é costume, saindo o público cerca das 4 horas da madrugada.

O programma para a récita fôra illustrado pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Começava por um *en-tete*, representando um sátiro pequenino, com uma taça na mão direita, a cabeça caída sobre o peito, encostando-se a cambalear, numa attitude graciosa de embriagado, à máscara da comédia de que saíam flôres esterilizadas que completavam a decoração.

Na segunda página, um satyro desarrolhava uma garrafa de que jorrava em ondas a quebrar, o champagne cheio de camarões e mariscos de phantasia, a nadar. Deste mar saía, como de costume, uma visão de mulher—a Justiça—espreguiçando languidamente os braços sobre a espada que lhe serve d'emblema e que trazia aos hombros.

A quinta página era occupada por uma ronda composta da Sciência, na figuração symbolica duma mulher nova e elegante, decotada, gesto fácil e desenvolto de dama de poucos escrúpulos, levantando alto o classico candieiro de três bicos, com a legenda—*LVNEN*, dando a mão a Camões que por cá andou tambem a vádiar, e agarava um estudante d'agóra, monóculo impertinente no olho, de capa, calção e meia. Terminava a ronda pela figura do Marquez de de Pombal, de habito de Christo, a torre da Universidade no bolso da casaca, dansando um cancan vertiginoso sobre os Estatutos e as sebetas.

O último desenho representava uma pasta cheia de corações em chamma que um menino atirava, a arder, para o ar. A justiça era representada pela espada, e por uma balança, tendo num dos pratos a máscara da comédia e no outro a da tragedia.

O programma que era fechado, como as dissertações, por um laço vermelho de fita, não tinha as graças de mau gosto do costume; era escripto com espirito, elegante e delicado.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Os bachareis de ha 10 annos

Retiniram-se hontem em Coimbra os bachareis theológico juridicos que concluíram a formatura no anno lectivo de 1880-1890. Celebrar aqui o 10.º anniversário do termo das côlicas, foi a intenção do convite, cujo grito, partindo de terra em terra ao encontro do curso disperso, encontrou fagueiro acolhimento.

Deixaram de vir alguns porque o rigoroso e inadiável cumprimento de deveres, ou longiquas residências impediram de partir. Os demais cá estiveram, a lembrar ainda a vida descuidada que passou...

E as manifestações commemorativas do anniversário, que o tempo invernosso não deixou seguir como estavam delineadas, começaram por um acto piedoso—missa de suffragio pela memoria dos que se finaram já, resada na real capella da Universidade. Visitarão depois os professores ainda em exercicio, que foram seus mestres, e o sr. reitor.

Queriam ir lunchar á Lapa dos Esteios, mas a chuva não o permitiu, e então ficaram no café restaurante, á Sé Velha, a confraternisar, relembrando pedaços de tempo inda ha 10 annos passados assim, em descuidada alegria.

À tarde, 6 horas, começou o jantar ainda no café restaurante. Decorreu animado e hilariante, pela recordação de passadas scenas da vida académica do curso e dos seus contemporâneos.

Ao principiár foi distribuida a seguinte:

ORDEM DO DIA

DE

De 16 de maio de 1900

O general Boulanger, tendo vindo à Parvónia submitter a pa deira Ignez de Castro e a enteada de Garrett ás vontades de Affonso IV, o crú, e do seu ministro Miguel de Vasconcellos, faz saber ao seu exercito que nas fileiras se acham perfilados e em armas, conforme portam por fé os notários presentes, ouvida a chamada do Achilles-Annuário Mor:

3, Achilles Ferreira—9, Alpheu Cruz—12, Descalço Coentro—14, Pinto Novaes—17, Meirelles 20, Carlos Pinto—24, Eduardo Peixoto—28, Assis Pimenta—29, Queiroz Lacerda—32, Vaz Ferreira—36, João Brandão—40, José Benevides—42, Gonçalves Coelho—43, Vieira Ramos—46, Mousinho Almadanim—47, Oliveira Mattos—52, Mexia—56, Pedro de Castro—62, Simão Falcão—66, Caldeira Canellas—69, António Seves—70, Amaral—4, Manoel José Gomes.

Justificaram a falta ou estão ausentes:

7, Alfredo Mello—8, Alvaro Fornellos 13, António de Pádua—16, Pinto da Rocha—18, Caetano Gonçalves—25, Eduardo dos Santos—26, Eduardo Vaz—30, Frederico Menezes—34, Móra—38, Loureiro Niza—41, José Maria Carneiro—45, Cypriano da Silva—48, Reis Chorrão—51, Luis Mesquita—55, Matheus de Castro—59, Luis José d'Oliveira—61, Arthur Belchior—64, Manuel Guerra—71, Sacramento Monteiro—73, António Luis Gomes—5, Vieira de Mattos.

Foi resada pelo Manuel José Gomes uma missa por alma dos nossos condiscipulos fallecidos:

5, Alexandre Lobo—11, António José d'Oliveira—37, Franco de Mattos—49, Leandro Gomes de Barros—67, Rodrigo Lopes da Silva.

Passada revista aos presentes, o general, em nome do grande

Napolcão, emprasa presentes e auzentes para daqui a dez annos virem novamente apresentar armas à terra da nossa mocidade e da sciência, com a mesma alegria e boa disposição.

Dada no quartel general da barquinha do balão, aos 16 do mês do ponto do anno x da formatura.

Boulanger.

Esta ordem do dia é cheia da referencia á récita de despedida deste curso, que hoje pouca gente comprehenderá.

Ao fim os bachareis foram para o circo a assistir á récita de despedida dos quintanistas do anno lectivo que vai findar, e hoje... começou a debandada.

A cabra morreu. An lava, ha muito doente. Não se sabia de quê. A sua voz pela manhã era delgada, triste. No outomno começou a enfraquecer e, quando chegou a primavera, quasi perdeu a voz, e entristecia ouvi-la, na melancholia da tarde, tossir tristemente para o sol que ao longe se sumia numa saúde por detraz dos choupos cobertos de fôlhas novas.

Acabou num lamento fraco, sem força.

E' bem certo, como dizem os nossos Lugares Selectos que os maiores impérios no auge da opulência decaem de um para outro momento, desfeitos em pó. Assyrios, Egyptios... e outros nomes bárbaros de que vv. ex.ª se de vem lembrar melhor que nós.

Acabou. Nunca mais se ouvirá a sua voz fraca, e toda de paz no meio das gentes armadas que se atropellam disputando a gran deza! (Rebello da Silva—*Fastos da Universidade*).

Acabou, como as coisas grandes, como Roma e como o Banco Commercial de Coimbra.

Um dia o sr. Basilio Xavier, perdão, o sineiro, puchou a cõrda com força, e ella rebentou. Não deixa saudades.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VERAO

Preços sem igual

Eclipse do sol

Na segunda feira 28 do corrente mês, teremos um comboio especial para Ovar, a preços reduzidos, partindo da estação velha ás 11.44 da manhã e chegando a Ovar á 1.38 da tarde. Regressa de Ovar ás 6.3 da tarde, chegando a esta cidade ás 8,9 da noite.

Os preços, sam, de ida e volta: 1.ª classe, 1,0920 e 2.ª 1,0520 réis.

Para Viseu sairá um comboy da Pampilhosa ás 8,10 e chegará a Viseu ás 12,32 da tarde, saindo no mesmo dia ás 7,30, chegando à Pampilhosa a horas de se aproveitar o correio que aqui chega ás 10,35.

Estes comboios têm communicação à ida, com os comboios que daqui saem ás 3,48 e ás 5,50 volta ao correio que aqui chega ás 10,35 da noite.

Os preços sam da Pampilhosa a Viseu ida e volta, 1.ª classe 2,0000 2.ª classe 1,0000 réis, acrescentando a estes preços o importe do bilhete à Pampilhosa.

Vieram assistir á récita do quinto anno o sr. Miguel Angelo, o musico prestigioso do Eurico, e Marcelino Mesquita o auctor d'Os Castros e da *Dor suprema*.

Boas vindas.

Falleceu em Lafrei, freguesia do concelho de Amarante, o párocho da mesma freguesia, Manuel Pinto Nogueira.

Gymnasio de Coimbra

Esta prestante Associação, que tantos serviços tem prestado a mocidade com os seus exercicios gymnásticos, aperfeicoando-lhe o desenvolvimento phisico, vai entrar em uma nova phase de actividade procurando assim satisfazer cabalmente ao fim para que foi creada.

Parece que tenciona realizar um sarau para commemorar o anniversário da sua fundação, informando-nos pessoa competente que será attrahente pelos números apresentados e que será selecto pelas pessoas que a direcção tenciona convidar.

A direcção, aproveitando o desejo manifestado por alguns socios, vai restabelecer a classe de dança, encarregando-se obsequiosamente da sua direcção o sr. José Augusto Correia de Brito, que tem sido incansável e de uma dedicação em extremo pelo Gymnasio, devendo-lhe esta Associação os mais relevantes serviços. Vai dar o maior desenvolvimento possível a todas as outras classes de gymnastica que estão sob a direcção do sr. Augusto Martins, que é um fanatico pela gymnastica e pela acção que ella produz no desenvolvimento phisico e muscular da mocidade. Tencionando tambem sob a direcção deste professor criar, se a concorrência o permittir, um batalhão escolar composto de crianças, para o qual o Gymnasio já possui armas e mais petrechos próprios. E sob a direcção do distincto sportman sr. dr. José Tavares, cujo amor e dedicação pelo Gymnasio é bem conhecido: desenvolverá, a velocipedia e os exercicios pedestres.

Em conclusão, o Gymnasio de Coimbra vai entrar num periodo de desenvolvimento que muito nos apraz registar.

Moraes Caravella

Está nesta cidade este nosso prestimoso correligionario e dilecto amigo.

Theatro Affonso Taveira

No próximo domingo, 20, realiza-se neste theatro um espectáculo em beneficio de José Maria d'Oliveira, que ha muito se acha impossibilitado de trabalhar.

O espectáculo é promovido por um grupo de operarios, que não se têm poupado a esforços, afim de minorar as tristes circumstancias deste infeliz operário carpinteiro.

O programma para esta récita é assim composto: *O Escravo*, drama em 1 acto—*O Clarim*, comedia—*Dois estroinas*, comedia em 1 acto—*Cerração no mar*, scena dramatica—*O Diabo à solta*, comedia em 1 acto.

Num dos intervallos será recitada uma poesia por um académico.

Hydrophobia

Ante-hontem seguiram da estação de Cantanhede para o Instituto bacteriológico de Lisboa, a receber curativo, Therêsa Mello, viuva, e Annibal Gonçalves, ambos da freguesia de Cadima e que foram mordidas por um cão hydrophobo.

Festividade a N. Senhora de S. Salvador

Dizem nos que a comissão dos festejos a Nossa Senhora de S. Salvador tenciona este anno realisar com grande esplendor a costumada festa, havendo na véspera illuminação a gaz e a veneziana, música e fogo; no dia, de manhã, missa cantada e *Te-Deum*; e de tarde sermão, e terminando com o arraial e arrematação de fogaças.

LITTERATURA E ARTE

NOITE TOLEDANA

(DE MONTJAYEUX)

(CONCLUSÃO)

Anatálio levantou-se, e, depois de ter realizado o desejo da sua conjuge, tornou a deitar-se. Haviam cinco minutos que resonava como um bema venturado; quando de subito sentiu uma mão sobre o estômago.

— Quem é? que ha de novo? gritou sobresaltado.

A esposa tapou-lhe a bocca com a mão e disse-lhe ao ouvido:

— Não ouves? Vai subindo alguém neste momento.

Anatálio apurou o ouvido, mas, como nada ouvisse, exclamou:

— Estás sonhando!

— Affirmo-te que vai subindo alguém... Não ouves ranger a escada?

— Não. Sem dúvida estás sendo victima dum pesadelo.

— Não pôde ser. Nem sequer me atrevo a fechar os olhos.

— Faz o que quiseres; mas deixa-me dormir, porque estou morrendo de somno. Bôas noites, minha filha, e não torques, por favor, a acordar-me!

Adormecera já Anatálio, profundamente, quando sua mulher de novo se viu na necessidade de o chamar.

— Escuta! Não me resta agora a menor dúvida de que está alguém na escada.

— Outra vez!

Entretanto Carlin callou-se e pôde ouvir perfeitamente o ruido de passos a que alludira sua esposa. O bom homem saltou do leito tremendo como um epileptico e pediu a sua mulher que accendesse a vela da palmatória. Cheia de terror, e com os membros sacudidos por uma espécie de convulsão nervosa, Luciano não acertava nem com a vela nem com os phosphoros.

Mas, poucos instantes depois, a escada rangia de novo sob o peso de alguém que sabia. Pallido de terror e com a fronte inundada por um suor frio, Anatálio procurava uma arma para se defender.

Viu na chaminé umas tenazes e apoderou-se dellas, collocando-se em frente da porta, na attitude do soldado que vai carregar a bayoneta. Depois, exclamou com voz de trovão, sem dúvida para amedrontar o inimigo:

— Abre a janella, e, quando vires que tentam abrir a porta, grita com toda a força dos teus pulmões: Socorro! Ladrões! Socorro!

Luciana e Anatálio esperaram, depois d'isto, a marcha dos acontecimentos. Ao fim de alguns instantes, reinava em todo o prédio um silêncio absoluto. Contudo, os infortunados esposos, dominados pelo medo, consideraram opportuno o continuarem em guarda.

O assassino esperava talvez que elles affrouxassem na vigilância para consummar o crime. Luciana e Anatálio passaram toda a noite de vela, até que a luz do dia pôs termo ao seu supplicio. Depois de terem inspecionado a escada, atreveram-se a descer, resolvidos a nunca mais tornarem a pôr os pés naquella casa.

E' célebre! exclamou de repente a mulher. O bahu que encostaste á porta da rua está ainda no mesmo sitio. Por onde diabo entraram aquelles bandidos?

— Não sei. Isto cheira-me a bruxaria.

Immediatamente os dois forasteiros se encaminharam para o domicilio dos Vargeler.

— Como! exclamou este ao vellos. Nunca julguei que se levantassem tam cedo. Mas, ao me-

nos, dormiram bem, não é verdade?

— Admiravelmente! respondeu Anatálio, que começava a suspeitar de alguma partida e não queria ser objecto de troça.

— Alegro-me com isso, tanto mais que me esqueci de os prevenir que a escada do prédio está dividida em duas por um tabique de madeira que corre de alto a baixo. Actualmente ha vários operários alojados na casa contigua e não é fácil conseguir que essa gente, quando se deite ou se levante, ande em bicos dos pés, para não acordar os vizinhos.

— Pois nada ouvimos de noite e dormimos um sono delicioso. Não é verdade, Luciana?

— Com effeito, mas o caso na da tem de singular. Dorme-se tam bem no campo!

Tradução de GOMES DOS SANTOS.

«O que devemos dar ás nossas filhas?

Eis o que um jornal americano responde:

«Dae-lhes uma instrucção elemental. Ensinac-as a preparar alimentos substanciosos, a lavar, engomar, remendar meias e a fazer a sua própria roupa.

Ensinac-lhes a fazer pão e explicae-lhes que uma boa cosinha tira muito dinheiro da botica.

Fazei-as bem entender que mil réis sam mil réis, e que só sabe economisar quem gasta menos do que ganha.

Mostrac-lhes que um vestido de chita, que se pagou, assenta muito melhor do que um de seda fiado.

Informac-as de que o rosto sam e cheio, vale mais do que cincoenta bellêzas languidas e cançadas de bailes e de theatros.

Deixac-as fazer as compras e averiguar, se o débito corresponde ao crédito.

Fazei-as independentes, brisas, activas e verdadeiras.

Convencei-as, no tempo próprio, de que é melhor um operario honrado, sem fortuna e com a sua roupa de burel, do que o elegante e nobre caloteiro.»

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Polhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

VII

Avit d'Echevanne ao doutor Boissières:

... Sim, meu caro amigo, taes sam os factos na sua immutavel simplicidade *Mea et tua culpa*, porque foste tu quem primeiro me lembrou tal ideia. Bate por isso no peito e cobre a cabeça de cinzas. Não vás sobretudo acreditar que estou enamorado. Como te enganarias! E' certo que experimento por Martine um sentimento que me era desconhecido, e que nasce mais da mocidade e inexperiencia daquella creança, que da sua belleza; porque é admiravelmente bella. Mas não é o amor, porque se estiver longe della quinze dias, nunca mais pensarei nesta estúpida aventura. Disse estúpida, e mantenho a palavra. Comprehendes que me vejo

Associação de Socorros Mútuos da Arte Cerâmica de Coimbra

Recebemos o relatório e contas desta útil Associação, relativo á gerência do anno próximo findo.

Pelo exame a que procedemos nos máppas, vimos que de 41 sócio que tem, subsidiou 16 por motivo de doença, 242 dias a 200 réis, assim como deu subsidio durante o anno a um sócio impossibilitado, 365 dias a 100 réis.

Teve uma receita total de réis 158.209,5 e uma despêsa de réis 105.229,0 passando para fundo o excedente 52.980,5 réis, que eleva êsse fundo a 501.205,5 réis.

Este bem elaborado relatório mostra como nestas pequenas associações ha vida e enthusiasmo, e como o pouco administrado com zelo e cuidado chega para socorrer os seus associados e ainda para capitalizar.

Felicitemos esta modesta e prestante aggremação, incitando a a que prosiga no caminho encetado cujo exemplo apontamos a outras associações para que o sigam — por, que é um caminho honrado.

Foi mandado reconhecer como vice consul inglês na Figueira da Foz, o sr. George Laydley, negociante naquella cidade.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

AGRADECIMENTO

Agradecemos muito do coração ás pessoas da nossa amisade as provas de estima e consideração que nos dispensaram durante a grave doença de que foi victima a nossa presada filhinha Hilda; bem como igualmente agradecemos aquelles que nos deram a honra de a acompanhar á igreja e dalli á sua última morada. Não deixaremos tambem no ólvio a imprensa periódica e seus dignos correspondentes, que, com palavras que muito nos penhoraram, noticiaram o fallecimento. Aceitem, pois, todos, os nossos sinceros agradecimentos.

Coimbra, 16 de maio de 1900.

Emilia Candida Teixeira Ratto
Januário Damasceno Ratto.

forçado a chegar a um final que não tinha previsto e que não estava no meu programma. Se Martine fôsse uma mulher do povo, filha do meu guarda-portão ou uma lavadeira de roupa fina, não hesitaria um segundo. A questão é porém differente. Em summa, o casamento, como tu sabes que eu o entendo, não é uma coisa terrivel. Uma ligação de alguns meses. Depois cada um parte para seu lado, contanto que se guardem as conveniências (a *respectability*), como dizem os nossos visinhos, fecho os olhos sobre os resultados duma liberdade perigosa para minha mulher, e do mesmo modo quero que ella os feche sobre o que. Prudhomme chamaria o meu desregramento. Por isso, uma manhã destas vou procurar o conde de Attigny, abrir-lhe-hei o meu coração, apesar de tu téres affirmado mais duma vez que eu não tenho semelhante orgão, e pedir-lhe-hei a filha com o olhar humilde e submissô que tiver na occasião. Se recusar, insistirei; se continuar na sua recusa fecharei a minha tenda, e nem por isso farei a assentada de partir a cabeça. Tenho o cabello todo, todos os dentes. Não tenho empenho em perder

«A Mulher do Realejo»

Contava-nos ha pouco tempo um amigo nosso, grande amator de romances populares, que lera um livro francês cujo entrecho o empolgára por tal forma que o somno lhe fugira duas noites a fio, passadas em claro na febre dessa leitura.

— Duas noites em claro! exclamamos nós. Então êsse livro deixa a perder de vista a própria «Ilha do Thesouro», de Stevenson, que custou uma só noite de vigilia ao grande Gladstone!

— De certo, respondeu nos o nosso interlocutor. Até hoje ainda nada li que lhe seja comparavel.

— E como se chama êsse romance maravilhoso?

— «La Jouvence d'Orgues», de X. de Montépin.

Calcule-se o prazer com que, depois destas confidências caracteristicas, viámos a saber que a traducção portugueza de tam interessante narrativa vae ser publicada pela conhecida Casa Bertrand, José Bastos successor, na sua admiravel bibliotheca. — «A Nova Collecção Popular», com o titulo de «A Mulher do Realejo».

Quem conhece os romances desta collecção sem rival, quem se enleou na leitura da «Touinheira do Moinho», da «Irmãzinha dos Pobres», do «Regimento 145», dos «Dois Garotos», da «Filha do Condemnado», ha de querer possuir tambem esse grande «romance de amor e de lagrimas».

«A Mulher do Realejo», de X. de Montépin, illustrada com esplêndidas gravuras, impressa em magnifico papel, custa, apesar do luxo com que é editada, apenas 60 réis por cada fasciculo semanal de 24 páginas com uma capa e três gravuras.

Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora.

PUBLICAÇÕES

Perfis Contemporâneos. — Recebemos o n.º 59 do 4.º anno que traz um magnifico retrato do sr. António Teixeira de Souza, com um artigo biographico de João de Deus Guimarães. A assignatura desta publicação custa 1.200 réis a série de 12 números em Lisboa e 1.700 na provincia e Africa. A sua administração e redacção é na Rua da Prata n.º 98.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 190.

um e em estragar os outros. Com este pensamento profundamente philosophico, aperto-te as mãos, desejando te a peste para te arranjar doentes.

Teu

Avit d'Ech vanne:

Na occasião em que depois de dobrar a carta e a ter mettido no enveloppe se dispunha a fechá-la, entrou Gengoux:

— Uma pessoa desejava fallar com o senhor, immediatamente.

— Homem ou mulher?

— Homem.

— Como se chama?

— Aqui está o bilhete.

O visconde leu por baixo d'uma corôa de barão:

Sigismundo de Grand-pré.

— Manda entrar.

O creado de quarto saiu.

— Que diabo pôde querer de mim o noivo de Martine? disse consigo Avit d'Echevanne.

O barão appareceu. Avit caminhou para elle, sollicito.

— Perdoe me recebê-lo neste quarto, disse alegremente; mas servia a minha tia de sala de visitas, gabinete de trabalho, vestibulo e quasi que de quarto de dormir.

O summário é o seguinte:

Ainda não... de Lisboa; Notas; Presidente do conselho; Associação de Socorros Mútuos do Professorado Primário Portuguez; Reclamações attendidas; Fornecimentos escolares; Um funcionario zeloso; Jornaes republicanos; Cynismo ou maldade?; Reclamações; Bem entendido; Obras de D. Antonio da Costa; Secção official.

A Mulher do Realejo. — Da antiga Casa Bertrand e actualmente do sr. José Bastos activo e intelligente editor, recebemos o 1.º fasciculo deste sensacional romance de Xavier de Montépin que está destinado a um grande successo.

A modicidade do preço (60 réis 3 folhas com 3 gravuras por semana) os créditos da casa editora e o nome do auctor sam condições recommendaveis para o bom acolhimento da «Mulher do Realejo».

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. — Proprietario e director, Julio Gama: Recebemos o n.º 228.

Historia do Culto de N. Senhora em Portugal. — Temos presente o 3.º tomo desta edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cambios

Cotações em 15.
Compradores: — Londres 90 dias, 37 1/8; cheque 36 3/4; Paris, 77 3/8; Madrid, 1:010; Allemanha, 318; Amsterdam, 539.
Vendedores: — Londres, 36 5/8; Paris, 780; Madrid, 1:015; Allemanha, 319; Amsterdam, 541.
Libras, ágio, 20005.
Porto, 15. — As taxas de câmbio regulam:
Porto sobre Londres, cheque, 36 5/8; sobre Paris, cheque, 780 1/2.
Prémio de cada libra esterlina em ouro no Porto, 20015.

Objectos de igreja

No dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja da Sé Velha, ham de vender se, convido o preço e a quem mais offerecer, 2 guardas vento, grades de madeira e de ferro, em lotes, 4 altares, portas, uma porção de talha dourada, lenha e outros objectos que, pela restauração daquelle templo, tiveram de ser retirados.
Coimbra, 9 de maio de 1900.

— Está bem, disse Grand pré, triste e grave. Não me demorei muito. Quero dizer-lhe só duas palavras.

— Falle.

— O conde d'Attigny nada ignora das relações que existiram entre o senhor e a filha. Martine confessou tudo.

O visconde ficou um pouco atrapalhado. Mas depressa recuperou o sangue frio e disse:

— A que devo attribuir então a sua visita?

— A' necessidade duma reparação.

— E' justo.

O barão teve um sorriso de desprezo e não foi sem azedume que replicou:

— Seduz-se a filha e mata-se o pae.

E' simples.

D'Echevanne fez um gesto d'espanto:

— Então trata-se dum duello?

O barão inclinou a cabeça.

— De que pensava que se tratava? Dum casamento? Martine irá para um convento, assim o resolveu o pae. Além disso, ella nunca quereria ser sua esposa!

Aquelle insulto fez dar um salto a d'Echevanne.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Festa da Ascensão no Bussaco (LUSO)

Bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos e comboios especiaes por occasião da Festa no dia 24 de maio de 1900

Grande Arraial, Visita a Luso e á Grandiosa Matta e Convento do Bussaco

PREÇOS DE IDA E VOLTA

Figueira, 1.ª classe, 600 réis; 2.ª classe, 700 réis; 3.ª classe, 500 réis.
Majorca e Alhadás, 850, 630, e 450 réis.
Montemor, 800, 600 e 400 réis.
Arazade, 700, 550 e 300 réis.
Límede, 650, 450 e 330 réis.
Cantanhede, 550, 400 e 300 réis.
Murte, 500, 350 e 250 réis.
Pampilhosa, 300, 200 e 150 réis.
Mortágua, 450, 300 e 200 réis.
Santa Comba, 650, 500 e 360 réis.
Carregal, 850, 650 e 450 réis.
Oliveirinha e Cannas, 950, 750 e 500 réis.
Nellas, 1.200, 800 e 550 réis.
Mangualde, 1.100, 880 e 600 réis.
Gouveia e Fornos, 1.300, 1.000 e 700 réis.
Celorico, 1.500, 1.150 e 850 réis.
Villa Franca e Pinhel, 1.750, 1.330 e 950 réis.
Guarda, 2.000, 1.500 e 1.100 réis.
Villa Fernando e Cerdeira, 2.200, 1.650 e 1.250 réis.
Freineda e Villar Formoso, 2.400, 1.800 e 1.400 réis.

Além dos preços acima indicados cobrar-se-ha o imposto por cada bilhete, em conformidade com a lei do sello de 29 de julho de 1899.

Estes bilhetes sam validos para ida por todos os comboios de 23 e 24, e para volta pelos de 24 e 25.

No mesmo dia 24 estabelecem-se ham os seguintes comboios especiaes:

De Pampilhosa a Luso: partida ás 7 horas da manhã.

De Luso Mangualde: partida ás 6,40 da tarde.

De Luso a Pampilhosa: partida ás 4,40 da tarde.

AEROSTATOS

Joaquim Simões, morador na rua das Rãs, n.º 12, Coimbra, annuncia que se encarrega da feitura de balões aereos, próprios para festas d'arraial, e cujas dimensões são de 22 palmos de alto por 50 de largo.
Preços muito em conta.

— O senhor hade dar-me uma satisfação!

— De bom grãdo, disse Grand-pré cujo rosto vulgar parecia transfigurado pelo desprezo activo e calmo com que dominava o visconde.

E depois d'alguns instantes de silencio continuou:

— De bom grãdo. E se não fôsse a promessa formal que me arrancou o conde d'Attigny, antes de me confiar esta missão, não teria consentido que elle se me anticipasse. Se elle morrer conte commigo para o substituir.

— E' duma grande amabilidade.

— Se não se oppõe, as armas serãm a espada, o logar Bonillon em território Belga, perto de Sedan, algumas horas apenas de caminho daqui. Contentar-se-ha com uma testemunha só, assim o exige o conde d'Attigny.

— Está dito.

— Resta-me fixar a hora.

— Depois d'amanhã, ás quatro da madrugada, se quiser.

Grand-pré, que se tinha conservado de pé, cumprimentou-o. A porta disse ao visconde que o acompanhava delicadamente:

— Está bem entendido que é um duello de morte.

E saiu.

(Continúa)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 3 do próximo mês de junho, por 11 horas, à porta do tribunal judicial, situado na Praça Oito de Maio, desta cidade, e pelo inventário orphanológico, que corre seus termos no cartório do escrivão Camilo, dêste juízo, por fallecimento de José Cardoso dos Santos, morador que foi em Sernache, em que é inventariante a viuva do mesmo, Maria Pires dos Santos, da mesma povoação, se ha de proceder á venda e arrematação do prédio abaixo descrito, a quem maior lance offercer sobre o preço da avaliação:

PRÉDIO

Um pinhal no sitio do «Outeiro», limite do Picôto, freguesia de Sernache; foi avaliada na quantia de 300.000 réis.

Sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callisto.

VENDA

Por não se ter realizado no dia 6 do corrente, faz se até ao dia 20 particularmente, convindo, e neste, dia em praça do meio dia ás 3 horas da tarde venda de uma propriedade rústica e urbana, composta de casas de habitação ainda novas, barracões e mais com modos e quintal todo murado com mais de 125 laranjeiras e várias outras árvores de fructo, depósito de água, nascente e tanques etc., sita no Bairro de S. José n.º 8 desta cidade de Coimbra e num dos pontos mais bonitos dos seus arrabaldes.

Tambem até aquelle dia e nelle em leilão se vendem alguns livros.

Para vêr e tractar todos os dias do meio dias ás 3 horas da tarde.

Arrematação judicial

(1.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês de maio, por 11 e meia horas, na loja de sapateiro que foi de Alfredo Cardoso Santiago na rua da Sophia, n.º 39 e 41, desta cidade de Coimbra, e pela execução de sentença commercial movida no juízo de direito desta comarca e cartório do 3.º officio por José Doria contra aquelle Alfredo Cardoso Santiago como representante da firma Daniel Guedes Coelho, successor, residentes nesta mesma cidade, vendem-se em leilão a quem maior lance offercer sobre o valor em que vam á praça, os móveis, utensílios e artigos de sapateiro, penhorados na mesma execução e existentes na dita loja onde podem ser examinados, e entre os quaes diversas máquinas, algumas novas, cabeceiras e calçado, etc

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Calistro.

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ACOMODABILIDADE

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos.

Armures pretos pura lã, desde 600 a 12500 rs. o metro.

Cortes de pura sêda preta de 167500 e 182000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pôde imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 — RUA FERREIRA BORGES — 156

ACOMODABILIDADE

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circumscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 1, 2, 3, 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário dêste hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

Professora de canto

Cândida de Mello, professora de música, piano e bello canto, linguas francêsa, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do Real Conservatório de Lisboa e premiada com o primeiro prémio, enquanto não abre o seu collégio, aceita lições em casa das discipulas.

Quem precisar dos seus serviços, deixe carta na redacção do *Comimbricense*, onde dãm referências e no bazar do ex.º sr. Pombar.

Afinador de pianos

Diplomado, premiado com a medalha de ouro Virtude e mérito, pôde ser procurado na rua das Sollas n.º 30 ou na pharmácia Assis, Praça do commercio.

PRAÇA

Em praça particular (para par tilhas de maiores) se vende o prédio do Largo do Paço do Conde com os n.ºs 4 e 5 e com frente para a rua das Sollas n.º 32.

Esta praça terá logar no 2.º andar do mesmo prédio, no domingo 20 do corrente pelas 11 horas da manhã.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis

Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commercio

Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

SAPATARIA

PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietarios da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ºs fregueses e ao publico que receberam uma linda collecção de vitellas de cor, da celebre fabrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, têm em depósito cabedae e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

PERFEITO

Precisa-se de um que possa encarregar se do ensino de algumas disciplinas. Deverá abonar o seu bom comportamento.

Garantem-se bons interesses.

Para tratar — ás 4 da tarde, Collégio Académico, Couraça de Lisboa, 105, Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar António Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Minas da Mizarella

Acceptam se nestas minas, mineiros e entulheiros.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarrega se dëlles garantido a máxima perfeição.

Falla se na officina d'encadernação Abilio Severo, R. Fernandes Thomás, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

CASA NOBRE

Arrenda se do S. João em deante a casa com jardim que foi do visconde de Monte Sam. O salão pode-se dividir em compartimentos mais pequenos, querendo o arrendatário, ficando ainda com sala de visitas. Trata-se e dam-se os esclarecimentos necessários na rua da Sophia 2 a 8.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.500 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

EM RECLAMO

José d'Alpoim, que pelo favor dum vento de feição conseguiu guindar-se de amanuense a ministro; apenas se alcançou naquellas eminências, tam altas que sam de estarrecer a gente (tal é a vaidade do homem que se julga nas montanhas da lua!) deitou aquêlle olhar d'água no chôco em que todos lhe conhecemos o lugar mais alto, mais próximo do pináculo em que se assenta o rei. Que para elle isto de escrever cartas apasquinadas para o «nosso Janeiro» e de ser amanuense ou o quer que seja de qualquer repartição dum qualquer ministério (e parece-nos que nem elle nunca bem soube o que era entre os empregados públicos), para daqui subir pelos merecimentos da lingua que não pelos da cabeça, ao oiteiro em que se apanham pastas de ministro, não é nada para tam grande homem. Mais alto! Mais alto! — brada-lhe a baldôfa vaidade que se atufa nas largas mantas do seu tecido adiposo.

Mais alto! — E' o pisco a fazer d'açôr, depois de ter espalhado pela pardalada amiga muito milho do celeiro que apanhou à mão, faz uma chilreada ensurdecadora para que o façam presidente do conselho e chefe do seu partido. . . E com aquella tenacidade que tam bons resultados lhe tem dado e que até outros animaes, que não sam piscos, têm, desata a intrigar entre a pardalada, que lhe dêem azas que ao poleiro alto o levem.

Mas porque muitos acham que taes alturas fazem mal a quem não tenha a cabeça forte, trata elle de fazer convencer a todos de que tem cabeça para isso e muito mais. E vai d'aí nas *Novidades* um velho macacão, já pellado, sem dentes, mas com gengivas mais fortes que uma dentuça boa, começou de publicar a todo o mundo, para fazer do pisco açôr, que os republicanos têm de ter muito cuidado consigo, porque elle está aqui está chefe, muito chegado ao rei, e que, então, ai! da república e dos republicanos todos!

Tudo isto, é claro, para engrandecer o fraco, atemorisar o forte, e pôr no poleiro a avesita débil.

De modo que, à falta de

mérito real, que se imponha e toda a gente veja, começou a entrar em jogo e reclamo amigo, em paga de favores feitos e dos mais que podem ou estão para vir.

E em presença, pois, da ameaça feita, e do grande poder que elle terá em pouco, junto do rei que encantou a *Ivette*, é certo que os republicanos estão a tremer de medo, com o coração mais pequeno do que um grão de milho!

E' que o homem é de aterrar a gente! Ainda hontem fez tremer o rei com a gravata encarnada dos comícios republicanos e com as fundibularias diatribes do *Correio da Noite*, e já hoje faz tremer os republicanos, ao lado de quem ainda ha pouco fazia tremer o rei!

E é isto que, para o reclamo, elle quer que se propale. . .

E só porque elle o quer, elle mais as *Novidades*, — que lá se entendem os dois, — é claro que a imprensa republicana nunca mais lhe dará tareias. . .

E é já o que está fazendo *O Norte*. Que este jornal apesar de ser dum republicanism intransigente, do Alpoim tem um medo que se pella. E' só vêr como o *Norte* lhe analisa a prosa e as querellas com que o Alpoim do quadrilheiro e da *Ivette* se vinga de tam tímido adversário.

Tareia no Alpoim! . . . Não que elle mata a gente! . . .

Magistratura judicial

O projecto sobre o limite de idade dos juizes foi approvado com a modificação proposta pelo sr. Visconde de Guilhomil, secretário particular do sr. ministro da justiça.

Aos juizes, pois, do Supremo Tribunal de justiça e das Relações que completarem a idade de 75 annos até 31 de dezembro não será applicada a nova lei.

Custa a acreditar em taes contrasensos e em que tanto possam e valham compadrios e intrigas. O que é certo é que nenhum deputado, nem do governo nem da opposição, se referiu de leve a a tal modificação.

Acabou já a collocação dos dois últimos pavimentos de mosaico que vieram das escavações mandadas fazer em Condeixa pela secção d'Archeologia do Instituto.

O museu d'antiquidades, que tem sido muito visitado, e justamente elogiado pelas pessoas que vieram assistir à recita de despedida dos quintanistas de direito, reabre por isso hoje ao público.

TRAPAÇAS

Corre que em breve assistirá o público a revelação de edificantes trapaças eleitoraes neste velho burgo. Os progressistas, que com mais irritação do que bom senso, levantaram uma ponta do véo que encobria o jogo illicito dos regeneradores no orçamento; estes, pela sua vez, para mostrarem como os progressistas foram insensatos no seu rancôr, vam-lhes descobrir tambem o canto em que elles se têm alparadado, escaodidamente, a fazerem no orçamento o seu joguinho. . .

E desta vez vai fóra o véo, que é para toda a gente ver!

Assim, os progressistas descoberam agora que os regeneradores fizeram recensear alguns electores com documentos falsos, e saltaram-lhes em cima com um processo que já está entregue ao poder judicial. Mas os regeneradores, que conhecem bem os adversários, já estão habilitados a mostrar que os progressistas os fizeram recensear com documentos falsissimos, recenseando até alguns mortos!

E é tudo isto que, *segun se cuenta*, virá para a rua. . . se não vier antes a bandeira da Misericordia cobrir a honrada jogatina duns e doutros.

Vamo-nos preparando, pois, para assistir ao divertido espectáculo das duas comadres da monarchia a agatanharem se.

Muito havemos de rir. . . ou ficaremos com nariz de palmo e meio perante a demonstração de que não ha politica mais honrada do que a *delles*.

Trapaças eleitoraes! Documentos falsos! Mortos recenseados! . . . Calumnias vis de despeitados malévols!

Mas se não apparece a bandeira salvadora. . . vamos ter um bello divertimento para estes ca-lôres de verão.

E venha elle: — como ambos têm telhados de vidro não lhes fica telha inteira. . .

E o que depois lá se ha de vêr por dentro! . . .

Attentado contra um consul português

Os jornaes estrangeiros dizem que foi alvo de um attentado a casa habitada pelo consul português em S. Francisco da California. Explodiram allí algumas bombas de dinamita, que causaram ao prédio bastantes estragos.

Este attentado prende-se com a passagem das tropas inglesas pela Beira, querendo deste modo os seus auctores manifestar a sua animadversão a Portugal. A policia norte-americana tracta de descobrir os delinquentes.

A vida do governo

O adiamento da discussão do bill de indemnidade sobre as medidas adoptadas pelo governo por causa da peste bubônica, devido, segundo se diz, ao desejo de alguns ministros de obterem, por esse processo, o adiamento das côrtes, ia determinando uma crise ministerial.

Foi o caso que o sr. José Luciano não assentiu de forma alguma, a esse adiamento, creando assim uma situação embaraçosa para o governo. Afinal tudo se resolveu, tendo entrado hontem em discussão na câmara dos pares o bill de indemnidade, sem a presença do sr. ministro do Reino.

Segundo as últimas informações, este tem tido nos últimos dias accentuadas melhoras, mas não julgamos que possa tomar parte importante nos trabalhos parlamentares durante a actual sessão.

E o governo assim vai vivendo, pôde dizer se que sem presidente, Deus sabe até quando. A opposição, que lhe podia levantar graves difficuldades, tem condescendido com a situação.

Falla se que o sr. José Luciano irá a Paris e em que ficará interinamente com a presidência o sr. Beirão.

Tremeliques?

Por ordem do ministério da guerra, vam ser chamados 4000 militares da 2.ª reserva, para receberem instrucção durante 30 dias a começar no 1.º de agosto.

Que se passará? Receio de complicações na Beira pelo procedimento tido para com os boërs? A satisfação de alguma exigência inglesa relacionada com o mesmo procedimento? Ou a necessidade de justificar despêsas motivadas por alguma viajata?

BOTHIA

Os últimos telegrammas da guerra anglo transvaliana noticiam que fóra surpreendido a 30 milhas noroeste a de Kroonstadt, o general em chefe dos boërs, Botha, que tinha um prestigio extraordinário.

Segundo um telegramma, foi levantado o cerco de Mafeking, tendo se dado anteriormente um combate importante em que os boërs fóram derrotados.

Pomos estas noticias de quarentena. Em todo o caso é impossivel, com a quantidade de tropas que os ingleses têm na Africa e com os enormes recursos pecuniarios de que dispõem, que o Transwaal pensa vencer. Não suppomos, porém, que a guerra tenha um fim próximo. As duas heroicas nacionalidades, cuja independência a voraz Inglaterra, mercê do egoísmo das outras grandes potências, vai sacrificar aos seus interesses, ainda lhe ham de oppor durante muito tempo a sua resistência formidavel.

Haja visto o que está succedendo nas Philippinas, e que em outro lugar nos referimos.

Instrucção primaria

Já foi a assignatura o decreto que fixa o fundo especial de instrucção primaria para o exercicio no anno de 1901. A percentagem que fica a cargo das câmaras municipais do districto de Coimbra é da somma de 43:857:942 réis.

Carta de Lisboa

18 de maio

Falla-se em politica — fóra do campo della.

Raro uma questão, restrictamente politica, merece o interesse da que ora se discute.

Essa questão foi posta na última sessão da câmara dos pares, onde devia discutir se o bill de indemnidade que foi addiado para a sessão d'amanhã, sabbado, por não estar presente o sr. José Luciano.

A resolução do presidente da câmara, inspirada, consta, pelos próprios ministros, estabeleceu a doutrina de que o bill não podia entrar em discussão sem estar presente José Luciano.

Mas José Luciano está enfermo, peor do que nunca, e seguramente não pôde ir tam cedo ás câmaras, a não ser que o arrisquem a uma temeridade que pôde ser fatal.

Nestas circunstâncias pergunta-se o que surgirá. — Cae o governo? Ha recomposição? Ha adiamento? Os boatos precipitam-se, chocam-se, encontram-se, sendo difficil apurar a verdade ou pelo menos fazer conjecturas exactas.

No momento de lhes escrever, o que supponho exacto é isto: — ainda não ha uma resolução segura.

O governo tem tomado resoluções varias, mas nenhuma definitiva.

Em todo o caso, está longe do seu desejo e do seu plano a idéa de se demittir collectivamente.

A optar pelo adiamento, para primeiro approvar o orçamento. E' esse um dos caminhos que tem escolhido.

Outro é esperar que o chefe do governo appareça na câmara, seja como fór, para discutir o bill e assim deixar correr a sessão até ao final.

O governo, emfim, quer tudo, menos cair.

Neste empenho, todos estão d'accôrdo, ainda que noutros assumptos os separe a maxima intriga.

O pennacho, por exemplo, continua a dividi-los.

Dum lado Beirão, doutro Alpoim, desenvolvem se todas as artimanhas em volta da chefia.

Mas uns e outros estão d'accôrdo em que a questão se resolva dentro do ministério, para cada qual poder impôr melhor as suas habilidades.

Desta sorte, os ministros vam sacrificando mais que a saúde — a vida do seu chefe.

José Luciano está muito mal: asseguro o.

A doença reclamava que elle se afastasse por completo de qualquer preocupação nos negócios públicos.

Nestes termos, tinham os seus collegas o dever de, quando não tivessem motivos, inventar um pretexto para a demissão collectiva do ministério.

Mas para isso é que elles não estão.

Sacrifique se o chefe, mas continuem elles ministros.

Tal é a moral dessa gente, o seu altruismo, a sua abnegação!

Quando elles sacrificam assim tam desalmadamente a vida de José Luciano, que lhes deu a mão, que admira que sacrifiquem o país?

Homens que procedem desta forma em frente daquella a quem devem tudo, sam capazes de todos os crimes.

E os crimes continuam realmente a praticar-se.

Olhe-se, por exemplo, para as noticias que hoje nos dam os jornaes—e veja-se se o país não está realmente sendo victima de crimes, os mais pavorosos.

Dum lado, apparece nos um telegramma publicado no *Heraldo* dizendo que uma nova expedição desembarcou na Beira, com destino ao Transwaal.

Doutro, apparece nos um telegramma da Havas dando conta dum banquete que o governador da companhia de Moçambique offereceu a uma força inglesa provavelmente aquella a que se refere o *Heraldo*.

O governador da companhia de Moçambique é certamente o governador duma companhia particular.

Mas essa companhia, que tem os chamados poderes magestáticos, representa a soberania portuguesa.

E o seu governador não é uma entidade particular, porque representa o governador dum vasto território português.

Assim, as suas palavras tem uma significação especial de natureza official—e tanto a tem que os jornaes de Londres, segundo o telegramma da Havas, dam vulto ao brinde que elle offereceu na festa referida.

Nesse brinde, Meirelles—é o nome do governador—expressou o seu prazer por se encontrar allí com officiaes da coroa britannica—isto, é, vanglorisou-se da des honra que de facto a presença desses officiaes significava.

E seguiu por ai fora em elogios a Inglaterra, concluindo por dizer que Portugal—não elle Meirelles, notem, mas Portugal—a felicitava e se regozijava com elle.

E' claro que este Meirelles não fallaria assim, sem auctorisação do governo português.

Para todos os effeitos, é, pois, o governo que fallou pela bôcca de Meirelles.

Esse governo não só deixou passar pelos nossos territórios forças inglesas—primeira e segunda vez.

Mandou que ellas, em sua passagem, fôsem honradas e felicitadas.

Eu pergunto se pôde haver maior indignidade de que esta.

Pergunto a cada português que me está lendo se, no analysar o facto, não tem vontade de chorar e de fazer mais alguma cousa do que isso.

Pergunto enfim se uma questão de decôro não está reclamando que nós, cidadãos portugueses, nos levantemos num movimento de protesto, a varrer para bem longe essa quadrilha que, sobre nos explorar o dinheiro, nos rouba na nossa honra...

F. B.

A partir do próximo dia 1 de julho, começa a permuta de commendas postaes entre Portugal e o Brasil. O respectivo contracto foi assignado na quinta feira pelo sr. director geral dos correios enviando-se, naquella dia dois exemplares desse documento para o Rio de Janeiro, afim de allí serem assignados pela respectiva directoria dos correios, devendo depois ser reenviado um para Lisboa.

SOCIEDADE PHILANTRÓPICO-ACADÉMICA

Recebemos do sr. dr. Júlio Henriques a quem a Sociedade Philantropico Académica tanto deve, e ha tanto tempo, pela tenacidade e actividade incansavel com que tem presidido a uma série de direcções, a carta que em seguida publicamos.

Estamos certos de que foi por menos boa informação que se deu o facto que tanto penalizou s. ex.ª; porque todos os estudantes fazem justiça ao amor e dedicação que a s. ex.ª tem merecido a Sociedade Philantropico Académica, sacrificando lhe o seu tempo e os seus interesses.

No n.º 12 do jornal *A Barcarola* foi publicada uma noticia a respeito da kermesse que foi começada no jardim botânico, que não é exacta.

Se por ventura v. quizer dar aos seus leitores informação exacta a tal respeito, tomo a liberdade de lhes fornecer os elementos necessários.

No anno passado a Sociedade Philantropica passou por difficuldades graves.

Basta dizer, que, além das matriculas, só poude dar aos subsidiados 5.000 réis por uma só vez!

No fim do anno umas senhoras das minhas relações propozeram-me que se promovesse um bazar ou kermesse revertendo o producto (nunca menos de metade) para a Sociedade Philantropica, sendo o resto para obras de beneficência que desejavam praticar. Não inqueri quaes eram essas obras, por não me julgar com direito a isso.

Apresentei a proposta em direcção e foi acceita, porque d'ahi podia vir proveito para a Sociedade.

Effectivamente, por intervenção daquellas senhoras muitas e valiosas prendas fôram recebidas.

Em abril distribuiu-se uma circular pedindo prendas e dizendo-se que o producto era para obras de beneficência e que a Sociedade Philantropica seria largamente contemplada.

Seria este processo tendente a pregar logro a alguém? Creio que ninguem pôde dizer isso.

Note v. que as direcções da Philantropica por mais duma vez têm seguido processo analogo para obter meios pecuniários. Os concertos do Rey Colloço, Vianna da Motta e doutros fôram sempre a dividir com a Sociedade.

Será menos regular o que agora se fez?

Para lastimar é de certo que em vez de se proteger tam útil sociedade não haja o menor escrupulo em a desacreditar e contrariar.

Desculpe v. e queira dispôr do que é
Coimbra, 15—v—900.

De v.
crd.º att.º e obg.º
Júlio A. Henriques.

Collocação de medalhas

Em sessão da câmara municipal de quinta feira, fôram entregues as medalhas, de generosidade e philantropia, pedidas pela mesma câmara para premiar os actos de abnegação e valôr praticados por occasião das inundações que houve nesta cidade em fevereiro passado, pelos srs. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição d'obras municipais; Germano Antunes de Sousa, chefe do serviço da limpeza; José Pereira da Cruz, inspector do serviço d'incêndios; Evaristo Camões, contador nesta

comarca; Affonso Pessôa, industrial; António Ferreira Carvalho e Francisco Soares, operários; António Maria da Conceição, patrão commandante do corpo de bombeiros municipaes; José Bento Corrêa e Francisco Ventura, bombeiros voluntários, e Francisco Mossamedes, Adelino Lopes, Francisco Rodrigues da Silva, Joaquim Martins Velindro, Miguel Lopes Graça, Abilio Ribeiro, José Ribeiro dos Santos e Luis Ribeiro S. Miguel, bombeiros municipaes e aos guardas de policia Albano Alves e Constantino Oliveira.

A cerimônia teve logar na sala nobre dos paços do concelho, com a assistência de grande concurso de povo e das duas corporações de bombeiros, tocando a phylarmonia dos Voluntários.

A sessão foi presidida pelo sr. António Francisco do Valle, que proferiu algumas palavras de referencia ao caso, antes de collocar as medalhas ao peito dos agraciados, e o sr. dr. Dias da Silva, que está servindo de administrador do concelho, discursou, salientando o valor destas manifestações como incentivo á pratica d'actos heroicos em occasiões de sinistro, quando os nossos semelhantes, carecem de soccorro.

Ao fim o sr. Valle, declarando terminado o acto, e que a câmara ia proseguir nos seus trabalhos, levantou um viva ao povo de Coimbra, que foi geralmente correspondido.

Elegia da "Cabra,"

... já não toca mais, está rachadíssima!
(O Guarda-mór ao Poeta).

Palavras onde jaz um grande enlameamento,
Palavras, para mim tristes para chorar...
E pois que tudo para ou em morte ou em vento
A poesia maior é a que o faz lembrar.
Disse-me o velho ha pouco a triste bô-novaz
Dona de vellos sons morrera-se quebrada!
Mas ou fique na torre ou vá para uma covã
Sua lembrança em nós é uma badalada!...
Sua lembrança em nós é de azar e de saudade,
Triste recordação do velho, aos ais...
E agora que morreu, amigos, quem não hado
Cobri-la do perdão, por não ouvi-la mais?
Que a soutras que vier p'ra o seu logar na torre
Não é scabra, afinal, não tem lenta e passado...
Porque quando é alguém que como ella nos morre
Vazio é seu logar outra vez occupado!
Basta era o lusco-fusco, as 6 horas, e toda
A legenda sem fim dos que a 'sentaram de antes,
Velha teimosa e tonta, aborrecida e douda...
Mas lá no coraçõ amiga d'estudantes!
Esta tinha, sabell' o que outra certamente
Só em annos depois ha de ter de divino;
Porque ao a velha scabras era alguém para a gente,
A outra para vós não será mais que um sino!
Perloemos-lho, pois, tanta lembrança salega,
Essa adia seguitos amargo que dizia...
Que a sua velha voz, duma ironia vaza,
A sério não tomava aquillo que fazia!
E tu, scabreiros triste, amante inconsolavel
Vai ás tabernas, vai beber para esquecer-la!
Lorando a nostalgia, a saudade infundavel
De nunca mais ouvi-la e nunca mais tangê-la!

Coimbra, 16 de maio de 1900.

Affonso Lopes-Vieira.

Os candidatos admittidos ás provas do concurso para o magistério secundário sam os seguintes:

Em Coimbra—1.º grupo—Antonio Alberto da Silva, António Gaspar Cabral, Eduardo Silva, João Coêlho, João Ferreira Gomes, José Nave Catalão, Macário da Silva.
3.º grupo—Joaquim Pinheiro Correia Guimarães, José de Mello Ferrari.

Lycceu de Coimbra

Acha se affixado no lycceu desta cidade o edital com todas as indicações de prazos, e outras, que interessam aos alumnos tanto das classes do novo regimen como do regimen transitório, incluindo os singulares, pelo que respeita á próxima época de exames.
O praso para requerer vai de 25 do corrente mês de maio até 10 do próximo mês de junho.

O necrológio da "cabra,"

Tem tido o maior successo, a poesia, que noutro lugar publicamos,—Elegia da *Cabra*,—do poeta e moço Affonsolopesvieira.

E sentidíssima.
Ha alguma coisa da simplicidade tocante dos velhos bardos naquella cantar triste.

Nem admira, se a

Dona dos velhos sons morrera-se quebrada!

como tam lindamente disse nos *Sons que passam* o sr. dr. Thomás Ribeiro.

O impulso inicial daquellas bellas rimas foi o pensamento que o Guarda-mór disse a Eugénio de Castro, e Eugénio de Castro disse ao Poeta, e o Poeta nos veio dizer a Nós:

... já não toca mais, está rachadíssima!

Rachadíssima!... faz tremer num sobresalto de frio imprevisto, como os que temos sem saber porquê, e que a alma ingénua do pôvo explica, dizendo que passou perto a Morte.

Rachadíssima!... Parece ouvir-se a alma do Cobre velho aos ais.

já não toca mais, está rachadíssima... são, como diz o Poeta,

Palavras onde jaz um grande ensinamento.

E' profundo e simples. Tambem, que bello verso!

Toda a elegia é repassada de um grande sentimento que o Poeta explica dizendo que a *Cabra*

... é alguém que como ella nos morre.

Pedimos desculpa, mas só agora sabemos.

Dôr tam intima, filtrada por uma alma nova de poeta, impressiona.

O grande successo da elegia foi, porém, o da última quadra:

E tu, *cabreiro* triste, amante inconsolavel
Vai ás tabernas, vai beber para esquecer-la!
Lorando a nostalgia, a saudade infundavel
De nunca mais ouvi-la e nunca mais tangê-la!

Assim o disse o poeta, na noite do seu olhar escuro, e o cabreiro foi... esquecer-la.

Mas, quanto mais bebia, mais se lembrava; até que, num impulso irresistivel, foi á torre e começou a tocar o *cabrão* que, por uma balbucinação edgarpoésica, lhe parecia o lusco-fusco das seis horas, a voz da *cabra* enfim, a amiga d'estudantes.

O velho guarda-mór, ao ouvir tocar o sino fóra d'horas, galgou a escada da torre e fez parar o cabreiro que se ficou, calado, os olhos muito abertos a seguir ao longe o ultimo lamento do *cabrão*.

Pela manhã distribuiu-se a Elegia, e logo, ás 6 e meia da tarde, este successo da bella obra do Poeta.

E' fulminante!
Parece a lenda duma trova antiga, como quando Orpheu, que não era nada ao Poeta, se punha a cantar.

Começavam a ouvi-lo as coisas mudas da natureza, vinham lambê-lo os animaes ferozes. Toda a natureza deitava a correr atraz d'elle. Até os rios paravam tristes, para chorar, como disse o velho Guarda-mór ao Poeta.

Lembra os cantares heroicos da velha Grécia, quando, como toda a gente sabe, os Lacedemônios, obedecendo ao oráculo, mandaram pedir um genral aos Athenienses que lhe enviassem um poeta.

Foi isto ahi por o anno 531 antes de Jesus-Christo, me parece. Já lá vai ha tanto tempo que me não lembra bem.

Estou como o Pinho d'Almeida. Chamava-se o poeta Tyrteu,

(tambem não era nada ao sr. Lopesvieira) e, quando chegou, taes coisas disse em verso, que os soldados encheram-se de heroicidade e venceram.

E' assim a força da poesia.

E Tyrteu era feio, corcunda e vesgo; não era lindo como o Poeta, não tinha, como Lopesvieira, a graciosidade femil de Shakespeare, em reducção de *bibelot* galante.

Gymnásio de Coimbra

Está resolvido que se realize um sarau litterario gymnastico-musical, no dia 27 do corrente mês nesta associação.

O programma, que será approvedo brevemente pela direcção, está despretendendo o maior interesse; porque a direcção que se inspirará no desejo dos sócios mais prestimosos, está resolvida a tornar esta festa o mais brilhante possível, dando ao Gymnásio o logar que elle deve ter como associação de educação e ensino.

E' de esperar que os sócios coadjuvem a direcção neste propósito e os esforços communs tenham o mais completo êxito.

Foi já a assignatura, e vai ser publicado na fôlha official, um decreto determinando que sejam retiradas da circulação as moedas de 100 e 50 réis de prata, que só poderam correr até ao dia 31 de julho próximo, e que devem ser trocadas nas agências do Banco de Portugal e nas recebedorias por moedas de 1.000 réis tam-bem de prata. As que vam recolher, e que seram fundidas em moedas de 1.000 réis, passado aquelle dia 31 de julho, deixam de ter o valor de moeda corrente.

ROUBOS

Fôram presas e remetidas à cadeia Maria da Piedade e Maria Patricia, aqui residentes, por se averiguar que, de sociedade, andavam a roubar, vendendo-as e empenhando as depois, diversas porções de fazendas em vários estabelecimentos. Não havia nenhuma queixa dos roubados na policia, mas esta, suspeitando dumas liberalidades em que viam as presas, e por consequência da proveniência dos recursos de que dispunham, prendeu-as e apurou a existência dos roubos.

Fôram já aprehendidas muitas fazendas empenhadas em casas penhoristas, a uma mulher que está presa e a diferentes outras pessoas que tiveram a infelicidade de comprá-las.

Grupo Musical José Maurício

Passa na próxima terça feira, 22 do corrente, o 2.º anniversario do Grupo Musical José Maurício, ficando resolvido que para a sua commemoração, se celebre nesse dia uma sessão solemne na sua sede, pelas 9 horas da noite.

No domingo seguinte, dia 27, haverá alvorada pelo mesmo Grupo, ás 4 e meia horas da manhã, e pelas 3 horas da tarde realizará um passeio fluvial, embarcando no Caes do Mondego, seguindo até Villa Franca, onde se fará um *pic-nic*.

A' volta, o Grupo organizará uma serenata, tambem de barco, de Villa Franca até ao ponto de partida.

Consta que algumas familias projectam acompanhar o Grupo no seu passeio, o que faz prevêr que deve ser uma festa agradável.

Ao desembarcar, o Grupo seguirá em *marche aux flambeaux* até a sua sede.

Acompanha o Grupo o seu digno regente, sr. Carlos da Silva e Sousa.

LITTERATURA E ARTE

A rosa que tu me deste

No momento fatal da despedida,
Sem te importar o mundo, sem cautella,
Levando o lenço aos olhos commovida,
Lançaste me uma rosa da janella.

Beije-a com fervor — era tam linda! —
Colloquei a depois na botoeira,
E, o peito a trasbordar de mágua infinda,
Parti, dizendo adeus a vida inteira.

Porém, se ainda lá no azul celeste
Via esboçar-se um raio de esperança,
Era de certo a rosa que me deste
Que me incutia fé numa lembrança.

Já no caminho, quando olhava a rosa,
O que era sempre que pensava em ti,
Eu tinha esta miragem enganosa
De julgar que eras tu quem estava allí.

E ficava a olhar tempo esquecido
O teu rosto nas pétalas da flor,
E vinham affagar o meu ouvido
Segredos teus que eram canções de amôr.

Mas o calor no coração é tanto,
Quando o amôr é que lhe dá alento,
Que a pobre rosa, como por encanto,
Murchou num ai, finou-se num momento.

Fundas saudades do teu meigo rosto
Concorreram talvez para a matar,
Porque a ausência é como que o sol posto,
Quando a presença é dia e luz e ar.

Mas, apesar de sêcca desde ha tanto
A rosa que me deste inda em botão,
Como um talisman precioso e santo,
Trago-a sempre junto ao coração.

Ella me incute fé no azul celeste,
E faz que eu chegue a ancilar a vida...
Ah! como eu amo a rosa que me deste
No momento fatal da despedida!

JOSÉ CASTANHO.

A insurreição nas Phillipinas

Os norte americanos ainda não conseguiram submeter os insurrectos filippinos. Pelo contrario, a insurreição parece ter tomado ultimamente maior alento.

No dia 6 de março, em Cagayan, os americanos deixaram em poder dos filippinos 210 prisioneiros, dois canhões Maxim, 60.000 cartuchos e muitas provisões de bôcca. A 10 de março, um pequeno destacamento de cavallaria americana foi feito prisioneiro em Mabalakat. Na noite de 13, duas companhias de infantaria foram sorprendidas a 7 kilometros de San Fernando la Union.

A guarnição americana de Borongon, provincia de Leyte, teve de evacuar a praça e refugiar-se em Tacloban. A de Mayugan, provincia de Cavite, caiu com 20.000 dollars. Têm se dado combates mesmo ás portas de Manila, tendo os insurgentes retomado os portos de Lingayan o Doet.

Durante os três primeiros meses do anno actual, as tropas americanas perderem 6.479 homens, 3.368 mortos e 3.111 feridos. Cara conquistada.

Distribuidores postaes

Por despacho do dia 17, foram exonerados dos logares de distribuidores postaes na administração dos correios de Coimbra, os srs. Caetano Rocha, Camillo Domingos e José Corrêa.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Excursão à cidade de Viseu

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, de combinação com a Companhia Nacional de Caminhos de ferro, estabelece, em 28 de maio de 1900, bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos, para observação do eclipse total do sol na cidade de Viseu.

Concorrem allí em combóio especial, a Sociedade de Geographia de Lisboa e diversos astrónomos estrangeiros e portuguezes.

Preços das estações abaixo indicadas a Viseu e volta:

Figueira, Maiorca, Alhadas, Montemor, Arazede, Limede, Cantanhede, Murteide e Pampilhosa, 2.000 réis em 1.ª classe, 1.000 réis em 2.ª, e 700 réis em 3.ª; Luso, Mortágua, Carregal e Oliveirinha, 1.800, 800 e 600; Cannas, Nellas e Mangualde, 2.000, 1.200 e 700.

Condições

1.ª — Além dos preços acima indicados cobrar-se ha o imposto por cada bilhete, em conformidade com a lei do sello de 29 de julho de 1899.

2.ª — Estes bilhetes sam válidos para a ida por todos os combóios ordinários dos dias 27 e 28, que correspondem em Santa Comba com os n.ºs 3 e 5 da Companhia Nacional, d'onde partem, respectivamente, ás 10,10 da manhã e 9,3 da noite, chegando a Viseu ás 12,32 da tarde e 11,32 da noite e para a volta pelo combóio especial de 28, que parte ás 7,30 da tarde, para os passageiros destinados ás estações de Mortágua, Luso e Pampilhosa, e combóios ordinários (n.ºs 4 e 6) de 29, que partem de Viseu a 1,34 e 4,30 da tarde, correspondendo em Santa Comba com o n.º 4 para Mortágua e a Figueira e n.º 3 para Carregal a Mangualde.

3.ª — Não se concedem meios bilhetes a preços reduzidos nem transporte gratuito de bagagem registada.

4.ª — Todos os bilhetes encontrados com outra data ou estação que não seja a supra indicada, seram julgados nulos e os seus portadores considerados como passageiros sem bilhete.

5.ª — Não sam válidos para os combóios Sud-Express e directos.

6.ª — O passageiro que occu par uma classe superior a indicada no seu bilhete pagará a differença que existir entre o custo da parte do bilhete de que fôr portador e o que lhe corresponderia pagar pelo preço da tarifa geral.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 550 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meúdo 820 — Dito branco graúdo 900 — Dito rajado 550 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graúdo 720 — Dito meúdo 640 — Favas 100 — Tremoços (20 litros) 320. Azeite da colheita de 1898 fino, 2.000; lagateiro, 1.750 e 1.550.

DECLARAÇÃO

Victorino Gomes de Carvalho é sua mulher Felicidade, tendo prestado os seus serviços na enfermidade, da qual succumbiu, o ex.º sr. D. António de Almeida, morador que foi em Mont'arrayo, võem publicamente declarar que se acham pagas pelas ex.ºas sr.ªs D. Rachel, D. Joanna e D. Emilia de Almeida, que fôram para com elles de toda a generosidade. E porque é verdade, assim como depois ainda lhe mandaram dois mil réis como gratificação e por alma do fallecido, vimos prestar-lhe o nosso reconhecimento e declarar que julgamos falso o que dizem pessoas mal intencionadas de que estas nobres senhoras lhe não pagaram.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

— 2.ª serie —

XII

Das quatro proposições enunciadas no primeiro destes artigos, publicado no n.º 481 de 1.º de outubro do anno findo de 1899, e que continuaram servindo de epigraphie aos seguintes, impressos nos n.ºs 482, 486, 490, 494 e 495, 499, 502 e 503, 507, 508, 511, (x) e (xi); dessas quatro proposições, a primeira, — a de que:

«A denuncia da usurpação das Terras denominadas «Ribeira-Peixe» não está nem ficará deserta;»

não causou difficuldades nem graves esforços para ser provada. Bastou documentar que a denuncia tem sido renovada annualmente, nos prazos, lugar e termos devidos, por fórma a evitar prescripções, preferências, preterições ou ninhos atraz da orelha. Por ahi se viu mais, e bem a evidência, que ás secretarias d'Estado e ás repartições da provincia não convem, nem deferir no pido nem dá-lo, de vez, por inepto e irritado, pois que assim eram uma vez peitas e peitos. Não enganava por completo o, então, só Conde de Valle Flór, quando em 1895 assoprava aos ouvidos do redactor do *Universal* a insinuação que, no tocante a mim, tam condigna como honradamente, foi repellida *in continenti*,

de que: era bom precaver se contra a *chantage* armada pelos denunciantes com essa denuncia. A *chantage* existiu effectivamente e existe. O engano está sómente no auctor, que não sou eu, e na victima que, com pés de lã, punia *pro domo sua*. . . E' o que se viu, se vê e está por vêr.

De como:

«O... que as traz sonegadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento;

tambem nada custou a ser provado; e melhor o fica actualmente, depois de se saber ao certo que o... dito, já agora, *Conde duque vendeu* tudo quanto *possuia* na freguesia dos Angolares; e que nesse embrulho vai o tal prédio, registado na conservatória sob o n.º 2149, com o nome de *Terras do ló-grande e Matim Mendes*, chrisimado em seguida com o de *Valle Flór do Sul* que, no fim de contas, sam as mesmas: *Terras do Estado denominadas «Ribeira Peixe»*, denunciadas como usurpadas.

Entre parentheses!

(Para edificação de umas gentes e demolição de outras, convem fazer lembrar que a já citada escriptura de 23 de junho de 1891 reza, clara e explicitamente que, na freguesia dos Angolares, a firma Valle-Flór & C.ª comprou ao dr. Matheus Sampaio e filho todos os seus prédios, mas ficando estes mencionados no tracto sómente pelos números sob os quaes se acham registados na Conservatória; e sam:

O n.º 185 que o vendedor houvera por compra feita aos herdeiros de José Maria de Freitas;

Os n.ºs 1.263, 1.343 e 1.706, desmembrados do primeiro;

O n.º 1.441 que o dito vendedor comprara a D. Maria Piedade de Franca;

E o n.º 2.149 que não houve por compra, nem dação, doação ou herança, nem por bamburrio... mas por *usurpação com esbulho violento*, julgado por sentença.

Nada mais comprou nem, por algum outro processo, adquiriu a dita firma naquella freguesia. D'ahi, só vendeu e deu quanto quis... Até trocou com o *governo* 233.750 por 6.059,13 metros tros quadrados de terreno.—Verdade é que tanto aquella como este sómente cederam, trocaram, deram; e que de todo esqueceu a qualquer dos dois aceitar a *troca e cedência*. . . Pois a venda, a que ora se viu obrigado, não se fez como sendo dos mesmos prédios registados na Conservatória sob os n.ºs *tal e tal*; ou do que ficou depois dessas vendas, dações, trocas e cedências: — foi dum «prédio rustico situado na freguesia dos Angolares, confrontado com isto e aquillo, assim e assado», no que ficam incluídos tanto os 233.750 metros que cederá como os 6.059,13 que receberá!... Vai tudo nesse *paquet sale!* Até os mesmos empregados fiscaes, guardas inconcussos do registro predial, dos bens, do erário e do crédito da nação!... Restam, porém, os que presenciaram e assignaram o tal *auto de troca e cedência de terrenos cedidos*; não se ter dado ainda o *seleté* nesse luzido *estudo e traçado duma estrada* (para a Falperra?) *que foi junto ao dito auto e delle faz parte integrante depois de rubricado por todos os presentes*; nem a malária rapou o severo engenheiro sem par que procedeu a elle... Vivem estes e, graças a Deus, estão todos de perfeita saúde e com bastante appetite. . .)

Fechado o parentheses!

Essas terras estão na maior parte incultas e a pequena porção cul-

tivada não deu nem dá até hoje para as despêsas da exploração. Sua... qualquer cousa, o sr. *Conde-duque*. . . daquillo que quizer não gozou, pois, do seu rendimento, porque não chegou a auferi-lo; nem o gozará, porque já as vendeu.

Agora, o demonstrar com igual clareza que:

«Só pela farronca de as chamar suas tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe adeveio;

e determinar, precisa e exactamente, o *quantum* desses gastos, é que é obra de maior tomo. A escripturação, quer por partidas dobradas quer por simples, dessa complicada *conta corrente* não seria de somenos difficuldade até para um guarda-livros de primeira ordem.

— Não houve ninguem que quizesse; não ha ninguem que queira; não haverá ninguem que possa querer que não tenha comido, não esteja comendo e não venha a comer de *Valle Flór do Norte* para, ainda que tacita e indirectamente, consentir e deixar subsistir a farronca dessa posse honorária de *Valle-Flór do Sul*. . .

Tam difficil e complicado e para guarda-livros de tamanho folego é, repito, o lançamento de tantas e tam emmaranhadas verbas.

Fica pois essa trabalhosa escripturação para ser continuada com mais vagar e estudo. E fica tambem para ser mostrado, em capitulo especial: como *Valle-Flór do Norte*, que custeou e custêa as despêsas da farronca da posse e custeará as da faculdade da venda e talvez as da evicção de *Valle-Flór do Sul*, proveio de origem igual, igualmente limpida e corrente.

E sempre o mesmo *consorte* do Ruy, rei da madureza, que, com rios d'ouro, rega mattos, valles e flôres, do Norte ao Sul. . .

Restando me apenas, para eliminar destes artigos a estafada epigraphie, accentuar a sua conclusão:

«Comem-lhe sempre outros os figos e a elle arrebeta lhe a bôcca.»

Para isso basta vêr como uma *decima parte* de toda a ilha de S. Thomé, «dos seus mais férteis terrenos, com abundantes regatos, extensas praias e amplas bahias, cobertas de gigantescas árvores próprias para construcções navaes, para marcenaria e tinturaria e das que produzem sementes e fructos oleosos, com grande quantidade de coqueiros, palmeiras etc.»... *inclusivê* o pobre *Bom Jesus*, nosso redemptor e salvador; — basta vêr como tudo isso se liquidou em meia dúzia de dias, por quantia inferior aos *trinta dinheiros* porque Judas vendeu o Christo só e nú, sem as roupus, que os soldados partilhavam entre si, nem a túnica que, por não ter costur., foi à sorte. . .

Neste levantar de feira, porém, a tropa miuda não apanhou nada. Foi tudo para os Escribas, Pnarizeus, Magistrados, Doutores e Príncipes dos Sacerdotes. — A quem caberia o manto de armíños e o cordão da *Cruz-grande*? Vi, sei e mostro... ahi algures medrarem figueiras da raça dessa em que o malandro se enforcou e cujos figos arrebetam a bôcca... a quem os não come.

S. Thomé, 24 de abril de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 3 do próximo mês de junho, por 11 horas, à porta do tribunal judicial, situado na Praça Oito de Maio, desta cidade, e pelo inventário orphanológico, que corre seus termos no cartório do escrivão Camilo, dêste juízo, por fallecimento de José Cardoso dos Santos, morador que foi em Sernache, em que é inventariante a viuva do mesmo, Maria Pires dos Santos, da mesma povoação, se ha de proceder á venda e arrematação do prédio abaixo descrito, a quem maior lance offerecer sobre o preço da avaliação:

PRÉDIO

Um pinhal no sitio do «Outeiro», limite do Picôto, freguesia de Sernache; foi avaliado na quantia de 300.000 réis.

Sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callisto.

VENDA

Por não se ter realizado no dia 6 do corrente, faz-se até ao dia 20 particularmente, convindo, e neste, dia em praça do meio dia ás 3 horas da tarde venda de uma propriedade rústica e urbana, composta de casas de habitação ainda novas, barracões e mais com modos e quintal todo murado com mais de 125 laranjeiras e várias outras árvores de fructo, depósito de água, nascente e tanques etc., sita no Bairro de S. José n.º 8 desta cidade de Coimbra e num dos pontos mais bonitos dos seus arrabaldes.

Tambem até aquelle dia e nelle em leilão se vendem alguns livros.

Para vêr e tractar todos os dias do meio dias ás 3 horas da tarde.

Arrematação judicial

(2.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês de maio, por 11 e meia horas, na loja de sapateiro que foi de Alfredo Cardoso Santiago na rua da Sophia, n.º 39 e 41, desta cidade de Coimbra, e pela execução de sentença commercial movida no juízo de direito desta comarca e cartório do 3.º officio por José Doria contra aquelle Alfredo Cardoso Santiago como representante da firma Daniel Guedes Coelho, successor, residentes nesta mesma cidade, vendem-se em leilão a quem maior lance offerecer sobre o valor em que vam á praça, os móveis, utensílios e artigos de sapateiro, penhorados na mesma execução e existentes na dita loja onde podem ser examinados, e entre os quaes diversas máquinas, algumas novas, cabeleas e calçado, etc.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callisto.

ARTIGOS DA OCCASIAO**SALON DE LA MODE**

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ACOIMBRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos.

Armures pretos pura lã, desde 600 a 1.750 rs. o metro. Cortes de pura seda preta de 16.500 e 18.000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pode imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas. primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 — RUA FERREIRA BORGES — 156

ACOIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscrição hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA**Por bom preço**

Compram-se os n.ºs 1, 2, 3, 11, 28, 40, 42, 48, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 421, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO**(ANTIGO PAÇO DO CONDE)**

O proprietário dêste hotel, participa aos seus freguêses que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

Professora de canto

Cândida de Mello, professora de música, piano e bello canto, linguas francesa, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do Real Conservatório de Lisboa e premiada com o primeiro premio, enquanto não abre o seu collégio, acceta lições em casa das discipulas.

Quem precisar dos seus serviços, deixe carta na redacção do *Combricense*, onde dãm referências e no bazar do ex.º sr. Pombar.

Afinador de pianos

Diplomado, premiado com a medalha de ouro Virtude e mérito, o pôde ser procurado na rua das Sollas n.º 30 ou na pharmácia Assis, Praça do commercio.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devissões, quintal e pôco com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commercio

Coimbra**ESTABELECIAMENTO**

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fascículos de 20 páginas, 60 réis. —Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisboa.

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres de pintura á imagem da *Virgem Santa*.

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para emoldurar representando Nossa Senhora*.

Publica-se em fascículos, estando já publicado o tomo n.º 5.

Assigna-se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquela pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na *Agência Litteraria da Covilhã* e nas principaes livrarias do país.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

PROBIDADE**Companhia geral de seguros***Sociedade anonyma**de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Minas da Mizarella

Accitam-se nestas minas, mi-
neiros e entulheiros.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; 3 times, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; 3 times, 680 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

HONTEM E HOJE

Ha setenta e dois annos, quando estuava de paixão a alma portugueza, batida de sentimentos encontrados, convulsionada entre o poder absoluto representado por D. Miguel e os principios liberaes prégados por umas dezenas de almas generosas, teve lugar nesta cidade de Coimbra uma grandiosa consagração dos preceitos de liberdade, na acclamação de D. Pedro IV, D. Maria e Carta Constitucional, feita no largo de Sansão pela academia e pelo povo.

Sem querermos considerar agora o que havia de pessoalmente estreito nos intuitos e nos planos de D. Pedro IV, nem a maneira como os preceitos liberaes foram mais tarde pervertidos e abastardados, paremos um pouco na admiração que a nós, portuguezes degenerados d'hoje, deve causar a corrente impetuosa de civismo e de crenças politicas que enthusiasma e enchia o peito dos portuguezes nossos avós.

Naquelle tempo, mercê dos altos espiritos de patriotas que revolucionaram o pais, no sonho honrado e santo de arrancarem ao povo a grilheta infamante que lhe haviam lançado séculos de ignorância e de fanatismo, deram-se as formidaveis convulsões populares, que foram o despertar do povo inteiro para uma nova era de liberdade. E a ignorância era assombrosa, e o fanatismo era esmagador.

Contaminando a obra gloriosa dos revolucionarios de 1820, andavam as legiões de frades, que no regimen absoluto tinham o seu esteio poderoso, essas corporações catholico-politicas, que eram, na expressão dum escriptor do tempo, — «os interpretes, os commentadores e os definidores de toda a casta de embustes e de enredos com que se pretende enganar os povos e os mesmos reis.» Era no tempo em que elles, dominando do pulpito as multidões, nos lares as familias e nos confessionarios cada individuo em particular, se armavam do terror das penas do inferno para submeter os povos aos seus conselhos e a sua influencia irresistible.

Era no tempo em que tam subjugado estava o povo pela

supremacia espiritual do clero, que uma mulher de Villa Meã preferia deitar aos seus porcos uma mão cheia de farinha a vendê-la a uns militares que iam emigrados para Espanha e que, mortos de fome, sem terem encontrado naquelle logar quem lhes vendesse um pão, lhe chegaram a offerecer 48.000 réis por ella! E deitou-a aos porcos porque, explicou a mulher, *peccava mortalmente se lh'a desse ou vendesse*, porque elles eram *hereses*, que assim o havia dito a todos o seu *padre cura!*...

Pois apesar das multiplices causas de abatimento civico que então corrompiam a nação; dos poderosissimos meios de acção de que dispunham e usavam os defensores do throno e do altar, perseguindo, espancando, prendendo, confiscando, matando, as ideias liberaes foram-se desenvolvendo e progredindo de modo que o poder absoluto, com toda a oppressão tradicional, baqueou, para se inaugurar uma época nova eminentemente liberal. Os grandes principios civilizadores, proclamados pela revolução de 80, entraram finalmente em Portugal, para levarem de vencida os privilegios de toda a casta, que faziam de Portugal um feudo da nobreza e do clero.

E' que então havia ardor, crença, enthusiasmo e convicções! Tudo isso lá vai, a distancia de algumas dezenas de annos apenas, e como parece terem passado já séculos sobre aquella geração de homens fortes!

Hoje sam muito outras as condições da nossa vida social; os meios de lucta e de resistencia muito mais poderosos; os instinctos de liberdade radicaram-se na alma popular; já não pesa tanto sobre a consciencia do povo a imposição irresistivel do dogma... e, contudo, vê-se como a reacção catholica vai imperando e dominando assustadoramente. Sem rebuço, sem subterfúgios já, vêmos ás claras, patrocinadas, defendidas, as congregações religiosas, que por lei estão banidas para sempre do territorio portuguez. E sem respeito pela lei, sam os próprios que têm obrigação de a fazer cumprir, os primeiros que a rasgam e a desprezam!

E estamos assistindo ao

phenómeno por demais significativo de homens preeminentes, que ainda hontem eram liberaes avançados, e que já hoje se acolhem, tímidos e implorantes, sob a roupela do jesuita.

Mercê do patrocínio aberto dum mulher, que as circunstancias trouxeram do loco jesuitico do *Sacre-Cœur* a governar em Portugal, tudo se vai dobrando submisso ao predomínio absorvente e desmoralizador da reacção catholica.

Urge, pois, que os espiritos liberaes, que os homens para quem a pátria portugueza não deve ser um vasto convento de frades e de freiras, para progredir, ousada e forte, num rasgado caminho de trabalho e de virtude, se reúnam e se congreguem em guerra aberta e declarada contra o abuso reacçãoario dos jesuitas de roupeta e de casaca.

Que a acção seja proporcional a reacção. Por ora ainda será tempo de fazer voltar a escuridão dos fojos onde se escondem, os que audaciosamente se apresentam já a luz do dia.

Parlaticios

No parecer sobre as emendas ao projecto de orçamento geral do Estado lêem-se, entre outros periodos escriptos quasi no mesmo estylo, os seguintes:

«Os sectários do pessimismo económico e financeiro, verdadeiros Schopenhauers da situação, encerraram as suas opiniões no reducto inacessivel do mais puro e impenetravel subjectivismo. Por sua vez, os pregoeiros do reinado de Astrea expandiram as suas convicções na mais extensa e expansiva das objectividades, saindo das theorias abstractas para as orbitas indulgentes das realidades tangíveis.»

«Da observação superficial e menos aprofundada deste phenómeno se poderia concluir que os arautos da temerosa procella económica e financeira, longe de harmonisar a theoría com a prática, quaes prophetas de Anatot, se contiveram apenas no pregão de ruína, ameaçada por todos os ventos da terra; mas o facto parece dever ter natural explicação na indole da eloquência parlamentar, que a natureza parece ter consorciado com o preconceito partidario, que perturba a homogeneidade do meio, inflectindo a rectidão das vistas.»

Forçoso é confessar que, para um orçamento como o do nosso pais, em que tudo se diz menos a verdade, em que Carrilho apresenta saldos ou *deficits* conforme a vontade do ministro da fazenda, o estylo do parecer é o mais apropriado.

A perseguição

Por dignidade profissional e solidariedade com os illustres e talentosos redactores d'*A Pátria*, vou hoje referir-me à systemática perseguição, acompanhada da indispensavel censura prévia, que o governo dos *colligados* doutros tempos pôs em prática contra aquelle nosso valente collega da capital, que tantos serviços tem prestado à causa republicana entre nós.

António França Borges é um jornalista distincto e um polemista de talento, e sob este duplo ponto de vista é um digno successor do nosso saudoso amigo — o involvidavel extincto — Antonio N. R. Alves Corrêa.

A perseguição comprehende-se e justifica-se desde o momento que o sr. Borges emprehendeu uma campanha contra a chefatura do sr. Alpoim.

A missão d'*A Pátria* é altamente sympathica, revelando uma louvavel sollicitude pela manutenção da moralidade pública, sem a qual os partidos avançados não sam mais do que bandos indisciplinados; origem quasi sempre do total aniquilamento material dos grupos politicos.

E por isso que o valente orgão republicano da capital merece encômios de todos quantos dedicada e desinteressadamente lidam *au jour le jour* nas luctas da imprensa, pugnano com verdadeiro patriotismo pelo bom nome do nosso pais, como unico e supremo meio de protesto contra o aviltamento a que tudo chegou.

A França Borges — o prestimoso continuador das lides moralizadoras de Alves Corrêa e nosso dedicado correspondente, rende a *Resistencia* um duplo e respeitoso preito, pelo seu caracter e reconhecido talento, e por ser um dos primeiros jornalistas do partido republicano.

FAZENDA JUNIOR,

Feriados

O ministério do reino determinou que nos dias 28 e 29 do corrente sejam feriados em todos os estabelecimentos de ensino dependentes daquelle ministério. A direcção geral d'instrução pública officiou no mesmo sentido aos ministérios da guerra e das obras publicas.

Quer dizer: — estamos positivamente num pais de patiscada, a quem nem ganha o picaresco Grão duca de Gerolstein. A pátria nacional estaria evidencia da neste facto, se tanto fôsse necessario: — por um *eclipse*, que só interessaria a poucos, logo dois feriados para todas as escolas do pais.

E nesta dança continuaremos, a folgar e a rir!

«A LUCTA»

Com o n.º 22 recebemos a *Lucta*, diário socialista, que principiou a sua publicação no dia 1.º de maio corrente, como annunciamos.

E' um jornal bem feito e um combatente bem dirigido, que prestará ao quarto estado serviços que este espera da dedicação dos seus redactores e do esforço de todos que promoveram a sua publicação. De ha muito se reconhecia a necessidade absoluta dum jornal diário que advogasse os principios socialistas. *A Lucta* veio preencher essa lacuna, e muito bem, por isso felicitamos o nosso collega e a cooperativa *Liberta*, sua proprietária.

CRUELDADES

Chega a não se perceber a impassibilidade da policia em presença das reclamações, tantas vezes repetidas, da imprensa, contra os maus tratos aos animaes!

Os actos de selvageria que todos os dias se presenciavam por essas ingremes ruas, perpetrados por carreiros deshumanos, sam dum repugnância que revolta, mais contra as auctoridades, do que contra os sclerados que os praticam.

Isto vem de longe. E a simples recommendação dum commissario aos seus subordinados bastaria a pôr cõbro a esses espectaculos desmoralizadores. Mas isso, ao que parece, custaria um grande encummodo a panria policial.

Ninguém fiscalisa a lotação dos carros que por aí arrastam pesos impossiveis; e os agulhões, a despeito das posturas, sam púas ao arbitrio dos malvados.

Hontem um carro subia uma ladeira da alta com carga excessiva de saccos de farinha; ao cimo o carreiro, sem se ver porque, atirou-se com fúria de doído aos bois, que urravam de dor.

E ninguém imagina em que parte a fera besta os espicaçaram...

Dama janella reprehenderam-o. Foi peor para os animaes.

Pedir providências é inútil. Mas mal cumpre a policia a sua missão, se imagina que apenas lhe compete o papel de aguasis, para ter mão em larápios e meretrizes.

O Convênio

Foi recusada, pelo *comité* da Bolsa de Berlin, a admissão à cotação official dos titulos do emprestimo portuguez externo de 4 1/2 %/o. Diz-se que essa recusa foi movida pela má vontade que o governo portuguez tem manifestado para as negociações com os credores.

Seja este ou outro o facto determinante da resolução que a Bolsa de Berlin acaba de tomar, o certo é que o nosso crédito soffre muitissimo com ella e que o governo, com as negociações para o convênio, tem creado novas difficuldades, sem que conseguisse remover nenhuma das antigas.

Peste bubónica

Foi declarada officialmente a existência da peste bubónica no Rio de Janeiro.

O SR. ENNES

Foi exonerado do lugar de ministro português no Rio de Janeiro, sendo nomeado em sua substituição o sr. Francisco Maria da Cunha, o sr. António Ennes, que estava recebendo, desde que saiu do Rio de Janeiro, mais de 24.000 réis diariamente. Quando se protestou contra este facto, veio o sr. Ennes dizer que estava prestando serviços ao governo, que este entendia serem merecedores de tal remuneração, e não teve até receio em afirmar que esses serviços representavam para elle um sacrificio superior ao que fizesse quando exercera o lugar de nosso representante no Rio de Janeiro.

Resta agora verificar se, exonerado deste lugar, o sr. Ennes continuará a prestar os seus serviços recebendo a mesma retribuição, que o célebre auctor dos *Laçaristas* com certeza ainda achará insignificante, ou se, cessando a retribuição, elle deixa de cooperar nos negócios do Estado com a sua fecundissima actividade. Neste caso, muito terá que soffrer o país. Que o sr. Ennes para receber cento e tantas libras em ouro por mês, quasi tanto como recebem três ministros do Estado em effectivo serviço, deve ser completamente insubstituível.

Continuando...

O progressismo liberal-constituição, que para ai pompeia por enquanto, continúa na sua perseguição à imprensa republicana, distinguindo, como é de seu, a *Pátria*. Até hoje tem movido onze processos contra este jornal, que assim se vai honrando cada vez mais. Com a *Pátria* está o espirito de todos os homens de bem. Por mais, pois, que o governo insista em aniquillar este jornal não o conseguirá.

A sua independência e a sua honradez estão acima das malquerenças de quaesquer odiosos malsins politicos.

Delegados boërs

O Senado Americano recusou-se a receber no seu recinto, por 36 votos contra 24, os delegados do Transvaal e do Orange e o presidente da republica mandou lhes declarar que mantinha uma absoluta neutralidade na guerra entre as republicas sul africanas e a Inglaterra. Pelo que acaba de dar se, recebe completa conformação o que o nosso distincte collaborador sr. Fazenda Junior escreveu quando os delegados embarcaram para os Estados-Unidos.

Roubo

Na noite de segunda para terça feira, os larápios, aproveitando o estar quebrado o vidro da bandeira da porta n.º 21 do estabelecimento do sr. Manuel Carvalho, no largo da Portagem, introduziram se pela abertura no mesmo estabelecimento, roubando 28 relógios de prata e aço, e dois de ouro, próprios para senhoras, várias cadeias de prata e alguns lenços de seda, tudo na importância approximada de réis 400.000.

O sr. Carvalho ainda não poudo apurar se lhe levariam alguma outra coisa.

Não queremos, porém, saber do valor do roubo para apreciar os seus effectos e dizer da impressão que produziu em toda a gente a falta de segurança em que vivemos, pelo mau serviço da policia. E esse mau serviço devido à falta de organização e disciplina?

Este roubo no largo da Portagem, onde transita sempre um guarda de policia, deu lugar a criticas acerbas a esta corporação, que mostra mais uma vez a sua incompetência e falta de direcção firme e enérgica, que a siba collocar no lugar que lhe compete.

Não gostamos de accusar por prazer, mas sam tantas as queixas e taes os factos a comprovar-las, que nos vamos convencendo de que a policia servirá para muita coisa, menos para o mister para que foi creada.

Se pagamos a sua sustentação temos direito a exigir o seu bom serviço, e por isso nos dirigimos a quem competir para que se modifique ou reforme este estado de coisas.

Falleceu na última segunda feira um orphão da Santa Casa da Misericórdia, António João, de 13 annos d'idade. Como o médico assistente não podesse determinar o mecanismo da morte, fez-se no cemitério do Pio, verificando se que o orphão soffria de tuberculose a autópsia mesentérica e havia fallecido em virtude duma hemorragia intestinal.

Esta deu-se lentamente, fallecendo o orphão algumas horas depois de se sentir incommodado.

Uma parte do intestino do infeliz orphão foi enviado para o theatro anatómico.

O enterro fez-se na terça feira incorporando se no préstito a Mesa, os superiores do collégio com todos os orphãos, os capellães da Santa Casa e os empregados da secretaria, da pharmácia e das officinas.

O sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amélia vam a Ovar ver o eclipse. A sr.ª D. Maria Pia vai a Serra da Estrella.

Câmara eclesiástica

Por despacho de hontem, foi posto a concurso documental o officio de escrivão da câmara eclesiástica da diocese de Coimbra.

Os concorrentes devem satisfazer as requisições exigidas no artigo 4.º do decreto de 4 de novembro de 1866, publicado no *Diário de Lisboa*, n.º 261, de 6 do dito mês.

Pelo ministério do reino foi concedido o subsidio de 1.500.000 réis ao Asylo dos cegos e aleijados, de Cêllas, a cargo da câmara municipal de Coimbra.

Foi julgado o processo do recebedor da comissão districtal de Coimbra relativo ao anno de 1899.

Diz-se que o sr. Alfredo Pereira pensa em estabelecer avenças para os jornaes, dispensando-os de comprar estampilhas para o serviço do correio. E' uma reforma que merece os nossos applausos.

Vam à praça nos dias 12 e 16 do proximo mês de junho os bens que deixou a Santa Casa da Misericórdia o fallecido bemfeitor Sousa Bastos, bens situados nesta cidade, nas freguesias de S. Martinho do Bispo, Ceira, Almala-guês, etc.

Feira dos 23

Apesar do mau tempo que fez na véspera, foi bastante concorrida a feira mensal de gado que se realisa nos dias 23 de cada mês nesta cidade, no Rocio de Santa Clara, fazendo-se muitas transações, e concorreu tambem a Coimbra muito povo de fóra do conselho, e dos subúrbios de Coimbra.

A festa do Gymnásio

No domingo, 27, festeja o Gymnásio o anniversário da sua fundação. Esta associação, tam útil e que tantos serviços pôde prestar à educação phísica da mocidade, vai assim louvavelmente afirmando a sua energia e vitalidade, que pôdem vir a ser importantes para a consecução dos fins para que foi creada.

A festa do próximo anniversário será caracterizada, como é de esperar, por exercicios de *sport* de harmonia com a instituição. Assim, haverá durante o dia dois passeios; um, pedestre, de vinte kilometros, dirigido pelo sr. Augusto Martins; e outro, velocipedico, de vinte e seis kilometros, dirigido pelo sr. dr. Tavares.

Todos os sócios que desejarem tomar parte em qualquer destas diversões deverão fazer se inscrever até ao dia 26.

A noite haverá um sarau gymnástico e musical, de que abaixo damos o respectivo programma, que, sabemos ser esse com pequenas alterações.

Com a maior satisfação noticiámos esta festa, pelo muito que presámos o Gymnásio, e porque vemos que a sua illustrada direcção envida todos os esforços para dar a esta associação o desenvolvimento que ella merece, para a realização dos seus elevados intuitos.

Adoremus — Ravina — duetto para piano e orgão pelos ex.ºs srs. Ribeiro Alves e Francisco Macedo.

Bicyclette commum — exercicio pelo ex.º sr. José Caetano de Tavares e Mello.

Uma ária pela ex.ª sr.ª D. Júlia Brandão de Carvalho, acompanhada ao piano pelo ex.º sr. Alfredo Tinoco.

Trabalhos athléticos — pelo ex.º sr. João Azevedo.

Duplo trapésio — pelo ex.º sr. Francisco Pimentel e António Martha.

Fados — (guitarras) pelo ex.º sr. Manuel Alegre.

Aldighieri Junior — scena cómica pelo ex.º sr. Raul Mendes d'Abreu.

O sarau terá lugar na sede do Gymnásio, e não no Circo como por lapso disseram alguns jornaes.

Bradar no deserto

Ha tempo que têm andado em reparação as calçadas das ruas da cidade, especialmente da baixa.

E, já que lançamos mão do assumpto, vem a propósito lembrar à mesma câmara a conveniência de reparar o passeio central, ao fundo da praça do Comércio, que ha bastantes annos se encontra escangalhado, desde que dalli foi retirado o ourinol, e de que ha tempos fizemos menção.

Por várias vezes aqui temos protestado contra o desleixo votado pelas vereações a certos e determinados locais que naquêlles mesmo estado se encontram e alguns por correrem os transeuntes o perigo de cairem nêlles como em ratoeira armada para esse fim.

Porém, sempre se tem feito ovidos de mercador.

Estám próximas as festas da Rainha Santa, e mal parece mostrar-se aos forasteiros que ainda se encontram no mesmo estado de ha dois annos, aquêlles e outros locais onde a câmara ainda se não dignou fazer os convenientes reparos.

Os urinoes, como por exemplo o da rua das Figueirinhas, onde não corre água e por isso

exhalam um cheiro insupportavel, merecem tambem especial attenção da câmara.

Os marcos fontenários, alguns dêlles, não têm água, e é de grande necessidade que a tenham pois que em occasião como a da feira mensal dos 23 e a da vinda a Coimbra, de forasteiros aos festejos, torna se absolutamente indispensavel.

Mais uma vez, pois, ainda que brademos no deserto, pedimos à câmara, para que nos ouça, em nome dos habitantes desta maldada terra, lançando os seus benditos olhos para este estado de coisas, poupando-nos a vergonha de expormos aos de fóra semilhantes bellézas.

Falleceu em Barbude, concelho de Villa Verde, a sr.ª D. Custódia Machado Villela mãe do sr. dr. Machado Villela, digno lente do 1.º anno da faculdade de direito a quem dirigimos os nossos pesames.

O curso do 1.º anno daquella faculdade mandou hontem resar uma missa na capella da Universidade pela alma da bondosa senhora.

Previsão do tempo

Dias 22 a 24 — E' provavel o bom tempo em toda a península.

Dias 25 a 27 — Chuvas em quasi todas as regiões da península e borrascas nos mares.

Dias 28 e 29 — Pôde dar-se como provavel o desenvolvimento de trovoadas com saraivas e chuvas fortes em todas as provincias que a faxa do eclipse abrange, especialmente em Ovar e Guarda e outras pvoações portuguezas, Ciudad Rodrigo, Bejar, Coria Plasencia Naval Moral, Tolédo, Mora, Alcazar, Daimiel, Ciudad Real, Albacete, Alhama, Yecla, Hellin, Jativa, Elche, Alicante, Santa Pola, Neveida-Morchua, Ferrol, San Fernando, Santander Cartegena, Valencia, Barcelona e Baleares. Ao terminar o eclipse as depressões anteriores produziram espiral na altura de Denia. O regimen anterior toma carácter tempestuoso, com ventos violentos, ciclónicos.

Dias 30 e 31 — E' provavel que se distinga por fortes tempestades em Portugal e trovoadas e chuvas em outros pontos de Espanha. As tempestades em Portugal far se-ham sentir mais nas provincias de entre o Douro e Minho e Beira, castigando Viseu e Ovar, por causa da inconstância no regimen do Atlântico.

Associação dos Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da Assembleia geral, sam convidados os sócios desta associação a reunirem na sua sala, no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Caso não retina a maioria dos sócios, ficará a sessão addiada para o dia 3 de junho, à mesma hora.

Ordem do dia: — 1.º Apresentação dum officio do sr. presidente da direcção no qual diz ser-lhe exigida uma certidão da acta da assembleia geral em que se tratasse da apreciação das contas da gerência do anno de 1899.

2.º Resolver o modo de se satisfazer.

Coimbra, 18 de maio de 1900.

O secretario da assembleia geral,

Manuel Pinto dos Santos Paixão.

AVISO

A comissão de soccorros aos inundados da cidade de Coimbra, por occasião da última cheia do Mondego, faz saber que deu por ultimados os seus trabalhos e as contas da receita e despêsa, cujo resumo adeante se publica, e os documentos respectivos, se acham patentes na secretaria da Santa Casa da Misericórdia, onde pôdem ser examinadas durante um mês, todos os dias úteis, das 10 horas da manhã até às 3 da tarde.

Conta da receita e despêsa com soccorros a inundados pelas cheias dos dias 12 e 13 de fevereiro de 1900.

Recebido da Câmara Municipal.	200.000 réis
Idem da Misericórdia de Coimbra.	300.000
Idem do Governo Civil pelo cofre da beneficência.	200.000
Idem da ex.ª Marquês de Pomares.	100.000
Idem de Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Maria Pia, pelo cofre dos inundados.	100.000
Idem do governo de Sua Magestade, pelos fundos de beneficência pública.	200.000
Réis	1.100.000

Remuneração aos donos de barcos particulares e pessoal empregado no serviço de soccorros e indemnização aos mesmos por prejuizos soffridos.

Idem ao pessoal da limpeza municipal e outras despêsas.

Idem ao pessoal dos bombeiros municipaes.

Soccorros em viveres e pão nos dias da cheia.

Ditos em enxergões — (328 a 950 réis).....

Ditos em cobertores — (400 a 720 réis cada um e transporte)....

Ditos em dinheiro para Santa Clara.....

Transporte de enxergões para Santa Clara....

Soccorros em dinheiro a industriaes, operários, tendeiros, e outras pessoas que soffreram prejuizos..

Réis..... **1.100.000**

Coimbra, 12 de maio de 1900.

Visconde de Moimenta da Beira, governador civil do districto.

Manuel Dias da Silva, presidente da câmara municipal.

Guilherme Alves Moreira, provedor da Misericórdia.

Theatro Affonso Taveira

No próximo domingo 27 de maio, realiza-se no Theatro Affonso Taveira, um espectáculo promovido pelo Grupo *Dramatico fim de Século*, em beneficio do cofre da Associação de Classe dos officiaes d'alface de Coimbra, subindo a scena o drama em 4 actos — *Os ladrões da Honra*.

LITTERATURA E ARTE

PARTINDO...

Pela noite negra rola a trovoadã,
Raios do infinito vam-nos fuzilar...
Quando assim troveja para a madrugada,
Que desgraças!... ai dos que andam no alto mar!

Ides ser prostrados carvalhaes eternos,
Ao bramir soturno d'este vendaval!...
Minha avó recorda os seus oitenta invernos
E que se não lembra duma noite igual!

Se anda alguém lá fóra, vejã que desgraça...
Com tal tempo e a quem caminha a noite inteira...
O nordeste agudo à nossa porta esvoaça
Com risadas loucas de palhaço em feira.

A saraiva fria galga sobre o vento
Como mil gigantes numa cavalgada;
O ribeiro avança, tímido e barrento...
Pobres camponeses, não vos fica nada!

E fulminam raios! que será de nós?!
«Rezem meus meninos, que é feliz quem reza,
Ralha Deus no espaço; vou pedir por vós...
Não choreis, meninos, que me faz tristeza.»

Machos d'almocreves, numa caravana
Vam na serra agora... que a Ventura os leve...
Se amanhã lá fõrem, ham de carne humana
Encontrar mordida com postas de neve!

Dam co'a morte em frente, quando buscam pão!
Só descobrem fõras para os devorar!
Que o Senhor lhes valha, já que pobres sam...
Que o Senhor os traga salvos ao seu lar...

Vida desgraçada a dos que vam lá fóra:
Homens de cabanas, gente pobresinha,
Por montanhas cruas a expirar... Ness'hora
Nasci eu ao mundo por desgraça minha!

Uma vez, no campo, minha-mãe lembrãra
Ordenar me padre; que lembrança aquella!
Que feliz seria... era uma vida rara...
E levar-me à escola mesmo iria ella.

Tinha já quinze feitos pelo inverno.
Trabalhava em tudo, já lavrava a terra,
Não temia nunca temporaes de inverno
E ia, noite negra, moirer p'ra serra.

Minha pobre vida, que tam simples era!
Eu sonhava um mundo que não mais achei;
Todas as manhãs eram de primavera
Tudo paraizos... coisas que eu sonhei!!..

Cada rapariga era um amor perfeito,
Para cada uma tinha um coração!
Que para mim pulsava uma alma em cada peito
Quando à noite eu vinha mais o meu alvião.

esta carta. Chegarãs amanhã à noite. A entrevista é para depois d'amanhã. Adeus.»

Echevanne não estava ainda no seu primeiro duello, e contava com os annos da salla d'armas de Vigant, e com a firmeza da mão para escapar a este. Apesar disso, fez algumas disposições testamentãrias, e escreveu cartas a dous ou três amigos.

Não as transcrevemos, à excepção duma cuja direcção era: Sr. Serge Tarsul, engenheiro em Leemarden (Hollanda).

Dizia: «Se receberes esta carta é porque morri. Que Deus me acompañe!»

«Ha seis menses que não tive noticias tuas, do que fizeste, ri-me, como deves pensar, na occasião presente. Tinha-te prometido ir passar o verão à Frise, contigo e com a tua familia de patriarchas. Em vez disso, vim para Ardenne; estou a braços com um duello a propósito duma tolice com que não quero massar-te. «Esse duello, como tu adivinhas, já que lês estas regras, terminou para mim por um bello golpe d'espada que me fez passar sem transição da vida para a morte.

«Saúde e mil cumprimentos do teu amigo

Isso sei eu bem, que m'o disseram todas,
Quando adeus lhes disse para nunca mais!...
Todas me queriam para as suas bõdas,
Dos meus olhos lindos como dois pombaes.

Quando eu ia à igreja tudo commentava:
«— Que rapaz sadio para trabalhar!»
E entre as raparigas muita suspirava:
«Que tam lindo moço para me eu casar».

E os aleijadinhos a quem dava esmola:
«Deus lhe dê bõa sorte já que tam bom é!»
E meu Paç, coitado: «Quem te déra a estõla:
Que felicidade para ti, José!»

Mas parti um dia e tudo me viu ir.
Minha avó chorava: «faz-nos tanta falta!»
E de lonje os lenços viam se a luzir...
— Adeus, camponeses... minha casa alta!

Illusões d'out'ora, onde irãem ellas hoje!...
Tudo morreu já na minha phantasia,
Nossa infancia é como a nuvem que nos foge...
Vamos para a morte e cada passo é um dia...

Terra dos meus sonhos, que me estás lembrando,
Manda-me as tuas águas, manda-me o teu ar.
Tem-me a ceia prompta mais a cama, quando
Morto de saudade, para ti voltar.

THOMAS DA FONSECA.

João Mathews dos Santos

Falleceu esta noite depois de uma breve doença este abastado capitalista e antigo negociante desta praça.

AGRADECIMENTOS

Luis Antunes, Isabel Maria Antunes David, João Augusto Antunes e Alberto Thomaz David, parece-lhes terem agradecido ás pessoas que acompanharam à sua última morada, a sua chorada esposa, mãe e sogra, Thereza de Jesus Antunes; mas podendo ter havido qualquer falta involuntária, agradecem a todas as pessoas, não só as palavras de resignação que lhes desejaram mas ainda os immensos favores que lhes dispensaram em occasião tam afflictiva.

Os abaixo assignados promotores do espectáculo que se realisou no theatro Affonso Taveira, na noite de 13 do corrente, em beneficio do operário alfaiate Abel d'Oliveira Cardoso, vêm por esta fórma agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente concorreram para o bom resultado dos seus trabalhos. Não podem esquecer os rele-

vantes serviços prestados pela Sociedade Phylarmónica Boa-União e pelo grupo dramático, a quem se confessam summamente gratos.

Coimbra, 21 de março de 1900.
António Brandão; António Sannudo; Armando Neves; Balthazar Maria; Henrique Alves Cardoso; João Nunes; Luis d'Oliveira Cardoso.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Semanário dedicado à classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 191.

Gazeta das Aldeias. — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis. — Proprietário e director, Julio Gama: Recebemos o n.º 229.

O Descobrimto do Brasil. — Narrativa dum marinheiro—Empresa do Occidente—Lisbõa.

Numa edição popular muito nitida e acompanhada de gravuras, o importante jornal Occidente publicou a narrativa do descobrimto do Brasil, associando-se assim ás grandiosas festas que do centenário deste descobrimto acaba de se fazer no Brasil.

E' por meio de livros assim, úteis e interessantes, que se diffunde a instrução pelo povo e se lhe imprime na alma a recordação das nossas passadas glórias.

«Avit d'Echevanne.»

«P. S. O que me encommoda é não saber no momento em que te escrevo, se o golpe que deve privar Paris do seu mais bello ornamento me chegou em terceira ou em quarta, na linha baixa ou na linha alta. Ah! Se o soubesses!»
— Se o soubesses, disse consigo Echevanne, não teria que escrever.

E despendurando uma espada, pesada e bem manejavel, executou contra o muro uma série de ataques, de paradas e de respostas. Ao fim de meia hora deste exercicio fatigante, o seu rosto estava sereno, a respiração regular, o braço ágil, como antes de começar.

— Vã lá, murmurou, o javali das Ardenne vae ver um lin-lo jogo.

VIII

O Doutor Boissières Tarsul.

Bouillon, julho 1890.

«Deve ter recebido, um destes últimos dias, uma carta do pobre Avit d'Echevanne, escripta antes do duello, e que só deveria ser-lhe enviada no caso de elle morrer. Era o seu último adeus. — E'

verdade que no momento em que a deitou ao correio, o nosso amigo, se não estava morto, estava pouco longe disso; mas a estas horas, tenho enfim esperanza de o salvar, e, como Avit me contou a viva amizade que os une, apesar da distancia, julguei de meu dever rectificar quanto antes o effeito que produziu a carta que lhe escreveu.

«Ah! Que bello golpe, o que elle recebeu! Não sei se é amador. Eu sou. Em primeiro logar sou médico. Em todo o caso deixe-me dizer-lhe duas palavras deste duello sob o ponto de vista da arte.

«As cinco da manhã, chegãvamos à floresta de Bouillon. Entramos. Meia hora depois, numa clareira, estavam os dois adversários um em frente do outro. Dois rudes luctadores, ambos magnificos. Avit d'Echevanne correcto, olhar brilhante, lábios desdenhosos, meio abertos; o conde furtando o peito, a cabeça deitada para traz, tam robusto como o nosso amigo, apesar dos seus cincoenta annos.

«Recomeçaram o ataque três vezes sem fazerem uma arranhadella um ao outro. A herva estava toda calcada e esmagada pelos pés. Não podia durar assim muito tempo.

Culto garretiano — Alberto Pimentel — Viagem à roda das Viagens — Livraria editõra — Guimarães Libãnio & C.ª — Lisbõa.

E' o n.º 3.º do piedoso culto prestado à memoria do maior escriptor português deste século.

Na sua Viagem à roda das Viagens o sr. Alberto Pimentel acclarando certas passagens e preenchendo algumas iniciaes, prestou excellente serviço à historia litterãria.

Este pequeno opusculo deve existir juncto de cada exemplar das formosas — Viagens na minha terra.

Na Flõr da Vida... por Claudio Olympio (um romance na aldeia).

Temos recebido os três primeiros fasciculos deste romance de costumes populares, estudado e composto sob a impressão directa da vida da Beira Baixa, a nossa provincia tam caracteristica, tam pittoresca e tam poética. Livro trabalhado com amor, o seu auctor revela aptidões de observação, que não sam vulgares e está produzindo, pelo que se vê, romance que deve ser lido pelo muito que se encontra de atrahente e de instructivo. — E o seu preço, então, é baratissimo: meio tostão por cada fasciculo de 32 páginas. Em Coimbra, assigna-se na Livraria França Amado, e vale a pena assignã-lo.

Histõria da Instrução Popular em Portugal — por D. António da Costa — 2.ª edição — Editor — António Figueirinhas — Porto — 1900.

Esta nova edição dum dos melhores livros do grande escriptor D. António da Costa, é um grandissimo serviço que o distincto professor sr. António Figueirinhas, presta à instrução popular. Dedicado como o illustrê editor deste livro se tem mostrado à causa da educação, não poderia dar prova mais conclusiva e mais oportuna dessa dedicação do que publicando agora de novo este livro, que vem acompanhado dum retrato do autor e de interessantes notas posthumas, esclarecendo ou additando o texto.

Recommendãmos, pois, a todos os amigos de bons livros e da instrução esta obra do erudito escriptor e grande espirito, cuja perda para as lãras portuguezas tem sido incansavel.

E ao dedicado e talentoso editor desta obra o nosso agradecimento.

Recebemos o n.º 769 do Occidente, que publica as seguintes bellas gravuras: Monumento do Duque da Terceira, em Lisbõa; Estãtua do Duque da Terceira, esculptura de Simões d'Almeida; retrato de Alberto de Madureira; retrato de Julieta Wermex; Eclipse do sol em 1900, trajectõria de sombra do eclipse, algumas phases do eclipse.

A parte litterãria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Alberto de Madureira, por João Penha; A Industria Portugueza, por Esteves Pereira; Katia, romance; Eclipse total do sol, em 1900, por António A. O. Machado.

«De repente houve como que um deslumbramento. Avit d'Echevanne, depois de uma série de dois ou três ataques simulados com uma presteza extraordinãria, e durante os quaes as duas espadas se não tocaram uma s' vez, parou em quarta ao mesmo tempo que o conde. Mas este havia-se desmanchado, e a espada do adversário quasi que lhe tocava o peito. D'Echevanne cae a fundo, mas a espada desvia-se ao encontrar a outra numa contracção. O conde simula uma resposta em quarta. Avit erguendo-se, guarda-se, o adversário furtase nas linhas baixas, cae a fundo e... seis pollegadas, sr., Avit tinha seis pollegadas de ferro. Ao transportã-lo a Bouillon, onde está ainda, imaginei por três vezes que ia morrer. — Tinha tanto mais receio que a espada do conde se partira e que um fragmento dum centimetro está nos pulmões, fóra d'alcançe.

«Um bonito golpe, senhor. Deos o livre d'elle.

«Dr. Boissières».

«P. S. — Deos o livre. No caso contrãrio, é fácil responder. E' a infancia da arte. Fica avisado.»

(Continúa)

22 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

VII

— Ora aqui está, disse o visconde o que vem complicar e ao mesmo tempo simplificar a minha situação.

É, tornando a pegar na penna, antes de fechar a carta que estava escrevendo a Boissières, acrescentou o *post scriptum* seguinte:

«P. S. Risca as linhas precedentes e imagina que não te escrevi nada. No momento em que ia a fechar a carta, recebi a visita de Grand-pré que, da parte do conde, me vinha pedir uma reparação... pelas armas. A mim que pensava estupidamente no casamento! Pondo de laõ todo o graçejo, este duello é sério. O conde é, ao que parece, um bom atirador, robusto, e supponho que não terá a intenção de fazer-me apenas uma arranhadella. Conto contigo. Parte, quando receberes

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal do Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 — Rua de João Cabreira — 31
COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar accéitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 — RUA FERREIRA BORGES — 156

ARMAZÉM

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

PYRILAMPPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fascículos de 20 páginas, 60 réis. — Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110 — Lisboa.

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagra dos pelos grandes mestres de pintura á imagem da **Virgem Santa.**

BRINDE

A todos os assignantes será distribuída quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para emoldurar representando Nossa Senhora.*

Publica se em fascículos, estando já publicado o tomo n.º 5. Assigna se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fascículo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agência Litterária* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

CASA NOBRE

Arrenda se do S. João em de ante a casa com jardim que foi do visconde de Monte Sam. O salão pode-se dividir em compartimentos mais pequenos, querendo arrendatário, ficando ainda com sala de visitas. Trata-se e dam-se os esclarecimentos necessários na rua da Sophia 2 a 8.

AEROSTATOS

Joaquim Simões, morador na rua das Rãs, n.º 12, Coimbra, annuncia que se encarrega da feitura de balões aereos, próprios para festas d'arraial, e cujas dimensões são de 22 palmos de alto por 50 de largo.

Preços muito em conta.

SAPATARIA
PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietarios da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.ººº freguezes e ao publico que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial *solla secca*, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, têm em depósito cabedae e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carriere, Deninger e outras fábricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidés todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

A ACADÉMICA

Alfateria e camisaria

Affonso de Barros

66 — Calçada — 67

COIMBRA

Participa aos seus ex.ººº freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casimiras como em Zephires, oxfordes e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talhe elegante para o que tem um *tailleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregado se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Professora de canto

Cândida de Mello, professôra de música, piano e bello canto, linguas francesa, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do Real Conservatório de Lisboa é premiada com o primeiro prêmio, enquanto não abre o seu collégio, accéita lições em casa das discipulas.

Quem precisar dos seus serviços, deixe carta na redacção do *Comimbriense*, onde dãm referências e no bazar do ex.ºº sr. Pombar.

Afinador de pianos

Diplomado, premiado com a medalha de ouro Virtude e mérito pôde ser procurado na rua das Sollas n.º 30 ou na pharmácia Assis, Praça do commercio.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e poço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15 — Coimbra.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 **C**imentos naturais de presa lenta.

Analyses officias leitadas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydroaulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºº 1, 2, 3, 11, 28, 40, 42, 48, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºº 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar António Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarrega se d'elles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abilio Seyero, R. Fernandes Thomas, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.ª

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 27.000 réis; semestre, 13.500 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 27.000 réis; semestre, 13.500 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Liberdades!

Em pleno governo de um ministério que se diz depositário dos immortaes principios e dos sagrados papyrus dos Passos, em se consignam os preceitos mais adiantados da liberdade, estamos assistindo a um tripudiar insolente sobre todos os principios liberaes e até sobre todas as garantias constitucionaes. A liberdade d'imprensa é espelhada diariamente pelos próprios que ainda hontem mais troavam a defendê-la, de maneira que, absolutamente contra lei expressa, e lei promulgada pelo actual governo, este ora exerce censura prévia sobre jornaes que vam ser publicados ora lhes apprehende as edições, ora querella d'elles, como frequentemente acontece. E a *Pátria*, o denodado e intemerato jornal republicano, é o que mais sofre com estas perseguições arbitrárias, prepotentes e miseraveis, que alcançam tambem a *Vanguarda*.

Porque aquelle valente diário republicano tomou a sua conta o funambulesco ministro da justiça reeditando-lhe a prosa do *Correio da Noite*, aquella prosa inflammada em que o sr D. Carlos, agora tam adulado, era exposto a gargalhada nacional, e a *Pátria* perseguida, provocando-se o seu aniquillamento. E porque a *Vanguarda*, intransigente e indefessa, segue o mesmo caminho, para o ministro intoleravel, foi intimada para não publicar nem uma palavra que se refira ao Rei. . .

Assim foi que o editor deste jornal, chamado ao governo civil, foi avisado pelo chefe Ferreira, de que o juiz d'instrucção criminal não desejava que se fizessem transcripções em que se fallasse no chefe do estado, nem tam pouco queria que se repetisse a phrase proferida pelo sr. Fuschini no parlamento, phrase esta que, como se lembraram, affirmava que em Portugal não ha povo em rei.

Assim, vê-se que o governo procura fazer com que aos ouvidos do rei não cheguem novamente os echos dos insultos que ha pouco tempo lhe dirigiram os progressistas por meio do seu jornal o *Correio da Noite*, de que eram director o sr. D. João d'Alarcão, actual governador civil de Lisboa, e redactor o actual ministro da justiça.

Para isto estavam reservados os immortaes principios e os papyrus sagrados dos Passos!

Chegaram ante-hontem a Lisboa, vindos do Brazil cerca de 100 emigrantes.

No degredo

Transcrevemos do nosso collega — a *Lucta*, os periodos que abaixo seguem, que mostram como nas nossas colónias os doentes dos hospitaes sam torturados pelos frades:

«Existem nas nossas colónias grande numero de frades franciscanos e outros missionarios, a que os indigenas chamam espiritualmente — *gafanhotos pretos*.

Estes missionarios, como os ditos insectos, sam verdadeiras pragas que infectam tudo: especialmente os hospitaes, onde, abusando das circunstancias e abusando da fraqueza dos enfermos, os torturam horas e horas, procurando convertê-los.

Estes infames, sem o mais pequeno sentimento de compaixão pelos soffrimentos, sem dar tréguas um momento aos torturados, seguem sempre na sua faina até que o miseravel, exausto, sem energia, sem forças, se deixa confessar ou cae num delirio febril que mais lhe augmenta a doença.

No hospital da Beira tivemos occasião de soffrer esta tortura e por isso fallamos por experiencia própria. Ainda hoje o espirito se nos enche de rancor ao recordar o que então soffremos.

Pois a esta tortura estão sujeitos todos os nossos companheiros que têm a infelicidade de entrar no hospital, o que frequentemente succede.

Alguns poderam resistir, mas o deluncto Rodrigo da Silva, talvez mais doente que os outros, talvez mais torturado, fraquejou, e lançaram se-lhe em cima todos os frades. Confessaram o, ungeram-o, apressaram-lhe a morte e depois en toaram canticos de alegria por *haver salvo uma alma*.

Como é ridiculo, como é cruel!

Torna se totalmente necessário procurar subtrahir os nossos companheiros a esta tortura.

A PERSEGUIÇÃO

Levantam-se diversas campanhas de moralidade nos nossos dedicados collegas da capital — a *Pátria* e a *Vanguarda*, o primeiro dos quaes intentou invalidar perante o publico a candidatura do sr. Alpoim a chefatura do partido progressista, além das revelações dos escandalos do *Bom Pastor* e doutros coios jesuiticos Jessiminados por todo o pais, e o segundo persiste no combate á outrance contra os escandalos da *Boa Hora* e da repartição da policia sanitaria que denominou justamente e caracteristicamente de — *Escranatuna branca* — e é esta certamente a mais sublime e humanitaria de todas.

Abstraído da propaganda em prol do progresso dos principios republicanos, a imprensa democratica tem a stricta obrigação de pugnar tambem pela manutenção da moralidade publica e conservação dos bons costumes sociais, e sob este especial ponto de vista não pode deixar de ser rigorosissima no cumprimento do seu dever, o mais sublime e sagrado.

Mas se a missão da imprensa é bem comprehendida por alguns, por outros é o que infelizmente se vê, e o que reveste uma circumstancia extremamente aggravante é que no numero dos segundos se incluem os próprios altos poderes do Estado.

A politica é posta de parte de momento que a missão superior da imprensa a converte num programma de verdadeira reivindicação moral e de rigorosa fiscalisação nacional, porquanto nesses assumptos é o próprio povo o mais interessado das entidades sociais, porque todos elles se prezam e se relacionam de perto com a vida e os costumes populares.

O progresso rápido das ideias republicanas e socialistas depende em grande parte do exercicio dos bons costumes e é no zelo pela sua conversação que se pôde aferir da moralisação de uma sociedade.

E' por isso que compete simplesmente á imprensa livre e independente do pais o levantamento duma campanha de moralidade contra a corrupção que por toda a parte contamina a sociedade portuguesa.

E' por isso que todos os que se prezam de homens de bem — para darem uma decisiva prova de que realmente o sam — devem collocar-se incondicionalmente ao lado d'a *Pátria* e da *Vanguarda*, bem como doutro qualquer jornal que pegue por assumpto de tanta magnitude com a mesma correção e a mesma firmeza com que estes dois nossos collegas da capital estam procedendo, não se devendo esquecer os relevantes serviços prestados na questão dos escandalos da *Boa Hora* por um orgão da capital *A Folha do Povo* que tanto se têm assignalado na propaganda pelos principios democraticos e avançados, de que constituem frizantissimas provas os longos annos da sua existência.

E' por isso que a imprensa republicana de Lisboa está sendo tam furiosamente perseguida pelo governo cujo ministro da justiça tanto pugnou outr'ora pela moralidade e a legalidade que actualmente calca aos pés.

Pretende o governo justificar o seu procedimento allegando a violência empregada pela *Pátria* na sua campanha moralisadora; mas o que é certo é o facto bastante censuravel de ser autoada aquella folha no curto espaço de cinco dias, seis ou sete vezes, passando em seguida a figurar contra onze querellas; e por esse caminho de pura vindicta não sabemos onde vamos parar.

Mas porque não se querellam egualmente *O Popular* e o *Portugal*, que se occuparam da questão dos escandalos commettidos pelo cabo Dias e outros agentes na repartição da policia sanitaria contra raparigas honestas obrigadas a matricular em se a força? Porquê?

A *Resistencia*, seguindo as suas tradições republicanas, colloca-se abertamente ao lado da imprensa democratica da capital, secundando a na sublime missão de levantar a moralidade ferida por tam ignobeis attentados.

FAZENDA JUNIOR.

Faculdade de Direito

Ficaram assim constituídos os jurys dos actos na Faculdade de Direito, que, como já noticiámos, começam no dia 1 do próximo mês.

1.º anno — Drs. Avelino Calisto, Guilherme Moreira e Alvaro Villela;

2.º anno — Drs. Teixeira de Abreu, Marnoco e Sousa e José dos Reis;

3.º anno — Drs. Assis Teixeira, Lopes Praça e José dos Reis;

4.º anno — Drs. Teixeira de Abreu, Marnoco e Sousa e Tavares;

5.º anno — Drs. Paiva e Pitta, Henriques da Silva e Alvaro Villela.

Os actos do 1.º e do 2.º anno começam ás 8 horas; os do 4.º e 5.º ás 11.

Hollandeses e portugueses

em Lourenço Marques

Londres, 25. — Telegrapham de Lourenço Marques que, do navio de guerra hollandês, surto naquella bahia, desembarcaram varios marinheiros, reproduzindo-se as desordens de ha dias entre a policia e os marinheiros.

Destes ficaram dois homens muito feridos.

O caso produziu grande sensação na cidade.

Foram reciprocamente transferidos, a seu pedido, os delegados do thesouro, de Coimbra e Braga, srs. José Augusto Pereira Gonçalves e José Antonio d'Oliveira.

Carta de Lisboa

25 de maio

Ha de tudo por essa semana fóra: um empréstimo de milhares de contos; um negócio com o syndicato de Salamanca; chuyas de querellas; apprehensão de jornaes; manifestações pelo Transwaal; manifestações pela Inglaterra; violências contra um official do exercito; — e o resto que não lembra num relancear d'olhos.

Dir-se-ia que os acontecimentos se precipitam propositadamente a chamar a attenção do pais para o dever que lhe está indicado.

Parece que os factos se encontram, a constituir uma provocação em forma.

Em realidade, se tudo que para ahí se tem visto não merece uma reacção enérgica e eficaz, o que ha de determiná-la, quando ha de ella vir?!

O empréstimo dalguns milhares de contos é feito com a companhia dos tabacos, a contractadora da fatal operação de 1891 — e destina-se a pagar a indemnização de Berne.

Não se conhecem os pormenores do contracto, mas sabe se que o juro é de 6 por cento.

E, porque o juro é tal, as hostes governamentais deitam foguetes.

Vejam a miséria. . . — chegamos a tal situação que já se julga uma lança em Africa que o governo obtemha dinheiro a 6 por cento, quando qualquer negociante com crédito o obtém por muito menos!

Sabe-se tambem que o governo, para pagar as prestações do empréstimo, tem que arranjar trimestralmente uns 1.500 contos.

Mas arranja os como? Eis o que os arautos ministeriaes não dizem.

Mas podemos dizê-lo nós. O governo, para fazer face a esse encargo, terá de usar e abusar dos expedientes ruins que mais ou menos lhe têm servido até agora.

O governo terá de lançar mão dos recursos que tem vindo a accentuar a penuria do thesouro e que ham de terminar por exaurir-lo.

Depois. . . mas que importa ao governo o futuro?

O que lhe interessa é remover as difficuldades hoje.

Amanhã. . . o pais que estoire!

Outra operação financeira fechada no decurso da semana foi a que se negociou com o syndicato de Salamanca, de tam triste memoria.

É um negócio phantástico! Fazendo a conta só a cinco annos, demonstrá hoje um jornal que o thesouro perde — isto é, deixa de receber — 1.046 contos. Por outro lado, recebendo adiantadamente o thesouro 1.139 contos mais obrigando-se a pagar 207 contos durante oito annos, contraiu um empréstimo a 18,18 por cento!

Pasma-se de que isto se faça. Mas faz-se, não ha duvida. E o pais não percebe, ou finge que não percebe, ou não se importa: Como a *Lagartixa* diz que—Deixa andar! E corra o marfim! — e vai para a espiga.

Em materia de ingleses, boers e portuguezes, ha a contrapôr factos interessantes.

Nas Necessidades houve hontem jantar de festa, por ser o anniversario da rainha Victoria.

Lá esteve todo o pessoal da legação inglesa, excepto o ministro, por se encontrar doente.

E, como isso não bastasse, o ministro dos negocios estrangeiros foi, em pessoa, fazer os seus cumprimentos ao ministro.

O que prova que o paço e o governo estão duma affabilidade commovente pela Inglaterra.

Nas classes populares nota-se, pelo contrario, uma profunda sympathia pelo Transvaal.

O protesto contra a passagem das forças britannicas pela Beira conta já umas 40:000 assignaturas — apesar dos 4 milhões de analphabets.

Só na redacção dum jornal republicano offereceram se mil e tantos cidadãos portuguezes para irem combater pelo Transvaal.

A manhã começam os estudantes de Lisboa uma peregrinação pelos bairros da capital, para angariarem donativos para a Cruz vermelha boer.

O contraste é frisantissimo — e de molde a largas meditações e profundos juizes.

Sabem já, por certo, do modo como se liquidou o caso chamado do coronel Brito.

E' um caso mais do exercito que nosso: isto é, cabe principalmente ao exercito senti-lo, como seu, e a nós apreciá-lo, como coisa estranha.

A esposa do coronel Brito escreveu um artigo na *Folha do Povo*, publicado como da redacção, sobre a lucta contra a tuberculose, censurando o conde de Arnoso por um artigo bajulatório da rainha.

Arnoso, que é capitão, manda desafiar o coronel Brito pelo capitão Tarouca e pelo major Mousinho.

O coronel não aceita o duello, que é prohibido pelas leis portuguezas e do qual o mesmo official se encontrava fóra, por ter mais de 60 annos.

Tarouca e Mousinho converteram-se então de testemunhas em adversarios.

O coronel recusou ainda. O major e o capitão, seus inferiores, publicaram então na imprensa cartas collocando-o mal.

Eis, em resumo, os precedentes.

Pois a conclusão veio a ser esta: o coronel castigado com um mês de inactividade temporaria em S. Julião da Barra e o major e os capitães a gosarem o *dulce far niente* do paço.

O caso, insistimos, tem que ser sentido pelo exercito, como seu.

Nós, paisanos, só podemos apreciar-lo como extranho a nós.

Como o exercito o sentirá, não sei bem.

O que pensam os paisanos sei-o, porém.

Achamos interessante. Interessantissimo.

F. B.

Sardinha

Tem saído muita sardinha nas costas marítimas próximas da Figueira da Foz. Nesta cidade vendia-se hontem pelas ruas a 50 rs. o cento, o que não succedia ha muitos meses.

Indignidade

Deu-se, como noticiámos no último numero, o roubo de que foi victima o negociante desta cidade sr. Manuel Carvalho. Toda a gente admira e verbera a falta de vigilância policial, que dá occasião a factos destes em logares dos mais concorridos, e por isso sam geraes as censuras dirigidas ao corpo de policia, censuras de que já nos fizemos echo tambem no último numero. E', porém, moivo para bem mais alto se bradar, o modo como a própria policia, ao que nos consta, procura desviar de si as responsabilidades que lhe cabem, e que sam enormes, — attribuindo ao próprio roubado o roubo de que elle foi victima! A inconsciência ou leviandade ou velhacaria com que isto sa faz, é revoltante!

Lançar sobre um negociante, sem provas, um labeu formidavel de descrédito, é o que pôde haver de mais indecoroso e condemnavel.

A policia em vez de ter comecado por lançar sobre o sr. Carvalho as responsabilidades do roubo, porventura para desviar de si o odioso das suas responsabilidades, deveria ter procedido com critério e acerto, dentro da indis pensavel reserva que se lhe impunha em assumpto de tanta gravidade. E depois, se averiguasse que era falsa a participação que lhe foi dada, procedesse inexoravelmente contra o participante; antes, porém, de ter taes provas, assacar lhe um facto tam desnoro so, é indigno.

Segundo corre, a policia affirmava que por vizinhos do roubado soube que se desconfia d'este; porém nós acabamos de ser procurados por um grupo de negociantes desta praça, na maior parte vizinhos do sr. Carvalho, que vieram d'clarar nos que protes tam indignados contra as aleivosias calumniosas de que o sr. Carvalho está sendo victima, as quaes lhe podem ser bem mais prejudiciaes do que a roubo. E dizem elles que estão promptos a fazer uma declaração neste sentido, assignada, para desviarem de sobre o sr. Carvalho as responsabilidades que a policia lhe attribue e que elles acham aleivosas, pelo conhecimento particular que têm do sr. Manuel Carvalho.

A seriedade destes commerciantes é abono seguro da sinceridade das suas palavras. Outro tanto se poderá dizer da policia, que tam leviandamente procede em assumptos de si tam graves.

Deve ser vendido proximoamente em hasta pública, no tribunal de Santarem, o importante fóro pertencente à quinta da Fonte Boa, daquélle concelho.

Excursão pedestre a Viseu

Vários individuos desta cidade projectaram uma viagem a pé, a Viseu. Devem ter partido hoje de madrugada, ás 4 horas, calculando chegar a Santa Comba Dão ao meio dia, onde almoçam; partem dali ás 4 horas da tarde chegando a Tondella ás 8 da noite; e de Tondella recommçam o passeio, partindo ás 3 da manhã de segunda feira, para chegarem a Viseu ás 9.

MATCH

Realizou se hontem um match velocipedico, em *Tander*, entre os srs. Benjamin Braga, António de Carvalho, Emygdio Navarro e João de Sousa Manso. Este match deu se numa corrida de Coimbra a Aveiro. Fez se uma aposta de 500000

réis, apostando o sr. Alberto de Moura e Sá pelo sr. Benjamin Braga, António Carvalho e Emygdio Navarro, Manso por si. As condições era ganhar o que chegasse primeiro a Aveiro.

O sr. Mendes d'Abreu, depositário da aposta e juiz da corrida, partiu de manhã para Aveiro em cumprimento da sua missão.

A partida era da Casa do Sal ás 3 horas da tarde, realisando-se no meio de uma grande concorrência e de enthusiasmo, ás 3 horas da tarde.

Houve, porém, um desastre no *Tander* que montavam os srs. Navarro e Manso, próximo à passagem do nivel, ao Lorêto, que obrigou estes senhores a desistir da corrida, continuando os contendores, que chegaram a Aveiro, gastando 2 horas e 6 minutos!

O Gymnasio de Coimbra recebeu um telegramma ás 7 horas da tarde participando este facto.

Sal

Encontram-se na Figueira da Foz duas escunas inglesas a carregar sal, esperando se que em breve entrem outros navios em procura do mesmo genero, que tem subido a 10000 réis o moio. Este preço é algo remunerador para o proprietario.

Criança abandonada

Ante hontem pelas 9 horas da noite foi encontrada no becco das Canivetas, a fundo da escada dum prédio, um açafate que tinha dentro uma criança do sexo feminino.

Participado o caso á policia por alguns moradores daquélle local, foi alli um guarda que tomou conhecimento do caso levando o pequenino ser para o hospicio.

Misericórdia de Amarante

Para melhoramento de alguns logares e suppressão d'outros que fôrem vagando, deliberou a mesa gerente da Misericórdia d'Amarante, propor ao governo a remodelação do quadro do seu pessoal. As attribuições respectivas dos logares supprimidos passarão para cargo dos não supprimidos, de que resultará um augmento de despesa de 1200440 réis annuaes.

O governo approvou esta de liberação, resultando d'ahi um beneficio para o pessoal da Misericórdia, a remoção das difficuldades com que no mesmo estabelecimento se luctava para preenchimento dos logares, por não haver quem osprehendesse em virtude da exiguidade dos vencimentos.

Importante combinação

A Itália e o Japão firmaram um accordo, em virtude do qual serão admitidos na marinha de guerra italiana vários officiaes da marinha japonesa.

Em compensação, a Itália obtem algumas concessões importantes.

Assegura-se que ha um perfeito accordo entre a Itália, a Inglaterra e o Japão em todas as questões que dizem respeito no Extremo Oriente.

Festa da Ascensão no Bussaco

Foi bastante concorrida a festa da Ascensão que todos os annos costuma realizar-se na pittoresca matta do Bussaco.

De Coimbra concorreu alli muita gente, como é costume, a gosar as delicias daquella formosa matta.

Gymnasio de Coimbra

Em seguida publicamos o programma definitivo do sarau que hoje se realiza na sede desta associação para commemorar o anniversario da sua fundação. Promette ser uma festa intima e cordeal que demonstrará quanto a direcção desta associação está empenhada na sua prosperidade.

Duetto de piano e orgão—*Adoremus*—Ravina pelos ex.^{mos} srs. Ribeiro Alves e Alfredo Tinoco.

Exercícios em bicyclette commun pelo ex.^{mo} sr. dr. José Caetano de Tavares e Mello.

Aria das joias (Fausto)—cantada pela ex.^{ma} sr.^a D. Júlia Brandão de Carvalho, acompanhada ao piano pelo ex.^{mo} sr. Alfredo Tinoco.

Aldighie i Junior—scena cómica pelo ex.^{mo} sr. Raul Mendes d'Abreu.

Trabalhos athléticos pelo ex.^{mo} sr. João d'Azevedo.

Duplo trapézio pelos ex.^{mos} srs. Francisco Pimentel e António Marthia.

Solo de guitarra—*Pavane e Lucene*—pelo ex.^{mo} sr. Manuel Alegre.

Delirio del cuore—romanza cantada pela ex.^{ma} sr.^a D. Júlia Brandão de Carvalho, acompanhada a violino e piano pelos ex.^{mos} srs. João Carvalho e Alfredo Tinoco.

Amami!—Romanza por L. Denza, cantada pelo ex.^{mo} sr. Eduardo Bello Ferraz, acompanhado ao piano pelo ex.^{mo} sr. Alfredo Tinoco.

Consta-nos que ultimamente têm entrado muitos sócios que levarão ao Gymnasio o prestigio do seu nome e animação que alli é tam necessária.

A direcção avisou por carta, todos os sócios que estavam em dívida de mais de 2 meses, para virem pôr se em dia e reclamar o seu bilhete de admissoão até hoje ás 6 horas da tarde. A direcção mantém-se no proposito de não permittir a entrada a sócio algum que não reclame o seu bilhete a tempo. E' de esperar, pois, que todos os sócios satisficam ao pedido da direcção, dando assim um exemplo de amor pelo Gymnasio e de boa disciplina.

Nas festas que se realizam no Tiro civil em Lisboa, representará o Gymnasio de Coimbra o ex.^{mo} sr. dr. Pedro Roxa.

Para o sarau d'hoje fôram convidados os Gymnasios de Aveiro e Figueira da Foz.

Festas da Rainha Santa

Proseguem com grande actividade as commissões dos festejos à Rainha Santa.

A commissão encarregada de ornamentar o largo de Sansão procurou o habil artista desta cidade, sr. João Machado, para fazer o projecto dum pavilhão que será construido no mesmo largo, para o fim de alli tocar uma phylarmónica.

Ao que nos dizem é dum bonito gosto o referido projecto, o que não admira, sendo o encarregado delle o nosso amigo sr. Machado, a quem não falta bom gosto para estas ornamentações.

Partiu esta madrugada para Braga, onde vai dar uma recita, o grupo de quintanistas que ha dias representou nesta cidade a peça de despedida—*O fim... de século dum bacharel*, partindo em seguida para o Porto a dar alli um espectáculo com a alludida peça.

PUBLICAÇÕES

Gonçalves Dias—*Telas rústicas* (Contos)—Porto—1900.

E' um velumzinho em que o seu auctor, bem moço ainda, apresenta a publicidade uma mão cheia de contos simples, numa linguagem simples e cuidada. Livro promettedor, deixa-nos ver que o novo prosador ha de occupar um distincto logar na galeria dos nossos homens de letras. E, com os nossos parabens, lhe dirigimos os nossos agradecimentos.

Supplemento do Século

Sae hoje o n.^o 134, com o seguinte sumario:

«E' entrar! é entrar», com gravura; «O hill»; «Job, Crespo, ou uma sobrecasaca prehistorica»; com gravura; «A espiga»; com gravura; «O fim de século... dum bacharel»; com gravuras; «O passaro bisnau»; folhetim, com gravura; «Quando é que se accommodam?»; com gravuras; «O general Xico»; com gravuras; «Mais reportage da pelingração»; com gravuras; «Num campo de espigas»; com gravuras; «Preso por ter cão e preso por o não ter»; com gravuras; «Bazar para as creadas de servico»; com gravuras; «Exames»; «Sem Botha»; com gravuras; «Contra as prapos e contra las propnestas»; com gravuras; «Má rai partam os senhorios!»; com gravuras; «O cão, o caçador e a lebre»; com gravura; «O faz-tudo das Portas de Santo António»; com gravuras; «O record dos eclipses»; com gravuras; «Resultado do ceu aberto, com gravuras; «Adeus, sebo!»; com gravuras; «Vaga no matadouro»; com gravuras; «Um burro espanhol»; com gravuras; «Para sempre»; com gravuras; «Os celebres»; com gravuras; «Anecdotes, correspondência, etc.»

«O Socialismo Integral»—Recebemos os fasciculos 33 e 34 do segundo volume desta importantissima obra de Benoit Malon, tradução de Heliodoro Salgado. Está já publicado o primeiro volume e á venda nas principais livrarias. Pedidos acompanhados das respectivas importâncias, A. M. Valente d'Almeida, Rua do Meio, à Lapa, 1 rez-do-chão.—Lisboa.

Albano Simões Ferreira—*Pytilampos*—(Contos).

Recebemos o 1.^o fasciculo desta publicação, que agradecemos, porque o seu auctor se nos apresenta como um prosador elegante, de alma apaixonada e bba. Os seus contos devem ser, por isso, pedaços de boa prosa e trechos dum bom caracter.

João de Minho—*Sociaes*—n.^o 3.—Porto.

Este numero das *Sociaes* é vibrante e honesto como os anteriores altivo e sam como producto do alto espirito que tem revelado João de Minho. Abre por um artigo de Theophilo Braga e segue se um outro, notavel, de analyse ao século actual. As misérias do proletário as dôres do povo, soffridas sob o jugo esmagador da sociedade capitalista, que impera, sam clamadas como um grito de consciência, e a burguesia ovante e escarpellizada nas másculas mais salientadas que lhe formam a alma.

Joaquim Leitão—*A Peste*—Aspectos morsaes da Epidemia Nacional.

Temos presente o pamphleto relativo ao mês de dezembro passado. Vigoroso como os anteriores, como estes com uma independência estigmatizada ds podridões do nosso meio social, Esta *Peste* de Joaquim Leitão é uma peste regeneradora. Que nunca os mãos lhe dôam...

Physiologia da Mulher por Paula Mautegazza—traduzida do italiano por Cândido de Figueiredo.

Os illustrados editores srs. Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa, vam pôr á venda no proximo mês de junho esta obra, que em Itália tem tido um verdadeiro successo. Do que ella será podem avaliarlo aquelles que tiverem lido a *Physiologia do Casamento* do mesmo auctor, cuja traducção é devida tambem ao illustre escriptor sr. dr. Cândido de Figueiredo.

Joaquim Leitão—*Do Civismo e da Arte no Brasil*.

A mesma casa editora põe á venda tambem no mês proximo este livro, que estava annunciado para abril passado. E por elle conheceremos melhor do que é uzo o que é aquelle grande pais, dadas as qualidades de observador do sr. Joaquim Leitão.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

- 2.ª série -

XIII

Apezar e depois de compellido a passar para mãos de amigos... de Peniche as Terras do Estado denominadas "Ribeira-Peixe", o... que as trouxe sonegadas, sem na gozar do seu rendimento

"Só pela farronca de as chamar suas tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe advieo."

E para os effeitos dessa farronca, mais algo ha que ainda mais vilipendiosos gastos e empenhos lhe custa e custará: — é o esforço combinado, aos quatro pés juntos, de me reduzir á fome e ver morrer como um cão.

Vam os leitôres vêr como, quanto e porque é duro de roer este canarim, o mais pobre e fraco de todos... tanto que, andan do aqui ha 24 annos a livrar roceiros — da morte e de doenças, poucos; mas de penas e vexames, muitos — ainda não tem uma roça, nem sequer sete palmos de terra onde se enterre... Como mortalha levará a larga fôlha d'esses serviços e da história e genealogia d'elles todos.

Attendite et videte!

Dessa toda uma enorme fortuna que o meu admirado collega e... malgré amigo, dr. Matheus Sampaio deitou pela janella fóra, e que, segundo elle muito bem disse, andava espalhada por todas as freguesias desta ilha, na de Santa Cruz dos Angolares, o que, nos mais legitimos e correctos termos de lei, adquirira e, como tal, na melhor via e forma de direito, registára na Conservatória da comarca, eram os prédios:

"Terras denominadas Angra de S. João e Ió-grande... Confrontam de um lado com Terras chamadas Pedra-furada; de outro com as Terras denominadas Ribeira-Peixe... têm a frente para o mar... descriptas assim no registo da Conservatória sob o n.º 185, compradas aos filhos de José Maria de Freitas;

E Terras do Bom-Jesus ou D. Afonso... confrontam pelo Norte com terras de Chameço & Biester; pelo poente com Terras da Praia-grande e pelo Nascente com Terras do Estado chamadas Ribeira-Peixe, compradas a D. Maria da Piedade Franca e assim descriptas e registadas sob o n.º 1441.

Do prédio o n.º 185 haviam sido, perfeita e legalmente, desmembradas as roças:

S. João dos Angolares... confrontada pelo Norte com o rio Abbade; pelo Sul com o mar; pelo Nascente com uma ponta que separava a angra Toldo da angra Obó, com o rumo Norte; e pelo Poente com o regato S. João dos Angolares. — com o n.º 1263;

S. Pedro... confrontada pelo Norte e pelo Sul, da mesma forma, com o rio Abbade e com o mar; pelo Nascente com o rio S. João; e pelo Poente com o rio S. Pedro — com o n.º 1343; e

Fraternidade... confrontada pelo Nascente com o rio S. Pedro; pelo Poente e Norte com o Ió-grande; e pelo Sul com o mar — com o n.º 1706.

E ha mais um prédio, entre o n.º 185 e o n.º 1441, que o dr. Sampaio, sem lei nem direito, sem rei nem roque, sem pés nem cabeça, chamára seu... por meio de usurpação com esbulho vio lento, julgados por sentença de 18 de julho de 1889, transcripta no Universal n.º 1286, de 19 de junho de 1895; e a sua vontade chismára, descrevera e registara com o nome de:

Terras do Ió-grande e Martim Mendes... confrontando pelo Sul com o mar; pelo Norte e Nascente com o dito Ió-grande; e pelo Poente com o regato que deságua na praia Ribeira-Peixe que as separa das terras do Estado e das Terras do Bom-Jesus ou D. Afonso — sob o n.º 2149;

E que é, nada mais nem nada menos, a mesma Ribeira-Peixe,

propriedade do Estado, usurpada... por utilidade pública.

Mas vamos lá... Tudo quanto, na freguesia dos Angolares, o dr. Matheus Sampaio, bem ou mal descripto e registado na conservatória, chamava seu — eram os prédios n.º 185, 1263, 1343, 1706, 1441, e 2149.

Foi todo quanto, por escriptura de 23 de junho de 1891, vendeu a firma agricola, para esse unico effeito, constituída em S. Thomé, sob a razão de — Visconde de Valle-Flôr & C.ª — designando, precisa e expressamente na escriptura, somente os referidos números de registo na conservatória, dos prédios vendidos; — devendo, por conseguinte, a inscripção do dominio e posse (?) da firma compradora recair justamente nos prédios registados sob aquelles números, com as descripções e confrontações nesses registos exarados; e não sendo permitido a ninguém — salvo os devidos trâmites legais — mudar esses números, ou alterar essas descripções e confrontações.

(Continúa)

S. Thomé, 4 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Desastre

Quando na quinta feira á noite uma creança filha do sr. José da Silva Baptista, industrial desta cidade, se approximava dum fogareiro para lhe tirar de cima uma panela com agua a ferver, a panela tombou, entornando-se a agua e caindo-lhe pelo corpo, ficando a infeliz creancinha em lastimavel estado e succumbindo esta madrugada.

Consta que a companhia do caminho de ferro da Beira Alta está resolvida a estabelecer bilhetes para Coimbra com redução de preços de 50 a 75 por cento, conforme os pontos de partida, e validos talvez por cinco dias, por occasião das festas da Rainha Santa.

A mesma companhia vae officiar a companhia do caminho de ferro espanhola para se estabelecer o comboio especial entre Salamanca e Coimbra na mesma occasião, conforme foi pedido pela Mesa da Real Confratria.

braços caídos, num passo miudo e apressado, seguindo com a vista, sem pensar, o vulto do pae que deslizava adeante della, com os dous braços oscillando regularmente, as pregas da sobrecoisa agitadas ás vezes por um golpe imprevisto de vento.

Chegaram a Attigny. A aldeia dormia o somno socegado, tam pouco parecido com o das cidades. Não havia nem uma só luz detraz das persianas verdes das casas baixas, caiadas. O silencio só era perturbado pelo ladrar dum cão de guarda, precipitando-se sobre a grade duma herdade, ao ouvir passos no caminho, e pelo suspiro profundo dos bois que se agitavam nas abegoarias.

Ao fundo, por detraz da casa da câmara, os restos do antigo palácio de Clovis e a torre da igreja destacavam-se no claro escuro do ceu. Era para a igreja que o conde se dirigia. Ao chegar debaixo do pórtico, parou e tirou do bolso uma chave particular. Depois, entrou. Quando a porta se abriu, sentiu-se como que uma lufada de ar fresco que lhe acoutou o rosto, e, deante do altar-mór a luz accessa numa lampada de prata, oscillou e imprimiu uma oscillação fantástica aos doze apostolos dos nichos e ás figuras nimbadas d'ouro dos vitraes coloridos.

FEIRAS

Foi hontem approvada pela vereação municipal a proposta do sr. Francisco Nazareth, para a creação das feiras, annual de gados, cereaes e utensilios de lavoura, sendo a primeira com prémios para os melhores exemplares de gado que concorram ao mercado.

A feira annual terá logar no domingo das festas da Rainha Santa, quando haja festejos, e no anno em que os não houver será no primeiro domingo de julho.

A feira mensal realizar se ha na primeira terça feira de cada mês.

Com referéncia aos prémios para a primeira é assumpto que opportunamente será resolvido.

Liga das Associações DE Soccorros Mutuos de Coimbra

Balancete da receita e despesa no trimestre de 1 de janeiro a 31 de março de 1900

RECEITA

1900 — MARÇO 31

José Reya Campos de Lisboa...	48045
Associação dos Artistas de Coimbra...	548663
Monte Pio da Imprensa da Universidade...	59938
Monte Pio Comnimbriense Martins de Carvalho...	70996
Pharmácia da Liga (Drogas)...	752208
Idem Idem...	111011
Alfredo Cardoso Santiago de Coimbra...	312561
Pharmácia da Santa Casa da Misericórdia...	4000
Francisco Ferreira Campos de Coimbra...	6000
Maria José de Coimbra...	2400
Maria Augusta da Purificação de Coimbra...	4000
Caixa...	28629
Diversos...	24568
Total.....	1:874929

DESPESA

1900 — MARÇO 31

José Carvalho de Coimbra...	24583
Rodrigues da Silva & C.ª de Coimbra...	444680
Albano Rodrigues Madeira d'Andrade de Coimbra...	1500
Francisco Villalça da Fonseca de Coimbra...	41750
António da Cruz Machado de Coimbra...	53160
Comp.ª d'Iluminação a Gaz de Coimbra...	79470
M. Fernandes Costa de Coimbra...	1900
Empresã do Bico Aureo de Coimbra...	450
Caetano da Cruz Rocha de Coimbra...	3370
Móveis e utensilios...	257045
Saldo a favor...	907901
	967021
Total.....	1:874929

O secretario da direcção, Manuel J. Martins Caçõo

O sr. dr. João Rodrigues Donato vae estabelecer uma fábrica de gelo na loja da Praça do Commercio, que fica inferior á sua pharmácia.

Espera do estrangeiro as respectivas máchinas para principiar a funcionar a fábrica, que é de granpe vantagem para Coimbra pela facilidade de encontrar gelo a qualquer hora, muitas vês para doenças de gravidade e que carecem de soccorro urgente.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 550 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meúdo 820 — Dito branco graúdo 900 — Dito rajado 550 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graúdo 720 — Dito meúdo 640 — Fâvas 300 — Tremoços (20 litros) 320. Azeite da colheita de 1898 fino, 20000; lagareiro, 1500 e 1550.

— Chegámos.

E levou-a com elle.

No meio do cemitério, erguia-se o túmulo da familia d'Attigny. O conde abriu uma porta, abaixou-se e desceu. Uma lamparina illuminava os túmulos com a sua luz incerta. Martine estava assentada no último degrau e chorava. O conde d'Attigny veio ter com ella e levou-a, ou antes arrastou-a até ao último túmulo que tinha sido colocado no jazigo e disse em voz baixa:

— Peça perdão a sua mãe.

Martine pôs as mãos e murmurou quasi a morrer: — Minha mãe, minha mãe, perdoa a minha deshonra, minha querida mãe. Tu que eu não conheci, e que eras tam doce e tam bella, que estás com certeza no ceu, diz a meu pae que não fui culpada. Querida mãe que eras tam pura, bem sabes que se me mancharam, a minha alma e os meus pensamentos sam viagens. Perdoa-me...

Era demais. Calu aos pés do conde.

No mesmo instante, appareceu na abertura da porta uma cabeça sarcástica. Era Réveillot que, ao voltar da feira d'Amagne os encontrára e os seguira. Tinha visto tudo, tinha ouvido tudo. Quando Martine caiu, pôs se a jurar:

(Continúa.)

23 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IX

O conde d'Attigny voltou para o castello no próprio dia do duello. Nada havia transpirado. A deshonra de Martine e o duello do conde deviam ser ignorados. A attenção publica nesse momento estava voltada para a Prussia e começavam a vir das Tuherias rumores surdos de guerra nacional, que iam espalhar-se pela Franca. O successo colossal do plebiscito, em vez de renovar o cimento dos alicerces imperiaes, defra lhe um golpe funesto.

O edificio, cujos alicerces assentavam no 2 de Dezembro, começava a inclinar-se ao sopro da tempestade e o imperador teve necessidade de esperar o throno com cem mil cadáveres francezes. O povo despertava do seu turpor e esfregava os membros entorpecidos, fazendo levantar os músculos, como um athleta que se prepara para lutar. O sangue affluia vivaz ao coração da nação. Enthusiasmo inútil, vigor perdido! A cabeça estava gangrenada.

Chegara julho, risonho e brilhante no meio do seu cortejo de flôres. As fôlhas das árvores, sob a acção do sol, tinham perdido a primeira frescura. As rosas desfolhavam-se mais depressa, e vivendo apenas horas, davam razão ás estancias do poeta. Mil insectos zumbiam no ar pesado e como que formavam um acompanhamento ao soprani dos grillos.

Pelas dez horas da noite, o conde foi bater á porta de Martine. Ainda se não havia deitado e rezava. Fez-lhe signal para o acompanhar. Martine obedeceu.

Safam, Martine tinha os olhos pisados, as feições fatigadas. A vida, que d'antes se via transbordar na sua animação, não sen andar, no seu ar, parecia ter fugido della. Caminhava, como as rodas cujas molas pararam, mas que nem por isso deixam de seguir durante algum tempo o impulso recebido.

O conde d'Attigny seguiu pelo caminho que se dirigia para a aldeia. Nem uma vez só olhou para a filha, ou lhe dirigiu a palavra. Também elle parecia marchar automaticamente. Não tinha cuidado de saber se Martine o seguia. A's vezes tropeçava, no meio da obscuridade, nas desigualdades do terreno. O conde ouvia-a e não se voltava. A pobre creança caminhava com os

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Distrital da Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 — Rua de João Cabreira — 31

COÍMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Escritório e oficinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 — RUA FERREIRA BORGES — 156

Admission

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Leilão judicial

1.ª (publicação)

Dia 3 do próximo mês de junho, por 11 e meia horas, na loja de sapateiro que foi de Alfredo Cardoso Santhiago na rua da Sophia n.º 39 e 41 desta cidade de Coimbra e pela execução de sentença commercial movida no juizo de direito desta comarca e cartório do 3.º officio por José Dória contra aquelle Alfredo Cardoso Santhiago, residente nesta cidade voltam á praça serem entregues a quem maior lanço offerecer sobre metade do seu valor os moveis e artigos de sapateiro, penhorados na mesma execução e que se encontram na referida loja onde podem ser examinados e entre elles a armação da loja e mostrador, a canalização do gaz e contador, calçado, etc.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callixto.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis. — Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110 — Lisboa.

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagra dos pelos grandes mestres de pintura á imagem da **Virgem Santa.**

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para enmoldurar representando Nossa Senhora.*

Publica se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 3. Assigna se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agência Litterária* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

INSTRUÇÃO POPULAR

Com este titulo genérico, iniciou o sr. dr. Candido de Figueiredo uma série de publicações, de que saiu agora o primeiro tomo, que se intitula:

Episódios e figuras célebres da história de Portugal

e é escripto em forma simples e aprazivel.

Eis o summário desta utilissima publicação:

I — Como se formou a nação portugueza. II — Grande exemplo de lealdade. III — D. Dinis. IV — Santa Izabel. V — Uma tragédia em Coimbra. VI — João das Regras. VII — Batalha de Aljubarrota. VIII — Infante D. Henrique. IX — A «excellente senhora». X — O caminho da India. XI — Afonso de Albuquerque. XII — D. João de Castro. XIII — San Francisco Xavier. XIV — Camões. XV — Alcácer Quibir. XVI — Phebo Moniz. XVII — Frei Luis de Sousa. XVIII — Restauração de 1640. XIX — D. Francisco Manuel. XX — O padre Vieira. XXI — No tempo do marquês de Pombal. XXII — Invasão franceza. XXIII — Fernandes Thomás. XXIV — Saldanha. XXV — Garrett.

Escusado é dizer que, acompanhando estes nomes e estas simples indicações, o leitor, ao folhear o livrinho, percorre toda a história da nação.

O custo é apenas de 300 réis cartonado.

LIVRARIA EDITORA

Tavares Cardoso & Irmão

Largo de Camões, 6 — Lisboa

SAPATARIA

PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COÍMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.ªs fregueses e ao publico que recebem uma linda colleção de vitellas de côr, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, têm em depósito cabedades e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem Preços módicos

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e poço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15 — Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar Antonio Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarga se delles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abílio Severo, R. Fernandes Thomás, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus fregueses que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.740 réis; semestre, 1.320 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

LIGA LIBERAL

Não ha muitos annos ainda que começou a organizar-se em Lisboa uma associação, inspirada, ao que parecia, nos mais elevados sentimentos de ordem politica e administrativa, e que bastante resonancia teve, pelo país além — a *Liga liberal*. Os homens que a compunham, alguns eminentes no nosso meio social, parecia que se ligavam para coordenar esforços tendentes a levantar o país da situação mesquinha a que chegou; e os seus propósitos chegaram a ser de tal modo sympathicos á opinião que se estabeleceu uma forte corrente a seu favor, dominada pela esperança de que alguma coisa sairia de bom daquella aggregação de elementos politicos valiosos e de homens de boa vontade. E chegou a ter tam decidida importância politica, que um dos seus chefes, por virtude della, chegou a alcançar um logar entre os ministros do Estado.

Pois, apesar de tudo, essa *liga* fracassou! Dos homens publicos que a constituíam uns politicamente falliram; outros affastaram-se, a alliança dissolveu-se e nada de útil, de sério e de pratico surdiu que correspondesse á expectativa nacional.

Seria interessante, neste momento de problemas sociais a encadearem-se uns aos outros, investigar as causas da importância da *Liga liberal*; mas o que mais frizantemente se nos apresenta, a nosso vêr, é a que nasce do espirito de especulação politica que desde principios a dominou, norteando os seus chefes o seu proceder politico pela norma dos seus interesses pessoais. E assim é que em pouco assistimos ao descalabro da *liga*, que não soube ou não quis, talvez por lhe não convir no momento, consubstanciar com as aspirações da nação as aspirações politicas sob cuja bandeira se fundou.

E desta maneira aconteceu que os homens della, para quem o país olhava com esperanza mas que á nação ainda não tinham imposto confiança, perderam-se no conceito público, como ineptos para darem ao problema da nossa actual situação nacional a solução que se impõe e que é urgente.

Três scopos se apresentam dominando todo o intricado e complexo systema das nossas difficuldades sociais; resolver o problema politico, o financeiro, e o que podemos chamar especialmente liberal — que respeita ás garantias liberas, embora seja de ver que todas estas soluções dependem substancialmente da do problema politico.

Enquanto na organização intima do Estado os órgãos funcionarem na dependência absoluta duma entidade suprema, cercada de todos os privilegios e de toda a força sufficientes para imprimir ao organismo o movimento que lhe approuver, numa centralização oppressora e asphyxiante, não pôde dar-se o desenvolvimento parcial e harmonico de cada um dos componentes deste vasto systema, que assim estão trabalhando exclusivamente em proveito da força central de que dependem.

Enquanto toda a força da nação estiver em poder dum chefe de estado hereditario, inviolavel, sagrado e irresponsavel, que está acima do poder legislativo pela sancção das leis, acima do executivo de que é o chefe e de que todos os ministros dependem, toda a actividade politica ha de girar em volta deste eixo central, inamovivel, insubstituivel, quer funcione bem, quer funcione mal.

E enquanto existir esta força dominante de todas as outras, havemos de ter, impedindo sempre, os mesmos processos de administração e os mesmos homens de governo, que se continuarão sempre os mesmos, apesar das substituições dos individuos, pela harmonia de ideias e de interesses. E, portanto, enquanto fôrem os mesmos os principios politicos reinantes, serão os mesmos tambem os resultados financeiros, que já nos arrastaram á precária condição em que nos encontramos de país sem crédito nem consideração.

Ora para dar solução a taes problemas urge a acção de homens novos com processos novos, mas estes é necessário que surjam do seio honesto e são da multidão anónima que trabalha e que sofre — da democracia que está sendo explorada por uma minoria insignificante de politicos sem carácter e sem consciência.

Para este resultado é indis-

pensavel que nova *liga liberal* se organize — não uma liga de politicos monarchicos eivados de todos os vícios e dominados por ambições pessoais, mas uma liga de caracteres honrados e de consciências puras, para quem a honra e o futuro da nação sejam os principios religiosos em que comunguem. Todos os elementos democráticos devem constituir uma legião sagrada, prompta a lutar pela regeneração nacional, na áncia dominadora duma defesa comum contra as especulações interesseiras dos partidos, que governam dentro da monarchia de que são productos.

PROTESTO

Como Português e Republicano sincero e admirador da Nação Brasileira, protesto contra os maneios da reacção jesuitica, pretendendo ferir na sua honra o digno consul da República dos Estados Unidos do Brasil na cidade do Porto.

Se me fôsse permitido vêr postos em prática os meus mais fervorosos e sinceros votos, a politica portuguesa inspirar-se hia d'ora avante numa estreita e fraternal solidariedade com a República Brasileira, á qual nos ligam indissolúveis laços étnicos, que por si só bastariam a justificar essa orientação superior e genuinamente portuguesa.

Hurrah pela República dos Estados Unidos do Brasil!

Viva o presidente dr. Manuel Ferraz de Campos Salles!

Vivam os representantes da República Brasileira em Portugal!

FAZENDA JUNIOR.

Gravissimo

Os jornaes d'hontem traziam o seguinte telegramma:

Lawrence Marques, 28 — Gabinete dos reporters. — Commandante do transporte *India* agrediu o médico e praças. Está-se instaurando processo. Este extraviou-se da capitania para bordo. Peço justiça. — Ferreira.

Reformas politicas

Levemente alterado pela respectiva commissão e com parecer desta, vai dar entrada na câmara dos deputados o projecto de reformas constitucionaes. Cremos, porém, que não sairá de lá nesta sessão legislativa, pelo menos se não houver addiamento, salvo se se der o caso de o partido regenerador resolver abandonar ás câmaras quando o projecto entrar em discussão. Que então será discutido e votado numa sessão.

O jesuitismo na berlinda

O caso succedido no Porto com o dr. José Calmon, consul da República dos Estados Unidos do Brasil naquella cidade, revela as intenções dos reaccionarios do norte do país e vem pôr em evidencia tudo quanto de repugnante e de villão se consubstancia nos maneios daquella perversa seita.

Exactamente como tem succedido nas Trinas, no Varatojo, no Sacré Cœur, de Paris, e noutros antros onde se albergam e aninham os abutres de reacção, os jesuitas do Porto pretendem estender a sua nefasta acção e antimoralisadora influencia até aquella veneranda terra da Liberdade; aquella verdadeira terra da Promissão, onde a democracia encontrou um segundo abrigo e a Pátria a sua esperança num futuro de redempção... que tudo nos presagia através das brumas accumuladas pelos desvarios do regimen.

Inspirando-se num mesquinho sentimento de ódio e de vingança contra o digno representante duma potência irmã e amiga, só porque preferiu á oppressão imperial a livre gerência duma República liberal e profundamente tolerante, os corvos sinistros da reacção clerical e politica — que é uma ignominia que deshonra a espécie humana — levaram o seu rancor ao ponto de, por affrontos e inconfessaveis maneios, do minarem a filha do respeitavel e sympathico magistrado, insinuando-lhe no animo fraco e na intellectualidade, infelizmente perdida, da joven senhora, o ódio contra o auctor dos seus dias!...

Oh! ignominiosa e vil doutrina jesuitica que assim falseias por completo a sublime doutrina de Jesus toda Paz e Amor!... Oh! maldição contra os homens desnaturalados — peiores, muito peiores do que as próprias feras... do que os tigres dos juncaes do Ganges — que assim proclamam e praticam o subversivo e intoleravel principio da *Dissolução da Família!*

Mas a culpa é daquelles que — herdeiros das gloriosas tradições de Joaquim Antonio de Aguiar, de José Estevam Coelho de Magalhães, do duque de Loulé e de Anselmo Braamcamp — consentem e toleram *a priori* as associações religiosas condemnadas pelos decretos de 1834 e de 1861, confundindo a causa reaccionaria com o interesse do regimen monarchico constitucional; de proprio regimen que no seu berço encontrou pela frente, tentando abafá-lo sob os golpes da reacção armada, os frades do cerco do Porto — esta milicia negra do miguéllismo que de hábitos arregaçados empunham a espingarda contra os defensores da nobre e invicta cidade.

Incompativel com todas as ordens religiosas no seu tempestuoso mas gloriosissimo inicio, a monarchia constitucional bem depressa pactuou com os seus inimigos contra o ininterrupto progresso das ideias democráticas, e foi a datar deste odiosissimo mas

natural conluio que os successivos governos deste constitucionalismo de contrabando adoptaram uma linha bifronte e traiçoeiramente dúplice nos seus intuitos: *tolerância para os reaccionarios — guerra de morte contra a Democracia!*

Não admira, portanto, o que de ha muito está succedendo!... A reacção politica religiosa julga-se em país conquistado: num dia é o mysterioso desaparecimento duma orphã possuidora de uma grande fortuna, noutro as extraordinarias revelações dos escândalos das Trinas, do Bom Pastor, de S. Fiel, do Varatojo e de muitos outros centros de desmoralização jesuitica, sob a protecção das leis!

Desde o infame assassino de Sarah de Mattos até á desleal e caracteristica affronta ao dr. José Calmon, a historia do jesuitismo está repleta de feitos deshonrosos.

Mas o Deus de bondade e de justiça — que não é o Deus dessa gente que vai até Roma protestar a sua adhesão a semelhantes infâmias — ha de certamente fulminar a sua cólera num futuro, que não pôde já vir longe, contra os que falseiam a sublime doutrina de Jesus, convertendo a numa subversiva e ignobil theoria: — *A subordinação da auctoridade civil á ecclesiastica e a dissolução da familia!*

FAZENDA JUNIOR.

Ao logar de administrador da Imprensa da Universidade houve apenas dois concorrentes. O processo seguiu hontem para Lisboa, devendo ser brevemente nomeado o sr. dr. Sousa Gomes.

Diz-se que o projecto sobre o limite d'idade dos juizes ficará enterrado na câmara dos pares. O § único em que se exceptuavam das disposições desse projecto os juizes que já tiverem completado até 31 de dezembro os 75 annos tornou-o ridiculo. Isto, para não lhes darmos um nome mais feio.

CÁMBIO

Accentuou-se a melhoria do câmbio do Brasil, que, oscillando durante bastante tempo 8 e 8,5, acaba agora de atingir 9 1/16. Este facto, que revella a confiança que se vai firmando sobre a estabilidade das instituições politicas e a restauração económica e financeira do Brasil, tem para nós uma importância extraordinaria.

Foi nomeado administrador substituto deste concelho o sr. Emérico d'Alpoim, que conclue este anno a sua formatura em direito, tendo entrado já no exercicio do seu cargo.

Eclipse do sol

O interesse por ver esse bello phenomeno evidenciou-se aqui por forma interessante em meiodos que não saíram para as localidades onde os seus efeitos eram mais salientes.

Curiosa a movimentação que se viu nas ruas na occasião em que o empanamento foi mais denso e a cidade ficou envolvida numa quasi escuridão, que em muitas habitações obrigou a acender luzes. E justo é dizer, como um facto verdadeiro, que muita gente não ganhou para sustos, crente do que o phenomeno ia produzir um cataclismo de que resultaria morte certa.

Antes, e a partir da hora e meia da tarde, viam-se pelas janellas, ás portas dos estabelecimentos, pela rua, por toda a parte enfim, ou grupos ou individuos isolados de vidros enegrecidos ao fumo, voltados para o astro rei a ver a marcha da lua que pouco e pouco o ia escondendo; e as exclamações, num crescendo methodico á proporção que a mancha negra ia interceptando a passagem do raio luminoso, chegaram a um frêmito de enthusiasmo, subito arrefecido em boa parcella dos observadores que sentiram sérios receios, mais accentuados ao experimentarem a sensação que lhes produziu a descida da temperatura, consequência natural do phenomeno, no momento em que o eclipse era quasi total.

Ao fim o socego de espirito voltou quando o sol tornou a mostrar-se, e cada observador contava a sua impressão, dizendo duma bellêza grande o que viu.

Os pontos mais elevados da cidade e arredores foram invadidos. Santo Antonio dos Olivares, por exemplo, offereceu o aspecto duma romaria, pela accumulção de gente, que alli se viu, com merendas.

Pontos de observação para muitos foram as torres da Universidade, do Collégio Novo e de Santa Cruz, e ainda para outros as gaterias dos telhados.

O primeiro ponto negro no sol foi visto pouco depois das duas horas. O máximo da penumbra deu-se ás 3,37, sentindo-se um arrefecimento geral, e a vaga claridade que nos ficou semelhava a que vimos na transição do sol posto para o anoitecer. Durou isto breves segundos, voltando a claridade a visitar nos pouco a pouco, até que ás 4 e meia o bello astro illuminava a toda luz, inteiramente livre já do tropeço que ind'ha pouco o impedia de mandar-nos os reflexos do seu brilho.

Portugal na Exposição de Paris

Inaugurou-se no sabbado o pavilhão portuguez na Exposição de Paris, que, segundo os telegrammas expedidos d'alli, foi feito sem nenhum cerimonia.

O pavilhão occupa uma superficie de 350 metros quadrados, e está collocado atraz do da Turquia.

O jornal francês o Temps só mente cita, como digna de muito apreço, a decoração da sala destinada á exposição da pesca marítima, e que é devida ao distincto artista João Vaz.

O conflicto australiano

As notícias recebidas de Sydney fazem ver a existência de uma grande agitação e de um enérgico movimento de protesto contra a Inglaterra em todas as provincias da Australia.

Os colonos daquelle vastissima região não querem admitir de modo nenhum que Chamberlain

modifique o bill da federação australiana, destinado a fixar as relações dos sete estados autónomos entre si e as relações desta união com a metrópole.

As negociações iniciadas ha dois annos, têm sido laboriosas. Depois do bill ter recebido a sanction do parlamento inglés, foi approvedo pelas sete legislaturas colonias (Victoria, Nova Gales, Australia occidental, Australia do sul, Tasmania, Nova Zelandia e Queensland); e ratificado por um referendum popular.

E ao cabo de tantas formalidades e sancções, pretende agora Chamberlain modificar a clausula 74 e submeter todos os tribunales australianos a um tribunal supremo inglés, isto é, destruir tudo o que até agora se tinha conseguido!

Sempre da parte da Inglaterra o mesmo predomínio, a mesma politica de absorção.

Tuna académica

Foram ha dias eleitos para a gerência da Tuna Académica de Coimbra, durante o anno lectivo de 1900-1901 os srs.:

João Henrique Ulrich Junior, presidente; Pedro Vicente Moraes Campilho, vice presidente; Antonio dos Santos Cidraes, 1.º secretário; Francisco Martins Grillo, 2.º secretário; Abel da Motta Veiga, thesoureiro; e Francisco Lopes L. Macedo, regente.

Finda a eleição, o quintanista de medicina, sr. José Cid, presidente da Tuna no anno lectivo que vai terminar, fez as suas despedidas lembrando saudoso as bellas diversões que teve com aquella sympathica aggremação, em nome da qual agradeceu ao sr. Francisco Macedo os esforços incansaveis que tinha empregado para levanta-la do abatimento a que chegara.

Quero, disse s. ex.ª, que as minhas ultimas palavras, como presidente da Tuna, sejam de gratidão para o homem que conseguiu levar-nos aos gloriosos triumphos obtidos em Espanha, triumphos que só devemos ao talento e boa vontade do sr. Macedo.

A assembleia acolheu com geraes applausos as palavras do sr. Cid, que tambem prestou importantes serviços á Tuna.

Espectáculos

Nos dias 16 e 17 de junho próximo vamos ter no theatro circo dois espectáculos pela companhia do theatro de D. Maria de Lisboa, que ha tempo está trabalhando no S. João do Porto. O sr. Francisco Lucas ultimou já o respectivo contracto, assentando em que as peças a representar serão as comédias *Peraltas e Sécias* e *As elegantes pobres*. Estes dois espectáculos terminam aqui a presente época theatral.

A primitiva intenção do sr. Lucas era que a companhia representasse a peça *Frei Luis de Sousa*; impediu a, porém, o facto de não poder adaptar-se o scenário ao palco do circo que é muito pequeno.

Fallecimento

Ante hontem, ás 9 horas da manhã, foi sepultada a sr.ª D. Maria Cândida da Rocha Freitas, mãe dos srs. Cezar da Rocha Freitas, negociante, e do sr. Cesar Rocha Freitas, amanuense no commissariado de policia. Sucumbira na véspera, ao cabo de alguns dias de enfermidade.

A extincta senhora, que era sogra do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, ex-escrivão de direito, tinha cerca de 89 annos de idade.

A sua familia os nossos sentimentos.

Gymnásio de Coimbra

No domingo teve logar como estava annunciado, o sarau do gymnásio, bem como se realizaram os passeios que estavam de terminados. O programma foi distinctamente executado, com excepção de alguns números, que tiveram de ser substituidos. A direcção do gymnásio pode estar plenamente satisfeito com o resultado dos seus esforços, apezar de terem faltado alguns dos cavalleiros que se haviam comprometido a colaborar naquella festa. Assim na direcção de passeio velocipedico foi substituido pelo sr. Antonio Lucas Viegas o sr. dr. Joaquim Tavares, que, por ter de sair para Braga, faltou, dando as explicações que lhe indico a sua esmerada educação. Faltaram tambem o sr. Azevedo, por doença que á ultima hora o acometeteu, conforme communicou á direcção, e o sr. Manuel Alegre por motivos desconhecidos.

Contudo o sarau correu animado e alegre, sendo distincta a execução de todos os números, devendo especializar-se a sr.ª D. Júlia Brandão, que foi encantadora de correcção e de arte no número de musica que executou, e o sr. Raul Mendes d'Abreu, que tem uma incontestavel veia cômica e é sem dúvida um talento amador da arte dramática.

Tuna José Mauricio

Domingo á noite partiu da Lapa dos Esteios uma flotilha de barcos embaeirados e illuminados á venesiana, seguindo rio abaixo, com direcção ao caes.

Num barco vinha a Tuna José Mauricio, que executava alguns trechos de musica, e por outros barcos vinham tambem diversos ranchos que cantavam animadamente algumas canções populares.

A Tuna desembarcou ao caes, seguiu depois em marcha aux flambeaux pela rua Ferreira Borges, parando em frente da redacção do nosso jornal, amabilidade que lhe agradecemos.

Dirigiu-se depois para o bairro alto, onde tem a sede da sua aggremação.

A Tuna festejou assim o anniversario da sua fundação.

Dizem-nos que o negociante de fazendas brancas, com estabelecimento na rua dos Sapateiros sr. José da Costa Rainha, está dispondo as suas coisas para pedir uma concordata aos seus credores.

Está felizmente restabelecido da grave enfermidade que ultimamente soffreu, o sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão nesta comarca.

As nossas felicitações.

Só na estação do caminho de ferro (B) venderam-se no dia do eclipse para Viseu e Ovar bilhetes na importância de 800.000 réis.

Imagine-se por isto o rendimento fabuloso que o phenomeno astronómico veio dar á poderosa companhia.

Queima das fitas

Os quartanistas de direito fizeram a tradicional festa da queima das fitas, como manifestação pelo encerramento das aulas. Uma *tourada*, em pleno largo da Feira, que foi o *redondel*, servindo de *cornipeitos* caloiros apanhados ao fim dos trabalhos escolares desse dia.

O espectáculo tinha sido largamente annunciado em programma, e assim é que um montão de gente esteve assistindo aquella coisa típica de condemnaveis praxes académicas. Porque é positivamente insensata, senão ridícula, a teimosia em sujeitar a humilhações de diversa ordem os rapazes que entram nos cursos superiores.

A festança, embora tenha provocado a gargalhada alvar aos artistas e aos espectadores, deixou a peor impressão, uma vez que não pôde merecer o apoio de ninguem essa scena de enfeitar um estudante com armas de boi, para se collocar á sua frente, de ferros em riste, outro estudante em rigoroso traje de capinha. Depois, finda a *corrida*, vieram os *diestros*, em carros, mostrar de rua em rua a pobreza do seu espirito...

E lá com *elles* e entre *elles*, consideram muitos. E essa consideração banal serviu de pretexto a policia académica e a policia civil para consentirem e de nenhum modo contrariarem a realisação do infastuoso espectáculo.

Seja, pois, com *elles* e entre *elles*, a contento das supracitadas policias, mas isso não impede que o caso revista foros de enojante laracha, coroada por um pagode no Lusitano, em offerta de vinho e petisqueira aos *bois*, em paga da boa lide que deram.

Tristemente célebre tudo isto.

Theatro Allonso Taveira

Um grupo de amadores da arte dramática dá no sabbado espectáculo no Theatro Allonso Taveira, subindo á scena o drama em 4 actos — *Os Ladrões da Honra* e a comédia em 1 acto — *As voltas que o mundo dá*.

O espectáculo é em beneficio do cofre da Associação de Classe dos Pintores de Construcções Civis.

Tomam tambem parte neste espectáculo a banda dos Bombeiros Voluntários e o Grupo Musical José Mauricio.

A Grécia e a Turquia

O ministro da Grécia em Constantinopla devia entregar hoje uma nota aos embaixadores das potências convidando os a intervir como árbitros para se chegar a um convénio consular greco turco, conforme as bases estabelecidas no último tratado de paz entre ambas as nações; visto que não têm dado nenhum resultado satisfactorio as várias e demoradas conferencias realizadas entre os dois governos.

Baixa ao preço da carne

Sabemos que o sr. Juzarte Paschol vai descer, desde 1 de abril próximo, um vintem em kilo ao preço da carne com osso, ficando a vender a de 1.ª classe a 280 de 2.ª a 260 e de 3.ª a 240 réis.

Sempre elle a provocar a baixa. Que o público o veja e comprehendenda, será o cumprimento dum dever.

No norte da Africa—Mouros e francezes

Dizem de Oran, em vista de telegrammas procedentes do extremo sul da Argélia, que se confirma estarem os derwiches pregando a guerra santa, não só nos territórios situados ao sul de Marrocos, como tambem nos que ficam ao sul da Argélia.

Na previsão de que as tropas francezas de guarnição e occupação nas fronteiras meridionaes possam ser atacadas pelos fanáticos, vam ser enviados, quanto antes, os necessários reforços.

Chamada de reservistas

Para a próxima reunião dos reservistas ultimamente chamados, como ha dias noticiamos, serão dispensados os que tiverem remido a obrigação do serviço activo, os residentes no extranheiro com a devida licença e os que foram apurados para os serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra.

O primeiro dia de marcha para os reservistas será o dia 1 de agosto.

Os que não tiverem de percorrer distancias superiores a 30 kilometros até aos locais da reunião, devem apresentar-se até ao toque de recolher duquelle dia.

Os reservistas que, tiverem de percorrer distancias superiores aquella deveram apresentar-se, o mais tardar, no dia 2 de agosto pela manhã.

As praças de reserva permaneceram no serviço durante 30 dias e sam chamadas 170 em cada districto.

A base da convocação é o número mais baixo no sorteio do anno de 1899, realisando-se a sua distribuição pelas freguesias de cada districto de recrutamento, na mesma proporção e segundo as mesmas regras que para a distribuição do contingente de recrutas.

Fôram auctorisados os commandantes das divisões militares a mandarem fazer serviço nas companhias dos regimentos de reserva e os officiaes dos regimentos de caçadores, que tiverem o seu quartel em localidades onde haja a reunião dos reservistas.

Os quadros daquellas companhias devem estar reunidos em 29 de junho próximo. Os artigos do uniforme e armamento devem ser requisitados até 30.

Tambem poderão ser chamados os officiaes de infantaria em disponibilidade e aquelles que estiverem em situação em que não exerçam commissão de serviço activo.

Jantar na ria de Ovar

O sr. dr. Egas Moniz que ultimamente concluiu a sua formatura em medicina e que está preparando-se para doutorar-se na mesma faculdade, proporcionou em Ovar a diferentes pessoas de suas relações que alli foram para admirar o eclipse, a amavel e penhorante diversão dum passeio na ria, com jantar a bordo, donde os commensaes admiraram o interessante phenomeno astronómico.

Fôram alvo dessa delicada manifestação de consideração e sympathia, os srs. drs. Sousa Refollos e sua ex.ª familia, a sr.ª D. Branca de Mattos, dr. Sousa Gomes, o engenheiro sr. Botelho de Sousa e dr. Botelho de Sousa, e os académicos srs. Paes Telles, Adriano do Rego, Carlos Thémudo, Antonio Raviço, Lemos Peixoto e Arsénio de Sousa.

O jantar, que foi esplendidamente servido, decorreu em meio de alegres demonstrações de agrado, recebendo o sr. dr. Egas manifestações de vivo reconhecimento pela captivante surpresa que preparou aos seus convivas, deixando os extremamente penhorados.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Pelo governo civil foram enviados ao ministério do reino pedidos da câmara municipal de Poaires, para pôr a concurso um logar de amanuense e da de Cantanhede o de continuo.

LITTERATURA E ARTE

BURGUEZINHA

AO DOUTOR TEIXEIRA DE CARVALHO

*Aquella cujo amor me causa alguma pena...

CESÁRIO VERDE

Não é duma belléza impecável e fria
A loira burguezinha em cujo olhar procuro
Esquecer-me da paz e da monotonia
Em que vivo, Senhor! como num poço escuro!

E' alta e magra; e no pequeno rosto oval
Poizam os dois bandos do seu flayo cabello.
A sua voz cantante é sempre doce e igual;
E as suas longas mãos sam talladas em gelo.

Quando a vejo na rua, os meus cansados olhos
Seguem, anciosamente, a correccão altiva
Do seu corpo que veste um vestido sem folhos,
Simples e duma côr intensamente viva.

Anda num passo leve e cadenciado e mudo
— No passo de quem vai enlevada no sonho.
Tem gestos infantis, sem reflexão; contudo
E' cheio de mystério o seu olhar risonho.

E' voluntariosa: — aos seus caprichos caros
Não resiste ninguém: — ama os rubins sangrentos,
Gosta de viajar, adora os dias claros,
As touradas, o Sol e os dramas violentos!

P'ra ella — que não sabe ainda abominar te,
O' vida! — a vida foge e vam fugindo as horas;
Por isso, quando ri, nos seus labios se parte
Um vibrante collar de pérolas sonoras.

E eu que d'antes a via apático indifferente
Ante a sua esveltez, a sua graça virgem,
Eu sinto uma paixão que vem, tardiamente,
Dar a minh'alma triste a amorosa vertigem...

Uma paixão subtil, uma anciosa paixão
Que trago dentro em mim e que nunca me deixa,
A não ser quando vem beijar-me o coração
A saudades da *Outra* — amargurada queixa!

Então esta desprezo-a e chego a detestá-la:
Acho os seus olhos insensíveis e orthicos,
As longas mãos sem côr e fatigante a falla
E os dentes, muito eguaes, parecem-me posticos!

... Mas volta o esquecimento e a doce espra'ança doira
A minh'alma outravez num clarão extra humano.
Quando me lembro só da burguezinha loira
Que não borda a matiz e não toca piano!

21-maio-1900

JOÃO DE BARRÓS,

24 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IX

— Com mil raios! Al está uma linda accção, meu velho!

O conde d'Attigny estremeceu, levantou a cabeça, e ficou pallido. Réveillot tinha descido a escada. Continuou na sua linguagem cynica:

— E' necessário que o senhor seja um innocente pura fazer o que faz. Ia matá-la. Imagino que já acabou com essas macaquices? Nada de tolices, entende? Ou vou dar parte ao juiz de paz. Cautella, e toca a andar!

O conde avançou para elle com um gesto tal que Réveillot recuou por instinto. Mas era ágil e robusto e pôs-se a rir.

— Que é lá isso? Pugilato? Que é isso, Deus do céu!
Venha para cá. Havia de ser bonito, perto de sua mulher, deante de sua filha.

Mas o conde tinha recuperado o seu sangue frio, e parecia insensível. Pegou em Martine nos braços e saiu. O ar da noite fê-la voltar a si. Pude caminhar amparada pelo pae. Réveillot seguia-os a alguns passos. Tam para

o castello e chegavam a planície. Martine caminhava adeante do conde d'Attigny.

— Vê o senhor, dizia Réveillot ao conde, tudo isto se deu por culpa sua. Deixou andar esta menina a namorar com o janota da Ferme Forêt. Ai tem a sua obra. Peior é assim. Mas não era razão para a levar de noite ao cemitério. Apezar de tudo, a desgraça não é irreparavel. Isto vê-se todos os dias, quando os rapazes se chegam muito para as raparigas. Ninguém morreu nunca disto. Olé! Compadre, está surdo?

Já lhe disse que ninguém morre disto. Apressou o passo, e foi ter com o conde. Collocando se deante d'elle, obrigou-o a parar, e disse lhe com uma risada alta:

— Conversemos. Veja: eu não sou meu homem no fundo. O senhor bem o sabe. Conheça-me. Para quem me ouve, não digo que não; mas mesmo quebrar uma pata a um gafanhoto, Deus me livre! Sempre lhe quero dizer que, se alguém na terra souber que a menina se deixou enlevar pelo janota d'Echevanne, nunca poderá casá-la. Não é verdade? Pois bem, cá estou eu, sou viuvo, tenho mais de cem mil francos ao sol, o senhor bem o sabe, e não devo nada a ninguém. Só lhe peço o prado da Muette. Se um dia alguém souber do caso, quem poderá impedi-lo de m'a dar por mulher? Terá os creados que quizer, vestidos novos em todas as estações... (Continúa.)

Doença nos pampanos
— Rot branco

O sr. Julio Gama, distincto director da *Gazeta das Aldeias*, tendo recebido do agrônomo sr. Rodrigues de Moraes, um artigo sobre uma nova doença das vinhas, para ser publicado no seu jornal, mandou-nos uma prova dêsse artigo para que o publicamos, attento o interesse que o assumpto tem e a vantagem de se tornar immediatamente conhecido.

Do melhor grado accedemos ao pedido que nos é feito, publicando o artigo e recommendando a sua leitura aos agricultores.

Recebemos de Villa Nova de Gaya e da Nazareth amostras de pampanos, e de Villa Nova de Ourem e outros pontos descrições de uma doença, que se nos afigura nova no pais, e que parece grave pela rapidéz com que invade os pampanos e causa a morte aquelles que ataca.

Esta doença manifesta-se da seguinte fórma: na base do pampano vê-se uma nódoa branca feltrosa, que ora abraça toda a grossura do pampano e se estende por igual entre dois nós, ora sobe só por um lado; no ponto de ligação da folha com o seu peciolo, ou péscinho, apparece tambem igual nódoa brancacenta e feltrosa; e na flôr ou pequeno cacho apparecem nódoas escuras.

Dizem alguns srs. assignantes desta *Gazeta* que o ataque é rápido, que os sarmentos atacados chegam a cair da cepa e que na mesma donde alguns caem outros ficam, parecendo saudáveis.

A primeira vista e por ser nesta época cedo para o rot branco (*white rot*) pôde pensar-se que o mal é obra do mildio, antes de apresentar as ramificações fructíferas do exterior. Mas reparando com auxilio de lente, vêem-se naquella massa feltrosa alguns corpúsculos que parecem canídios esphéricos ou sugadouros de micélio, e a casca do sarmento esphacela-se, levantando-se em fitas estreitas.

De todas as descrições feitas pelos pathologistas da vinha, a que mais se approxima da doença que está grassando é a que se occupa do rot branco.

Como não tenho aqui meios de observação, para fazer o estudo dêsse caso, convém nos interessados dirigir amostras, bem acondicionadas, dentro de frascos rollhados, aos gabinetes officiaes de pathologia vegetal, o que podem fazer por intermédio dos agrônomos districtaes ou da auctoridade administrativa.

Por enquanto e para já o que se deve fazer é colher e queimar os pampanos doentes, sem deixar qualquer fragmento na vinha, lavar os golpes com a calda bordalesa e applicá-la intensamente em toda a vinha.

Moreira de Lima, 27-5-900.

M. Rodrigues de Moraes,
Agrônomo.

Procurou nos uma commissão de estudantes do 4.º anno de direito, afim de nos entregar para distribuirmos a pobres a quantia de 300 réis apurada em pedatório feito por occasião da tourada no largo da Feira, quando simularam ter sido ferido um *diestro* numa *colhida*.

Satisfazendo o desejo manifestado pelos commissionados, distribuimos assim aquella quantia: 100 réis, a A. M., morador na Couraça dos Apóstolos.

100 réis, a Erimelinda Ferreira, moradora na travessa da rua do Norte.

100 réis, a Maria Barbara, rua das Azeiteiras.

A questão da "Ribeira-Peixe,"
na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XIII

(Conclusão)

Viram e prestaram attenção, não é verdade? — Da *Pedrafurada a Praia-grande do Sul*, afóra um pyrotécnico *enclave* triangular de 6059,13 m. q. de terra que o dr. Sampaio, por favor e magnanimidade, concedeu ao Estado, tudo o mais pertencia a elle á data de 23 de junho de 1891, e, como tal, se achava descripto, delimitado e registado na Conservatória sob os n.ºs 185, 1263, 1343, 1706, 1441 e 2149; — data em que, talqualmente, passou a pertencer á firma Valle-Flôr & C.ª.

Do prédio n.º 185 — e só dêsse — alienou, depois, a phylantropica firma a diversas pessoas, por diversos modos e em diversos tempos, diversos tratos de terra; e trocou com o Estado 233.750 m. q. pelo tal *enclave* de 6059,13 que rendeu 40 contos de réis a um governador interino e alguns manguios... em cobres a dois effectivos...

De maneira que, além dos restos do prédio n.º 185, só ficavam, intactos e malteráveis nos números do registo, descrição e confrontações, para Valle-Flôr & C.ª poderem dispor, os prédios n.ºs 1431 e 2149 e mais o pyrotécnico *enclave*.

Viram bem? — Não haja por ahí nenhum fiel pé, cabeça ou ponta — respectivamente de aço, de vitella ou de cigarro, — que se finga desentendido ou desresponsabilizado!...

Saibam quantos dêsses virem este público instrumento de execução *delles todos* que, no anno corrente do nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo, os condes de Valle-Flôr, hoje os únicos representantes da extincta firma — Visconde de Valle-Flôr & C.ª —, aos 11 dias de janeiro, por mera phylantropia e benemerência, prometteram vender e aos 6 dias de abril, movidos por iguaes sentimentos, venderam effectivamente aos seus protegidos João Baptista de Macedo e José Ferreira do Amaral, pela abraçadabrante quantia de 180 contos de réis, tudo isso!... mas que, nas escripturas de promessa e de venda e no talão da contribuição de registo vem mencionado assim:

«... Os condes de Valle-Flôr, nos termos e conforme a escriptura de 15 de março de 1897, a fl. 1 do livro n.º 48 das notas do tabellião Eduardo Jorge Pereira aquiriram a propriedade denominada S. João dos Angolares, sita na freguesia de Santa Cruz dos Angolares e descripta na Conservatória da comarca sob o n.º 4309 a fl. 99 do livro B n.º 36.

Ninguém finja nem allegue ignorância ou confusão! — Vejam atrás que a roça S. João dos Angolares foi desmembrada do prédio n.º 185, está descripta e registada sob o n.º 1263 e foi adquirida por Valle-Flôr & C.ª por compra feita ao dr. Matheus Sampaio em 23 de junho de 1891.

«... A transmissão da mesma propriedade a favor dos condes foi registada em 2 de abril do dito anno de 1897 pela insperção n.º 437 a fl. 103 do livro G 1.º... Esta propriedade, em virtude de alienações parciaes a que procederam compõe-se ultimamente de um unico corpo de terrenos com as confrontações seguintes: — Ao Sul com o mar, desde a baliza da

Praia-grande do Sul, pertencente hoje aos herdeiros de Isaac Amzalak, até nos terrenos da *Ponta angobó* vendidos ao visconde de Nova Java por escriptura de 2 de agosto de 1898 (Cá está um!...) — ao Leste com o mesmo Nova Java, parte das roças *Coimbra, Alliança e Angra-Toldo* e terrenos do conselheiro Jayme Lobo de Brito Godins (Cá está outro marcado!...), Francisco Jorge da Silveira e Paulo e Manuel Paulo da Silveira, no caminho do Abade. — Ao Norte com a baliza dos terrenos vendidos ao ex.º sr. dr. Alberto Guedes Coutinho Garrido (Este não tem marca mas vale pelos dois!...), parte da roça *Coimbra* até o rio *Lô-grande* e d'ahi subindo o curso dêsse rio até a baliza dos terrenos vendidos a Annibal Ferreira da Gama e António José Thiago em 24 de agosto de 1898 e terrenos pertencentes a viuva Blester até a baliza da *Praia-grande do Sul*. — Ao Oeste com a baliza judicial da *Praia-grande do Sul*.

Mas para que esta enorme trrrrapalhada, collaborada por tantos trrrrapalhões? A roça S. João dos Angolares é a que estava descripta e registada na conservatória sob o n.º 1263. Na sua frente, que dá para o mar, vai da *Ponta Angobó* até a *foz do rio S. João*. Com esses limites, com essa descrição e esse registo e designada somente por esses números é que foi adquirida, por compra pela firma — Valle-Flôr & C.ª —. Do rio S. João ao rio S. Pedro ha uma outra roça, registada sob o n.º 1343. Dêsse rio até ao *Lô-grande* ha outra, registada com o n.º 1706. Dêsse até ao *regato que desagua na Ribeira-Peixe* ha mais outra registada com o n.º 2149. Finalmente, d'ahi até a tal baliza da *Praia-grande do Sul* estão ainda as *Terras do Bom-Jesus ou D. Afonso*, registadas sob o n.º 1441.

Pois tudo isso passou a ser um corpo unico de terrenos denominado S. João dos Angolares e regitou-se na mesma conservatória sob um número novo — 4309!!! — Porque artes, com que bullas?

— Só por uma simples *Escriptura de dissolução de sociedade, venda, destracção e obrigação* que, amigavelmente, celebraram entre si os condes de Valle-Flôr e os irmãos Domingos e João Jorge da Silveira e Paulo, em 15 de março de 1897. Só com essa combinação entre elles é que se mandou tudo: registos, descrição e confrontações. E assim, á peita de 100.000 réis por mês... tudo deu certo!

E' de vér, nesta escriptura, o modo engenhoso como essa endromina está feita. Heide exhibi-lo em outro artigo, que este já vai muito comprido. Concluo-o avisando os compradores a repararem que quem outhorgou na escriptura, como vendedor, em geral outhorga mal e não assigna direito.

S. Thomé, 4 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Sociedade União Artística

Conimbricense

Recebem se propostas em carta fechada, para o logar de cobrador desta associação de soccorros mútuos; devendo os concorrentes prestar caução ou fiador idóneo.

Para esclarecimentos, em casa do secretário Alberto Vianna a Sé Velha.

O concurso está aberto até ao dia 8 de junho de 1900.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—*Manuel dos Reis Gomes*

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulars, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

Economia de 50 000 no consumo do gaz

Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBÔA



Armazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, LISBÔA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Leilão judicial

2.ª (publicação)

Dia 3 do próximo mês de junho, por 11 e meia horas, na loja de sapateiro que foi de Alfredo Cardoso Santhiago na rua da Sophia n.º 39 e 41 desta cidade de Coimbra e pela execução de sentença commercial movida no juizo de direito desta comarca e cartório do 3.º officio por José Dória contra aquelle Alfredo Cardoso Santhiago, residente nesta cidade voltam á praça serem entregues a quem maior lanço offerecer sobre metade do seu valor os moveis e artigos de sapateiro, penhorados na mesma execução e que se encontram na referida loja onde podem ser examinados e entre elles a armação da loja e mostrador, a canalização do gaz e contador, calçado, etc.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callixto.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis. —Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisbôa.

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagra dos pelos grandes mestres de pintura á imagem da **Virgem Santa.**

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para emoldurar representando Nossa Senhora.*

Publica-se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 3.

Assigna-se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympo

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquela pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na Agência Litterária da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapens

para senhoras e crianças

Bon Marché

INSTRUÇÃO POPULAR

Com este titulo genérico, iniciou o sr. dr. Cândido de Figueiredo uma série de publicações, de que saiu agora o primeiro tomo, que se intitula:

Episódios e figuras célebres da história de Portugal

e é escripto em forma simples e aprazível.

Eis o summário desta utilissima publicação:

I—Como se formou a nação portugueza. II—Grande exemplo de lealdade. III—D. Dinis. IV—Santa Izabel. V—Uma tragédia em Coimbra. VI—João das Regras. VII—Batalha de Aljubarrota. VIII—Infante D. Henrique. IX—A «excellente senhora». X—O caminho da India. XI—Affonso de Albuquerque. XII—D. João de Castro. XIII—San Francisco Xavier. XIV—Camões. XV—Alcácer Quibir. XVI—Phebo Moniz. XVII—Frei Luis de Sousa. XVIII—Restauroação de 1640. XIX—D. Francisco Manuel. XX—O padre Vieira. XXI—No tempo do marquês de Pombal. XXII—Invasão franceza. XXIII—Fernandes Thomas. XXIV—Saldanha. XXV—Garrett.

Escusado é dizer que, accompanhando estes nomes e estas simples indicações, o leitor, ao folhear o livrinho, percorre toda a história da nação.

O custo é apenas de 300 réis cartonado.

LIVRARIA EDITORA

Tavares Cardoso & Irmão

Largo de Camões, 6—Lisbôa

SAPATARIA

PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.ººs fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dora.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedaeas e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e estrangeiras.

Elasticos e cordões de fabrico ingles.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem Preços módicos

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e pço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar António Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

À venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarrega se d'elles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abilio Severo, R. Fernandes Thomas, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

Aos portuguezes e brasileiros

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, comemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e á

Empresa editora do "Occidente."

Largo do Poço Novo—Lisboa

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 0\$86 réis.

Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 0\$60 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A REACÇÃO
CATHOLICA

O assumpto de que, mais uma vez, vamos occupar-nos, é destes que sam de molde a concitar as atenções de todos aquelles para quem a liberdade de consciencia e de espirito seja mais do que simples ideias adquiridas de passados tempos, em que havia combates formidaveis de homens fortes, de que resultaram as ideias emancipadoras que hoje dominam os homens livres.

Mais do que mera reminiscencia historica, as ideias liberaes devem ser, na sua expansão e applicação suprema, as ideias culminantes duma sociedade que pretende desenvolver-se e progredir. E isto porque, prova-o a historia, a ignorancia e o obscurantismo nascem do fanatismo religioso, de que sam ao mesmo tempo a mais segura condição da vida.

Certo que de maneira nenhuma pretendemos negar o direito individual a uma crença religiosa, de cuja influencia só estão emancipados raros espiritos, que souberam encontrar uma absoluta integridade e independencia.

Tenha cada um embora a sua religião, seja ella qual for, que em todas ha principios superiores de moral, educadores e progressivos; e no respeito pela liberdade individual, não arvoremos em principio a intolerancia religiosa que caracteriza o catholicismo... Mas não deixemos que em plena liberdade, e com a complacencia criminosa dos poderes do Estado, se esteja exercendo uma campanha tenaz, insistente e desmoralizadora, tendente a subjugar espiritos, que a educação não fortalece, sob o peso oppressor e dominante de preceitos religiosos creados e estabelecidos por uma associação que os propaga e os impõe para fins materiaes egoistas e grosseiros.

Neste país os principios de liberdade, depois da oppressão violenta e despótica do absolutismo, radicaram-se, cimentados com as cinzas de milhares de milhares de homens a elles sacrificados; desenvolveram-se ao fragor de uma guerra fratricida, sanguinaria e cruel; fortaleceram-se aos gritos de dor dos que por elles foram lançados em mas-

mórras, ultrajados e perseguidos... custaram-nos, finalmente, muitissimo em soffrimentos e misérias de nossos avós, para que agora os possamos deixar morrer, numa impassibilidade que seria a nossa eterna deshonra.

Ha pouco mais dum século que foram expulsos de Portugal os jesuitas, pelo maior ministro que Portugal tem tido; ha pouco mais de meio século que foram extintas em Portugal as ordens religiosas, pelo espirito mais rasgadamente liberal deste século... e, contudo, estamos vendo o país semeado de congregações religiosas de todo o feitio, apresentando-se sob mil aspectos, apresentando múltiplas formas, embora essencialmente sejam só aspectos diversos do mesmo ser.

Escondendo os seus intuitos de seita debaixo da apparencia externa de instituições de beneficencia social, conseguiram tornar-se fortes, enriquecidas e prósperas, de modo a arrancar a mascara e a apresentarem-se quaes sam.

Enxameiam por toda a parte nas cidades, nos campos, nas igrejas, no seio das familias, por toda a parte o tentaculo desta *pieuvre* enorme, de que é um symbolo a de Victor Hugo enlaçando, até a asphyxia, Gilliat — a multidão anónima que a *pieuvre* ha de asphyxiar e matar.

Que é indispensavel não confundir, onde o catholicismo pretende imperar pela confusão: — uma coisa sam os principios elevados de moral que o christianismo prega, outra muito diversa os preceitos que a igreja impõe. E ainda, dentro do catholicismo, uma coisa sam as máximas que de Christo recebeu a igreja, outra os refulhos de que as revestem, a esconder no luminoso dos principios christãos os propósitos de predominio moral e de gozos materiaes que a sombra daquelles se alcançam e disfructam: — a felicidade material conquistada à sombra da celestial... E não confundamos ainda os homens honestos, de crenças, de carácter e de honra, brancos de consciencia, puros de alma, que na igreja catholica pregam e seguem as doutrinas christãs, com os exploradores da santa moral do Christo, espiritos trefos e gananciosos, materialões e grosseiros que pelas casas das solteironas ricas farejam e captam heranças, com os olhos do corpo

no divino e os da alma na terra...

E, distinguindo, façamos a estes uma guerra intransigente, sem treguas e sem descanço!

A reacção catholica, audaz, impávida, de frente ao alto, vai caminhando desassombadamente já...

Unam fileiras os espiritos liberaes, que a sua marcha é a morte da liberdade...

Fechem isso

Depois de não ter havido número sufficiente para a câmara dos deputados funcionar em dois dias consecutivo, levanta-se ao terceiro dia, um barulho medonho que obrigou o presidente a encerrar a sessão antes de se haver entrado na ordem do dia. Perante taes provas de actividade dedicada ao exercicio da sua função politica, e de bom senso, melhor seria encerrar de vez o parlamento. Seria uma causa a menos de desmoralisação.

Diz-se que se o sr. José Luciano vive de ir ao estrangeiro, ficará com a pasta do reino o sr. Conde de Macedo.

Dr. Nunes da Ponte

Esteve nesta cidade, de visita ao seu intimo amigo sr. dr. Guilherme Moreira, este nosso que rido e dedicadissimo correlligionario.

Reforma politica

As alterações introduzidas pela commissão da câmara dos deputados no projecto da reforma da constituição, a que já nos referimos sam: confiar ao poder judicial o julgamento da validade dos decretos e diplomas regulamentares emanados do poder executivo, ficando assim fora da esphera da acção do poder judicial o julgamento da constitucionalidade das leis; declarar que as câmaras se reunirám independentemente do decreto convocatório, quando até então não tenha sido approvedo o orçamento, no dia 30 de junho, não se dizendo todavia que o fazem por direito proprio.

Sam estes os pontos da reforma com que o partido regenerador se havia declarado incompativel. Aceita-los-ha agora com as modificações que a commissão introduziu?

Num xe xabe.

Lemos já em alguns jornaes que a opposição regeneradora discutia a reforma. Pode, porém, discutir-la e, quando se tractar da votação, proceder como na questão do *bill* de indemnidade.

Licença

Fôram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, distincto ornamento da Universidade e reitor do lyceu de Coimbra.

Carta de Lisboa

1 de junho.

O eclipse do sol veio, com effeito, produzir uma como que revolução.

Tudo mudou. A atmosphera verdadeira e a atmosphera da politica. A dias, que não eram sequer de primavera, seguiram-se dias de verão, genuinos, legitimos. Deixaram-se os sobretudos para se andar de lingua de fóra. A's noites, a Avenida começou de roubar gente ao Colyseu. Pa rece que a politica não devia ter nada com isto. Tem tudo. Que chegando o verão, os politicos, como toda a gente, só tem um ideal: é abalar, fugir, deixar a cidade. O calor esgota, enerva, torna morta esta população. Pensa-se muito pouco e trabalha-se o menos possivel. Ha mais do que uma vontade de morrer. E morre-se mais, de facto, porque os suicídios nesta epocha do anno augmentam sempre espantosamente. Começa assim o periodo amaldiçoado para o jornalista, aquelle em que elle se encontra ante dois estorvos — o da falta de assumpto e da propria disposição d'espirito, obedecendo à disposição geral.

Todavia vejamos que ha ainda alguma cousa por ahí, a meio deste calor de forno.

A destacar no momento, offerece-se o charivari de hontem na câmara baixa. Bello e edificante espectáculo!

Conhecem o caso. Alpoim compareceu nos corredores mas não entrou na sala. Um deputado mostrou urgencia em lhe fallar e elle abala. Ha os primeiros protestos. A sessão interrompe-se num desses berreiros que só pó de avaliar quem já os tem visto. Depois Alpoim falla, dando uma resposta irritante sobre o assumpto que vem a ser a entrega do parque das Caldas a um syndicato de batota. O deputado interpellante deseja responder-lhe. A maioria não lh'o permite. A minoria recomeça o barulho e augmenta a ponto de ter que ser encerrada a sessão. Os murros sam taes que um deputado, o sr. Teixeira de Sousa, abre um pulso. O berreiro é tanto que durante minutos não se distingue nas galerias uma palavra que seja.

O leitôr, que nunca tenha visto uma destas scenas, não imagina o que ellas sam. Por mim garantio lhes, sem pretensão a espirito, que ellas me entusiasmam muito mais que uma corrida de touros. Aquecem-me muito mais o sangue, dâm-me uma impressão violenta. Em regra, supõe-se sempre que os dois grupos avançam e se chocam num encontro renhido e que o tapete vai apparecer avermelhado num mar de sangue. Mas subito tudo se acalma. O presidente, irritado, põe o chapéu na cabeça e desce os degraus da tribuna. Como por encanto, as vozes abaixam-se,

os marros param. Caiu o pannó... E vêem a encontrar-se os excitados de ainda agora perfectamente calmos, socegados.

Na chifreira de hontem, a minoria lançou para a maioria phrases fundamentalmente aggressivas. Houve, por exemplo, um momento em que José d'Azevedo disse: Estará a maioria toda feita com a batota das Caldas?

Este insulto, longe de merecer um desagravo à maioria, mereceu-lhe prudentes sorrisos. Explico porque. E' que a maioria sabe-se, por confissão d'alguns dos seus membros, tem medo da força da minoria. Da força muscular, bruta. De longe se vem radicando nella o receio de que uma scena de pancada a não compense das victórias de votos. O conflicto que se deu em fevereiro, servindo para medir as forças dos dois lados, fez com que os governantees sejam prudentes em certas occasiões. E' que a minoria tem, de facto, excellentes músculos; os de Matheus Teixeira de Azevedo, José d'Azevedo, Teixeira de Sousa, Teixeira de Vasconcellos e Ferreira d'Almeida sam os que mais apavoram a gente do governo.

O facto tem mais alcance politico do que podem imaginar. A minoria parece que, não podendo vencer pela argumentação e pela razão, porque tem contra ella o número, está disposta a repetir as scenas de hontem, quando quaesquer incorrecções lhe dêem pretexto. A maioria certamente continuará prudente. Mas, desconsiderada dia a dia, perderá por completo a auctoridade, terá que abalar. Assim é possivel que o parlamento tenha de fechar por tal motivo — o que viria a ser mais uma interessante página do nosso regimen parlamentar.

Já que lhes fallei em batota, na das Caldas, vem a propósito explicar-lhes porque, segundo contam as gazetas, as casas de batota estão ahí funcionando livremente depois de José Luciano ter declarado que ia suscitar a observância da lei sobre o assumpto.

A explicação ainda não appareceu em letra redonda.

Foi o caso que as batotas de Cascaes pagavam um tanto, cobrado por Jayme da Costa Pinto, o chamado Jayme Pimpão.

O governador civil quiz que metade desse imposto arbitrário e illegalmente cobrado revertesse para uns estabelecimentos de beneficencia por elle protegidos.

Jayme ou Pinto não quis ou accedeu mas faltou a promessa: não me lembro agora bem.

A questão foi, enfim, que João d'Alarcão se exasperou e jurou arruinar a industria especial de Cascaes.

Desatou então a conceder licenças para batotas em Lisboa à razão de 60000 réis por mês.

Depois de José Luciano declarar na câmara que ia suscitar a observância de lei sobre o assumpto...

Os leitôres sabem o esgarceu que se levantou por ahí por causa da reforma da carta constitucio-

nal. José Luciano, em sua proposta, estabeleceu dois princípios de certa forma liberais: a reunião das côrtes por «direito próprio», em determinadas circunstâncias e a competência aos tribunales para conhecerem de validade das leis. Os regeneradores, em reunião magna para bajolarem o throno, protestaram solemnemente contra taes modificações.

Pois sabem agora o que succedeu?

A commissão respectiva, reunida por signal em casa de José Luciano, eliminou taes disposições, substituindo-as por princípios muito diversos.

O caso, sendo mais uma prova da cobardia dos progressistas ante a corôa, mais do que revolta—enoja!

É um symptoma mais dessa phase da politica portugueza que tomou o nome de *bacoquismo*—feita de transigências, de baixezas, de cobardias, de infâmias e de apostasias.

F. B.

Desta vez...

Chamamos a attenção da câmara para a forma como está sendo feito o serviço da collocação dos novos letreiros nas ruas. Aquillo parece — e é certamente — obra de empreitada, que o executor se interessa em fazer de fugida, sem mais preocupação que a de concluir breve, para receber o preço ajustado.

Uns simples boraquitos atacados com alguns poucos milímetros de pau, quatro brochos, e prompto. O letreiro ficou no ar, e tam seguro, que d'ahi a pouco um simples golpe de vento arranca-o e lança-o à rua. Presumimos que a câmara não desconhece isto por completo, pois que não é já o primeiro que do commissariado de policia lhe é enviado, com a communicacão de que o guarda n.º tantos o encontrou caído na rua de tal.

O facto parece simples, mas para nós tem uma tal ou qual importância, pelo desejo de não irmos cair, breve, em erro. Pela forma como a collocação se faz, a queda continúa, e se dermos de barato que a causa se não conhece, ahí apparecemos depois a gritar em locaes, com títulos mirabolantes como os do outro — *Selvageria* — *Brincadeira de mau gosto*, etc. — clamando que grupos de estudantes se dam ao estúpido prazer de arrancarem aquillo. Que os ha ahí capazes disso, e de mais, não soffre dúvida, mas desta vez não são elles, é o pintor, ou o pregador, como queiram, que não arranca, exactamente porque não prega, e, para não irmos cair na injustiça de futuras accusações a estroinas que muitas vezes teram arcado com culpas alheias, é que solicitamos ao vereador respectivo que mande vigiar essa coisa.

No pedido vai um interesse próprio como deixamos dito; mas tam simples e tam justo, que não fica mal a ninguem confessá-lo. Ou fica?

Mês de Maria

Termina hoje, com missa solemne, sermão e *Te Deum*, a devoção do Mês de Maria no Colégio dos orphãos de S. Caetano. É orador o distincto professor da faculdade de theologia sr. dr. Francisco Martins.

Começa hoje a romaria do Espirito Santo em Santo António dos Oliveaes. Que vá ao fim sem os disturbios e consequências registadas em annos anteriores, é o que desejamos.

COOPERATIVA DOS EMPREGADOS PUBLICOS

O velho preconceito de que Coimbra não é terra onde floresçam empreendimentos vantajosos ao todo ou a parte da sua população, começa a ter um formal e saliente desmentido na existência e desenvolvimento da cooperativa dos empregados publicos deste concelho.

A manifestação dum alvitro para tentar-se qualquer empresa, esbarra de ha muito contra a tyrannica consideração: — *Coimbra não é terra para nada, como a experiencia tem demonstrado.*

Grito de desalentados, de indifferentes ou de vencidos, afinal, que se não preoccupam a prescrutar as causas determinantes de haverem fenecido commettimentos anteriores; e no entanto facil seria ver que a uns faltaram dedicações; a outros a protecção dos próprios interessados, e a outros ainda... nem vale a pena recordar a que faltou ou sobrou. Obrigaria isso a remover o pó do esquecimento em que é prudente e talvez hygienico não mexer.

Não resta dúvida de que Coimbra, é, como qualquer outra localidade, terra para tudo, uma vez que a iniciativa seja seguida de interesse e dedicação pela pratica, como agora succedeu com a cooperativa.

Abriu ella em 1 de janeiro com 166 sócios, e em 30 de abril tinha 201. Donde a razão do accréscimo? Positivamente das vantagens para os sócios, logo evidenciadas, e devidas ao trabalho incessante e dedicado do corpo director. Veja se:

O producto das suas vendas, nos primeiros 4 meses, isto é, desde 1 de janeiro a 30 de abril, foi de 5:408,310 réis!

Esta cifra revela, sem dúvida, um futuro inda mais promettedor, em que a mesma direcção se empenha e decerto conseguirá, como é licito esperar da sua orientação: — escrupuloso cuidado na adquisição dos gêneros, tanto em relação a qualidade como ao custo, fazendo os seus fornecimentos das casas mais acreditadas e que mais vantagens podem offerecer.

Da sorte que o sócio tem a lucrar, em qualidade e em preço, visto que o boletim agora distribuido accusa, em regular numero de gêneros, uma differença, em relação ao mercado da praça, bastante para considerar.

Os 4 meses decorridos, de janeiro ao fim de abril, podem dizer-se um periodo de aprendizagem, e contudo os resultados obtidos sam devéras satisfactorios. Agora que estão vencidas as maiores difficuldades, e que a experiencia elucida, a direcção dilata as suas vistas e vai tentar o fornecimento de novos gêneros como sejam o pão, de boa qualidade e a peso, a carne fresca, etc., na intelligência de que a cooperativa tem de facultar aos associados todas as possiveis vantagens.

Ha ainda a notar que a marcha dessa nascente instituição é desafogada, presidindo ás suas transacções uma rectidão e fidelidade acima de qualquer reparo.

O eclipse do sol

Como resultados positivos dos observadores competentes do saccional phenomeno celeste, parece que já se pôde contar, segundo refere o *Popular* de Lisboa, com observações photométricas de Mercúrio, duvidosas, do sr. Jost, de Weidelberg, em Ovar; observações da espécie, dr. mulier, em Viseu, prejudicadas pela interposição de uma nuvem no momento opportuno; maior limpêza do ceu na Serra da Estrella do que em Viseu e Ovar; photogra-

phias provavelmente boas da missão do observatorio da Tapada, na Serra da Estrella; duvidas, dependentes do estado do ceu, sobre se o aspecto da corôa foi neste eclipse o mesmo que no eclipse observado na India; duvidas sobre se em Ovar e Mangualde a duração da totalidade foi ou não 3 a 4 segundos menor que a calculada; maior largura provavel da zona da totalidade do que a presumida, visão facil das chammas vermelhas da chromophria solar em Mangualde e na Serra da Estrella e visão duvidosa noutras localidades; obscuridade não completa, apesar de dizeres em contrario, e proveniente da estreiteza da zona da totalidade; algum effeito do eclipse sobre as aves, nenhum sobre os outros animaes; côres esplêndidas e surprehenderes da athmosphera, desde o amarello de ouro e transparente a oeste, até o delicado azul violeta da aurora nascente ao oriente; tom geralmente livido da athmosphera na região de totalidade completa ou quasi completa, muito differente do colorido dos crepusculos da manhã e tarde; para os simples curiosos que foram à região da totalidade espectáculo deslumbrante, unico, profundamente emocinante.

Diz ainda o *Popular* que convem desconfiar da máxima parte das descrições feitas por curiosos. Quasi todos não descreveram o que viram, mas o que leram.

Os resultados scientificos só poderam ser conhecidos daqui a algum tempo, quando as observações poderem ser completamente apreciadas em si próprias e comparadas.

— A secção astronómica de Coimbra resolveu ficar mais alguns dias em Viseu a fim de determinar telegraphicamente a differença das longitudes, entre as duas cidades. Os astrónomos estrangeiros retiraram sem demora, tendo já a missão de Greenwich recolhido a Lisboa a fim de seguir em vapor para Inglaterra. Dos allemães uns retiraram por Lisboa e outros pelo Porto.

Empreitada e expropriação

Em sessão camararia de quinta feira foi dada de arrematação a empreitada dos calcetamentos das avenidas do largo D. Luis, rua Alexandre Herculano e passeios da rua Castro Mattoso, no bairro da quinta de Santa Cruz. Foi tomada pelo sr. Antonio José dos Santos Machado, que reside ao Almeque, pela importância de 786,360 réis.

Na mesma sessão foi resolvido representar ao governo pedindo para expropriar, por utilidade publica, terrenos dos quintaes pertencentes a Santa Casa da Misericórdia e ao sr. dr. Henri que de Figueiredo, e situados, além da rua da Magdalena, junto a estação do caminho de ferro. Sam destinados a passagem da projectada avenida que deve partir daquella estação, pela rua das Padeiras, indo terminar a rua do Visconde da Luz; e ao alargamento da referida rua da Magdalena no ponto comprehendido entre o largo das Ameizas e a viella que dá serventia para as propriedades do sr. Francisco Lucas.

Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal em 23 de maio era: notas em circulação, 68.168.652,250 réis; em caixa, ouro, prata e cobre, 113.822.535,336 réis; a tivo, contratos especiaes com o Estado e suas dependências, réis 24.554.812,758; thesouro publico, c/c, 26.542.345,109.

Festa do ponto

Foi alegre e engraçada a festa de ponto que hontem fizeram os estudantes do 1.º anno de Philosphia. O conhecimento anterior do programma provocara o desejo de ver, e não ha contestar que os rapazes soltaram esse grito, muito repetido, do allivio de massadas por este anno, numa forma verdadeiramente agradável.

As 9 horas da noite estacionava ao longo do Caes uma fila enorme de gente a esperar a serenata, e um frémito de enthusiastica admiracão percorreu aquella enorme linha de curiosos, quando os barcos, adornados e com farta illuminação, despontaram lá em cima, a curva do rio. E a medida que elles desciam, de manso, trazidos pela fraca velocidade da agua, em demanda do termo da viagem começada na Lapa, cá em baixo, a multidão ia gritando admiracões pelo bello da festa.

Começou a ouvir-se a philarmonica tocando o hymno do curso — expressamente escripto pelo sr. dr. Barbas — pedaço de musica vivaz e louca, terminando em côro por essa bella canção popular chamada *O Malhão*, que os rapazes entoavam; e quando a flotilha aportou em frente do Largo Principe D. Carlos, a alegria dos manifestantes vibrou amplamente, provocando nos que esperavam um grande desejo de partilhar della.

Feito o desembarque, foi organisaada a marcha: — a frente, batedores montados em gericos; a seguir os estudantes do 1.º, 3.º e 5.º annos, conduzindo pendões allusivos, uns, balões pendentes de varas; outros, e a destacar-se do meio daquella estúrdia hilarante e sem um motivo de reparo, uma figura gigantesca de mulher representando a faculdade; immediatamente a phylarmonica, e no coice a maior parte da multidão que esperára ao Caes.

O cortejo partiu Calçada além, parando em frente da nossa redacção, gentilmente que nos penhorou. Seguiu ruas do Visconde da Luz, Corvo e Sapateiros, em direcção a praça do Commercio, partindo depois pelo Arco d'Almedina com destino a Feira. La debandou, finda a entrega das fitas e colheres de pau aos do 1.º anno pelos que vam adiante, cerimonia que foi entrecortada de rápidos discursos engraçados e em meio de manifestações de jubilo.

A marcha foi acompanhada em todo o percurso, por uma enorme concorrência de gente estranha ás lides academicas; mas a alegria dos estudantes generalisara se, e houve momentos em que a manifestação parecia commum.

Bella, e de recordação grata.

Ao sr. administrador do concelho

Se é verdadeira, como supposmos, uma informação que até nós chega duns actos de parcialidade que o regedor da freguesia de Sernache está tendo no caso das informacões para a concessão de licenças para apascentação de gado cabrum, o sr. administrador do concelho carece de chamar a ordem aquelle potentado sertanejo, que certamente procederá por indicação de influentes locaes.

Isto nos relatam: — Apparece-lhe a pedir a indispensavel informacão para sollicitar a câmara licença para apresentar rebanhos, um individuo tido como progressista, e é immediatamente servido; dirige-se-lhe para o mesmo fim outro conhecido como regenerador, e o sr. regedor tem evasivas e delongas, no proposito de lhe não dar a informacão; o pobre diabo que não logra demovê-lo

ao cumprimento do seu dever, informando, começa a ver-se em difficuldades, perseguido pela policia e demais empregados que fiscalisam do assumpto, permanecendo sob o perigo de multas repetidas uma vez que apascente o seu rebanho sem estar munido da respectiva licença.

Isto, sobre ser deshumano, é profundamente immoral, tanto mais que nos dizem ser a negativa da informacão agravada com a accusação, para as instancias tutelares do assumpto, de estar o pobre diabo a commetter uma infracção da lei.

Claro que de nenhum modo queremos envolver nos nesse jogo grutesco de richas entre os aguazais de um e outro partido. Seria enfastioso e até nauseante; mas porque nos parece demasiada immoralidade que um senhor regedor d'aldeia, para dar se o prazer de mesquinhas vingancas, suas ou alheias, esteja propositadamente a prejudicar adversários politicos negando lhes uma informacão de que precisam para ganhar a vida, sujeitando-os por essa forma mesquinha ao perigo de serem autoadidos, quando faculta a mesma informacão aos amigos, expômos o caso, tal como no lo contam, ao sr. administrador do concelho, que com certeza o desconhece, crentes de que s. ex.ª por forma alguma se prestará a sancionar com o seu silencio tam irritante parcialidade.

Chegada

Vindo de Viseu, onde esteve durante alguns dias, antes do eclipse, presidindo a disposiçáo do acampamento e montagem dosapparelhos que deviam servir para as observações do interessante phenomeno, chegou hontem a Coimbra o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, irudito professor de Mathematica.

Foi esperado na estação por muitos dos cavalleiros que tomaram parte na missão scientifica de Coimbra a Viseu, e por grande numero dos seus amigos que o saudaram pela excellência dos seus trabalhos preparatórios das observações, que nós dizem foram muitissimo satisfactorias, fornecendo elementos para valiosos estudos.

Criança abandonada

Hontem, as 9 horas da manhã, foi entregue no hospicio dos expostos desta cidade, uma creança do sexo masculino que Rosa Bannaca, casada, residente a Guarda Inglesa, encontrou abandonada á sua porta ante-hontem de noite, envolta numa camisa, uma saia branca e um yestido de chita, tendo ao lado um chale escuro, umas fraldas e uma camisa.

Diz aquella Rosa Bannaca suspeitar, a vista do chale, que a creança seja filha duma sua cunhada, de nome Miquelina Alves, que esteve nesta cidade, primeiro a servir, e depois com registo na policia sanitaria, e que desappareceu ha tempo, não tem a certeza para onde, mas parecendo-lhe que actualmte reside na Figueira da Foz.

A policia vai investigar.

Concursos

Fôram auctorisadas superiormente, a câmara municipal do concelho de Poiães, a pôr a concurso um lugar de amanuense, e a de Cantanhede, o lugar de continuo.

Trata-se de organizar uma companhia para exploração das propriedades do sr. conde de Valle-Flôr, em S. Thomé.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, o resultado dos actos nos dias 1 e 2 do corrente:

Faculdade de Direito

1.º anno — Abel Ferreira Leitão, Abrahão Maurício de Carvalho, Adriano Vieira Coelho, Afonso Armando de Seixas Vidal e Alberto Cardoso de Sousa Araujo. Neste anno houve três reparações.

2.º anno — Abel Ferreira Lacerda Botelho, Acacio António Lopes Cardoso, Adriano de Campos Henriques, Adriano Carlos Simões Velloso de Almeida, Afonso Joaquim Rodrigues, Albano de Figueiredo Lobo Martins e Silva, Alberto d'Araujo Colta e Augusto da Silveira Folgado.

3.º anno — Abel Augusto da Motta Veiga, Abilio Alberto Pinto de Lemos, Adalberto Teixeira Aragão e Affonso Pinto Coelho Soares de Moura Quimella.

Neste anno faltou um alumno ao acto.

4.º anno — Abel da Cunha Abreu Brandão, Abel de Mendonça, de Abreiro, Adolpho da Fonseca Magalhães da Costa e Silva e Alberto Cabral.

5.º anno — Abel José Fernandes, Abel de Mesquita Guimarães, Accácio Ludgero d'Almeida Furtado e Adelino Paes da Silva.

Anniversario

O menino Manuel, filho do antigo proprietário e conceituado negociante desta praça, sr. Manuel Rodrigues Braga, festejou ante-hontem o seu 6.º anniversario.

A sympática creança foi saudada por grande numero de amigos de seu extremoso pae, recebendo diversos e delicados brindes, entre os quaes uma bonita caneta d'ouro, offerecida pelo empregado da casa do sr. Braga, o sr. José da Silva Coelho.

Os nossos parabens ao petizinho e a seus paes.

Consta que irá a exposição de Paris a banda de pretos de S. Thomé, que por occasião das festas do centenário da India, esteve em Lisboa.

REGRESSO

O sr. Bispo-Conde voltou hontem à noite de Roma onde foi na perigrinação. Foi esperado na gare por grande numero de eclesiasticos e cavalheiros de diversas classes, que se fizeram acompanhar da phylarmonica de Santa Clara, e que fizeram a s. ex.ª rev.ª uma recepção muito amavel. Na Sé, para onde se dirigiu seguidamente a desembarcar, foi cantado um solemne *Te Deum*, que esteve muito concorrido.

A chegada do comboio foram queimadas algumas girandolas de foguetes e na Sé estacionava uma guarda d'honra militar com a banda.

Falleceu repentinamente na noite de sexta feira para sabbado o importante banqueiro F. Zidório Vianna, sócio da casa Fonseca, Santos & Vianna e presidente da administração da companhia dos Tabacos.

Foi elle que ainda ha poucos dias negociou o supprimento em Paris para pagamento da indemnisação de Berne.

Mercê honorifica

O sr. commissário de policia, capitão Lemos, foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem militar de S. Bento d'Aviz. O respectivo diploma foi-lhe entregue ante-hontem pelo sr. governador civil.

Christãos trucidados na China

Os *boxers*, assassinaram no dia 27 de maio em Chan Lac Yng, três familias christãs. A estação e material do caminho de ferro de Teng-Tae foram completamente destruidas.

Oito cabeças de motim, que já estavam presos, serão decapitados.

Extinção dos gafanhotos

A fim de tratar do serviço de extinção dos gafanhotos, partiu de Lisboa para Beja um chefe de repartição dos serviços de pecuária, tendo sido tambem, por ordem superior, mandadas im-

primir na Imprensa Nacional as instruções respectivas, para serem distribuidas pelos proprietarios ou cultivadores dos terrenos infectados pelos gafanhotos, ensinando os meios que se devem empregar para a destruição daquelle praga.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Curiosidades

ONDE É QUE O DIA MUDA DE NOME?

Supponhâmos que se está em Paris, e que é meia noite e um minuto de um sabbado, 1.º de outubro. Em que dia se está, nos antipodas de Paris? Está-se no 1.º de outubro, ou em sexta-feira, 30 de setembro?

Este problema é muito curioso, e assim como o vamos apresentar resolvido para um dos pontos mais centraes da Europa, é facilimo, *mutatis mutandis*, resolvê-lo para qualquer outro ponto que se deseje.

Se, com effeito, calcularmos a hora caminhando para leste, acharemos que, nesse momento, em Vienna d'Austria, será 1 hora da manhã do 1.º de outubro; em Sebastopol, 2 horas da manhã do mesmo dia; em Astrakan, 3 horas; em Bukhara, 4 horas; em Saigon, 7 horas; em Yokohama, 9 horas; na ilha dos Pinheiros, 11 horas; e na ilha Futuna, meio dia, sempre do 1.º de outubro.

Se, por outro lado, calcularmos o caminhando para oeste, acharemos que são, então, 10 horas da noite, nas ilhas dos Açores, — 10 horas da noite, da vespera, 30 de setembro; — 8 horas da tarde em Buenos-Ayres; 7 horas em Nova-York; 6 horas na Nova-Orleans; 5 horas e 1 quarto no Mexico; 3 horas e 41 minutos em S. Francisco da Califórnia; 1 hora depois do meio dia, próximo das ilhas Aleuianas; e para além, na

mês, deram que fazer aos exercitos nesta região de Ardenes. Graças ao seu conhecimento das florestas, dos atalhos das montanhas, retardaram até ao mês de janeiro o cerco de Mezières, forçaram muitas vezes o inimigo a desalojar-se e a dobrar-se sobre as columnas em Boulzicourt, Sedan, em toda a parte em que tinham estabelecidos os seus quartéis.

O visconde d'Echevanne, gravemente ferido por o conde d'Attigny, tivera de ficar três meses em Bouillon. Quando estava quasi curado, tentou entrar em Paris, e só o conseguiu no mês de dezembro.

Martine d'Attigny, passeiando em Bruxellas com a senhora de Meurseaux encontrara um rapaz alto, de trinta annos, belleza robusta, cor fresca, olhos christalinos e tranquilos que olhavam para ella com uma insistência particular. Não reparou. Acabava de supportar uma prova muito cruel para poder abandonar-se a uma esperança d'amor.

As feridas da desgraça raras vezes cicatrizam, ao passo que a felicidade deixa poucos vestigios. Aquelle rapaz, que ficara tam impressionado ao ver Martine, era um engenheiro hollandês, Serge Tarsul, cuja familia habitava Leurvarden.

(Continúa)

ilha Futuna, meio dia, — meio dia de 30 de setembro.

Como pôde isto ser? Pôde, por ventura, estar-se ao mesmo tempo, em um logar qualquer do globo, em dois dias diferentes? Então, segundo o cálculo que deixámos feito, na ilha Futuna, é, ao mesmo tempo, 30 de setembro e 1 de outubro; ao mesmo tempo, sabbado e sexta feira?

Evidentemente, que não é. Nesse caso, ha de haver, por conseguinte, uma linha de demarcação, na qual se passa de um dia para o outro, da sexta-feira para sabbado; sexta-feira à esquerda e sabbado à direita dessa linha. Uma linha, finalmente, onde o dia muda de nome. Onde está essa linha e quem a traçou?

Imaginemos que essa linha atravessava Lisboa, e veja-se se pôde haver nada mais embaraçoso! Estava-se, por exemplo, a 15 de agosto. Do lado impar da Avenida da Liberdade, e para todo o lado occidental da cidade, a partir dalli, era domingo, por exemplo. Do lado par da mesma Avenida, isto é, do lado direito, e para todo o oriente da cidade, não se tinha passado ainda da vespera, e estava-se em sabbado, 14 do mês! À esquerda, caminhando para norte era o 1.º de janeiro de 1900; à direita, logo alli defronte, era ainda 31 de dezembro de 1899!

Começemos por observar que, nos tempos antigos, anteriormente à unificação moderna do globo, cada país contava as horas e os dias à sua vontade, e tinha o seu calendário especial. Não era necessário entenderem-se uns com os outros, pois nem se conheciam. As tribus da America contavam lá o tempo a seu modo, os chinezes pensavam e procediam de outra maneira, os próprios europeus não sentiam mesmo a necessidade de se entenderem entre si.

Quando se deu a volta ao globo, quando os europeus puzeram em communicação todas as partes do mundo umas com as outras, impôs-se a necessidade da uniformidade, e d'ahi não tardou a resultar uma linha de fronteiras de data. Fomos nós, os portugueses, os primeiros que torneámos o planeta, de occidente para oriente, dobrando o cabo da Boa Esperança; foi ainda o português Fernão de Magalhães, quem, dirigindo uma esquadilha espanhola, o abraçou, caminhando de leste para oeste, pelo estreito que lhe conservou o nome. Os outros, e primeiro que todos, os hollandeses, de perto nos seguiram. Como cada nação conservou, a bordo de seus navios, a sua maneira de contar, resultou d'ahi que, no meridiano antipoda, os habitantes da ilha Formosa, outra colônia hollandesa, receberam segunda feira, no momento em que os Marianos, colônia espanhola, recebiam domingo.

Existe a linha de demarcação das datas. Não segue exactamente o meridiano de 180º; contorna as ilhas Marianas, e as ilhas Carolinas, por oeste, para ir passar a leste das Novas Hebridias e da Nova Caledonia. Na prática, o que é importante, é esta linha não atravessar nenhum ponto habitado: é inteiramente oceânica. Quando os navios a atravessam, dobram o dia; repetem a mesma data no caderno de bordo, se navegam de oeste, e, pelo contrario, saltam um dia, se navegam no outro sentido. No primeiro caso, os marinheiros recebem mais um dia de paga; no segundo caso, um dia menos.

Por conseguinte, quando é meia noite e um minuto, em Paris, no sabbado 1.º de Outubro, está-se no sabbado 1.º de Outubro, a leste, até à linha de demarcação de que acabámos de falar, e na sexta feira 30 de setembro, a oeste, até

à mesma linha. Mas, nessa linha no momento de atravessá-la, pôde ter-se um pé num dia, e outro pé no dia seguinte, ou na vespera.

Foi promovido a chefe e transferido para a estação do caminho de ferro em Runa o sr. Luís Rosario, pelo que o felicitamos.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o 6.º fascículo de — **A Peste** — do illustre escriptor Joaquim Leitão, que agradecemos.

Dicionário das Seis Linguas — Recebemos a 11.ª série, fascículos 51 a 55 deste importante dicionário, num só volume, unico no seu género, editado pela Empresa do Occidente, em Lisboa. Esta série abrange desde as palavras *Sourd* até *Verser* pelo que se vê que esta parte do dicionário, está no fim e que, breve chegará a 3.ª e última parte, que é o vocabulário geral das linguas portuguesa, inglesa, allemã, italiana e espanhola, chave de ouro desta obra monumental, que torna este dicionário tam necessário quanto útil aos portugueses, francezes, ingleses, allemães, espanhóes e italianos, pois a todos presta equal serviço da forma mais prática e económica, sabendo-se que cada fascículo custa apenas 30 réis obtendo-se assim um dicionário que pôde ser consultado em seis linguas, por preço inferior a muitos dicionários de uma só lingua. Se a isto se juntar o desenvolvimento e perfeição deste dicionário, temos um verdadeiro prodigio de baratêza.

Recebemos o n.º 770 da magnifica revista *O Occidente*, que publica as seguintes gravuras: retratos do conde de Alto Meirim, fallecido ultimamente em Paris, e do príncipe Frederico Guilherme, herdeiro do throno da Allemanha; Panorama da Exposição de Paris de 1900; estátua de Portugal na Exposição de Paris; Concerto de relógio, um gracioso quadro.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Logographia Industrial, por Esteves Pereira; Katia, romance, por H. Dostoirosky; Estudo sobre os alcooes, por António A. O. Machado; Publicações, etc.

AGRADECIMENTO

Sebastiana Santa, seu marido e filhos; Augusto Matheus dos Santos e sua esposa, Thérésa Vieira Mayrelles dos Santos e seus filhos; Gertrudes da Conceição Santos e mais parentes ausentes, vem por este meio agradecer cordialmente a todas as pessoas que se dignaram saber do estado de saúde do seu estremoso irmão tio e cunhado João Matheus dos Santos, e igualmente agradecerem a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes à sua última morada.

Sociedade União Artística Conimbricense

Recebem se propostas em carta fechada, para o logar de cobrador desta associação de soccorros mútuos; devendo os concorrentes prestar caução ou fiador idoneo.

Para esclarecimentos, em casa do secretário Alberto Vianna a Sé Velha.

O concurso está aberto até ao dia 8 de junho de 1900.

25 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Não acabou. O conde saltará-lhe ao pescoço com uma força convulsiva.

— Miseravel! Miseravel! tartamudeou elle.

— Accudam! Accudam! gritou Réveillot estrangulado.

De repente os dedos rigidos do conde deixaram a presa. Girou sobre si mesmo e caiu, ferido pela congestão. Tentou levantar-se e bateu o ar com os braços e as pernas. Quiz chamar e só conseguiu dar um grito rouco.

— Eh! O que é? perguntou Réveillot inquieto, compondo o collarinho amarratado; estes nobres têm sempre alguma doença antiga.

Martine desapparecia na escuridão da noite; não ouvira nada. Réveillot gritou com toda a força: — Menina! Menina! venha de pressa. Olhe seu pae que esperneia como um frango quando morre.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alecrão, compostos, (Rebucados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, alem doutros, pelos ex.^{tos}

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmacia Oriental

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar Antonio Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 - Rua da Sophia - 41

COIMBRA

Jose Baptista & C.^{as}, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.^{tos} fregueses e ao publico que receberam uma linda collecção de vitellas de cor, da celebre fabrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, tem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes a sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Veris, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carriere, Deninger e outras fabricas portuguezas e estrangeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem Preços módicos

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officaes feitas nos laboratórios da 1.^a circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido - Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA - LEIRIA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.

LISBOA

Effectua seguros contra o risco d'incendios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro - Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se queresquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ANNÚNCIO

1.^a (publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 5.^o officio - Carvalho - correm éditos de des dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando os crédores que pretenderem deduzir preferências á quantia de 68.061 réis em depósito pelo inventário a que se procedeu por fallecimento de D. Maria Luisa Freire, viuva, moradora que foi em Almalaguês e pertencente a Manuel Antonio Rodrigues, morador que foi na Tremoa de Baixo, desta comarca, a qual quantia foi penhorada pela Fazenda Nacional pela execução que promove contra o mencionado Manuel Antonio Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callixto.

Aula de instrucção primaria

Alfredo Marques Mano, abre no dia 15 do corrente um curso de instrucção primaria 1.^o e 2.^o grau, recebendo desde já qualquer alumno que deseje frequentar a referida disciplina.

Para tratar, rua dos Anjos, 5 **Salon de la Mode, Coimbra**

Bonitos chapens

para senhoras e crianças

Bon Marché

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario - Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mapps, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 - Rua de João Gabreira - 31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encañar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha a imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposições
50, RUA GARRETT, 52, - LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços módicos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.500 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.100 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNÚNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Exército e nação

Porque se deu o facto, num dos últimos comícios realisa-dos no Porto, a que assistimos, de ter um dos oradores invocado o brio e a dignidade do official do exército que allí representava a autoridade, e que, certamente, na sua qualidade de militar, seria o primeiro a defender a sua pátria de todo e qualquer parigo que a ameaçasse, permittiu-se um jornal daquela cidade a publicação dum suelto, com fóros de espirituoso, em que se entrevia a possibilidade de uma tentativa de captação, por parte do orador, do official alludido.

O pensamento posto em fóco na local nem prima pela originalidade, nem sequer é verdadeiro. Sustenta o poder que os militares, logo que um juramento os amarre à fidelidade ao rei e à pátria, não podem nem devem erguer contra elle as suas vozes, sob pena de indisciplina e de traição. Tal afirmação resulta simplesmente absurda e vamos demonstrar como assim é.

Se, ajuramentando-se em frente da bandeira dum regimento e do cruxifixo dum capellão, conforme é tradicional usança, o militar declara guardar fidelidade ao rei, também faz igual declaração relativamente à pátria. Reduz-se, consequentemente, o problema a isto: Tornando-se a pátria incompatível com o rei para que lado da balança deve o militar que se prese fazer pender a sua espada?

Não ha, não pôde haver sobre o caso duas opiniões. Evidentemente, entre o rei que representa o interesse de uma facção — diminutissima em Portugal, como em todas as nações onde a liberdade tem creado poderosas raizes — e a pátria que comprehende todos os nossos irmãos, todos os nossos lares, todo o *habitat* em que se falla a nossa lingua, o interesse menor será, como em todos os outros casos de qualquer ordem, sacrificado ao interesse maior.

Antes do rei que representa um homem, ou, mais exactamente, que representa meia dúzia de homens, e a pátria que representa milhões d'elles, não ha escolher. Perca-se a monarchia, mas salve-se o povo.

Nesta definida orientação se

norteiam todos aquelles a quem a farda não esmagou dentro do peito o coração, todos aquelles que, militares profissionais, constituídos para a defesa nacional, cumprem o fim para que foram creados, qual seja o de defender a pátria de todos os inimigos externos, e, por lógica, de todos os inimigos internos.

Desde que a incompatibilidade entre a monarchia e a nação se torne evidente o que ha a fazer é mudar de regimen substituindo-o por outro que a todos satisfaça. Neste caso ainda, o dever do militar não se deve limitar só a guardar uma convencional neutralidade; é seu estricte dever pôr-se ao lado da pátria contra o regimen, como o preceitua... quem? o seu próprio juramento, prestado ao símbolo «Pátria e Rei» que colloca, como deve ser, a nação antes da monarchia.

Que este dever tem sido comprehendido por todos os profissionais do militarismo, a quem a obsessão ou o interesse não cega nem desvaira, demonstram-no esses grandes movimentos da história da humanidade em que a força deixa um dia de estar ao lado do despotismo para apoiar as reclamações dos fracos.

Esse nosso baptismo de sangue, que em 1891 tomou pardas muitas calças, serve-nos ainda para provar a nossa asserção que largamente poderá ser documentada. A insurreição de 31 de janeiro foi executada quasi que pelo exército. Esses homens até allí cegamente subordinados a uma disciplina feroz de caserna, sahiram para a rua apenas agitados por um espirito de fraude, pelo interesse, pelo aliaamento dipheiroso? Não. Nem um só havia que desconhecesse a ideia pela qual se ia bater; nem um só ignorava que a pátria estava em perigo, enquanto o regimen monarchico subsistisse, e que só podia salvar-se, mudando de systema governativo.

«Sendo esse o dever do exército, porque as vossas doutrinas se não tornaram ainda exequiveis?» perguntam-nos os adversários. Por isto: porque, a par dos que comprehendem o seu dever, muitos ha que, em sua totalidade, o desconhecem.

Baseando a affirmativa, indicaremos o recentissimo conflicto de Cezimbra, em que a força armada interveiu, ás or-

dens dum official, fuzilando três pescadores. Esse homem não comprehendeu que a sua missão, em caso de conflicto, se reduzia a salvaguardar a segurança corporal de operários e patrões; elle próprio, numa deploravel cegueira, infringiu a sua missão, creando um precedente que pôde ter, de futuro, desagradaveis consequências. E o facto ainda resalta mais prenhe de gravidade, se attentarmos que esse official era, em linguagem de quartel, um *caserneiro*, um official sahido da fileira, um filho do povo, que contra os seus irmãos ergueu armas que a pátria lhe tinha confiado para a segurança nacional. Tal procedeu, ha um anno apenas, o general Baya Beccaris, em Milão, metralhando a multidão dos estomeados, reduzidos talvez aquella triste situação por terem satisfeito impostos pesadissimos com as quaes o governo comprava as peças com que havia de mandar metralhá-los!

O cego obstinamento de se julgarem com voto nas questões internas do país, fazendo partido á parte, em manifesta incompatibilidade com os destinos que a sua pátria deve seguir, tem levado os exércitos profissionais a excessos e attentados que só a sua redução a uma temporariedade marcada poderá anniular de vez. Recentemente, tambem, em França, na questão Dreyfus, o exército assumiu uma feição pouco sympathica, bastante para lhe alienar todas as sympathias dos verdadeiros patriotas.

Depois d'isto, cremos ter explicado porque achamos razão ao orador que, no comício, invocou o dever do exército. Elle e só elle pôde salvar a pátria dos perigos que a ameaçam. Fazendo-o, cumprirá apenas o seu dever.

GOMES DOS SANTOS.

Dr. Lopes Vieira

Fez acto do 5.º anno, ficando plenamente approvedo o sr. Afonso Lopes Vieira, o simio poeta, auctor do *Auto da Sebenta*. Ao novo bacharel e a seus extremos paes, as nossas felicitações.

Por proposta do governador civil, foi nomeado administrador do concelho de Penacova o sr. Gomes Duque.

O quintanista de direito sr. Vale e Sousa foi nomeado subdelegado do procurador régio nesta comarca.

Presidente do conselho

—Prorogação das cortes

...ram-se, parece, as melhoras do sr. José Luciano de Castro, e segundo jornaes de Lisboa, pode sair já na segunda feira, indo ao paço em visita de agradecimento ás majestades pelo interesse que ellas manifestaram durante o período agudo da sua doença.

Esse facto que dalgum modo se afigura natural, irritou bastante fôlhas regeneradoras, que censuram rijamente o convalescente presidente do conselho por não ir, mal saiu do paço, a câmara dos deputados onde a sua presença é de ha muito reclamada por motivo de diversos assumptos parlamentares a tratar. E então proclama se mais uma flagrante incongruência do mesmo presidente, que tendo inúmeras vezes manifestado indignação por passados governos votarem certa indiferença ao parlamento, hoje está tendo procedimento igual senão peor, numa manifestação clara de nenhuma consideração pelas reclamações dos representantes do país.

Destarte se exprime a imprensa da minoria, salientando-se a *Tarde*, enquanto fôlhas progressistas explicam o procedimento do sr. José Luciano:

O seu estado de saúde ainda lhe não permite fadiga, e tendo sido longa a sua conferência com o rei, terminada ella carecia de recolher immediatamente. Porque uma maior demora com a ida a câmara ser-lhe ia prejudicial ao andamento regular da convalescência. Depois, era-lhe imprescindível a demora com o monarcha, a quem pediu uma nova prorogação das cortes, por mais um mês pelo menos, considerando como justificação desse pedido o atraso dos trabalhos parlamentares.

Que o chefe do estado se não mostrou avesso a satisfazer, é dito, mandando convocar para hoje o seu conselho afim de se decidir sobre a prerogação solicitada, parecendo certo que haverá até 12 de julho.

Reforma política

Vai entrar, talvez na próxima semana, em discussão na câmara dos deputados. Apesar dos esforços nesse sentido envidados pelo governo, servindo ultimamente de intermediário o sr. conde Macedo, ainda não chegaram a accordo a esse respeito progressistas e regeneradores.

Sobre o assumpto diz o *Correio da Noite*:

«No parecer da comissão fizeram se algumas modificações, de accordo com o governo, para melhor traduzir e expressar o pensamento da reforma e para dar satisfação ás objecções, que contra a redacção de dois artigos, tinham sido formuladas por parte da opposição.

«Deram, assim o governo e a comissão, testemunho sin-

tero do seu desejo de não fazer deste projecto uma questão partidaria, e conciliar, quanto possível, aos intentos da reforma com as exigências dos seus contradictores.

«Sabemos que, neste sentido, um distincto amigo do governo, membro da câmara dos dignos pares, depois de ouvir particularmente o sr. presidente do conselho, tentou, sob sua responsabilidade, persuadir o chefe do partido regenerador da conveniência de um accordo sobre os pontos de divergência, a fim de não fazer da reforma constitucional uma bandeira politica, e de abreviar os trabalhos parlamentares. Como nenhum resultado conseguisse desta sua officiosa diligência e tendo dado deste facto conhecimento ao sr. presidente do conselho, resolveu este, sem embargo disso, de accordo com a respectiva commissão, fazer no projecto as alludidas modificações, que em breves dias vam ser sujeitas á apreciação da câmara.»

Não diz o orgão governamental se o sr. D. Carlos, seguindo o conselho em tempo dado pelas *Noitidades*, já interveiu para harmonizar os dois partidos da rotação constitucional. Creemos que, se tal fizer, será mais bem sucedido que o sr. conde de Macedo, apesar de ter perdido a confiança do sr. João Franco.

Juizes no quadro

Lemos no *Diário de Notícias*, orgão semi-officioso do governo:

«Por se ter exgotado a verba incluída no orçamento do ministério da justiça para pagamento aos juizes de 1.ª e 2.ª instancias no quadro da magistratura judicial sem exercicio, mas com vencimento, não podem ser abonados este mês os seus respectivos vencimentos aos actuaes juizes no quadro.

«A collocação de grande número de juizes naquella situação feita de ha um anno a esta parte exgotou por completo a verba destinada para o pagamento aquelles funcionarios.»

A verba esgotou-se, mas os taes juizes addidos não deixarão de ser pagos. E no fim do próximo anno económico, se continuar na pasta da justiça o mesmo titular, o alcance será muito maior quando a respectiva verba não tenha sido, pelo menos, duplicada.

«Está determinado que os srs. advogados officiosos se devem considerar comprehendidos na verba 387 da tabella do sello, não ficando por consequencia obrigados a requerer ou allegar em papel sellado, nem a imposto algum em tudo quanto promovam naquella qualidade de officiosos.

Resurgimento da questão Dreyfus

O indulto concedido pelo actual gabinete Waldeck Rousseau ao capitão Dreyfus após a sua condenação no conselho de guerra de Rennes a dez annos de prisão militar, no intuito de — por uma política rasgada e habilmente conciliadora levar a paz e a tranquillidade a todos os espiritos profundamente inquietos — não pode infelizmente conseguir o seu partriótico e justissimo desideratum ante as insensatas exigências daquelles que, como Zola, pretendem ferir as susceptibilidades do exército francês ao proclamarem como doutrina assente e irrevogavel a completa innocência do ex-presidiário da ilha do Diabo.

No ministério da guerra sabe-se perfeitamente qual o valor dos documentos e bordereau expressamente fabricados pelo coronel Henry, sob a imposição do ministro da guerra de 1894 — general Mercier — auxiliado por um aventureiro sem escrúpulos — Es terhazy — como também não se ignora toda a falsidade do acervo de infâmias, colossalmente accumuladas, para perderem um homem que tem a extraordinária infelicidade de commungar no culto hebraico. Comprehende-se perfeitamente tudo isto; mas também não se deixa de comprehender que Dreyfus não pôde alleger completa innocência.

Desde a fatal leitura do bordereau falsificado por Henry, feita pelo ministro da guerra sr. Cavaignac na memoravel sessão de 3 de julho de 1898 até a sentença condemnatória de Rennes que os successivos ministros da guerra generaes Zur Linden, Chanoine, mrs. Brisson, Freycinet, Krantz e por ultimo o general marqués de Gallifet se convenceram, ao este darem minuciosamente o processo Dreyfus, da indiscutivel culpabilidade da capitão hebraico, e se acima d'elle, mas immensamente... muito acima, existem culpados de vergonhosas negligências, de inexplicaveis fraquezas, não constitue este facto razão sufficiente para completa justificação a favor do denominado mártir.

Por deligências ultimamente effectuadas no ministério da guerra, acabam de se descobrir novas provas da culpabilidade de Dreyfus. Um dos seus cúmplices de 1894, o capitão Fricht, al saciano e protestante, vendido em corpo e alma á politica ignobil e traiçoira da Alemanha, foi ha poucos dias demittido pelo marqués de Gallifet e em condições taes que recolheu immediatamente á penitenciaria de Mazas, onde aguarda a sua infallivel condemnação em conselho de guerra, e um outro cúmplice, não menos criminoso, o capitão Temps, do Estado maior d'engenharia, foi egualmente preso e será também submettido á julgamento.

Este doloroso acontecimento terá talvez que provocar como lógica consequência uma nova revisão do processo Dreyfus; solução tornada quasi impossivel depois da condemnação daquelle militar e do indulto que se lhe seguiu!

A politica conciliadora do gabinete não permite uma nova e mais fatal ressurreição da questão Dreyfus, sacrificando-se tudo ao socego e á prosperidade da Republica, que tam dolorosamente experimentada tem sido nos últimos annos, e esta politica — a unica que convem á França neste momento em que tantas calamidades se preparam — foi approvada numa moção de confiança parlamentar pela esmagadora e significativa maioria de 468 votos contra 25, tendo adherido a ella os próprios inimigos irreconcilia-

veis do ministério e que no principio da memoravel sessão de 22 de maio tentaram derrubá-lo; Meline, Ribot, Rouvier e Dupuy!

Foi por causa desta moção de confiança — especialmente dirigida ao ministro da guerra, convidando-o a não permittir o resurgimento da questão Dreyfus, que o marqués de Gallifet, pretextando do incommo de saúde, saiu do gabinete; sendo substituido pelo general André, partidário da conciliação!

Dreyfus criminoso, mas indultado unicamente para socego do pais, conseguiu muito. Não queiram Zola, os elementos ultra radicaes e os perturbadores d'officio perder o éxito obtido, transformando a tolerancia do governo numa politica de repressão.

Depois não digam os sentimentalistas piegas que a generosa Republica Francesa é um regimen d'oppressão.

FAZENDA JUNIOR.

Indemnisação de Berne

Dizem os jornaes de Lisboa que o governo tem já á sua disposição os fundos necessários para o pagamento da indemnisação de Berne, esse sacrificio enorme que o pais deve á nefasta administração dos estadistas de capoeira que desde largo tempo revezam nas culminancias governativas.

Em que condições — occultas é claro — e por que preço ficam o conseguimento e esses fundos, e quanto em resultado d'elle será distribuido em benesses aos contractors, é que os jornaes não esmucam. Mas deve ser negocio de miolo succulento, não ha dúvida.

Generosamente, o gabinete inglês offereceu ao portuguez receber essa quantia em depósito, para a tempo a distribuir pelos interessados.

Gentilissima amabilidade dos bons alliados...

Alteração de horários

O novo horário dos combóios, na linha férrea do norte, que começa a vigorar amanhã, estabelece ligeiras alterações nas chegadas e partidas da estação velha desta cidade.

O combóio mixto de Lisboa e Porto que chega agora ás 5 horas e 51 minutos da tarde, passa a chegar 21 minutos mais cedo, ás 5,30; o correio de Lisboa ao Porto, que chegava ás 3,56 da madrugada, chegará ás 4,6; e o correio do Porto a Lisboa que chegava ás 10,22 da noite, chega d'ora ávante ás 10,32.

Os tramways de Coimbra á Figueira e vice-versa continuam: partidas da estação nova ás 6 horas da manhã e 4,15 da tarde; e partidas da Figueira ás 11,5 da manhã e 9,25 da noite, havendo nos dias 23 o tramway especial que parte da Figueira ás 6,5 da manhã, chegando aqui ás 7,46.

Como consequência daquella alteração, no serviço do correio ha também desde amanhã, algumas modificações. A tiragem nos marcos postaes até agora feita ás 3,45 da tarde, passa a fazer-se ás 3,30 e a última tiragem no correio geral, ás 4,55. A última tiragem, também no correio geral, para o sul, passa a ser feita ás 9,55 da noite.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Gymnasio de Coimbra

Nesta associação de educação physica está aberta a inscripção para os velocipedistas que queiram tomar parte nas corridas que promove o Real Velo Club do Porto, e que ham de effectuar-se no próximo dia 17, ás 4 horas da tarde, no velodromo Maria Amélia, no Porto, inaugurando a presente época.

As inscripções devem fazer-se até ao dia 10 para serem remetidas nesse mesmo dia á secretaria do Real Velo Club.

Em seguida damos o programma da corrida.

Primeira parte

I—DESPILE—Tomam parte todos os corredores.

II—PRIMEIRA CORRIDA—Juniors proficionaes—4 voltas (1:200 metros)—Primeiro prémio, 10.000 réis; segundo prémio, 5.000 réis; terceiro prémio, 2.500 réis.

III—SEGUNDA CORRIDA—Seniors amadores—6 voltas (1:800 metros)—Primeiro e segundo prémios, diplomas de 1.ª e 2.ª classes e objectos d'arte.

IV—TERCEIRA CORRIDA—Seniors proficionaes—10 voltas (3:000 metros)—Primeiro prémio, 25.000 réis; segundo prémio, 10.000 réis; terceiro prémio, 5.000 réis.

2.ª parte

V—QUARTA CORRIDA—Juniors amadores—3 voltas (900 metros)—Primeiro e segundo prémios, diplomas de 1.ª e 2.ª classe e objectos d'arte.

VI—QUINTA CORRIDA—Campeonato do Real Velo Club do Porto, de 1900—8 voltas (2:400 metros)—Unico prémio, diplomas de primeira e segunda classes e objectos d'arte.

VII—SEXTA CORRIDA—Consolação proficionaes—3 voltas (900 metros)—Unico prémio, 5.000 réis.

VIII—SÉTIMA CORRIDA—Consolação amadores—2 voltas (600 metros)—Unico prémio, diploma de 3.ª classe e objectos d'arte.

Condições

Na corrida Campeonato do Real Velo Club do Porto, só poderam tomar parte os sócios deste club.

Nas corridas Consolação, só poderam tomar parte os corredores que não tiverem alcançado prémio algum nas corridas anteriores.

As mais condições estão patentes na secretaria do Gymnasio, onde poderam ser examinadas.

A Direcção do Gymnasio de Coimbra, penhorada pela amavel gentileza com que foi attendida nos pedidos que fez ás pessoas que a auxiliaram no sarau que se realiso no dia 27 de maio ultimo, agradece lhes a amabilidade que lhe dispensaram auxiliando-a, bem como ás que honraram com a sua assistência as salas do Gymnasio na noite do referido sarau.

Previsão do tempo

Com relação ao tempo provavel que fará na primeira quinzena de junho, faz Escolástico as seguintes previsões:

Dias 1 e 2—tempo variavel, trovoadas e por vezes chuvas em diversas regiões da peninsula.

Dias 3 a 5—Continua o tempo anterior, accentuando-se o tempo chuvoso nas regiões de Braga, Corunha, Pontevedra, Orense, Leon e Zamora.

Dias 6 a 8—Tempo vário e trovoadas lineares com granizo.

Dias 6 a 11—Ventos fortes e

frios durante as manhãs em Lugo, Asturias, Huesca, Teruel e norte de Portugal.

Dias 12 e 13—Nevoeiros passageiros nos valles dos rios e chuvosos na Andaluzia, centro de Espanha, sul de Portugal e este e sul de Almeria e Murcia.

Dias 14 e 15—Calor, céu nublado e ventos do sul e suéste na Catalunha e Baleares, manifestando se também este tempo em outras regiões da peninsula.

Papel sellado

O Diário publicou a seguinte portaria:

1.º Cessará no dia 30 de Junho corrente, a circulação e validade do actual papel sellado com as armas reaes e o distico «imposto do sello» a marca de água, que será substituido por outro com numeração a tinta d'oleo no alto de cada meia folha.

2.º Os tribunaes, repartições, funcionarios, vendedores de sellos e quaesquer outros individuos poderam effectuar a troca do antigo papel pelo do novo typo até ao dia 15 de junho, na Casa da Moeda e papel sellado e em todas as recebedorias do reino, não sendo acceite, para nenhum effecto, o que for apresentado depois daquelle dia.

O negociante sr. Manuel Carvalho, que ha pouco foi victima dum roubo no seu estabelecimento, vai intentar processo judicial contra os guardas de policia que fizeram constar a não existência do roubo, não passando a sua queixa dum artificio.

Similhante opinião foi desde logo verberada por um grande numero de commerciantes que fazem as afirmações mais honrosas para os créditos do sr. Carvalho, e este senhor, num legitimo direito de defeza da sua dignidade, vai chamar esses guardas á responsabilidade pela sua leviana e até insensata afirmativa.

Fôram presos 4 dum grupo de 5 estudantes que a noite d'alem, se divertiam arrancando panaes na rua Ferreira Borges.

O Diário do Governo publica hoje uma portaria pela qual se permite aos individuos que tenham estudado em localidades pertencentes aos districtos do Porto, Braga e Viseu, mas fora das capitales desses districtos, ou em Guimarães, Amarante e Lamego, o poderem fazer exames de periodo transitório d'instrucção secundaria ou nos locais da sede dos districtos onde tenham estudado, ou no de qualquer daquellas três localidades — Guimarães Amarante e Lamego.

Desastre

O tenente de infantaria 23, sr. Duque, soffreu um lamentavel desastre. Indo para a estação despedir se de seu irmão o sr. José Duque que embarcava em direcção a Torres Novas, tropeçou num arame e caiu, com tanta infelicidade que se magouou bastante, resultando lhe a luxação dum joelho junto á rotula.

Sentimos.

Em circular do ministério do reino acaba de ser ordenado aos governadores civis que recomendem ás câmaras municipaes a renovação dos numeros das habitações a fim de se facilitar o trabalho dos agentes encarregados da distribuição e recebimento dos boletins por que, em 1 de dezembro, terá de ser feito o censo da população.

Notas falsas da Inglaterra

A policia de Londres communicou em circular ao sr. commissário geral de policia portuense que se tinha descoberto naquella cidade a existência duma quadrilha internacional de falsários, que pôe em circulação notas falsas do Banco de Inglaterra e outras irlandesas. As notas do Banco de Inglaterra sam de 5 libras e têm a data de 11 d'outubro e a menção de n.º D/45—99:746.

As notas irlandesas sam duma libra sobre The Northon Banking Company Limited, Belfast and Dublin, datadas de Belfast, 1 de setembro de 1897.

Diz se na circular que também appareceram lettras de cambio falsificadas.

«De Raspão»

Vam ser reúnidos em volumes os magnificos artigos publicados ha 10 annos pelo festejado escriptor sr. Sá d'Albergaria no *Jornal de Noticias* sob o titulo «De Raspão», titulo que será dado também ao volume.

Vam pois passar do jornal ao livro esses bellos escriptos repassados de humorismo e de critica, como a sabe fazer Sá d'Albergaria, escriptos que deram ao *Jornal de Noticias* grande voga e ao auctor maior lustre ao seu nome já consagrado de publicista distincto.

Cada mês será publicado um volume de cerca de 300 paginas, pelo preço de 200 réis.

A assignatura, que pôde ser feita em qualquer livraria é paga adeantadamente na provincia, e a empresa dá regulares vantagens a quem tomar o encargo de seu correspondente.

Calçado barato

Chamamos a attenção dos nossos leitores e do publico em geral para o annuncio que inserimos na secção competente sob o titulo que nos serve de epigraphe.

Não é nada para rejeitar a vantagem que nelle se offerece de comprar-se bom calçado para homem e senhora a preços tam reduzidos, e justificados pela compra que aquella casa fez, por junto, da grande quantidade de botas e sapatos, tanto pretas como de côr, e que pertenceram a Alfredo Santiago.

Crêmos, pois, prestar um regular serviço apontando aos leitores o ensejo que se lhes offerece de se calçarem em magnificas condições de economia.

A Santa Casa da Misericórdia resolveu não conceder este anno subsídios para banhos de Caldas, salvo em casos excepcionaes, visto que abre brevemente o seu estabelecimento de banhos cuja installação anda a concluir na rua do Collégio Novo e o qual será facultado ao publico apenas tenham chegado e estejam assentes os apparatus para duches que já fôram expedidos de Marselha.

O rendimento dos impostos municipaes no mês de maio findo foi de 2.500.355 réis. Em maio do anno passado fôra de réis 2.599.346. Menos 1.009 réis.

No concelho de Coimbra foram mortos durante o mês de maio findo, 89 cães, contando se neste numero 2 hydrophobos e 28 suspeitos, na freguesia de Ceira; e mais suspeitos, por terem sido mordidos, 12 na freguesia de Almalaguês, 3 na de S. Paulo de Frades, 16 na de Santo António dos Oliveas, e 2 na de Eiras.

UNIVERSIDADE

As faculdades de medicina, mathematica e philosophia, reünidas hontem em congregação de ponto, resolveram que os seus actos começassem no dia 8 do corrente, organizando as mäsas pela fôrma seguinte:

Faculdade de Medicina

- 1.º anno—Drs. Philomeno da Câmara Mello Cabral, Basilio Augusto Soares da Costa Freire e João Seras e Silva.
- 2.º anno—Drs. Manuel da Costa Allemão, Raymundo da Silva Motta e Francisco José da Silva Basto.
- 3.º anno—Drs. João Jacintho, Lucio Martins da Rocha, António de Pádua e Adriano Xavier Lopes Vieira.
- 4.º anno—Drs. António Augusto da Rocha, Daniel Ferreira de Mattos, Joaquim Augusto de Sousa Refoios e Adelino Vieira de Campos de Carvalho.
- 5.º anno—Assiste toda a faculdade.

Faculdade de Mathematica

- 1.º anno—Drs. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, Luciano António Pereira da Silva e Francisco Miranda da Costa Lobo.
- 2.º anno—Drs. Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes, José Freire de Sousa Pinto e dr. Luciano António Pereira da Silva.
- 3.º anno, 3.ª cadeira (mechanica nacional)—Drs. Luis da Costa e Almeida, Gonçalo Xavier de Almeida Garrett e José Freire de Sousa Pinto.
- 3.º anno, 4.ª cadeira (geometria descriptiva)—Drs. Augusto d'Arzilla-Fonseca, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto e Francisco Miranda da Costa Lobo.
- 4.º anno—Drs. José Freire de Sousa Pinto, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, Francisco Miranda da Costa Lobo e Luciano António Pereira da Silva.
- 5.º anno—Drs. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes e mais dois professores a quem competir.
- Desenho, (curso mathematico)—Drs. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, Francisco Miranda

da Costa Lobo e bacharel José Luis d'Andra e Mendes Pinheiro. Desenho, (curso philosophico)—Drs. Luis da Costa e Almeida, Luciano António Pereira da Silva e António Augusto Gonçalves.

Faculdade de Philosophia

- 1.ª cadeira—(Chimica inorganica)—Drs. Francisco José de Sousa Gomes, António José Gonçalves Guimarães e Alvaro José da Silva Basto.
- 2.ª cadeira—(Chimica organica)—Drs. António Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca, Sousa Gomes e Silva Basto.
- 3.ª cadeira—(Physica, 1.ª parte)—Drs. António dos Santos Viegas, Henrique Teixeira Bastos e Vellado da Fonseca.
- 4.ª cadeira—(Botanica)—Drs. Julio Augusto Henrique, Bernardino Luis Machado Guimarães e Bernardo Ayres.
- 5.ª cadeira—(Physica, 2.ª parte)—Drs. Teixeira Bastos, Viegas e Vellado.
- 6.ª cadeira—(Zoologia)—Drs. Bernardo Ayres, Julio Henrique e Bernardino Machado.
- 7.ª cadeira—(Mineralogia)—Drs. Gonçalves Guimarães, Bernardino Machado e Ayres.
- 8.ª cadeira—(Antropologia)—Drs. Machado, Julio Henrique e Ayres.
- 5.º anno—Formatura—A mesma da 8.ª cadeira, sendo a presidência variavel.

Foi o seguinte, o resultado dos actos nos dias 3 e 4 do corrente:

Faculdade de Direito

- 1.º anno—Alberto Pinto Gouvêa, Alfredo Augusto de Castro, Alfredo Francisco Iglesias Mendes da Silva, Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto Alvaro Augusto da Costa Basto Sereno, Alvaro Julio Barbosa, Amílcar Barca Martins da Cruz e Annibal Diniz da Graça Vieira. Houve duas reprovações.
- 2.º anno—Alberto Baptista de Araujo Leite, Altino da Costa Maia, Alvaro Ferreira Pontes, Amadeu da Silva, Amadeu Tavares da Silva, Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro, António Alberto Margarido Pacheco e António d'Almeida Henriques.
- 3.º anno—Agostinho José da Costa Lobo, Albano de Seica

cia em que estava de se exprimir de viva voz, com o medo que tinha de não ser obedecido. Era como os ultimos relâmpagos duma tempestade que se afasta, a luz mais viva duma chamma que se apaga. Foi num desses accessos de energia facticia, que recebeu o pedido de Serge Tarsul e o accetou. Martine no meio da sua prostração d'espírito nem mesmo pensou em fazer uma objecção, e, resignada pela falta de forças a soffrer os caprichos de pae, pôs a sua mão na que lhe estendia o moço engenheiro. Só alguns dias antes do casamento, quando depois de acabada a guerra, domada a communa, o conde d'Attigny voltou a França, Martine ajoelhou aos pés do pae, e apertando os dedos inertes do paralytico disse-lhe em voz trémula: —O pae vai casar-me com Serge. Elle confiava em si como em mim. Ama-me como eu nunca julguei poder ser amada. A sua alma é grande. Tenho a certeza que havia de perdoar-me se eu lhe contasse tudo. Devo eu recommear a vida por uma mentira, occultando-lhe a falta que commetti? O senhor vingou-me mandando d'Echevanne. Serge ama-me muito para não acreditar em mim... Meu pae, deixe-me contar-lhe que fui... O velho voltou para ella os olhos que brilhavam com uma

Monçada, Alfredo Pacheco Saraiya Cabral e Amaral, Amadeu de Albuquerque Barata de Sousa Telles, Amadeu Ferreira de Almeida Carvalho e Amadeu Valente de Mesquita. 4.º anno—Alberto de Serpa Cruz, Alexandre Alves Soares, Alfredo Alencão da Fonseca Bordallo, Alvaro de Gouveia Brandão, Alvaro Soares de Mello e Antonio d'Almeida e Sousa. 5.º anno—Adolpho Augusto de Oliveira Coutinho, Adolpho Godfroy de Abreu e Lima, Adriano Marcolino Pires, Affonso Lopes Vieira e Manuel Isaias Abúndio da Silva.

Pela 3.ª repartição de contabilidade foi declarado que não sam approvados por aquella repartição quaesquer abonos de vencimentos a empregados de repartição e estabelecimentos dependentes do ministério do reino, que tenham estado com licença por motivo de doença, ausentes dos seus logares, quando as respectivas fôlhas deixem de ser acompanhadas do documento comprovativo de haver sido pago o emolumento da licença, no caso de não constar esse pagamento do competente despacho, publicado na fôlha official, ou de a licença não ter sido concedida pelo governo.

O sr. dr. Luciano António Pereira da Silva, lente substituto de mathematica e capitão de engenharia, pediu e obteve licença para ir a França e a Alemanha durante as proximas férias.

Esteve nesta cidade o sr. dr. Diogo Nunes, que ha pouco foi nomeado interinamente para o partido médico de Pereira.

No próximo dia 10 termina o prazo para a recepção dos requerimentos para exames singulares de portuguez, francês, inglês, mathematica (1.ª parte), desenho, introdução, geographia e historia, e latim (1.ª parte), que têm de ser feitos no lyceu central desta cidade. Os individuos que pretendam seguir o curso de pharmacia, 2.ª classe, podem requerer admissão aos exames de francês, mathematica e introdução (1.ª parte).

luz de febre. Olhou muito tempo para ella com uma fixidez ameaçadora; depois o olhar designou o alfabeto que haviam collocado deante d'elle. Martine pegou nelle e mostrou-lhe uma a uma as letras com o dedo, até que baixando-se as pálpebras do paralytico, comprehendeu que a resposta começava: —Não... Martine beijou as mãos do pae, humedecendo-as com as lágrimas, pedindo-lhe. Foi inflexivel e, fechando os olhos, pareceu querer dormir. Martine deixou-o. O casamento realisou-se no mês de julho, como vimos no começo desta narrativa. As desordens produzidas pela guerra e pela insurreição tinham interrompido as relações entre Serge e d'Echevanne, que se haviam momentaneamente perdido de vista. Essas relações traduziam-se por correspondências muito pouco regulares, mas nem por isso eram menos intimas. Tinham começado no lyceu de S. Luis. Quando saiu do lyceu, Serge Tarsul fôra viajar e voltára depois, passou alguns annos em Paris. Era muito rico. Partilhava a desordem elegante do seu amigo, mantendo todavia no exaggero daquella vida, a tranquillidade reflectida, a frieza ironica do camponês da Frise. Tinha dado a sua amizade a Echevanne, espontaneamente, com a

Festa a Santo António

No dia 13 do corrente, é promovida pelos meninos do cõro da Sé uma festa a Santo António, havendo na véspera fogo, e no dia immediato missa a grande instrumental, *Té-Deum* e sermão.

Ao sr. António Marques Ribeiro, escripturário de fazenda nesta cidade, foi concedido augmento de ordenado.

O sr. Sebastião Alves de Freitas, commerciante do Porto, que nesta cidade gosa das maiores sympathias, trespassou a sua importante casa de commercio por junto a seus filhos Manuel e Julio que continuarão com o mesmo genero de negócio sob a firma social, Sebastião Alves de Freitas, successores.

Desejamos que os novos commerciantes, que receberam de seu pae uma esmerada educação commercial, saibam continuar as tradições honradas da casa que agora tomaram.

Com sua espõsa, esteve nesta cidade, o sr. Silvestre José Teixeira d'Azevedo, bemquisto e honrado negociante da Covilhã.

O sr. Azevedo que veio a esta cidade consultar a medicina por causa duma doença de que sofre sua espõsa, partiu para a Figueira e d'alli para a Covilhã, com demora de um dia no Bussaco.

Associação de soccorros mutuos MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente desta Associação, sam avisados os srs. associados a reünir em sessão de assembleia geral, no próximo domingo, 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sede do Monte Pio. *Ordem do dia:*—1.º Leitura do relatório da commissão nomeada em sessão de assembleia geral de 4 de abril, e resolver sobre a reforma dos estatutos em harmonia com os trabalhos apresentados e

dedicação que é própria do carácter hollandez. Tranquillo na sua fôrça, duma impassibilidade oriental, Serge era um desses homens de coração ardente, cuja impetuosidade scandinava se encobre com as apparencias de frieza e de indifferença. A sua fonte larga, bruscamente achatada nas fontes, indicava uma intelligência d'elite, uma vontade de ferro, ao passo que os olhos dum azul profundo, à flor do rosto, tinham olhares cheios de caricias. O amor daquelle homem pareceu a Martine um refugio em que deveria estar para o futuro ao abrigo das tormentas. Quando, depois das bençãos, saiu da igreja apoiada ao braço forte do hollandez, quando viu a sua bella figura radiante com uma felicidade inexpremivel, pousar os olhos languidos sobre ella e rodea-la d'effluvios sentiu como que um soluço de alegria subir-lhe a garganta; comprehendeu o amor. Ha muito tempo que tinha necessidade de uma esperança! Toda a sua vida pertenceu aquelle homem que amou e admirou como outrora amara os santos, os anjos e Deus. Não era o amor humano. Era uma espécie d'adoração respeitoza, timida, uma dedicação sem limites, promessas duma felicidade infinita, necessidade irresistivel de sacrificar-se. (Continúa)

sobre qualquer ponto de reconhecida necessidade. 2.º Resolver sobre uma proposta da direcção para o augmento da percentagem ao cobrador-contínuo. 3.º Julgar o procedimento de um sócio por ter desfalcado o cofre da Associação. Coimbra, 5 de junho de 1900. O secretario da mesa, Alberto Vianna.

Companhia dos Caminhos do Ferro Portuguezes da Beira Alta

Aviso ao publico

Bilhetes PARA BANHOS DO MAR

Serviço combinado com a Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

A partir do dia 15 de junho e até 15 d'outubro proximo futuro, as estações, desde Santa Comba a Villar Formoso, vendem bilhetes de ida e volta para Espinho e Granja, aos preços e condições da tarifa especial n.º 5 G. V., bilhetes de banhos, sobre Figueira da Foz. Aos bilhetes com destino a Espinho e Granja, é unicamente facultada paragem nas estações da Pampilhosa, Luso e Cannas, ficando o custo de cada senha de paragem reduzido a 200 réis. Lisboa, 30 de maio de 1900.

O Engenheiro Director da Companhia, Conde de Gouvêa.

ANNÚNCIOS

ROTULOS para pharmaeias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Caixeiro, ou rapaz com pratica de mercearia, precisa-se na rua da Sophia n.º 73 a 75.

CALÇADO BARATO

No próximo domingo, na rua da Sophia n.º 39, começará a venda do calçado que pertenceu a Alfredo Santiago. Os preços, extraordinariamente reduzidos sam os seguintes: Bota de cõr, para homem 28800, ditas pretas 28500, botas de cõr para senhora 28000 réis, sapatos pretos e de cõr para senhora 18500 e 18700, pantufas 18200 e 18300 réis.

A esta casa chegou para vender em condições vantajosas, grande quantidade de CREME francês para calçado de cõr e preto, e os bellissimos botões GERMANIA esmaltados, próprios e de grande efeito para carcella.

APROVEITEM

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

I

Conseguiu fazer-se apresentar, e cada vez mais apaixonado por Martine, não tardou em pedi-la em casamento. A paralyzia de que soffria o conde e que, a excepção dos olhos, tinha imobilizado o corpo todo, a seducção da filha, a invasão dos exércitos allemães e a morte de Grand pré tinham produzido uma mudança profunda no carácter do sr. d'Attigny. Sem poder fallar, reduzido a exprimir as idéas por um alfabeto collocado sempre deante dos olhos em que parecia haver-se refugiado a vida toda, tornára-se duma extravagância notavel. Passava dias inteiros mergulhado num torpor lethárgico durante, o qual nada do que se passava em volta d'elle chegava até a sua intelligência. Depois, parecia despertar, recuperar toda a agudeza do seu espirito e formulava então as suas vontades, adquirindo uma actividade nova com a impotên-

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua-Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystoffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal da Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

A fabrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para rehetes, vasos para jardins e platubandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha a imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encatregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armacoes de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EI-REI, N.º 99, 1.

LISBOA

Efectua seguros contra o risco d'incendios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

ANNÚNCIO

2.ª (publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 5.º officio — Carvalho — correm editos de des dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando os crédores que pretenderem deduzir preferencias á quantia de 687061 réis em depósito pelo inventário a que se procedeu por fallecimento de D. Maria Luisa Freire, viuva, moradora que foi em Almalaguês e pertencente a Manuel António Rodrigues, morador que foi na Tremoa de Baixo, desta comarca, a qual quantia foi penhorada pela Fazenda Nacional pela execução que promove contra o mencionado Manuel António Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callisto.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A Mulher do Realejo

Grande romance d'amor e de lágrimas!

Illustrado com 137 gravuras de Zler

Tal é o titulo do novo romance que vamos offerecer ao publico e que está destinado a eclypsar os mais retumbantes successos que até hoje conseguimos obter com essas joias litterarias que se intitulam: A Toutinegra do Moinho — A Irmãzinha dos Pobres — O Regimento 145 — Os Dois Garotos — A Filha do Condemnado.

Para succeder a Emilio Richebourg, a Ad. d'Ennery, a Jules Mary, a Pierre Decourcelle — só havia em França um nome possível: XAVIER DE MONTEPIN.

Esse nome faltava á nossa collecção. Era uma lacuna de que muitos dos nossos leitores fieis nos accusavam talvez, apesar do acolhimento, sem precedentes entre nós, por elles feito ás outras obras até hoje publicadas pela nossa casa.

Para preencher essa lacuna, para darmos á nossa numerosa clientela de assignantes a satisfacção de possuirem uma producção escolhida do seu auctor favorito, não hesitamos diante de nenhum sacrificio, adquirindo por alto preço o direito exclusivo de publicar em lingua portugueza a obra prima de Xavier de Montepin, esse romance incomparavel, desconhecido entre nós, que se intitula

A Mulher do Realejo

Grande drama da vida popular, galeria pittoresca e opulenta, romance verdadeiro, cujos personagens principaes vivem ainda e são conhecidos de todo Paris, Kaleidoscopio maravilhoso onde succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e sclerados, virgens puras e cortezãs impudicas, innocentes

e eriminosos, que entre si combatem, através de perspectivas extraordinarias, de scenas patheticas, de crimes hediondos, de rasgos de heroismo, de situações, que ora despertam o riso, ora acendem o enthusiasmo, ora provocam lágrimas irresistiveis

A Mulher do Realejo

por Xavier de Montepin

é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade de papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso éxito obtido pela sua empresa.

60 réis. Cada semana 3 folhas

com 3 gravuras 60 réis.

300 réis cada mez

15 folhas com 15 gravuras

Em tomos 300 réis

Recebem-se desde já assignaturas.

Antiga Casa Bertrand — José Bastos

73, Rua Garrett, 76 — Lisboa

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

Minas da Mizarella

Acceptam-se nestas minas mineiros e entulheiros.

2.000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se á loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de emprestar nas mencionadas condições.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Pectoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$100 réis



EXTRACTO COMPOSTO DE Sarsaparilha de Ayer.

Pura e cura effica e promptissima. Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis



O Vigor do Cabell DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura no cabelo grisalho a sua vitalidade e forma sua.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 10 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral.

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

PELA JUSTIÇA

Vai-se generalizando na imprensa liberal, que é a republicana e socialista, um movimento generoso de protesto, já tantas vezes repetido, contra a lei mais ominosa e contrária a todos os princípios de equidade que nos últimos annos tem sido imposta aos portugueses — a lei de 13 de fevereiro de 1896.

Lei como esta, que é um *ukase* de violência e de ódio, destinada a suffocar as manifestações de revolta, determinadas por desequilíbrios de sentimento político, mas quantas vezes explicadas por attentados injustificáveis contra a dignidade e a consciência humanas, essa lei foi tam longe no seu intuito de perseguição feroz e aniquiladora, que as suas malhas estreitas arrastam na mesma onda criminosos e innocentes. Sem respeito pelos princípios de direito estabelecidos e consagrados, arranca arbitrariamente e despoticamente das mãos dos indiciados os legitimos meios de sua defesa; é tam longe foi na sanha perseguidora, que um momento de cólera irreprimível inspirou, que até as suas disposições vam abranger os factos praticados anteriormente à sua publicação.

Quer dizer: — quem, mesmo na ordem da sua actividade especulativa, professasse ideias contrárias á ordem social estabelecida e que, não guardando só para o íntimo da sua consciência as suas convicções, publicamente as manifestasse antes de 13 de fevereiro de 1896, isto é, quando não era incriminavel esse facto por não haver lei que o punisse, esse mesmo, pelo artigo 5.º daquella lei, recaiu na sua alçada penal! E esse homem, que poderia ser meramente um estudioso, por aquelle facto único poderia ser condemnado a prisão correcional até seis meses, sendo entregue, no fim desta pena, ao governo, que o mandaria deportado para qualquer das possessões ultramarinas, por três annos pelo menos, pois só no fim deste tempo poderia requerer a sua liberdade, que lhe podia ser dada ou não... E haviam de ser ainda á sua custa as despesas do regresso.

Porque essa lei, que perante

a moral social e o direito é um attentado verdadeiro, dá occasião a repetir-se o que já teve lugar: — serem envolvidos numa *razzia* policial dezenas de individuos, summariamente julgados, condemnados e entregues ao governo, que na sua mão tem o transportá-los para os confins da África ou para o meio do Pacífico, e ai retê-los subjugados, aniquilados até que o clima, as intempéries, a miséria os dizimem... E para isto, ainda para mais longe ir o rancôr deshumano, os deportados, que depois de annos e annos de soffrimento, que pôde ser atroz martyrio, tiverem resistido, ficam privados na sua maior parte, se não na totalidade, do recurso de voltar ao seu país, que lá está a lei de 21 de abril de 1892 a dizer que o regresso nunca será á custa do estado! E assim, para a maior parte dos deportados, embora nos termos desta lei possam requerer a sua liberdade e esta lhes seja concedida, a deportação temporária da lei se converterá na deportação perpétua dos factos.

É indispensavel que seja revogada a ominosa lei. Represente-se ao parlamento, faça-se tudo o que for possível para que um acto de justiça rasgue a lei e estenda uma amnistia equitativa aos que estão soffrendo dos effeitos della, para quantos delles injustificáveis!

Este jornal, que já por vezes se tem manifestado neste sentido, acompanhará com toda a dedicação e alegria o movimento encetado para a revogação da lei mais deshumana que em Portugal existe.

Vale mais tarde...

Cessou finalmente o escândalo de o sr. António Ennes estar recebendo, como ministro plenipotenciário de Portugal junto do governo brasileiro, passeando nas ruas de Lisboa e tendo residência effectiva em Bellas.

A carta régia exonerando-o dessa odiosa conésia foi já publicada na folha official, mercê da campanha sustentada pela imprensa republicana, de contrario esse representante do governo português no Brasil continuaria a locupletar-se com as boas libras do ordenado sem desabrigar do bom ceu deste jardim da Europa.

Sam estas campanhas de moralidade que justificam os odios governamentais contra a imprensa democratica, odios tam salientemente evidenciados em querelas e apprehensões.

Reformas constitucionaes

Comença amanhã, na câmara dos deputados, a discussão do projecto de reforma da carta constitucional, ou seja desse velho documento pomposamente chamado a lei fundamental do país, de que os dois partidos da rotina governativa têm usado a seu talento, interpretando-o ou calcando-o consoante as necessidades das *coteries* e as exigência de dominio.

Ao que pôde suppôr-se da attitude dos regeneradores ante a projectada reforma, ha nella interesses partidarios feridos.

Seria demasiada ingenuidade admitir que a opposição tivesse declarado, pela bôcca do seu chefe, a sua incompatibilidade com dois dos principaes pontos dessa reforma, por um simples principio doutrinal. E com tudo é ponto assente — di-lo o *Diário de Noticias* que tem fóros de bem informado — que os regeneradores abandonaram as sessões quando a discussão seja iniciada, depois de o respectivo leader da câmara ter feito a declaração de que os regeneradores, uma vez no poder, destruiriam os preceitos dessa reforma que consideram attentatórios das prerogativas do poder moderador.

Mas não seria mais consentâneo com o bom senso permanecer na câmara e combater e discutir tal projecto no que elle tenha de condemnavel, adduzindo argumentos, embora com a certeza de que a maioria regeitará os seus protestos, justificando assim d'antemão as annunciadas destruições?

Mal se concebe esse premeditado abstencionismo ante um facto de capital importância para a vida pública nacional, e d'ahi, a presupposição de que não é principio de moralidade que guia os passos dos opposicionistas, ante um acto intencional do governo.

O acto do partido regenerador, a dar-se, tambem encontra uma explicação satisfactoria na coherência que o sr. Hintze Ribeiro ha de querer sustentar. Tendo a opposição regeneradora abandonado a câmara dos pares, quando esta votar contra uma proposta que o seu chefe apresentar e defender, abandonará agora tambem a câmara dos deputados, por está ter a ousadia de discutir e votar uma reforma com que o partido regenerador se declara incompativel.

Uma dessas incompatibilidades mostra bem o que é o partido regenerador e o que elle fará quando volte ao poder: esse partido quer fazer dictadura; e, reconhecido, ou, antes, imposto ao poder judicial o dever de não acatar os decretos dictatoriaes o partido regenerador vê-se ha embaraçado na sua acção.

Safu para Lisboa na sexta feira a noite o sr. Visconde de Moimenta da Beira, governador civil. A direcção do districto ficou entregue ao secretário geral sr. dr. Massa.

Carta de Lisbôa

7 de junho.

O que ha de novo, especialmente interessante? Por mais de uma vez nos temos encontrado com a difficuldade de synthetisar os assumptos de interesse — tantos elles sam. Mas chegou o estio e a difficuldade é outra. Custa a encontrar entre os acontecimentos d'actualidade alguns que sirvam para uma chronica. A politica arrasta-se em pequenos episodios, nadas de campanário tristes baixezas. E parece ter adormecido esse movimento que ahi começou a manifestar-se, de vida, de civismo, de regeneração, de lucta. Vive se numa atmosphera de somno, desalento e cansaço.

Pela semana fóra um dos acontecimentos mais fallados foi a reaparição de José Luciano. Na segunda feira saiu pela primeira vez, dirigindo-se ao paço como um bom cortesão. Na quarta feira appareceu na câmara. Hontem tomou parte na reunião do conselho d'estado.

Suppôr-se ha por isto que o chefe do governo se encontra restabelecido e vamos, enfim, ter presidente do conselho e ministro do reino. Crêmos que não é assim.

José Luciano continúa doente — e bem doente.

Sacrificou-se saindo as três vezes indicadas, por necessidade, para effeito scenico, afim de poder justificar o novo pedido de prorogação das côrtes.

Mas não se encontra em estado de desempenhar realmente o seu papel. E, se o intentar ou se lh'o permittirem, expõe se a graves riscos.

A entrada de José Luciano na sala de S. Bento foi muito discutida. A maioria accorreu para elle como para o Messias salvador que chegasse. A opposição ficou-se, reservada. D'ahi censuras reciprocas. Progressistas a accusarem regeneradores de falta de cortesia, regeneradores a afirmarem que era uma comédia felicitar pelo seu restabelecimento um homem que se conservava doente.

Mas a melhor nota do caso é que a primeira pessoa a abraçar José Luciano foi... Emygdio Navarro.

Ora Emygdio Navarro, o leitor recorda se, era, ha bem pouco tempo ainda, o mais terrivel adversario de José Luciano.

E' sabido como elle o tratou, no começo desta situação.

Para amostra, dois periodos de um *suelto* das *Novidades*, que tenho presentes, de 9 de dezembro de 1897.

«O sr. José Luciano de Castro, que presidiu á campanha eleitoral, não será nem Junior nem Senior. Fica sendo: o merdelim mor do reino e conquistista.»

Era isto.

José Luciano não era José Luciano para Navarro. Não era mesmo Bakoko. Era Merdelim.

Por seu lado, José Luciano fez a Navarro o mais que um homem pôde fazer a outro: expulsou-o de casa.

Tudo isto é d'hontem. Pois bem. Esses homens hoje abraçam se como dois irmãos.

Qual delles tem mais vergonha?

A sessão do conselho d'estado a que assistiu José Luciano não foi o que costumam ser essas reuniões.

Houve discussão: S. Bento, mais em familia.

Os regeneradores manifestaram se por que a prorogação fôsse quanto possível curta.

E, pela bôcca de Hintze, manifestaram-se contra a reforma da carta.

A qual reforma está, como já lhes disse, sendo uma boa prova do que sam os dois partidos monarchicos.

Os regeneradores, havendo tantas questões d'honra e de interesse a tratar, fixaram nella as suas attentões — para de nenhuma forma serem introduzidas modificações liberaes.

Os progressistas não fizeram nada do que prometteram fazer e o pouco de progressivo que apresentaram, enguliram.

E' nestes termos se encontra a questão — promettendo.

Tem já parecer favoravel da commissão de fazenda e deve ser discutido dum momento para o outro o projecto de lei que concede a viuva e filhas de António de Serpa a pensão annual de 12000000 réis.

E' este um dos mais escandalosos projectos que nos últimos tempos têm sido apresentados no parlamento e que se propõe ser approvedo com absoluto applauso dos monarchicos.

António de Serpa cobrava por anno, pelo menos, como presidente do tribunal de contas e como commissário régio da companhia real, a quantia de quatro contos de réis — o que qualquer amanuense ganha em 20 annos.

Tinha margem de mais para garantir o futuro dos seus.

Pois agora vêem os seus amigos e obrigam o Estado, que não dá nada á viuva do amanuense, que em 20 annos ganhou os 4.000000 réis — fora ditos de mercê — a dar 1.2000000 réis aos parentes de Serpa que só num anno ganhava os 4.000000 réis — sem obrigações de ponto.

Que nome se ha de dar a isto?

Dam os jornaes de hoje a noticia de que recolheu ao hospital de S. José um homem que, encontrando se bêbedo, esbofeteou a mulher, provocando a intervenção dum policia que lhe deu dois tiros.

Depois de praças do exercito a assassinarem pescadores em Cezimbra, temos isto em Lisbôa:

policías a darem tiros em bêbedos.

O progresso!

Radica-se de certa forma um movimento contra a lei de 13 de fevereiro. De certa forma, não é bom. Falemos com verdade: é a medo.

Essa lei é brutal, deshumana. Um julgamento summarío, dependente do critério dum juiz, basta para atirar com um homem para o degredo, roubando-o à família, aos interesses e por vezes à vida.

Mercê della, têm ido, sabe-se, para regiões inhóspitas d'Asia e d'África desgraçados inoffensivos que nem sequer commetteram o crime de ter idias exaggeradamente avançadas.

Toda a gente sabe isto e o confessa baixinho.

E todavia os iniciadores da campanha contra a lei vêem-se quasi sós.

Torpe meio este!

F. B.

Na Boa Hora

O nosso prezado collega a *Vanguarda*, numa valente campanha em que tem posto a descoberto muitas pústulas que estão correndo algumas repartições públicas da capital afirma que três escrivães de Lisboa trocaram os seus logares com collegas da provincia e outro se fizera substituir, recebendo pelas trocas e pela substituição quantias superiores a três contos de réis. Impondo-se de per si a gravidade destes factos, só resta vêr se o ministro da justiça ordena a syndicância que o nosso collega pede.

E' de notar ainda que, segundo informações dadas pela *Vanguarda*, todas essas negociatas têm sido feitas desde que está no ministério da justiça o sr. Alpoim. Ao sr. Beirão, seu antecessor, pediram para que referendasse os decretos em que fazia uma das trocas a que elle dissera que nenhuma dúvida teria nisso desde que o amigo, que a elle se havia dirigido, lhe assegurasse que não havia negociata no caso e, como o intermediário lhe declarasse que nada sabia, o sr. Beirão disse que ainda assim satisfaria o seu pedido reservando-se o direito de mandar syndicar quando o julgasse opportuno. Escusado será dizer que o tal intermediário não quis mais saber de tal troca, que por esse motivo se não fez.

Este facto colloca numa situação difficil o sr. Alpoim, que não suppomos tam ingénuo que admitta, sem compensação, a troca dum logar de escrivão em Lisboa por outro na provincia, e afigurase que essa situação mais difficil se tornará se não ordenar immediatamente uma syndicância.

Ao sr. António Corrêa dos Santos, intelligente guarda-livros e sócio no estabelecimento commercial—*Mercaria Lusitana*, enderessamos os nossos parabens pelo brilhante resultado obtido por seu filho António Corrêa dos Santos Junior no seu acto de mathematica, 1.º anno, que ante-hontem fez distinctamente.

Tambem ante hontem fez acto do 4.º anno de direito ficando plenamente approvado, o nosso amigo sr. António Feliciano de Noronha, a quem endereçamos os nossos sinceros parabens.

Desde 31 de julho próximo sam consideradas sem valôr as moedas de prata de 100 e 50 réis, e até 31 de agosto sam recolhidas as notas em circulação de 500 réis.

Creança abandonada

Ante hontem de manhã Marianna de Jesus e Maria Augusta, mãe e filha, da Louzã, apresentaram-se na 2.ª esquadra de policia conduzindo uma creança recém-nascida que disseram ter encontrado abandonada no logar da Portella, envolta nuns pobres farrapos.

Interrogadas, explicaram que vinham para a cidade comprar uma pouca de chita, e, vendo o embrulho a um lado da estrada, foram verificar o que era, movidas pela curiosidade, encontrando o pequeno.

Um pouco atrapalhadas na resposta, provocaram suspeitas, que determinou a sua detenção, sendo ao fim mandadas pôr em liberdade depois de terem prestado, perante o sr. commissário de policia, esclarecimentos de identidade e outros necessários para investigações.

Prevenção sanitária

O sr. governador civil, em observação da ordem superior, fez expedir aos administradores dos concelhos deste districto uma circular determinando-lhes que obriguem a uma inspecção medica rigorosa, durante o dias, todos os individuos que venham de portos onde grasse a peste bubónica, e que se lhe apresentem munidos de guias passadas no lazareto de Lisboa.

LOUCO

António José Castanheira, que diz ser de Feijó, concelho de Tondella, foi preso e remetido à sua naturalidade pela policia, em consequência de dar indícios de alienação mental, andando, cercado de galhofeiros, a percorrer os estabelecimentos de ourives para lhe comprarem uma porção de pedras que trazia num sacco, porfiando que eram d'ouro.

Praso de reclamação

Por ordem da câmara municipal está exposto na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias contados desde hontem, e para exame e reclamação dos interessados, o saldo da contribuição de serviço relativa ao anno corrente de 1900.

Botritis cinerea e White Rot

Os nossos leitores tiveram conhecimento, por uma noticia que publiquei no numero passado, dum mal que, este anno, se tem patenteado de forma assustadora, fazendo cair os pámpanos e invadindo outros orgãos da cêpa.

Dessa doença disse eu que, pelos caracteres, me parecia *white rot*, mas que era cedo para o ataque, e que o verdadeiro meio de conhecer a doença era consultar os interessados os gabinetes officiaes de pathologia vegetal, porque ha doenças que têm caracteres communs.

Infelizmente o mal atacou com tanta intensidade e tam largamente que de toda a parte chegaram exemplares para exame, quer ao gabinete de pathologia vegetal do Instituto de agronomia e de veterinaria, quer ao da direcção geral de agricultura, e em ambos se patentearam os orgãos distinctivos do *botritis cinerea*, ficando-se assim a saber que não era o *white rot* ou seu fungo, o *comoty*, um *diploidiella*, o causador da nova doença.

Estámos pois em presença dum forte ataque do *botritis cinerea*, o que é curioso, pois este fungo, desde ha muito, era conhecido o estudado botanicamente mas era

considerado como saprofita, isto é como próprio para se implantar só sobre tecidos alterados; era só quando a pelle das uvas maduras começava a alterar-se que se via implantar-se o *botritis*, e neste caso a sua acção era benéfica, tornando melhor o vinho destas uvas.

Tenho recebido noticia e amostras do *botritis* desde Barcellos até perto de Lisboa; na maior parte dos casos manifesta-se atacando os pámpanos pela base, como o descrevi, no numero passado, tratando do *white rot*; de Barcellos, porém, a mostra que recebi é um cacho, cujas ramificações se acham cobertas de bolor branco, como se vê nos ataques mais intensos do mildio.

A confusão no diagnóstico destas doenças ainda se torna mais fácil porque os filamentos fructíferos ou conidíferos podem confundir-se em exame menos attento ou sem auxilio do microscópio; estes filamentos no *botritis* sam mais finos que no *plasmidiofora* (mildio) e os conidios mais pequenos e mais tendentes para esphéricos; é porém na existência dos sclerotes na medula do pámpano que se se encontra a principal base para diagnosticar a existência do *botritis*.

Felizmente que o conselho que dei aos nossos leitores é o que agora posso repetir; não ha estudos completos para o tratamento mas parece dar resultado o sulfato de cobre, e por isso bom é que tenham posto em pratica aquelle conselho: colhem se e queimam se todas as partes atacadas, e pulverisa-se a cêpa intensamente com calda bordelês a 3%. Voltamos assim ao principio e não temos meio de nos indemnizarmos da subida do preço do sulfato de cobre, como iamoz fazendo, deixando as doses contra o mildio.

M. Rodrigues de Moraes,
Agronomo.

Fallência

No dia 26 do corrente terá logar a audiéncia de classificação de fallência no processo em que é responsavel o negociante que foi desta praça, João Teixeira Soares de Brito, cuja fallência tanta impressão produziu nesta cidade, pelas circumstancias que a acompanharam.

O Deão da Sé rev.º José Ferreira Fresco, saiu para Luzo, onde fará demora de alguns dias.

Como se esperava já foi no meado administrador da Imprensa da Universidade o sr. dr. Sousa Gomes, considerado professor da faculdade de Philosophia.

As auctoridades administrativas recebem, desde 15 do mês corrente a 15 de julho, os individuos deste districto que pretendam ser admittidos como alumnos marinhoiros.

Trasladação e missa por alma de Antonino Carvalho Moura

Maria da Assumpção Moura, convida todas as pessoas das suas relações a assistir a uma missa que manda resar na capella do cemitério da Conchada, no dia 12 do corrente, pelas 6 e meia horas da manhã, por alma de seu chorado marido Antonino Carvalho Moura, por ser nesse dia a trasladação dos restos mortaes, do jazigo municipal para um que allí mandou construir.

Festas da Rainha Santa

Está organizada a commissão dos festejos da Rainha Santa na rua do Sargento-Mór composta dos senhores: José da Silva Coelho, José Christovam da Cunha e Alvaro Ferreira da Silva.

A commissão da Praça 8 de Maio que não se tem poupado a esforços para conseguir levar a effeito a ornamentação daquelle recinto, vê coroados do melhor éxito os seus trabalhos pois é lindissimo o projecto do pavilhão que tencionam levantar no largo, em frente da igreja de Santa Cruz.

E' do sr. João Machado o referido projecto, que a isso se presétou obsequiosamente, e a quem a commissão deve, nesse sentido importantissimos obsequios.

Contra o alcoolismo

Foi creada em França uma liga de operários, com o fim de combater o alcoolismo, entre as classes trabalhadoras.

Para propagar contra o alcoolismo, realizaram conferencias, publicaram diversos folhetos, jornaes, imagens, e ainda por meio da propaganda individual se foram vêr os effeitos perniciosos do alcool sobre o organismo humano.

PUBLICAÇÕES

O Socialismo Integral—Recebemos os fasciculos 35 e 36 do segundo volume desta importantissima obra de Benoit Malon, traducção de Heliodoro Salgado. Está já publicado o primeiro volume e á venda nas principaes livrarias. Pedidos acompanhados das respectivas importancias, a M. Nalente d'Almeida, Rua do Meio, á Lapa, 1 rez-do-chão.—Lisbôa.

Recebemos o n.º 1 de uma *Pequena bibliotheca scientifica*, dirigida pelo sr. Diogo Nunes, que, a par da illustração e amor á educação, da juventude que revela, com esta bibliotheca prestará um excellenteserviço á causa da instrução. O n.º 1 é a exposição das doutrinas do *Systema Métrico*, feita dum forma logica e didactica, digna de apreço.

Perfil Contemporâneos.—Recebemos o n.º 60 do 6.º anno que traz um magnifico retrato do sr. Ruy Collaço, com um artigo biographico de A. Morêa.

A assignatura desta publicação custa 12000 réis a série de 12 numeros em Lisboa e 12200 na provincia e Africa. A sua administração e redacção é na Rua da Prata n.º 98.

O Instituto.—*Revista scientifica e litteraria fundada em 1852. Vol. 47.º n.º 6, relativo ao mês de junho. Recebemos e agradecemos.*

A Mulher do Realejo.—Da antiga Casa Bertrand e actualmente do sr. José Bastos activo e intelligente editor, recebemos o 2.º tomo deste sensacional romance de Xavier de Montepim que está destinado a um grande successo.

A modicidade do preço (60 réis 3 folhas com 3 gravuras por semana) os créditos da casa editora e o nome do auctor sam condições recommendaveis para o bom acolhimento da *Mulher do Realejo*.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 193.

Gazeta das Aldeias.—Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.—Proprietário e director, Júlio Gomes: Recebemos o n.º 231.

A Barcarola.—*Revista litteraria*—Directores litterarios—Da Mesquita Paulo e João A. d'Azevedo.—Colmbrã.—1.º anno.—Recebemos o n.º 15.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 7, 8 e 9:

Faculdade de Direito

1.º anno—António Augusto da Silva Pires, António Brito Pereira de Resende, António Cardoso de Girão, António Correia da Fonseca, António Fonseca d'Almeida Cardoso, António Francisco Cordeiro, Vasco Rebello Valente, António José Rodrigues, António de Magalhães Barros de Araujo Queiroz e António Mendes Bahia de Sousa Carneiro.

Houve oito reprovações.

2.º anno—António Cândido Barbosa Lima de Figueiredo, António Francisco Salgado, António Joaquim Pereira da Fonseca, António Maria do Amaral e Freitas, António Maria Pereira Junior, António Mobre de Mello António Sarmento Pereira Brandão, António Simões Raposo, António Soares Franco Junior, António de Sousa Horta Sarmento Osorio, Arnaldo Augusto Jayme da Silva Monteiro, Arthur Abeilans Teixeira, Arthur Francisco d'Athayde Veiga Pavão da Silva Leal e Arthur de Moura Basto.

Houve duas reprovações.

3.º anno—Amadeu Victor de Miranda Monteiro, Anacleto Tavares d'Oliveira Moraes, Annibal Metello de Nápoles e Lemos, Annibal Pereira Peixoto Bellésa, António Augusto Pires de Lima, António Baptista da Costa Furtado, António de Barros Mendes d'Abreu, António B. P. Victorino, António C. Celorico Gil, António Cândido d'Almeida Leitão e António da Costa Lima.

4.º anno—António Alves da Costa, António Alves da Silva, António Augusto Correia d'Aguiar, António Augusto Magalhães e Silva António Dias, António Floriano de Noronha e António Gaspar de Carvalho Homem, António J. Nogueira da Costa e António José Vaz de Freitas Guimarães.

5.º anno—Alberto Carlos de Magalhães Menezes, Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, Alberto Nogueira Lemos, Alberto Pinheiro Torres, Alfredo Magalhães Cerqueira de Queiroz, António do Amaral Corrêa-Real e António Amaro Conde.

Faculdade de Mathematica

1.º anno—Obrigados—Alberto de Vasconcellos Noronha e Menezes, António Corrêa dos Santos David Pereira de Sousa, Manuel J. de M. Barbosa, Abilio A. M. Fernandes e Adolpho de L. Vianna.

Houve duas reprovações.

2.º anno—Joaquim Lopes de Oliveira e Castro, Arlindo Miranda e Vasconcellos, José Esteves da Conceição Mascarenhas; Ord.: José E. da Conceição Mascarenhas e José M. Pereira Barata.

Houve uma reprovação.

3.º anno (3.º cad., geom. desc.—Ord.: João A. Christiniano Soares e João d'Almeida.

Faculdade de Philosophia

4.º cadeira—(Botânica)—Ordinário: Agostinho Viegas da Cunha Lucas.—Obrigados: Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, António Ruival Saavedra, Armando Macedo e Augusto Maria Gouveia dos Santos.

Faculdade de Medicina

4.º anno—Alfredo Ferreira Cristina e António Alexandre Ferreira Fontes.

LITTERATURA E ARTE

COMO EU VIVO

Eu vivo só no mundo... à dôr affeito,
Sem ter no mundo amôr nem amizade:
Nas ruínas desertas de meu peito
Apenas brota o espinho da saúde!

A vida para mim foi um mystério...
Um sonho d'illusões... eden risonho...
Mas hoje o peito meu é cemitério
Das crenças, que me deu tam bello sonho!

E só pôde trocar-me inda os abrolhos
Do tûm'lo desta vida por mil flôres...
Quem tiver o poder dêsses teus olhos,
Para dar-me outra vida... outros amôres!

Eu vivo só no mundo... à dôr affeito,
Sem ter no mundo amôr nem amizade:
Nas ruínas desertas de meu peito
Apenas brota o espinho de saúde!

Coimbra, 6—vi—900.

ANTÓNIO VELLUDO.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 25 de maio de 1900

Presidência do vice presidente da câmara António Francisco do Valle.

Vereadores presentes:— José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga António Maria Rodrigues Ferreira Malva, effectivos, e José Diniz Simões, substituto.

O presidente da câmara representava a auctoridade administrativa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, tomou conhecimento pelo balanço do cofre, da existência do saldo de 1:878:039 réis no dia 19 do corrente mês.

Acêrca dum officio do chefe do districto, de 18 do corrente, como resposta a outro do dia 4 relativamente ao assumpto tratado na circular do Ministério do Reino, de 3 de fevereiro, que diz ter sido resolvido pelo Ministério da Fazenda não ter o Estado que abonar para despesas de conser-

vação do edificio do governo civil quantia superior à média fixa da nas instrucções de 24 de dezembro de 1892, e lembrando a necessidade de reforçar a respectiva verba do orçamento, resolveu se ponderasse, que não se trata propriamente da verba orçada, pois a que está incluída no orçamento em vigor é superior a 407:000 réis, mas sim de evitar uma despesa de que a câmara não será reembolsada, visto não ser superiormente auctorizada despesa a mais da média fixada; e se pedisse ao chefe do districto para solicitar do governo que não se dê effecto retroactivo áquella circular, abonando se toda a despesa de 1899; e que para o anno de 1900 e seguintes se reduzam então as despesas aos limites auctorizados, cortando-se por todas aquellas que não forem propriamente de conservação e reparação, e limitando-se estas ao strictamento indispensavel, podendo para maior economia ser solicitadas directamente da câmara as obras de reparação, que pelo seu pessoal poderam ser realizadas mais em conta.

Relativamente a um outro officio

os pinceis dos discípulos de Avercamp e Paulo Potter.

Serge Tarsul habitava com o pae, coronel reformado, uma das velhas casas, tam vulgares na Hollanda, no bairro de Saint Jakobstraat, em Leeuwarden. Era uma casa graciosa de frontaria dentada, com escadas, máscaras, columnas e mísulas. Uma torre octogona encostada á porta dos dias de festa era ornada de baixos-relevos. Havia demais baixos-relevos e esculpturas por toda a parte até ao telhado pontegado terminando em escada. Distinguia-se dos que a rodeavam por não ser pintado como ellas de cores discordantes.

Atraz, no logar das fortificações antigas, estendia-se, costeador o passeio do príncipe de Orange, um vasto jardim em que parecia ter-se feito representar a flora do mundo inteiro.

Nos primeiros meses de casamento, Serge Tarsul alegrava-se em lhe fazer conhecer Leeuwarden e a sua sociedade aristocrática, as cidades visinhas, os costumes patriarchaes dos livres habitantes da Frise entre as quaes ia viver.

Como Martine não conhecesse nem Amsterdam nem a Haya, comprou e apparelhou um barco; e, acompanhado pelo pae, pela irmã, uma graciosa menina de deztoito annos, levou-a á Veneza do

cio do Governo Civil, tambem de 18, declarando ter perguntado em 1 de setembro de 1898 quaes as casas e mobilia que a câmara destinava ás escolas dos dois sexos que se pretendiam crear na freguesia de Santa Clara, informando o presidente que nem das actas nem dos livros da correspondência recebida constava coisa alguma acêrca do recebimento daquelle officio, mas que em sessão de 27 de agosto a câmara resolveu representar pedindo a criação das ditas escolas e fornecer casa e mobilia para ellas, resolveu a câmara manter aquella deliberação e incumbir o vereador competente de procurar as casas, ficando o fornecimento de mobilia para o próximo anno, por estar esgotada a verba do orçamento e o subsidio do governo para esse fim. E resolveu tambem que não se encontrando casas para as suas escolas se preferisse a do sexo masculino, por já haver no convento uma do sexo feminino; e que se fornecesse alguma mobilia da que se comprou no Lyceu, se fôsse necessário.

Tomou conhecimento de ter sido approvado superiormente o subsidio de 1:500:000 réis para a manutenção do asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Tendo sido devolvido pelo chefe do districto, por officio de 22 do corrente, o projecto da estrada municipal entre os logares da Abrunheira e Assafarge para soffrer algumas modificações, mandou a câmara enviá-lo á repartição d'obras para este fim.

Informando a commissão de melhoramentos da cidade favoravelmente a pretensão dum proprietário para levantar um andar em uma casa na Praça do Comércio, deu-se deferimento ao requerimento do interessado.

Ficou inteirada acêrca da participação dada pelo vereador Novaes de ter sido nomeado auditor administrativo do districto, para ser substituído na vereação.

Resolveu responder a um officio da Associação Commercial do Porto, de 11 do corrente, acêrca do projecto do fomento vinícola apresentado ao Parlamento, que vai estudar, como convém, o assumpto.

Com referéncia a um officio da repartição d'obras, datado de 25 do corrente, ponderando que a base do revestimento de alvena-

Norte e na Haya apresentou a á rainha. Quando chegou o outono voltaram para Leeuwarden, onde tinham resolvido passar o inverno. Era ainda um desejo de Martine, que queria estudar a lingua do país, e dar á sua nova familia o tempo de a conhecer, de aprender a amá-la. Era de resto coisa fácil; já a amavam. A felicidade, o socego, o amôr irradiavam da sua pessoa e os que se approximavam della sentiam-se atraídos para o centro donde saíam aquelles raios, como as phalenas que vam queimar-se na luz.

Os Frisões não conhecem o enthusiasmo. Quando o pae de Serge viu Martine, deixou o cachimbo, dirigiu-se para ella; e, pegando lhe nas mãos disse:— Bemvinda seja!

Depois foi continuar a fumar, impassivel, os olhos no vago, como se pertencesse a outro mundo, como se nada d'este o pudessem interessar.— Keetje, a irmã de Tarsul, foi mais communicativa.

Deitou-lhe os braços á volta do pescoço e, fazendo-lhe inclinar a cabeça, disse com um sorriso garoto:

— E's mais bonito do que eu; mas não tenho iverja.

E as duas cabeças pequeninas approximaram-se e sellaram a amizade com um beijo.

(Continúa)

ria do banco de rocha sobre que assenta a rua d'Alegria pôde ser mingoado na sua espessura empregando-se a restante alvenaria em revestir mais dezeseis metros d'extensão, resolveu a câmara que se continue o revestimento nesta conformidade e auctorizou a obra a mais do que a arrematada até o esgotamento da verba votada para este fim em orçamento.

Attestou acêrca de oito petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou registrar a nota apresentada das canalisações d'água executadas desde o dia 17.

Approvou o rol de lançamento do imposto sobre cães, mandando annunciar a sua exposição para o effecto de reclamação.

Approvou oito propostas para consumo d'água por meio de indicadores fixos e cinco d'avenças para consumo em estabelecimentos commerciaes.

Auctorisou o pagamento de despêsas com trabalhos de estudo e de gabinete da estrada municipal do Alto de S. João (Portella) e Santo António dos Oliveaes, com respeito ao lanço entre o Alto de S. João e o largo do Chão do Bispo.

Auctorisou o pagamento da prestação que se vence em outubro do corrente anno, dos empréstimos contractados para melhoramentos da cidade e para serviços do abastecimento de águas.

Mandou proceder á caiação d'algumas das lojas do mercado e á reparação de calçados no recinto do mesmo.

Mandou archivar a nota apresentada dos serviços de fiscalisação do mercado durante a semana finda.

Nomeou louvados para o serviço d'águas de régua na freguesia de Sernache.

Auctorisou o pagamento da congrua devida aos párochos da Sé Cathedral e de Santa Cruz e o expediente da secretaria, até esta data, e de emolumentos devidos á Administração do concelho pelo exame de contas e orçamentos.

Approvou um orçamento para a reparação da Calçada de Santa Izabel, em Santa Clara.

Resolveu pedir a expropriação por utilidade pública e urgente, de terreno na rua da Magdalena, para construcção de parte da projectada avenida entre a estação nova do caminho de ferro e a rua do Visconde da Luz, até o ponto do cruzamento.

Mandou annunciar que se arremava em praça no dia 15 de junho próximo, uma empreitada de terra plenagem entre os perfis 12 e 15 da rua n.º 9 na Quinta de Santa Cruz.

Pedidos por um dos vogaes da câmara esclarecimentos acêrca da troca com o governo, de terrenos na Quinta de Santa Cruz, o presidente communicou que tendo ido ha algum tempo á Direcção d'obras publicas para assignar o contracto da troca que fôra auctorizada por despacho do ex.º ministro d'obras publicas em deferimento da representação de 26 d'outubro de 1899 que a câmara dirigira ao governo sobre o mesmo assumpto, não o assignara, por nelle se estipular que a câmara cedia ao Estado a parte do terreno e casas da abegoaria municipal que ficavam ao sul da rua projectada entre a Praça de D. Luis I e a rua d'Entre Muros.

Porque esta exigência contrariava a representação da câmara, na qual esta só offercia em troca do terreno pedido o terreno existente entre a rua da Escola Industrial e o edificio e dependências da Direcção d'obras publicas e mais a água que da quinta ia para o edificio; e por que a câmara não podia, ao menos en-

quanto não fizesse novas installações, prescindir do dito terreno e casas onde se achava installada a carpinteria, o depósito de material, de ferramentas e de carros e d'algum pessoal, não assignara o contracto; e que pelas razões expostas lhe parece que a câmara tambem o não pôde fazer. Por isso propunha que a câmara representasse de novo ao governo para se desfazer o equívico, que parece ter resultado de se considerar a planta, que acompanhava a representação, em separado desta; e pedir a troca nos mesmos termos em que se pedia na representação anterior. A câmara accitou esta proposta e approvou-a por unanimidade.

Relativamente á proposta pelo vereador Nazareth, na sessão do dia 17, e em vista de informação da commissão então nomeada para dar sobre elle o seu parecer, resolveu a câmara depois de breve discussão, que a feira annual de gados, cereaes e utensilios de lavoura, tenham logar no domingo em que se celebram os festejos á Rainha Santa Izabel em cada anno, realizando-se no primeiro domingo de julho nos annos em que não houver festejos; e que, creando-se tambem uma feira mensal de cereaes se realize ella na primeira terça feira de cada mês.

Resolveu mais a câmara, sobre o mesmo assumpto, que a mesma commissão dê tambem o seu parecer acêrca dos prémios a conferir, a que allude a proposta.

Despachou requerimentos attestando acêrca do comportamento moral e civil d'alguns cidadãos e auctorizando a collocação de postes no largo da Sé Cathedral para festejos acadêmicos no dia 26, o estabelecimento de postes para uma linha telephónica, a desobstrucção de canalisação d'esgôto e o alteamento das hõmbreiras de duas portas em uma casa na rua do Corvo.

Mandou enviar ás repartições d'obras e das águas diversos requerimentos para informar.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Aviso ao publico

Bilhetes

PARA

BANHOS DO MAR

Serviço combinado com a

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

A partir do dia 15 de junho e até 15 d'outubro proximo futuro, as estações, desde Santa Comba a Villar Formoso, vendem bilhetes de ida e volta para Espinho e Granja, aos preços e condições da tarifa especial n.º 5 G. V., bilhetes de banhos, sobre Figueira da Foz.

Aos bilhetes com destino a Espinho e Granja, é unicamente facultada paragem nas estações da Pampilhosa, Luso e Cannas, ficando o custo de cada senha de paragem reduzido a 200 réis.

Lisboa, 30 de maio de 1900.

O Engenheiro Director da Companhia

Conde de Gourá.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Caixeiro, ou rapaz com prática de mercearia, precisa-se na rua da Sophia n.º 73 a 75.

27 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

I

Pouco tempo se demoraram em Attigny. Martine tinha pressa de deixar o castello, o parque, os campos que lhe faziam lembrar uma noite funesta. Foram por isso para Hollanda, isolar-se no fundo da Frise, levando o conde, cuja paralyasia necessitava cuidados continuos, enquanto que a senhora de Meurseaux, depois de ter abençoado a sobrinha ia para o seu castello de Saône-et-Loire.

As grandes planícies da Frise, d'horizontes proximos do ceu, os camponeses robustos de feições tranquillias, aquelle ambiente de paz, talvez de monotonia, mas em que sentia correntes de amizade e sympathia, imprimiram na sua alma uma melancholia que não era tristeza. A vida parecia-se com aquellas paisagens, de perspectivas longinquas, com aquella terra que era d'alli em diante a sua, que um claro sol anima, em que a natureza, cheia de seiva, trasborda, convidando

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—34

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções, e para chaminés, tachos para cozinha a imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Asylo da Infância Desvalida de Coimbra

ANNUNCIO

No dia 24 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã e no edificio do mesmo Asylo, ha de ser dado de arrematação a empreitada de obras a fazer no novo laboratório, no pavimento do rez-do-chão do lado sul do edificio.

As condições estão patentes na secretaria do Asylo todos os dias, desde as 7 horas da manhã até ás 2 da tarde; e a base de licitação é de 300\$000 réis.

Coimbra e Asylo de Infância Desvalida, 2 de junho de 1900.

O conselheiro presidente da direcção, Dr. Manuel da Costa Allemão.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

CASA

Vende-se em praça particular, no mesmo prédio, no dia 17 de junho pelas 11 horas da manhã o prédio do largo do Paço do Conde n.º 1, 2 e 3.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A Mulher do Realejo

Grande romance d'amôr e de lágrimas! Illustrado com 137 gravuras de Zier

Tal é o titulo do novo romance que vamos offerecer ao publico e que está destinado a eclipsar os mais retumbantes successos que até hoje conseguimos obter com essas joias litterárias que se intitulam: A Toutinegra do Moinho—A Irmãzinha dos Pobres—O Regimento 145—Os Dois Garotos—A Filha do Condemnado.

Para succeder a Emilio Richebourg, a Ad. d'Ennery, a Jules Mary, a Pierre Decourcelle—só havia em França um nome possível: XAVIER DE MONTEPIN.

Esse nome faltava à nossa collecção. Era uma lacuna de que muitos dos nossos leitores fieis nos accusavam talvez, apesar do acolhimento, sem precedentes entre nós, por elles feito ás outras obras até hoje publicadas pela nossa casa.

Para preencher essa lacuna, para darmos à nossa numerosa clientela de assignantes a satisfação de possuírem uma producção escolhida do seu auctor favorito, não hesitamos diante de nenhum sacrificio, adquirindo por alto preço o direito exclusivo de publicar em lingua portugueza a obra prima de Xavier de Montepin, esse romance incomparavel, desconhecido entre nós, que se intitula

A Mulher do Realejo

Grande drama da vida popular, galeria pittoresca e opulenta, romance verdadeiro, cujos personagens principaes vivem ainda e são conhecidos de todo Paris, Kaleidoscopio maravilhoso onde succedem as mais diversas physionomias, os mais estranhos contrastes, heroes e sclerados, virgens puras e cortezãs impudicas, innocentes

e criminosos, que entre si combatem, atravez de peripécias extraordinarias, de scenas pathéticas, de crimes hediondos, de rasgos de heroismo, de situações, que ora despertam o riso, ora acendem o enthusiasmo, ora provocam lágrimas irresistiveis

A Mulher do Realejo

POR

Xavier de Montepin

é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela bellêsa das gravuras, pela excellente qualidade de papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterários, as imitações que nos suscitou o immenso êxito obtido pela sua empresa.

60 réis. Cada semana 3 folhas com 3 gravuras 60 réis.

300 réis cada mez 15 folhas com 15 gravuras Em tomos 300 réis

Recebem se desde já assignaturas.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos 73, Rua Garrett, 76—Lisboa

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

Minas da Mizarella

Acceptam se nestas minas mineiros e entulheiros.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças Lucros resumidissimos

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85,—Ponto.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 27700 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 27400 réis; semestre, 13200 réis; trimestre, 660 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

O parlamentarismo

Muito tem sido escripto e dito ácerca das instituições parlamentares, considerando-se geralmente o parlamento como uma assembleia inútil, quando não nociva, para os interesses do Estado, mas não ha dúvida de que nem tudo foi escripto e dicto já. E então pelo que respeita á provincia, aonde as coisas da capital chegam pervertidas ou desfiguradas, mas sempre favorecidas, ainda por cá se suppõe que o parlamento é alguma coisa de sério e de sincero, de distincto ou de nobre, onde se ouvem vozes de justiça e de verdade, clamando, sinceras e honradas, sobre os desvergonhamentos que pejam a administração pública.

Puro engano! Os que imaginam que no parlamento existem, perfeitamente, distinctas, marcando-se um logar á parte, inconfundível, as diversas facções politicas que constituem a câmara, intransigentes umas perante as outras, sustentando cada uma bem alto a bandeira dos seus principios, sem que as flâmulas se confundam, vá até lá, veja e observe... As indignações são postizas; as cóleras, trovões de lata; as apóstrophes, phrases rhetóricas em busca de effeito a produzir... na provincia!

E de mais, quem, dum a galeria olhar para baixo, para o circo, recebe a impressão desoladora de estar observando algumas dezenas de farcistas, que váo tratando, honestamente, de arranjar a vida á custa da credence e ingenuidade nacionaes.

Que é só para isto que elles lá váo, submeter-se áquelle penoso e fatigante trabalho insano de se erguerem das onze para o meio dia, para irem em seguida fazer o *flirt* das câmaras até ás duas horas, quando lá váo...

Desenganem-se os ingénuos:—aquillo não vale nada, não significa coisa nenhuma de sério e de productivo para os interesses do pais. Satisfaz vaidades e ambições pessoas e concorre, mais poderosamente do que os ministros todos juntos para o aggravamento incessante e onerosissimo das despensas públicas. Haja vista, ainda agora, áquelle famoso projecto de lei que concede á familia de António de Serpa um conto e duzentos mil réis

annuaes, projecto que já aqui combatemos, que toda a imprensa republicana tem combatido, e que lá passou na câmara dos deputados entre um significativo silêncio, homenagem do parlamento prestada a um homem público, á custa da nação...

Para esta e outras que taes é que o parlamento serve!

E ainda ha quem se interesse pelo que lá se passa...

De lamentar!

A vida do ministério

Está por fios. Assim o faz supor, e bera fundada é a supposição, o facto de haverem votado no conselho de Estado com os regeneradores os srs. marquês de Ficalho e Baptista d'Andrade. E' gente do paço, e não procederia assim sem prévias instruções.

O rei deu, contra o voto do seu conselho, a prorrogação do parlamento como o governo a desejava. Não tardará muito, porém, que o real desagrado, condição unica actualmente que determina crises ministeriaes, ponha termo ao consulado progressista. Póde succeder até que o projecto da reforma politica não chegue a ser convertido em lei.

A incompatibilidade que, apresentando-se como capacho imundo do paço, o partido regenerador affirmou quanto aos pontos mais importantes da reforma, talvez não sejam de iniciativa própria d'esse partido e que, para a formular, houvesse instruções prévias, como para a votação do conselho de Estado.

Aguardemos os acontecimentos, que é provavel sejam muito instructivos e interessantes. E, pensando assim, não queremos referir-nos ás apregoadas scenas de violências e não sabemos que mais, quando a reforma politica entrar em discussão na câmara dos deputados.

LIBERALIDADE GOVERNATIVA

Foi votada na câmara dos deputados a pensão de 12002000 réis á viuva e filhas do fallecido conselheiro Antonio de Serpa Pimentel. A tal respeito já disse-mos, quando esse projecto foi apresentado no parlamento, o que pensavamos.

Não voltamos agora ao assumpto, limitando nos á declarar que achamos extraordinário que na situação em que se encontra o thesouro português se dê uma pensão que nem em circunstancias normaes devia ser concedida, porque os serviços prestados ao Estado pelo sr. Antonio de Serpa foram generosamente recompensados.

Está nas Caldas da Amieira o sr. Antonio Maria Pimenta dignissimo chefe dos serviços telegrapho-postal deste districto.

Reformas constitucionaes

A reforma da carta constitucional não entrou em discussão na segunda feira como estava annunciado, ficando lograda a enorme concorrência que affluira á galeria da câmara dos deputados para assistir ao funambulesco espectáculo. Que motivo impediu o começo dessa discussão? O aggravamento da doença do sr. José Luciano?

Os jornaes não o dizem terminantemente, mas percebe-se de noticias diversas que informam ter o presidente do conselho soffrido no sabbado e segunda feira violentos accessos febris.

As *Novidades* e *Correio da Noite* não contestam esse aggravamento, mas accrescentam logo, o primeiro claramente e o segundo ao de leve, que o enfermo melhorou immediatamente.

O facto é que o não ter começado a discussão originou boatos como este: Que as côrtes iam ser addiadas para novembro, logo que fôsse votado o orçamento na câmara dos pares. Mas surge logo áquelle *Correio da Noite* e assevera que isso não tem fundamento; que sabe positivamente que as reformas politicas entram breve em discussão; e, finalmente, que o governo está hoje, como esteve sempre, forte e seguro, sejam quaes forem os boatos que se propalem, os avisos prévios que lhe annunciem, os planos da opposição regeneradora.

Sómente a titulo de curiosidade registámos essas declarações do orgão officioso do governo, porque, de resto, essa lucta, determinada pela ambição do poder, que está ferindo-se entre progressistas e regeneradores, não nos interessam senão porque della resultam ao pais graves prejuizos, e para a apontarmos, na sua revelação de paixões interesseiras, como saliente demonstração da decadência moral em que caiu o systema constitucional que o povo inda tolera, um pouco pela sua já injustificada inerência e indifferença, e um pouco pela imposição que as bayonetas do exercito sustentam.

Mas, voltando ao objecto principalmente destas considerações, ha que salientar:—As *Novidades*, fallando de que o presidente teve um *recrudescimento febril*, informa que *esse recrudescimento é sempre de recuar enquanto o enfermo não tiver um tratamento ininterrompido*.

Ora, como informa o correspondente telegraphico do *Janeiro* esse *tratamento ininterrompido* cifra-se numa operação a que o sr. José Luciano terá de sujeitar-se em Paris, e sem a qual o seu completo restabelecimento é impossivel.

Bem. Mas tanto mais tarde a operação seja feita, tanto maior perigo corre a saúde e até a vida do doente, e contudo as suas declarações, segundo o mesmo correspondente, *de persistir em ir ás câmaras apesar de os médicos lhe aconselharem completo descanso*, revelam positivamente que os collegas no ministério o sacrificam a um tal exorço, que pode ser-lhe

fatal, apenas para não largarem as culminâncias da governação, ao que na presente conjuntura seriam obrigados, uma vez que, para restabelecer-se, o sr. José Luciano decidisse abandonar a presidência do conselho.

E assim se explica que a *segurança do governo*, pregada pelo *Correio da Noite*, tem a sua base positiva, unica, no exorço de um homem, cuja saúde se acha profundamente abalada.

Ha, pois, alguma segurança mais ficticia?

Vejamos, entretanto. Se uma fatalidade se desse amanhã, ouvir-se-ia gritar que esse homem sacrificara a sua vida ao serviço do pais, pois que até doentissimo não abandonara o seu posto, e fôra ao seio da representação assistir a discussões de alto interesse politico. Saliente se já, José Luciano fará esse enorme sacrificio, mas apenas para servir os interesses do seu partido e a ambição intolerante dos homens que o acompanham no ministério.

Pura e simplesmente...

Diz-se que a discussão do projecto das reformas politicas começará por um protesto do partido regenerador contra a validade dessa reforma por não haverem decorrido ainda, ao tempo em que foi votada a necessidade della, quatro annos, como a lei constitucional de 85 perceitua. Isto na sua totalidade.

Quanto a alguns artigos, cuja reforma se propõe, diz-se que não podem ser alterados por não estarem comprehendidos na lei que reconheceu a necessidade da reforma, tal como foi publicada no *Diário do Governo*. E' o caso de neste, contra o que foi votado nas câmaras e consta do respectivo *Diário* e do autographo do decreto, se dizer nessa lei «artigos 1 e 7º em vez de «1 a 7º». E' a questão conhecida pela pittoresca designação—*a e e*, que já mereceu as honras de artigo de fundo a um jornal governamental.

Se é com estas questões que a opposição regeneradora se julgou auctorizada a fazer declarações espaventosas sobre a sua attitude na câmara, desde já podemos garantir que ficará lograda quem fôr assistir a sessão em que se começa a discutir a reforma constitucional, se tal facto se der.

Orçamento camarário

Na secretaria da câmara municipal está exposto, por espaço de 8 dias a contar de terça feira, e para ser examinado pelo publico, o 2.º orçamento supplementar, camarário.

E' da importância de 5182690 réis, para auxilio á diversas verbas do orçamento ordinário, e de 3962628 para os dispêndios a fazer com a iniciação, nesta cidade, da feira annual de gados e cereaes, ultimamente creada como noticiámos, e para o pagamento de prémios aos lavradores que apresentem melhores exemplares de gado na mesma feira, que se fará pela primeira vez por occasião dos festejos da Rainha Santa.

OS BOXERS

Na China sobrevieram acontecimentos dum extremo gravidade, provocadas pela excessiva influencia do *européisimo*, principalmente contra a Rússia, que hoje se encontra numa posição preponderante no supremo conselho do *Tsung-le-Iamen!*

Um partido, exclusivamente composto de fanáticos elementos *nacionalistas*, os *boxers*, pretende á *outrance* fazer retrogradar a China para os seus bons tempos em que o Celeste Império viveu isolado, aos tempos em que uma misteriosa *inaccessibilidade* protegia do contacto com civilizações extranhas, a exótica e original civilização chinesa; que—por uma automologia própria do carácter mongólico—considera-se legitima *vis á-vis* do barbarismo dos paes estrangeiros.

Aproveitando-se da extrema fraqueza da imperatriz reinante—completamente dominada pela Rússia—o novo partido reagiu abertamente com as armas na mão contra um governo que tolera e consente no império sagrado a influencia, *sem dúvida maléfica*, das diversas potências europeas.

A revolta, que teve a sua origem num pequeno motim em Paili Tchong, na provincia de Talién Waepin-king, alastrou-se rapidamente dum a outro extremo da China, e o furor desenvolvido contra as colónias europeas e americanas demonstra bem qual o fim a que os rebeldes se propõem chegar. As atrocidades commettidas em Nanking, Amoy, Cantão, Fu-tcheng, Shan-gae, Tai-wintchang, Pet-ching-wang, Sut-cheng, Lae-Ting e em infinito número de populações do vastissimo império contra estrangeiros e chineses afeccionados á moderna orientação politica dos seus governos, são incriveis, e seriam de certo increditaveis se não se attentasse que semelhantes successos occorrem num pais semi-barbaro, rotineiro e tenacissimo inimigo da civilização que a Europa por mais dum a vez se exorçou por impôr-lhe.

Em S. Petersburgo considera-se gravissima a situação politica da China, mas a diplomacia moscovita parece extranha a esta questão, limitando-se o governo a enviar para alli tropas.

Em Berlin e Paris succede a mesma coisa. A apathia é geral e, a manter-se este triste estado de coisas, é muito possivel que á Inglaterra delle brevemente se aproveite, de momento que consiga annexar os territorios conquistados na Africa do Sul, sem provocar uma nova insurreição como a que se deu em dezembro de 1880 por occasião do triumpho de Joubert—Krüger—Preto-rius, que tinha de dar á independência ao seu pais, após a victoria de Abajuba-Heill, alcançada em 27 de fevereiro de 1881 contra as tropas commandadas pelo mallogrado general Colley!

A Rússia tem forçosamente que intervir. A situação aggrava-se de hora a hora, de momento a momento. O incêndio das po-

voações e a devastação dos campos estendem-se ás provincias do norte, e o facho incandescense do exterminio estreita cada vez mais o circulo de ferro e fogo em torno das muralhas de Pakin, oferecendo á insurreição uma fácil, decisiva e gloriosa victoria.

A violência com que a revolução — muito semelhante nos fins á da célebre insurreição de Taipings, em 1864 — e a facilidade com que grangeou, dum momento para o outro, milhões e milhões d'adeptos, bem como o facto de ser o movimento acolhido em Londres com frieza e tranquillidade, parece dar razão a alguns jornaes russos que accusam a Inglaterra de ser provocadora duma guerra civil contra a incontestavel influença da Rússia hoje disfructa na China.

Impõe-se, portanto a necessidade duma intervenção e a occupação da Mandeluzia pela Rússia.

FAZENDA JUNIOR.

Dissidências?

Nos centros de cavaqueira politica diz-se, sem grandes reservas, que o principal objecto da saída, ha dias, do sr. visconde de Moimenta da Beira, para Lisboa, foi o seu desejo de abandonar o logar de governador civil d'este districto.

E como complemento desta presuposição, que parece ter visos de veracidade, diz-se mais que é muito provavel a nomeação daquelle sr. visconde para governar o districto de Viseu, vindo o daquelle cidade dirigir o districto coimbrão.

Dissidências entre o estado maior do progressismo local, ao que parece.

Festas da Rainha Santa

Proseguem com toda a actividade em preparar attractivos para as proximas festas da Rainha Santa, as commissões para esse fim constituídas nalgumas das ruas da cidade, por onde tem de passar a procissão da santa padroeira de Coimbra.

Ao que nos informam, vamos presenciar na rua do Sargento-Mór o lindissimo effeito das illuminações á moda do Minho, para o que o sr. Manuel Rodrigues Braga, membro da commissão dos festejos naquella rua, mandou vir de Braga pessoal habilitado.

No adro de cima tenciona a commissão da referida rua, por iniciativa daquelle senhor, levantar um vistoso pavilhão para nelle serem distribuidas esmolas aos pobres.

Nas ruas dos Sapateiros e do Córvo não estão ainda formadas commissões para os festejos, o que é pena, por que costumam ser de bom effeito as ornamentações daquellas ruas.

Hydrophobia

Pelo governo civil foram antehontem enviadas ao administrador do concelho de Soure guias de passagem para Lisboa a favor do menor António Maria, daquelle villa, e que antehontem mesmo deve ter seguido para o instituto bacteriológico em consequência de ter sido mordido por um gato raivoso.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O preço da carne

E' assumpto ainda para se resolver como convem aos interesses do consumidor, sem affectar os vendedores, o caso do preço da carne, assumpto de que, ha poucas semanas, a câmara se occupou.

Em pouco tempo o marchante Paschoal fez duas descidas de 20 réis em kilo. Da primeira foi seguido pelos demais, mas da segunda não se verifica inteiramente que o acompanhassem. Porque? Acaso dessa segunda descida lhes resultaria passarem a vender em condições de perda? Não queremos afirmar que não, e contudo três factos, pelo menos, se impõem á nossa consideração para que não possamos admittir lo:

1.º Se Paschoal pôde vender com essa baixa, não se comprehende que os outros marchantes não possam estabelecê-la tambem;

2.º Se o preço, que ainda sustentam, representa o minimo por que podem vender ao publico, como admittir que estejam vendendo para o hospital, asylo de Cellas, Santa Casa da Misericórdia e quartel por quantia sensivelmente inferior? Generosidade? Ninguem o acredita, e nem o facto de essas vendas representarem grandes porções, explica a tam importante differença de custo. E, assim, tem de aceitar-se, ou que o publico está sendo intencionalmente explorado, ou que o que fornecem para aquelles estabelecimentos é pessimo em qualidade e não vale o preço por que lh'o pagam.

3.º Em diferentes localidades, não demasiadamente distantes de Coimbra, como Ovar, Aveiro, Pombal, Lousã, Poiares, Soure, Mealhada e Figueira, a carne está sendo vendida por muito menos do que aqui a comemos, e decididamente não se dá o facto de nas feiras o gado ter para aquellas localidades um preço inferior ao do que vem para abater aqui. Positivamente, tanto custa para lá como para cá. Logo, se nessas terras a carne pode ser vendida por preços que regulam entre 220 a 260 réis, das classes melhores, não se explica senão por um espirito de dasmedida ganância, intuito de explorar, a carestia aqui sustentada.

Chamamos para o facto as atenções da câmara, lembrando-lhe que não deve olvidar os exemplos que deixamos apontados e que bem merecem reparo, uma vez que constituem factos demonstrativos de sensíveis e flagrantes desigualdades, das quaes não pode deixar de advir o convencimento de que sómente a uma teimosia lucrativa em excesso se deve a carestia por que estamos pagando esse alimento de primeira necessidade.

Nesta crença estamos e estaremos enquanto as differenças de preços desta para as demais localidades, e entre o publico as instituições citadas, não forem categorica e satisfatoriamente explicadas, o que não vemos que possa fazer-se.

Fuga de preso

Em dois de maio chegou a esta cidade, sob prisão, um individuo que diz chamar-se António de Brito e ser natural de Alvara, concelho de Arcos de Val de Vez. Queixando-se de que vinha doente, reclamou entrada no hospital, que lhe foi concedida, ficando a enfermaria onde estava em tratamento vigiada por uma guarda militar.

Desde ha dias que o homemsinho vinha entretendo-se na brincadeira de, vezes a miúdo, esconder-se debaixo da cama, de sorte que, quando era procurado e o encon-

travam, ria a bom rir dos cuidados e preocupações que provocava aos seus guardas. Pelo visto, estas innocentes brincadeiras obedeciam a um plano de fuga, e assim foi dispondo as coisas de modo a que quando desapparecesse, não provocasse no primeiro momento maiores cuidados, pelo convencimento de que estaria no esconderijo do costume, e o caso é que o estratagemma lhe deu o melhor resultado.

Terça feira de manhã o brinchão não apparecia, e o desapontamento do guarda foi enorme ao verificar que elle não estava debaixo da cama.

Durante a noite, esperando que os demais doentes dormissem e conseguindo cegar a sentinella que vigiava a única porta de accesso para enfermaria, escapou-se até ao claustro, seguindo depois em direcção á cerca d'onde deve ter saltado para a rua de Entre-Muros, junto ás escadas do Lyceu, pondo-se ao fresco commodamente. Levou vestida a farpella da ordem hospitalar e na cabeça o bonet dum soldado que tambem estava em tratamento na enfermaria, e a quem furtou todo o pecúlio que possuia — 160 réis em dinheiro.

O fugitivo vinha, por via ordinaria, remetido do juiz de instrução criminal de Lisboa para a autoridade administrativa de Arcos de Val de Vez.

Estão tomadas providências para descobrir lhe o paradeiro; entretanto, no quartel está-se apurando a responsabilidade pela falta de vigilância da sentinella, parecendo que esta e o cabo da guarda vam soffrer sérias consequências.

Está nesta cidade, de visita a sua familia, o sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, 2.º tenente da armada, tendo regressado d'Angola onde esteve em serviço de estação.

Águas d'Amieira

Recebemos o relatório medico da companhia das *Águas Thermaes da Amieira*, da época balnear de 1899, elaborado pelo distincto clinico, sr. dr. Augusto Garcia d'Araujo.

Neste relatório publica o sr. dr. Garcia uma tabella onde apresenta os doentes que obtiveram cura completa e melhoras sensíveis durante aquella época. Em 201 casos de maior importância clinica, curaram-se 54 doentes e saíram muito melhorados, 107; mostrando assim a acção benéfica das águas da Amieira, quando usadas convenientemente e debaixo da direcção intelligente de um médico como o sr. dr. Garcia d'Araujo.

Mas não sam só os casos enumerados na tabella que justificam a utilidade das águas da Amieira, nem os attestados que acompanham o mesmo relatório. Sam os casos que todos os dias se apresentam em conversa particular, quando se falla de thermas, que mostram o beneficio do uso das águas e dos banhos para escermes chronicas, em úlceras atónicas, em anémias palustres e em outras doenças que é obvio enumerar.

Recebemos a visita do *Louzanense*, jornal que começou a publicar-se na Louzã. Diz-se independente e dedicado aos interesses do concelho.

Longa vida lhe desejamos.

Ao nosso patricio sr. Albino dos Santos Nogueira Lobo, as nossas felicitações pelo feliz e merecido resultado obtido por seu filho o sr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo no seu acto do 2.º anno medico.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 9, 11 e 12:

Faculdade de Direito

1.º anno — António Vianna Ferreira Roquete, Armando Martinho da Cunha, Armindo Augusto de Almeida, Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, Arnaldo de Almeida Vidal e Arnaldo Brandão de Sousa Vasconcellos.

2.º anno — Arthur Rebello de Sousa Pereira, Benjamin Ignácio Ferreira Nobre e Carlos Cândido dos Santos Babo.

Houve uma reprovação.

3.º anno — António Faneca Fragateiro, António de Faria Lima, António José do Carmo Rodrigues Sarmiento e António Lobato Cartiço.

4.º anno — António Rezende, António Rodrigues d'Almeida Ribeiro e António de Senna Faria e Vasconcellos Azevedo.

5.º anno — António Carlos Borges, António Eduardo Simões Baião e António Henriques Gomes.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Dr. Frederico Jorge Redolpho Meyer, médico pela Universidade de Heidelberg, de Mitau, Accácio Augusto Pereira da Costa, Adriano Augusto de Barros Rego,

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno — Abilio Tavares Justica, Adelino Augusto Fernandes, Adriano Vieira Martins e Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

4.º anno — António Henrique de Carvalho, António Maria de Soveral, António Martins Lobo e Armando Augusto Leal Gonçalves.

Faculdade de Matemática

1.º anno — Ordinário: Ernesto Luciano Torres, obrigados: Henrique Ferreira de Lima e Queiroz Alexandre Lopes Russo e António Trindade.

2.º anno — Obrigados: José de Oliveira Ferreira Dinis, José Tavares Lucas do Couto e Thomás Affonso Felgueiras.

3.º anno — 4.ª cadeira, geometria descriptiva — Ordinários: António Soriano Mendes Lages, Egas Ferreira Pinto Basto. (Alumnos com destino á Escola do Exército arma de infantaria e cavallaria), Alvaro Vianna de Lemos e António José Teixeira.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira chimica inorganica — Ordinários: Alberto Cupertino Pessoa, António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista e José d'Oliveira Ferreira Dinis. Obrigados: Anthero Augusto da Cunha Brochado, António Maria da Rocha, Alexandrino Lopes Russo, António da Trindade, Alfredo Lopes Barreto d'Araujo e Adolpho Vianna de Lemos.

3.ª cadeira, physica, 1.ª parte — Voluntários: Joaquim Lopes de Oliveira e Castro, José Alves da Silva e Manuel Maria Festa. Obrigados: Amadeu Marques de Moraes, Arnaldo Vieira Neves da Cruz, Carlos Balbino Dias, Fernando Alberto Ferreira Costa Soares, José Cardoso Pereira Lapa e Manuel Lourenço Dias.

4.ª cadeira, botânica — Ordinários: Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomaz e Alberto Henriques Nunes da Cruz. Obrigados: Callixto de Sousa Brandão, Camillo Ribeiro Lix Teixeira e Almeida, Cesar Augusto Freire de Andrade Rego, Francisco Martins Grillo, José Marques dos Santos, Joaquim José Ferreira Baptista Junior e José de Freitas Ribeiro de Faria.

1.º anno, cadeira de desenho, curso philosophico — Joaquim Lopes d'Oliveira e Castro, Duarte Silva de Almeida Ribeiro, Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, José Marques Pereira Barata, Abel Paes Cabral, João Alves Brandão de Carvalho, Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomaz, Sérgio Ferreira da Rocha Callisto, Alberto Bizarro da Fonseca, David Pereira de Sousa, Alberto Carlos Rebello de Sousa Pereira, Alfredo Soares Couceiro, António dos Santos e Silva, Francisco Valente Marrecas Ferreira, Geraldino da Silva Balthazar Brites, Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida, Joaquim Torres, José A. Vianna de Lemos Peixoto, José Barbosa dos Santos Leite, José Vicente Braga, Levy Maria Carvalho de Almeida, Lourenço António do Casal Ribeiro Carvalho, Luís Gomes Figueiredo de Paiva, Maria Glória de Paiva, Jose Bellésa Santos, Augusto Bivar Xavier de Azevedo Salgado, Nuno Freire Themudo e Affonso Verissimo de Azevedo Juquette.

2.º anno — Agostinho Viegas da Cunha Lucas e Alberto Nunes da Cruz.

Prisão de ciganos

O administrador do concelho de Castello de Vide telegraphou ao commissariado de policia comunicando terem sido alli presos Pedro dos Reis, de Serpa; Nicolau Cardoso, de Evora; José Heitor Lobato, de Valvez; e Manuel Domingos, de Villa Viçosa, que conduziam 5 éguas suspeitando-se serem roubadas.

Pede que a prisão e o motivo sejam tornados publicos pela imprensa como auxilio ás averiguações, e ainda que lhe seja comunicada qualquer queixa que appareça.

Embarcou hontem para S. Thomé (Africa Occidental) para onde vai occupar o logar de delegado da 2.ª vara, o sr. dr. Avelino de Oliveira Leite, de Celorico de Basto.

Cesejamos uma viagem feliz.

Pestejos do S. João na Figueira e S. Pedro em Buarcos

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta já publicou os preços para os combóios espeziaes que estabelece para a Figueira nos dias 23, 24, 28 e 29 a preços muitos reduzidos.

Os combóios directos sairám de Villar Formoso nos dias 23 e 28 ás 7,15 da manhã, e chegarám ás 12 e 56 à Pampilhosa. Partirá daqui á 1,20 um combóio especial que chegará a Figueira ás 3,05. Da Figueira partirám os combóios nos dias 24 e 29 ás 10,25 da manhã, chegando à Pampilhosa ás 12,05 da tarde partindo o combóio directo para Villar Formoso.

Os preços sam, de ida e volta: Villar Formoso e Freineda 12000 2.ª classe e 12200 3.ª classe; Cerdeira e Villa Fernando 12500 e 12100; Guarda, Pínel e Villa Franca 12400 e 12000; Celorico, Fornos e Gouvea 12200 e 900; Mangualde e Nellas 12100 e 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal 12000 e 700; Santa Comba Dão 900 e 600; Mortagua e Luzo 800 e 500; Pampilhosa e Murte 600 e 400; Cantanhede 500 e 350; Limede e Arazedo 400 e 300; Montemor 300 e 180; Alhadadas 200 e 150 e Maiorca 150 e 100 réis.

Salon de la Mode, Coimbra
Camisaria e gravataria, novidade
PREÇOS MUITO EM CONTA

Escola Industrial Brotero

Resultado dos exames effectuados nesta escola nos dias 1, 2, 6, 7 e 8 de junho:

Lingua Francesa

1.º anno—Thereza das Neves Ribeiro, Arminda das Neves Ribeiro, Carminda de Castro Corte Real, Maria Adelaide de Figueiredo, Maria Adelina de Castro Corte Real, Pureza de Jesus Pinto d'Abreu, Affonso Botelho de Almeida Leitão e Cunha, Affonso Pinto Sampaio e Mello, Alberto Rodrigues Vianna, Antonio Ferreira Rosa, Fernando Mendes de Castro, João Antonio Marçal, José da Silva Santos, Julio dos Reis Alves, Orlando Alberto Marçal, Plinio Ventura e Pompeu Moreira.

2.º anno—Leonilda Emma d'Abreu e Castro Castello Branco, Zeferina Adelaide d'Abreu e Castro Castello Branco, Alfredo Pessôa, Anthero Teixeira de Sousa Leite, Augusto da Silva Fonseca, José Alves dos Santos e José Augusto Monteiro.

Phisica e mechânica industrial

1.º anno—Fernando Baeta Bisaya Barreto Rosa, José Maria Gomes Estima, Antonio Ignacio Coimbra, José de Sá Paes do Amaral, Alvaro de Freitas Morna, Adelino da Silva Lopes, Antonio da Costa Simões Canova, Jacintho Amado de Vasconcellos Raposo, Horacio Lucas, Antonio Dantas Manso Preto Mendes Cruz, Alvaro Bordallo d'Andrade e Sá, Seraphim Gomes Seica, Alvaro Guerreiro Peixoto e Cunha, Julio Cesar d'Andrade Freire, Mario Tierno Barroso, Annibal da Conceição da Costa e Silva Pinto dos Santos, João Antonio Reimão de Castro, Adelino Simões de Carvalho, Luis Antonio de Barros Botelho, José Guilherme Pinto Ponce Leão, Arthur Augusto Brandão, Antonio Augusto Martins Saraiva, Antonio Meyrelles Garrido, Adalberto Soares do Amaral Pereira, Henrique Pereira de Carvalho, Antonio Kapke Barbosa Ayalla, Fortunato Gomes Seica, Affonso Pinto de

Sampaio e Mello e David de Sousa Gonçalves Junior.

Neste anno houve 6 reprovacoes.

2.º anno—Jayme Ferreira de Azambuja.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

—2.ª série—

XIV

Para se apreciar bem a mystica endromina com que o conde de Valle Flôr transformou a roca S. João dos Angolares, descripta e registada na conservatória da comarca sob o n.º 1263, em «Propriedades denominadas S. João dos Angolares» e, aldravando-lhe a descripção e os limites, a registou sob o n.º 4309—tudo differente: nome, limites, confrontações, descripção, número do registo, tudo mudado!—; para melhor se salientarem as peitas e os peitos que regaram a bellêza de hortaliça, não hei de cessar de relembrar e repizar umas certas cousas que aos denunciados interessados convém embrulhar; que os numerosos peitados fingem ignorar ou esquecer; e que muitos restantes não querem ouvir nem saber, porque não lhes importam...

Pois não embrulham, não. Ninguém poderá allegar ignorancia ou fugir a responsabilidade da enorme terrapalhada. Ao tribunal soberano por onde esta execução corre, embora lhe falte força material para fazer cumprir as suas sentenças, sobra-lhe o prestigio moral da incorruptível rectidão e justiça com que as profere.

Perante elle—fiquem sabendo os senhores vendedores, compradores, vendidos, comprados, cumplices, accitadores, tupinambos ou tagarellas, gratuitos ou assoldados—; fiquem sabendo que não ha maneira de occultar ou escurecer o que provei no artigo antecedente;—que o dr. Matheus Sampaio, a data de 23 de junho de 1891, dizia possuir na freguesia dos Angolares, desta ilha, embora lhe fossem contestados o

—Pobre homem!

Mais longe, Serge assentado aos pés de Martine, acariciava-lhe docemente as mãos, murmurando-lhe ao ouvido palavras de amor. Martine ouvia, encantada, fechando os olhos a meio para ouvir melhor. E quando elle se calava, procurava o seu olhar, prendia-se a elle, e ambos sem dizerem palavra, contavam mil cousas um ao outro. E, enquanto se amavam assim, Keetjen, ás vezes contemplava-os. Um sorriso doce lhe passava nos lábios e o peito levantava-se-lhe. Quem a visse tomava-lhe pelo modelo dum quadro de Gerard Dow.

Em baixo, o campo de Leeuwarden, vivamente illuminado pelo sol poente, estendia a perder de vista o seu manto de setim verde. As aldeias, os povos, as herdades com as casas pintadas de novo appareciam aqui e alli como outras tantas manchas vermelhas, verdes ou brancas. Manadas de bois e de cavallos pretos de crinas fluctuantes, erravam atravez dos campos fechados por baústres pintados de cores claras, alguns massiços d'árvores com os ramos pintados de branco e de azul, pontoavam a planície, tremendo ao vento ligeiro, e moínhos de vento recortavam sobre o ceu no horisonte os seus elytros abertos. Cafões, levantados em taludes, serpenteavam pelo meio daquellas aldeias, herdades e planicies; de tempo

domínio e posse d'alguns d'elles, os prédios rústicos seguintes:

N.º 185, do primitivo registo na conservatória, do qual havia desmembrado, dentro dos seus limites legais, os descriptos e registados, sob os n.ºs 1263, roca S. João dos Angolares, 1343 e 1706;

N.º 1441, erradamente dado como situado na freguesia dos Angolares, quando é certo que está na das Neves;

e o

N.º 2149—o tal, o usurpado!... que em verdade se chama Terras da Ribeira-Peixe, mas foi cognominado em Terras do Ió-grande e Martin-Mendes e arrolado na Conservatória sob os n.ºs 2147, 2148, 2149, 2150 e 2151.

Em todo o caso... sam estes os prédios que o dr. Matheus Sampaio possuía e vendeu a firma—Visconde de Valle-Flôr & C.ª pela citada escriptura de 23 de junho de 1891, na qual estão mencionados e designados, unicamente, pelos seus números de registo na Conservatória, que sam:

N.ºs 1263, 1343, 1706, 1441, 2147, 2148, 2149, 2150 e 2151.

Ninguém se esqueça, nem finja ignorancia de que o primitivo prédio n.º 185, depois subdividido em 1263, 1343 e 1706, é separado, desde a sua frente até os seus fundos, do prédio n.º 2149 (usurpado) pelo maior rio de S. Thomé—o Ió-grande; e que este prédio é separado, tambem da frente aos fundos, do n.º 1441, pelo tal pyrotécnico enclave que dá livre entrada na mais accessivel bahia da ilha!

Depois de apanhada por 50 contos de réis; posto que, com quatro vezes três, doze mãos... essa toda uma fortuna lançada pela janella fóra; apezar d'este negocio da China; antes que fortuna, negocio, a própria firma, tudo se desfizesse no... ventre do ministério da marinha,—foi ella mesma desfazendo-se de largos tratos d'esses terrenos.

a tempo um barco correndo três ou quatro metros acima dos prados, parecia navegar sobre uma collina. Ouvia-se então, no meio do silêncio, gemer a canna do leme, e os barqueiros do Luxemburgo e Hanovre cantar a canção popular:

Ach mein lieber Augustin...

—Keetjen, lume! disse o coronel.

Neste momento, bateram a porta de casa; alguns instantes depois, um dos creados trouxe uma carta com estampilha de França e dirigida a Serge. Pegou nella, abriu-a rapidamente e leu a assignatura. Martine tinha ido conversar com Keetjen.

Eis a carta:

Paris, outubro, 1871.

«Não me zango contigo, meu amigo, mas não estou tambem contente. Comque então casaste,—isto é, em estylo pedante, praticaste o acto mais sério da tua existencia—e não te dignaste enviar-me participação. E' crueldade. Verdade seja que passou por nós a guerra, cáto condiscipulo, e que provavelmente não sabias onde eu tinha armado a minha tenda.—Tinha te escripto, se bem me lembro, a dizer-te que morrera. Estou sam como a torre de S. Jacques da tua terra natal, que é inclinada com S. Benigno de Dijon.—Sim, meu

—Vendeu uns, com os sobrenomes de S. Jorge ou Colónia-Açoriana, Mi-condó, Amparo, Angra-toldo, Alliança, Coimbra, a diversos; e deu outros ao conselheiro Jayme Lobo de Brito Godins,—estes sem sobrenome, mas com a marca do creador...

E, pelo que desse e viesse, trocou com o governo de Sua Magestade (Notem bem: com o governo) o pyrotécnico enclave de 6.659,13 m. q. de terra, entre os prédios n.ºs 1441 e 2149, por uma faixa de terreno de 18 metros de largura, que, partindo da Villa dos Angolares, completa a superficie de 233,750 metros quadrados...

(Continúa.)

S. Thomé, 11 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

Associação de socorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente desta Associação, sam novamente avisados os srs. associados a reunir em sessão de assembleia geral, no próximo domingo, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sede do Monte-Pio.

Ordem do Dia—1.º Leitura do relatório da comissão nomeada em sessão de assembleia geral de 4 de abril, e rezolver sobre a reforma dos estatutos em harmonia com os trabalhos apresentados e sobre qualquer ponto de reconhecida necessidade.

2.º—Rezolver sobre uma proposta da direcção para o augmento da percentagem ao cobrador-continuo.

3.º—Julgar o procedimento de um sócio por ter desfalcado o cofre da associação.

Coimbra, 12 de junho de 1900.

O Secretário da Mesa,

Alberto Vianna

PUBLICAÇÕES

Pyritampos (Contos) por Albano Simões Ferreira. Recebemos o 3.º fasciculo desta publicação que é impressa na typographia Minerva em Famalicão. A modicidade do preço—60 réis cada fasciculo de 20 paginas e a regularidade da sua publicação sam motivos para recommendar-mos a sua assignatura.

Na Flôr da Vida (um romance na aldeia) por Candido Olympio. Recebemos os n.ºs 4, 5, 6, 7 e 8 deste romance em que o auctor descreve com fidelidade e esmero os costumes da Beira Baixa. Recommendamos esta publicação que por todos os titulos é digna de figurar em todas as casas onde se presem os bons livros.

A sua assignatura continúa a fazer-se nas principaes livrarias do país, sendo seu custo insignificante—50 réis por cada fasciculo de 20 paginas.

Educação Nacional.—Semánario dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 194.

Gazeta das Aldeias—Semánario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis. —Proprietário e director, Julio Gama: Recebemos o n.º 232.

A Barcarola—Revista litteraria—Directores litterarios—D. Mesquita Paul e João A. d'Azvedo.—Coimbra. —1.º anno.—Recebemos o n.º 16.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças Lucros resumidissimos

ANNÚNCIOS

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Minas da Mizarella

Acceptam-se nestas minas mineiros e entulheiros.

—Provavelmente amanhã. Ah! reins a carta.

Martine pegou nella e olhou distrahidamente. Quando viu a lêttra, empallideceu medonhamente. Como fizera Serge, procurou a assignatura. Um nome relampejava: *Aril d'Echevame!* Deus, como que um soluço de ironia, acreditando numa espécie de dupla vista, esperou que se desfizesse a illusão.

Keetjen bordava. O conde d'Atigny dormia na cadeira, com os dous braços caídos sobre os tijolos do terraço. Serge entretinha-se a levantar os ramos duma árvore abatida pelo vento; quanto ao coronel, fumava.

Viu isto tudo num relancear d'olhos. Depois, continuou a lêr a carta... Leu-a duas vêses, sem comprehender, sem querer comprehender. Depois, quando decidiu todas as palavras uma a uma, deu um suspiro profundo e de repente, perdendo os sentidos, caiu como morta.

—Meu Deus! disse Keetjen, correndo para ella.

—Com os diabos! exclamou o coronel, deitando fóra o cachimbo.

E fez menção de querer levantar-se. Já Serge estava ao pé da mulher.

—Martine! Martine! Meu Deus! O que foi?...

(Continúa.)

28 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

II

Um dia, de tarde, aquella familia tranquilla estava toda reunida no terraço do jardim. Tinhão arrastado o *fauteuil* do conde d'Atigny para poder gosar do calor do sol d'outomno. Tarsul, estendido numa *chaise-longue*, perto do conde, fumava no seu longo cachimbo de porcelana, balaucando a perna direita sobre a esquerda, ou a esquerda sobre a direita. A cabeça desaparecia numa nuvem de fumo branco, donde não saía, acabado o cachimbo senão para se voltar para Keetjen, assentada á borda a uma janella que deitava para o terraço. Só então se animava aquella cabeça, se entreabriam os lábios e sorriam os olhos.

—Keetjen, o lume! dizia o coronel.

E a rapariga, deixando o que estava a fazer, levava ao paé o lume em que elle ascendia o seu interminavel cachimbo.

De tempo a tempo o seu olhar caía sobre o rosto morto do conde e os olhos que tremiam um pouco pareciam dizer:

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA.

Effectúa seguros
contra o risco
d'incêndios
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro —
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas
é onde se paga por mais alto preço
o cobre velho, metal e zinco.

CASA

Vende-se em praça particular,
no mesmo prédio, no dia 17 de
junho pelas 11 horas da manhã o
prédio do largo do Paço do Con-
de n.º 1, 2 e 3.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito
no tratamento e cura das affecções
do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com inter-
vallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

As constipações, bronchites, tos- ses, coqueluche, rouquidão

e outros incómodos dos or-
gãos respiratórios, attentam-se e
curam-se com os *Saccharolides*
d'alcatrão, compostos, (**Re-
buçados Milagrosos**),
cuja efficácia tem sido sempre com
provada, durante nove annos, por
milhares de pessoas que os têm
usado, e verificada, além dou-
tros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello
de Faria, dr. Manuel da Costa
Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr.
Antônio Joaquim da Rocha, dr.
Antônio Teixeira de Sousa, dr.
Jose Rodrigues Leal de Faria,
dr. Sousa Arides, dr. J. Guedes,
dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim
José Ferreira, dr. Tito Malta,
dr. F. Ferreira da Cunha, dr.
Eduardo Pereira Pimenta, dr.
Antônio Fadon Lizaso, dr. Ba-
ptista Graça, dr. Julio Graça
Craveiro, dr. A. Francisco da
Silva, dr. Casimiro Lemos Coê-
lho Ferraz, dr. Henrique Perei-
ra, dr. Manoel Ribeiro da Costa
e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa
Moreno, dr. João d'Oliveira Go-
mes, dr. Antônio Joaquim de Mat-
tos, dr. Antônio Augusto de Bar-
ros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as phar-
mácias drogarias e outros esta-
belecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo
correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FACTURAS,
recibos, circulares e
memoranduns, impr-
mem-se na typogra-
phia de M. Reis Gomes, — rua dos
Gatos — COIMBRA.

ANNÚNCIO

1.ª (publicação)

No dia 1 de julho próximo
por 11 horas da manhã, á por-
ta do tribunal judicial, situado
na Praça Oito de maio, ha de
ser vendido em hasta pública
o prédio abaixo disgnado, que
não teve lançador na 1.ª pra-
ça, pertencente ao casal do
fallecido José Cardoso Novo
de Sernache, e que por dilibe-
ração do respectivo conselho
de familia vae á praça pela se-
gunda vez no valór de réis.
100.000 Um pinhal no sitio
do Outeiro, limite do logar
do Picóto, freguesia de Serna-
che,

Sam citados quaesquer cré-
dores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callixto.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente en-
carrega se d'elles garantido a má-
xima perfeição.

Falla-se na officina d'encaderna-
ção Abilio Severo, R. Fernandes
Thomás, Coimbra.

Fábrica de cimentos de Maceira
(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de
presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos la-
boratórios da 1.ª circumscripção hy-
draulica.

Os melhores cimentos naturaes
do país especialmente para obras
hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydrau-
lica.

A venda nos principaes esta-
belecimentos de ferragens, de
drogarias e de materiaes de con-
strucção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas,
memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes
de visita, etc.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mon-
dego — Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de
Lisboa, constructores de para-raios,
campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais ap-
parelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso
vernizes, e muitas outras tintas e ar-
tigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que
se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos
e torradores para café, máchinas para moer carne,
balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e
chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende
por preços eguaes aos de
Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes
descontos. — Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores au-
tores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim,
completo sortido em taqueiros e outros artigos de
Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro
Agate, serviço completo para
mêsa, lavatório e cozinha.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882,
com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e soli-
dez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para rétretes,
vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos
de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, ta-
chos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género
continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os
mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra,
para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e
completo sortimento de armações de velludo e todos os mais orna-
mentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e
setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto fúne-
bres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e ex-
tranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-
bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O re-
médio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bron-
chite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
mente concentrados de maneira que saem baratos, por-
que um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O
melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne
branco e restaura ao cabello gri-
salho a sua vitalidade e formo-
sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e
latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.
— Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue. —

Tónico Oriental — (marca Cas-
sel) — Exquisita preparação para aformosear
o cabelo — Extirpa todas as affecções do
cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).
— Perfume delicioso para o lenço, o touca-
dor e o banho.

Sabonetes de glicerina. —
(marca Cassels). — Muito grandes, qualidade
superior.

A venda em todas as drogarias e lojas
de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fah-
nestock.** — É o melhor remédio contra
lombrigas. O proprietário está prompto a
devolver o dinheiro a qualquer pessoa a
quem o remédio não faça o effeito quando
o doente tenha lombrigas e seguir exacta-
mente as instrucções.

Frasco, 1\$100 réis